



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA
MESTRADO EM LINGUÍSTICA**

JAYNNE SILVA DE OLIVEIRA

**A MODALIZAÇÃO DISCURSIVA COMO ÍNDICE DE ARGUMENTATIVIDADE
NO GÊNERO DISCURSIVO MEMORIAL**

**JOÃO PESSOA
2025**

JAYNNE SILVA DE OLIVEIRA

**A MODALIZAÇÃO DISCURSIVA COMO ÍNDICE DE
ARGUMENTATIVIDADE NO GÊNERO DISCURSIVO MEMORIAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística (PROLING), da Universidade Federal da Paraíba - Campus I, em cumprimento às exigências para a obtenção do título de Mestra em Linguística.

Área de concentração: Teoria e Análise Linguística

Linha de pesquisa: Linguagem, Sentido e Cognição

Orientador: Prof. Dr. Erivaldo Pereira do Nascimento

**JOÃO PESSOA
2025**

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

O48m Oliveira, Jaynne Silva de.

A modalização discursiva como índice de
argumentatividade no gênero discursivo memorial /
Jaynne Silva de Oliveira. - João Pessoa, 2025.
250 f.

Orientação: Erivaldo Pereira do Nascimento.
Dissertação (Mestrado) - UFPB/CCHLA.

1. Autobiografia. 2. Gênero memorial. 3. Modalização
discursiva. 4. Argumentação. I. Nascimento, Erivaldo
Pereira do. II. Título.

UFPB/BC

CDU 82-94(043)

TERMO DE APROVAÇÃO

JAYNNE SILVA DE OLIVEIRA

A MODALIZAÇÃO DISCURSIVA COMO ÍNDICE DE ARGUMENTATIVIDADE NO GÊNERO DISCURSIVO MEMORIAL

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística - PROLING, da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestra em Linguística.

Aprovada em: 17/02/2025

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Erivaldo Pereira do Nascimento
(Presidente/Orientador - PROLING/UFPB)



Documento assinado digitalmente

TIAGO DE AGUIAR RODRIGUES
Data: 09/02/2025 15:00:43 -0300
Verifique em: <https://verificar.ufpb.br>

Prof. Dr. Tiago de Aguiar Rodrigues
(Membro Interno - PROLING/UFPB)



Documento assinado digitalmente

CLÉCIDA MARIA BEZERRA BESSA
Data: 13/02/2025 23:40:58 -0300
Verifique em: <https://verificar.ufpb.br>

Profa. Dra. Clécida Maria Bezerra Bessa
(Membro Externo - UFERSA)

Dedico este trabalho ao meu filho, Arthur Pedro, e aos meus pais, Luís Oliveira e Maria das Graças, com quem aprendo todos os dias o significado de persistência, coragem e determinação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus Todo-Poderoso, por ter me sustentado e fortalecido para chegar até aqui.

Ao meu príncipe, Arthur Pedro, que ajuda a mamãe nos estudos, sendo compreensivo e abrindo mão da minha companhia durante a escrita, mesmo sendo um bebê e precisando de colo. Amo você!

Aos meus pais, Luís Oliveira e Maria das Graças, por todo o incentivo, investimento, suporte e dedicação; sem vocês eu não teria conseguido, pois a caminhada não foi fácil.

Ao meu querido Flattyson Salvador, pelo companheirismo, partilha diária, por compreender meus estresses, ansiedade e ser meu alicerce; no caminho percorrido até aqui, você teve contribuições significativas.

A minha irmã Jéssica Costa e aos meus sobrinhos Nicolás e Davi, pelo carinho e por sempre estarem ao meu lado.

Ao meu orientador, professor Dr. Erivaldo Pereira do Nascimento... faltam-me as palavras para te agradecer, pois você acreditou em mim quando eu mesma desacreditava. Obrigada pela confiança depositada em mim e na minha pesquisa, pela motivação, incentivo e paciência. Obrigada por sua participação tão efetiva na orientação desta pesquisa e por me moldar como pesquisadora, extraindo o melhor de mim.

Aos meus queridos professores que participaram da minha banca de qualificação e de defesa, pelas excelentes contribuições nesta pesquisa; em muitos casos vocês me fizeram enxergar o óbvio e me mostraram, junto ao meu orientador, o melhor caminho a ser percorrido.

Ao PROLING e ao seu corpo docente, pelo crescimento intelectual e pelas contribuições valiosas para esta pesquisa.

Agradeço imensamente à professora Ana Paula Augusta, que foi fundamental para a obtenção do *corpus* desta pesquisa.

Aos colegas do grupo de estudos, em especial a Kátia, Vanessa, Janete e Rafaelle, pelas discussões teóricas e momentos de estudos.

Enfim, agradeço a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a concretização desta pesquisa; a vocês, minha eterna gratidão.

“Mas tu não deves esquecer. Tu te tornas eternamente responsável por aquilo que cativas.”

(Antoine de Saint-Exupéry).

RESUMO

O gênero discursivo memorial é utilizado na esfera acadêmica, por discentes e docentes, com o intuito de descrever memórias, vivências, experiências, expressar emoções, desejos, frustrações, reflexões de sua vida acadêmica, como também apresentar os cursos realizados, o processo de formação acadêmica e o de formação pessoal. Nesta investigação, o objetivo geral foi analisar os modalizadores mais recorrentes no gênero discursivo memorial, e como objetivos específicos foram elencados os seguintes: mapear os diferentes tipos de modalizadores do gênero discursivo memorial; descrever o funcionamento argumentativo dos diferentes tipos de modalizadores; verificar os efeitos de sentido gerados pelo modalizadores no referido gênero e identificar quais modalizadores se constituem em elementos próprios do estilo linguístico do gênero. A investigação tem como fundamentação teórica a Teoria da Argumentação na Língua, de Ducrot e colaboradores (1988), segundo a qual a língua é, por natureza, argumentativa. Além dessa perspectiva teórica, utilizam-se os estudos sobre a modalização discursiva, propostos por Castilho e Castilho (2002), Neves (2011) e Nascimento e Silva (2012), no sentido de apresentar como o locutor deixa registrado no enunciado marcas de sua subjetividade, através de diferentes modalizadores discursivos. Sobre a discussão de gêneros discursivos, foram utilizados os estudos de Bakhtin (2011[1979]), que considera o gênero em uma perspectiva sociointeracionista. O *corpus* é composto por 6 (seis) memoriais produzidos por docentes da Universidade Federal da Paraíba, os quais foram submetidos à banca de avaliação de progressão para professor titular da instituição. Esta pesquisa é de natureza qualitativa, de caráter descritivo e interpretativista. As análises realizadas demonstram que para a construção do gênero foram utilizados diversos tipos de modalizadores, a saber: epistêmicos, deônticos, avaliativos e delimitadores; no entanto, a modalização delimitadora e a avaliativa são características do próprio estilo verbal, devido não só a sua recorrência no gênero em estudo, mas também a sua relação com a própria funcionalidade do gênero, o qual relata as memórias evidenciando pontos de vista do locutor sobre o conteúdo do dito, estabelecendo também limites (sejam de natureza acadêmica ou pessoal, inclusive) dentro dos quais se deve considerar o conteúdo enunciado.

Palavras-chave: Argumentação. Modalização. Gênero Memorial.

ABSTRACT

The memorial discourse genre is used in the academic sphere by students and teachers to describe memories, experiences, express emotions, desires, frustrations, and reflections on their academic life, as well as to present the courses taken, the academic training process, and the personal development process. In this research, our general objective was to analyze the most recurrent modalizers in the memorial discourse genre, and our specific objectives were: to map the different types of modalizers in the memorial discourse genre; to describe the argumentative functioning of the different types of modalizers; to verify the effects of meaning generated by the modalizers in the aforementioned genre; and to identify which modalizers constitute elements specific to the linguistic style of the genre. The investigation is theoretically based on the Theory of Argumentation in Language, by Ducrot and collaborators (1988), according to which language is, by nature, argumentative. In addition to this theoretical perspective, studies on discursive modalization, proposed by Castilho and Castilho (2002), Neves (2011) and Nascimento e Silva (2012), are used in order to present how the speaker leaves marks of his subjectivity, through different discursive modalizers. Regarding the discussion of discursive genres, the studies of Bakhtin (2011 [1979]) were used, which considers genre from a socio-interactionist perspective. The corpus is composed of 6 (six) memorials produced by professors at the Federal University of Paraíba, which were submitted to the progression evaluation panel for full professor at the institution. This research is qualitative in nature, descriptive and interpretive in nature. The analyzes carried out demonstrate that different types of modalizers were used to construct the genre, namely: epistemic, deontic, evaluative and delimiting; however, the delimiting and evaluative modalization are characteristics of the verbal style itself, due not only to its recurrence in the genre under study, but also to its relationship with the functionality of the genre itself, which reports memories highlighting the speaker's points of view. on the content of what is said, also establishing limits (whether academic or personal in nature) within which the stated content must be considered.

Keywords: Argumentation. Modalization. Memorial genre.

LISTA DE ABREVIATURAS

ESAELD - Estudos semântico-argumentativos e enunciativos na língua e no discurso: marcas de (inter)subjetividade e de orientação argumentativa (Grupo de Pesquisa)

MA - Modalização

Avaliativa MD -

Modalização Delimitadora

MDO - Modalização Deôntica de

Obrigatoriedade MDP - Modalização Deôntica
de Possibilidade

MDPR - Modalização Deôntica de Proibição

MDV - Modalização Deôntica Volitiva

MEA - Modalização Epistêmica Asseverativa

MEH - Modalização Epistêmica Habilitativa

MEQA - Modalização Epistêmica Quase-Asseverativa

PROLING - Programa de Pós-Graduação em Linguística

TAL - Teoria da Argumentação na Língua

UFPB - Universidade Federal da Paraíba

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Tipos e subtipos de modalizadores	35
Quadro 2 - Quantitativo de modalizadores	72
Quadro 3 - Quantitativo de coocorrência de modalizadores	75

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 MODALIZAÇÃO: ÍNDICES DA ARGUMENTAÇÃO	15
2.1 TEORIA DA ARGUMENTAÇÃO NA LÍNGUA	15
2.1.1 Modalidade/modalização.....	20
2.1.2 Tipos de modalizadores.....	29
3 GÊNEROS DISCURSIVOS: UMA ABORDAGEM SOBRE O GÊNERO MEMORIAL ACADÊMICO.....	39
3.1 GÊNEROS DISCURSIVOS: NOÇÕES CONCEITUAIS	39
3.2 GÊNERO MEMORIAL ACADÊMICO.....	46
4 OS MODALIZADORES DO GÊNERO MEMORIAL	52
4.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	52
4.2 PROCEDIMENTOS DE COLETA DO <i>CORPUS</i>	54
4.3 ANÁLISE DOS DADOS.....	55
4.3.1 Modalização Epistêmica Asseverativa	56
4.3.2 Modalização Epistêmica Quase-Asseverativa	58
4.3.3 Modalização Epistêmica Habilitativa.....	59
4.3.4 Modalização Deontica de Obrigatoriedade.....	61
4.3.5 Modalização Deontica de Possibilidade	62
4.3.6 Modalização Deontica de Proibição.....	63
4.3.7 Modalização Deontica Volitiva.....	64
4.3.8 Modalização Avaliativa.....	66
4.3.9 Modalização Delimitadora.....	68
4.3.10 Coocorrência de Modalizadores.....	70
4.4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	72
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	77
REFERÊNCIAS.....	80
APÊNDICES.....	83

1 INTRODUÇÃO

Nas diferentes esferas da atividade humana, os indivíduos se comunicam através de gêneros discursivos, sejam eles orais, escritos ou multimodais. Assim, no âmbito que cada um desses campos está inserido, os gêneros apresentam características específicas, as quais tornam possíveis sua identificação e utilização.

No universo acadêmico, por sua vez, são produzidos e circulam diferentes gêneros discursivos, entre os quais o memorial acadêmico, objeto de nossa investigação. O gênero discursivo memorial está presente na vida acadêmica tanto dos discentes como dos docentes, que o utilizam com o intuito de narrar e descrever suas vivências, sejam elas acadêmicas, pessoais ou profissionais, e com diferentes propósitos, tais como aprovação em bancas de concurso ou de progressão funcional, no caso de docentes; ou avaliação em determinados componentes curriculares, no caso de discentes.

Sobre o gênero discursivo memorial acadêmico, Arcoverde e Arcoverde (2007) postulam que esse gênero é utilizado para descrever as experiências, vivências, além de expressar as emoções, expectativas, objetivos, conquistas e reflexões da vida acadêmica. Segundo as mesmas autoras (2007, p. 2), “[...] o gênero memorial pode ser considerado, ainda, como um gênero que oportuniza às pessoas expressarem a construção de sua identidade, registrando emoções, descobertas e sucessos que marcam a sua trajetória”.

O memorial acadêmico possui a finalidade de relatar as vivências e experiências acadêmicas de acordo com o seu propósito comunicativo, que é a reflexão e a análise das experiências do locutor, a partir de sua trajetória acadêmica e pessoal. Embora seja um gênero de grande importância e circulação no meio acadêmico, poucas investigações têm sido realizadas a seu respeito. Em consulta realizada no portal de periódicos da Capes, realizada em 20/12/2024, com as palavras-chave “gênero memorial” ou “memorial acadêmico”, identificamos apenas o trabalho *Os modalizadores orientando o enunciado de discentes do curso de secretariado executivo no gênero memorial*, por nós realizado (Oliveira; Adelino; Deus, 2020), investigando a modalização como fenômeno de argumentação, em memoriais escritos por discentes de cursos de graduação.

Nesta pesquisa, por sua vez, o *corpus* será constituído pelos memoriais escritos por docentes da Universidade Federal da Paraíba, os quais utilizam esse gênero para se submeterem à avaliação de uma banca, a fim de obterem progressão funcional para professor titular.

No que se refere ao fenômeno da modalização, na perspectiva semântico-pragmática aqui adotada, este trabalho se soma aos já realizados no âmbito do grupo de Pesquisa Texto, Produção e Recepção sob vários olhares, ao qual se filia. Em pesquisa realizada no site oficial

do grupo¹, identificamos 07 teses, 23 dissertações e 24 Trabalhos de Conclusão de Curso, que investigam os modalizadores discursivos em diferentes gêneros discursivos, tais como: Projeto Político Pedagógico (Silva, 2021); Ofício (Bastos, 2011); Entrevista de Seleção de Emprego (Adelino, 2016); entre outros.

O gênero memorial, de maneira específica, não possui um modelo predefinido e padrão, embora, para redigir os memoriais, esses profissionais se utilizem de resoluções ou de outras instruções normativas. No caso específico da Universidade Federal da Paraíba, essa normatização se dá por meio da Resolução CONSEPE/UFPB n.º 33/2014, de 18 de agosto de 2014, que fundamenta o pedido de progressão funcional para professor titular na UFPB e estabelece procedimentos e especificações relativas à produção e defesa do memorial, em banca pública.

A resolução supramencionada orienta quanto ao uso de normas, bem como sobre a organização estrutural e de formatação dos elementos textuais; informa sobre como devem ser redigidos os capítulos e orienta como devem se considerar as atividades de ensino, pesquisa e/ou extensão, gestão acadêmica e produção profissional relevante ou defesa de tese acadêmica inédita. No entanto, mesmo com a eficácia dessas resoluções, elas não parecem ser suficientes para embasar a construção estrutural do texto, dado que não expõem como deverá ocorrer o uso da língua, ao modo como ocorre o processo de interação entre os interlocutores e a orientação que o falante pode dar para alcançar o objetivo pretendido.

Além disso, essas resoluções, no que se refere ao tratamento dado à forma, discutem a maneira de redação dos memoriais, visto que é comum, nesse tipo de gênero, o relato em primeira pessoa, narrando as vivências com linguagem clara, objetiva e com marcas da pessoalidade. Assim, Silva (2006) expõe que esse gênero discursivo é pautado pela subjetividade, uma vez que os sujeitos narradores constroem o discurso marcado como retrospectiva, mas sem deixar de propor as expectativas para o futuro.

Nesse sentido, a própria presença da pessoalidade já é indício da subjetividade marcada no texto, uma vez que é uma marca linguística e dêitica específica do locutor no conteúdo do enunciado. Acreditamos, no entanto, que além do uso da primeira pessoa, os modalizadores discursivos também se constituem como índices de subjetividade (logo, argumentatividade) no gênero memorial e, mais que isso, são elementos do próprio estilo linguístico do gênero.

Por essa razão, as teorias sobre modalização complementam nossas reflexões acerca de como o locutor deixa marcas em seu discurso da subjetividade, através da escolha de elementos

¹ www.ccae.ufpb.br, consulta em 08/01/2025.

linguísticos. Dessa forma, decidimos utilizar a proposta sobre o fenômeno da modalização adotada por Cervoni (1989), Castilho e Castilho (2002), Neves (2011) e Nascimento e Silva (2012).

Em relação aos gêneros discursivos, adotamos a teoria proposta por Bakhtin (2011 [1979]), uma vez que esse autor considera os gêneros discursivos numa perspectiva sociointeracionista, adequada à linha da semântica argumentativa que adotamos nesta pesquisa. Para tanto, alguns autores contribuíram nessa discussão sobre o gênero discursivo memorial acadêmico, a exemplo de Marcuschi (1986), Fávero (2000) e Koch (2010). Além desses estudiosos, serviram de fundamento os estudos de Arcoverde e Arcoverde (2007), que abordam o gênero discursivo memorial.

Nessa concepção adentramos, com foco na semântica argumentativa, na necessidade de desenvolver uma pesquisa a fim de colaborar com a ampliação dos estudos sobre argumentação na língua, e, sobretudo, dos estudos sobre o gênero discursivo memorial, produzido principalmente na esfera acadêmica.

Assim, a ideia deste estudo nasceu com o desejo de conhecer como funciona o fenômeno da modalização nesse gênero, como índice de argumentatividade, sendo esse um gênero bastante usado na esfera acadêmica. Dessa forma, esta dissertação busca explicar as seguintes questões de pesquisa: Quais os modalizadores que são característicos do gênero discursivo memorial acadêmico e como esses recursos se constituem como estratégia argumentativa no referido gênero?

Partimos da hipótese de que os modalizadores discursivos funcionam como índice de argumentatividade no gênero memorial acadêmico e são utilizados para assinalar subjetividade, avaliações axiológicas, pontos de vista e demarcar vivências.

Acreditamos que essas estratégias argumentativas são registradas no próprio discurso e são reveladas através de diversos elementos linguísticos que apresentam efeitos de sentido dentro do enunciado. Acreditamos ainda que tais estratégias argumentativas ocorrem no gênero em estudo, principalmente pelo modalizador avaliativo, dado que esse tipo de modalizador, segundo Nascimento e Silva (2012), é utilizado quando o falante expressa um julgamento ou um juízo de valor a respeito do que deve ser considerado dentro do enunciado, excetuando-se qualquer caráter epistêmico ou deontico.

Para Nascimento (2009), além de revelar sentimentos e/ou emoções por parte do locutor em função propositora, esse tipo de modalização indica uma avaliação do enunciado por parte do locutor, uma vez que este indica um juízo de valor acerca de como deve ser considerado o enunciado.

Tendo em vista a hipótese e a questão de pesquisa mencionada, temos como objetivo geral analisar os modalizadores mais recorrentes no gênero discursivo memorial, e, objetivos específicos, mapear os diferentes tipos de modalizadores do gênero discursivo memorial; descrever o funcionamento argumentativo dos diferentes tipos de modalizadores; verificar os efeitos de sentido gerados pelo modalizadores no referido gênero; identificar quais modalizadores se constituem em elementos próprios do estilo linguístico do gênero.

Ademais, em relação aos aspectos metodológicos, a pesquisa se insere nos postulados da semântica argumentativa, através dos estudos da modalização discursiva. Assim, nossa pesquisa assume uma natureza qualitativa, de caráter descritivo e de base interpretativa. Quanto ao *corpus* analisado – memoriais acadêmicos – ainda não recebeu um tratamento analítico, o que faz com que a presente pesquisa se configure também como documental.

Nosso *corpus* é composto por 6 (seis) memoriais acadêmicos produzidos por professores da Universidade Federal da Paraíba, entre os anos de 2014 a 2024. Foram escolhidas produções de períodos distintos para que se pudesse analisar a presença dos modalizadores discursivos, bem como seus estilos linguísticos, suas estruturas composicionais e seus conteúdos temáticos.

A justificativa da nossa escolha se dá principalmente pela constatação de poucas pesquisas científicas que abordem o gênero discursivo memorial, pelo menos na perspectiva teórica aqui adotada. A relevância desta investigação é justificada pelo fato de compreendermos as funcionalidades dos modalizadores no gênero discursivo memorial. Além de conhecer o funcionamento argumentativo desses modalizadores, a presente pesquisa nos possibilitou verificar os efeitos de sentido gerados por esse fenômeno durante o estudo desse gênero.

Dessa forma, este estudo torna-se importante pois propomos aplicar alguns conceitos da Teoria da Argumentação na Língua proposta por Ducrot e os estudos da modalização discursiva voltados ao gênero discursivo memorial acadêmico; assim, temos o intuito de desvendar os modalizadores característicos desse gênero em estudo, mas também de contribuir com pesquisas na área de gêneros discursivos, principalmente do gênero memorial.

Além disso, a presente pesquisa soma-se aos trabalhos desenvolvidos pelo grupo de pesquisa *Estudos semântico-argumentativos e enunciativos na língua e no discurso: marcas de (inter)subjetividade e de orientação argumentativa (ESAELD)*, contribuindo com os trabalhos elaborados sobre a argumentação em diversos gêneros discursivos.

Com o propósito de evidenciar os caminhos percorridos nesta pesquisa, dividimos nossa dissertação em quatro capítulos, além das considerações finais. Tais capítulos abordam conteúdos relacionados à introdução, aos procedimentos metodológicos e à análise dos dados coletados.

Neste capítulo introdutório, apresentamos ao leitor o objeto de estudo da nossa investigação; mostramos o ponto de vista a partir do qual ele está sendo tratado, apresentamos a questão de pesquisa, hipóteses, justificativa, problemas de pesquisa, objetivos gerais e específicos da dissertação, e, na sequência, discorremos sobre os aspectos teóricos que sustentam nossa discussão.

No segundo capítulo, realizamos uma leitura sobre a Teoria da Argumentação na língua, utilizando os pressupostos de Ducrot e colaboradores (1988; 1994) a respeito da referida teoria, e em seguida abordamos o fenômeno da modalização, discorrendo sobre modalização, modalidades e tipos de modalizadores, buscando desenvolver uma base teórica para a nossa pesquisa.

No terceiro capítulo, apresentamos as discussões de Bakhtin sobre a noção de gênero discursivo, enunciado concreto de língua. Além disso, centramos a atenção no gênero memorial acadêmico, que é o foco desta investigação, trazendo considerações acerca do seu estilo linguístico, estrutura composicional e conteúdo temático.

No quarto capítulo, apresentamos os procedimentos metodológicos que foram utilizados para o desenvolvimento desta pesquisa, a análise do *corpus* e os resultados obtidos, mostrando quais modalizadores são característicos do gênero discursivo memorial, bem como os efeitos argumentativos que estes produzem dentro do enunciado.

Por fim, nas considerações finais, salientamos alguns pontos encontrados nesta investigação, respondemos o problema de pesquisa, confirmamos os objetivos da pesquisa, como também descrevemos o funcionamento argumentativo dos modalizadores característicos desse gênero. Ademais, apresentamos outras possibilidades de pesquisa com o gênero discursivo memorial acadêmico e, para finalizar esta dissertação, expomos as referências que foram utilizadas para fundamentar a nossa base teórica.

2 MODALIZAÇÃO: ÍNDICES DA ARGUMENTAÇÃO

Neste capítulo serão apresentados os estudos sobre os princípios da Teoria da Argumentação na Língua (TAL), de Ducrot e colaboradores (1988), assim como o adendo de Espíndola (2004), segundo o qual a argumentação está marcada não só na língua, mas no uso linguístico. Nesse sentido, indicamos a perspectiva teórica adotada na concepção sobre a argumentação.

Em relação à modalização discursiva, fundamentamo-nos nas discussões de Cervoni (1989), Koch (2010), Castilho e Castilho (2002) e Nascimento e Silva (2012). Iniciaremos com uma discussão sobre argumentação, uma vez que a modalização vai ser apresentada como um fenômeno semântico-argumentativo e pragmático, principalmente através dos estudos de Nascimento e Silva (2012). Em seguida, será discutido o fenômeno da modalização no âmbito dos estudos linguísticos, especificamente na semântica de base argumentativa e enunciativa e, por fim, serão apresentados e discutidos os tipos de modalizadores discursivos.

2.1 TEORIA DE ARGUMENTAÇÃO NA LÍNGUA

A Teoria de Argumentação na Língua (TAL), desenvolvida por Anscombre e Ducrot, é uma teoria estruturalista, sendo uma área de estudos da Semântica Argumentativa, visto que ela parte da concepção de língua como estrutura, adotando inclusive a noção de valor linguístico para explicar a significação das frases da língua, além de conceber o discurso como uma materialização da língua, através de enunciados.

Os estudos sobre argumentação na língua de Oswald Ducrot e colaboradores iniciam-se com a publicação de *L'argumentation dans la langue* (1983), os quais criticam a concepção tradicional de argumentação, uma vez que os estudiosos postulavam que certos encadeamentos não se comportavam como o previsto na análise da semântica clássica. No entanto, é preciso considerar que Ducrot, segundo Nascimento (2005, p. 17), “[...] rejeita a concepção de língua como conjunto de estruturas e regras independentes de toda enunciação e contexto, negando a ideia de que a língua tem primeiramente uma função referencial e que o sentido do enunciado se julgue em termos de verdade ou falsidade”.

Nesse sentido, a língua não deve ser considerada como conjunto de estruturas independentes e dissociadas de qualquer contexto enunciativo. Embora as estruturas da língua (frase e léxico) portem uma significação de base (valor - por natureza - argumentativo), essa significação se dá pela interdependência entre essas estruturas e está relacionada, inclusive, com

sua materialidade em enunciados (manifestação das frases) em diferentes discursos. Os enunciados, materialização de frases, por sua vez, orientam os discursos em razão de determinadas conclusões, produzindo sentidos (valor semântico dos enunciados) que são sempre de natureza argumentativa. Além disso, é importante considerar que as estruturas da língua não servem apenas para informar, mais do que isso, são expressão de subjetividade e de intersubjetividade, geradoras da argumentatividade (Ducrot, 1988).

Convém ressaltar, no entanto, que embora considere aspectos enunciativos, a preocupação de Ducrot é demonstrar como a argumentação está presente na própria estrutura da língua e dela vai para o discurso. Para tanto, o autor parte da concepção de língua do estruturalismo de Saussure, o qual analisa as estruturas da língua a partir da relação entre seus componentes. Ducrot (1988) acrescenta, por sua vez, as marcas da enunciação e do contexto presentes no enunciado e no discurso.

Ducrot (1988) expõe que a teoria da argumentação é centrada em opor-se à concepção tradicional de sentido. Com isso, comenta que geralmente são descritas três indicações de sentido no enunciado, quais sejam: objetivas, subjetivas e intersubjetivas. As indicações objetivas teriam como função a representação da realidade; a indicação subjetiva aponta o comportamento do locutor diante da realidade, e o intersubjetivo indica as relações entre os locutores e interlocutores diante do enunciado.

Como exemplo da ocorrência dessa distinção, Ducrot (1988, p. 50) mostra os seguintes enunciados:

EXEMPLO 1

Pedro es inteligente (Pedro é inteligente).

No exemplo 1, observa-se a presença das três indicações referidas por Ducrot. A primeira indicação diz respeito ao aspecto descritivo que é apresentado a respeito de Pedro - parte objetiva, que neste enunciado é marcado por Pedro ser inteligente (atributo dado a Pedro); a segunda indicação mencionada por Ducrot é o aspecto subjetivo, que neste enunciado indica um sentimento ou admiração do locutor por Pedro; já o aspecto intersubjetivo, que é caracterizado pela terceira indicação, consiste na sugestão apresentada ao interlocutor de que este pode confiar em Pedro (já que ele é inteligente).

Em relação ao enunciado do exemplo 02, também proposto por esse autor (1988, p. 50), igualmente são identificados os três aspectos:

EXEMPLO 2

Hace buen tiempo (Faz bom tempo).

Da mesma forma que no primeiro exemplo, neste é possível identificar a ocorrência dos três aspectos ou indicações de sentido. A indicação objetiva se revela na descrição de como estava o tempo naquele momento do dito; em relação ao aspecto subjetivo, o enunciado apresenta que a condição do tempo naquele momento é de gosto do locutor, e no que se refere ao aspecto intersubjetivo, o enunciado pode mostrar um convite a um passeio, seja uma ida para a praia ou para esquiar na neve (condição expressa pelo agrado do tempo do locutor, seja sol, chuva, neve, entre outros).

A concepção tradicional de sentido chama de denotação o aspecto objetivo, e de conotação os aspectos subjetivos e intersubjetivos. Ducrot (1988) pretende eliminar essa separação entre denotação e conotação, uma vez que não acredita que a função primeira da língua seja descrever a realidade, mas a própria expressão da subjetividade e da intersubjetividade: “[...] *no creo que el lenguaje ordinario posea una parte objetiva ni tampoco creo que los enunciados del lenguaje den acceso directo a la realidad; en todo caso no la describen directamente* (Ducrot, 1988, p. 50).

Se a linguagem comum descreve algo, para o autor isto ocorre por intermédio da necessidade de o locutor se expressar (ser subjetivo) ou de agir em razão do outro (ser intersubjetivo). Desse modo, Ducrot (1988) coloca que somente é possível descrever (“ilusão” criada pela linguagem) através dos aspectos subjetivos e intersubjetivos.

Voltemos, então, ao primeiro exemplo (*Pedro es inteligente*). Ao descrever Pedro, o locutor revela um sentimento de admiração (esta subjetiva) por Pedro, e acrescenta que, ao enfatizar o dito, o locutor orienta que o ouvinte tenha a mesma admiração (subjetiva) por Pedro, ou seja, para o autor (1988) o aspecto objetivo se dá através da expressão de uma atitude, como também de um chamado intersubjetivo (do locutor para o interlocutor). É, portanto, em razão da expressão dessa subjetividade ou da intersubjetividade que se cria, na linguagem, a ideia de uma descrição. Essa é, portanto, a razão primeira para a eliminação da distinção entre denotação e conotação. A segunda razão seria unificar os aspectos subjetivos e intersubjetivos, que Ducrot considera como o valor argumentativo dos enunciados.

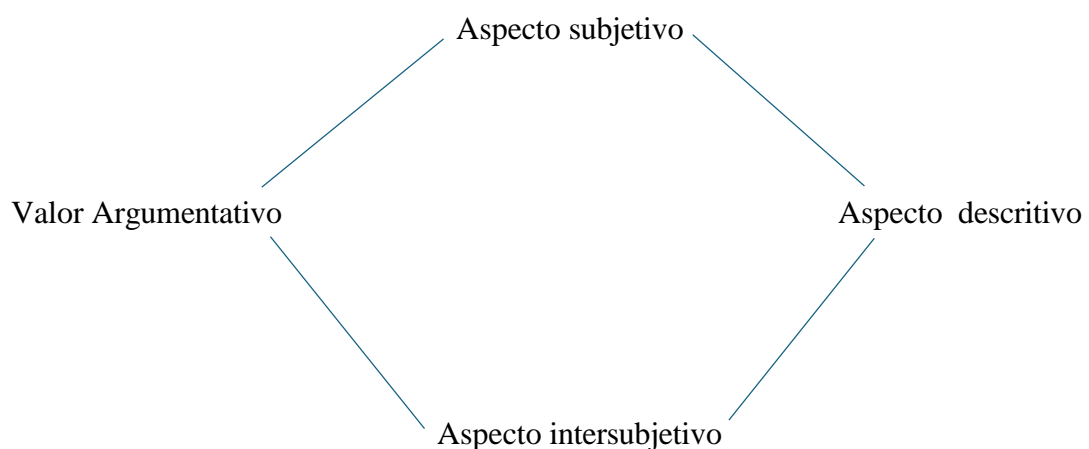
O valor argumentativo da palavra também é definido como a orientação que esta palavra dá ao discurso, como observamos a seguir:

El valor argumentativo de una palabra es por definición la orientación que esa palabra da al discurso. En efecto, a mi juicio el empleo de una palabra hace posible o imposible una cierta continuación del discurso y el valor argumentativo de esa palabra es el conjunto de esas posibilidades o imposibilidades de continuación discursiva que su empleo determina (Ducrot, 1988, p. 51).

O valor argumentativo de uma palavra é por definição a orientação que esta palavra dá ao discurso, ou seja, o encadeamento discursivo que essa palavra possibilita. Ou seja, o emprego de uma determinada palavra (ou outra expressão linguística) em um enunciado ou discurso orienta determinadas conclusões e impede outras, gerando possibilidade ou impossibilidade de continuação do discurso (argumentação, para Ducrot). Assim, seu valor se dá pelo efeito argumentativo que seu emprego determina. Dessa forma, as atenções voltam-se para as mudanças que as palavras apresentam no discurso. O autor resume essa asserção da seguinte forma: “[...] *el valor argumentativo de una palabra es el papel que puede desempeñar en el discurso*” (Ducrot, 1988, p. 51). Logo, o valor argumentativo é o nível fundamental de descrição semântica, uma vez que apresenta os principais efeitos subjetivos e intersubjetivos do enunciado.

Assim, Ducrot (1988) considera o valor argumentativo como sendo o nível fundamental da descrição semântica. Dessa forma, com o objetivo de explicar seu posicionamento, o autor (1988, p. 52) apresenta um esquema para representar sua consideração. A seguir, observamos a ilustração desse estudioso:

Figura 1 - Esquema sobre o valor argumentativo da linguagem segundo Ducrot



Fonte: Ducrot (1988, p. 52).

Adelino (2016), ao escrever sobre o esquema realizado por Ducrot (1988), apresenta a defesa do estudioso em favor do valor argumentativo da linguagem e, no mesmo momento, opõe-se à separação entre conotação e denotação, ou seja, a oposição entre objetivo, subjetivo e intersubjetivo. Ao descrever esse esquema, Ducrot (1988) apresenta a definição da palavra sentido que, ao mesmo tempo, significa significação e direção, de acordo com o texto do linguista: *“La palabra sentido significa por lo menos dos cosas. Por una parte significación y por otra parte dirección, en inglés meaning y direction respectivamente”* (Ducrot, 1988, p. 52).

Ao apresentar os princípios da Teoria de Argumentação na Língua, o estudioso explicita ainda os conceitos de frase, enunciado, sentido e significação adotados.

Quanto à primeira distinção, entre frase e enunciado, Ducrot traz a análise do enunciado *“Hace buen tiempo”* para mostrar essa distinção. Para o estudioso, se esse fenômeno ocorrer três vezes em seguida, teremos três enunciados sucessivos de apenas uma frase no espanhol. Desse modo, o enunciado é uma das múltiplas realizações possíveis de uma frase, ou seja, isso resulta em uma realidade empírica, o qual podemos escutar enquanto falamos; já a frase é uma entidade teórica, *“[...] es una construcción del linguista que le sirve para explicar la infinidad de enunciados”* (Ducrot, 1988, p. 53), ou seja, a frase pode ser observada, enquanto o enunciado pode ser visto e escutado.

O enunciado jamais se repete, ao contrário da frase, pois o momento da enunciação faz sempre surgir um enunciado e faz o enunciado ter sentido, ou seja, pode ocorrer uma mesma frase, com as mesmas palavras, mas o sentido será diferente (Adelino, 2016). A autora ainda acrescenta que, por possuir um valor semântico abstrato, a frase apresenta um percurso a ser seguido na interpretação do enunciado.

Ducrot (1988, p. 168) enfatiza que *“[...] a realização de um enunciado é de fato um acontecimento histórico: é dado existência a alguma coisa que não existia antes de se falar e que não existirá mais depois. É essa aparição momentânea que chamo de enunciação”*. Esse estudioso acrescenta que o enunciado nasce de uma enunciação, e que a enunciação é a ocorrência, o momento em que um enunciado aparece.

Depois de distinguir e definir a noção de frase e enunciado, Ducrot (1988) define a língua como um conjunto de frases, afirmando que descrever a língua é descrever as frases desta língua, e que, para que a descrição seja produtiva, deve se dar de forma sistemática.

Ao distinguir enunciado de frase, Ducrot ainda propõe outra distinção, que é a de significado e sentido. O mesmo autor, em sua obra *O Dizer e o Dito* (1987, p. 169), declara o seguinte sobre essa distinção: *“[...] quando se trata de caracterizar semanticamente uma frase, falarei de sua ‘significação’, e reservarei a palavra ‘sentido’ para a caracterização*

semântica do enunciado”.

Dessa forma, na perspectiva desse estudioso, a frase tem uma significação e o enunciado um sentido, ou seja, o significado pertence ao nível da frase e o enunciado, por ser a realidade empírica, possui sentido. Desse modo, o estudioso apresenta uma diferença de quantidade e natureza entre o sentido de um enunciado e o significado de uma frase.

Ducrot (1988) afirma que a diferença quantitativa é muito fácil de mostrar, já que o enunciado diz muito mais do que a frase. Assim, o sentido de um enunciado traz interpretações muito além do que se encontra em uma frase. Utilizando como exemplo a asseveração “Faz bom tempo”, esse enunciado faz sentido no lugar que o locutor fala, dado que a noção de sentido leva em consideração todas as indicações que estão no contexto do locutor, seja o espaço, o tempo ou qualquer referência a esse tipo de fenômeno. O autor ainda acrescenta (1988, p. 58): “[...] *el sentido del enunciado conlleva por otra parte ciertos actos de habla pues el enunciado puede ser una constatación, un consejo, una amenaza, una advertencia, etc., y esto tampoco está escrito en la significación de la frase*”.

Dessa forma, a significação de uma frase não tem esse sentido, portanto a diferença quantitativa entre o sentido de um enunciado e a significação de uma frase são apontados a partir dessas indicações. Ainda sobre a diferença de sentido e significação, Ducrot (1988, p. 58) afirma que “[...] *la significación consiste en un conjunto de instrucciones, de directivas que permiten interpretar los enunciados de la frase. Expresando de otra manera, la significación de la frase es una especie de ‘modo de empleo’ que permite comprender el sentido de los enunciados*”.

Diante dessa asserção, é notória a percepção da ligação entre sentido e significação. Ou seja, a significação consiste em um conjunto de instruções que interpretam uma frase, permitindo compreender o sentido dos enunciados.

2.1.1 Modalidade/Modalização

Nesta seção, trataremos da modalidade/modalização como um fenômeno semântico-argumentativo e pragmático, ou seja, a modalização aqui é vista como um ato de fala particular, o qual permite ao locutor deixar marcas de sua intenção em relação ao seu interlocutor (Nascimento; Silva, 2012). Assim, ao adentrarmos nos estudos sobre esse fenômeno, a partir da perspectiva histórica, observamos que os gramáticos da Idade Média, por intermédio dos latinos, praticavam a análise dos enunciados em duas partes constitutivas, sendo modalidade e conteúdo proposicional (Cervoni, 1989). Essa é uma maneira mais geral de considerar o termo

modalidade, uma vez que a modalidade é constituída de significação fundamental, da denotação, o valor semântico do enunciado, ou seja, a ideia a que ele se refere, segundo o próprio Cervoni (1989).

Já na linguística contemporânea, através do desenvolvimento das pesquisas sobre lógica e linguagem, os estudos sobre o estruturalismo e a gramática chomskyana, as modalidades obtiveram um lugar privilegiado devido ao desenvolvimento das pesquisas sobre a lógica e a linguagem, especialmente na semântica gerativa, que são modelos baseados numa “hipótese conceitual” e que comportam um “componente semântico-lógico” (Cervoni, 1989, 54).

Ao tratarmos sobre modalidade e modalização, é interessante lembrar que esses conceitos pertencem tanto aos linguistas quanto aos lógicos; embora os lógicos tenham sido os primeiros a utilizá-los, esses termos pertencem à origem de um ramo da lógica, a lógica modal (Cervoni, 1989). O mesmo autor (1989) ainda acrescenta que na Idade Média já se analisavam enunciados com a distinção do *modus* e *dictum*, asserção herdada dos gregos por intermédio dos latinos.

Assim, na visão histórica, a lógica clássica é apontada por alguns estudiosos como a primeira área a estudar tal fenômeno. Os gregos são os primeiros pesquisadores dessa área, mas esse conceito também é estudado pelos linguistas, não necessariamente pelos estudiosos da semântica (Cervoni, 1989).

O conceito de modalidade perpassa várias épocas e estudos. Cervoni (1989) defende que tal conceito possui características próprias no ramo da linguística, uma vez que a linguística vai se preocupar com o uso morfológico, sintático, fonológico e pragmático da modalidade. Assim, um princípio de delimitação é inserido do ponto de vista lógico e do ponto de vista linguístico das modalidades. “[...] O linguista que visa restringir o campo das modalidades linguísticas poderá inspirar-se na lógica porque esta comporta conceitos incontestavelmente, tipicamente modais: os da lógica alética” (Cervoni, 1989, p. 61).

O ponto de vista lógico sobre as modalidades pode tornar-se muito extenso se forem levadas em conta todas as similaridades, uma vez que a modalidade é um fenômeno que se refere à verdade do conteúdo do enunciado. O mesmo estudioso descreve o conceito de modalidade de acordo com os lógicos, assinalando que: “[...] as modalidades fundamentais são aquelas que concernem à verdade do conteúdo das proposições, são denominadas as modalidades aléticas” (Cervoni, 1989, p.59).

Além disso, há quatro modalidades que são definidas pelos lógicos:

[...] os dois modos principais que podem afetar uma proposição (p) são o necessário (\Box) e o possível (\Diamond). É a partir desses dois modos que se definem o impossível ($\sim\Diamond$), contrário do necessário ($\sim\Box$), e o contingente, o que ocorre ser mas poderia não ser ($\Diamond\sim$), isto é, não necessariamente (\sim) (Cervoni, 1989, p. 59).

Assim, a relação entre esses quatro modos está bem estabelecida no quadro lógico, sendo o eixo a o eixo dos contrários, o eixo b o eixo dos subcontrários e os eixos c e d os eixos dos contraditórios.

O linguista, logo, poderá se inspirar nos conceitos dos lógicos e definir um “núcleo duro” para as modalidades linguísticas. Segundo Cervoni (1989, p. 61), “[...] o linguista sempre deve dar atenção à morfologia, à sintaxe e ao léxico, enquanto o lógico não está preso a esta obrigação”.

Dessa forma, para as modalidades linguísticas, o “núcleo duro” pode ser qualificado como tipicamente modal, ou seja, pelas expressões que sempre ativam modalidade, e que se distinguem das que são parcialmente modais (Cervoni, 1989). Assim, o núcleo duro é “[...] constituído pelas modalidades proposicionais e pelos auxiliares de modo, os quais são colocados no mesmo plano porque uns e outros têm uma significação essencialmente modal, perfeitamente explícita” (Cervoni, 1989, p. 63).

Em relação às modalidades proposicionais (do tipo *é obrigatório que, é verdade que* etc.), elas se caracterizam por sua exterioridade em relação à proposição que mobilizam ou ao infinitivo que as substitui, devido a sua forma canônica que é *II (= ele) (unipessoal) + é + adjetivo + que P ou infinitivo*, sendo o adjetivo um dos que figuram nos três quadrados: necessário, certo e obrigatório. Já os auxiliares de modo são marcados pelos verbos *poder* e *dever*. Mais adiante, o autor (1989) apresenta os semi-auxiliares modais, que são os verbos que só são modais em alguns empregos da língua; o verbo *querer* possui essa característica.

Além do núcleo duro das modalidades, Cervoni (1989, p. 68) apresenta os casos por ele denominados de modalidade impura: “[...] a modalidade é implícita ou mesclada num mesmo lexema, num mesmo morfema, numa mesma expressão dos elementos da significação”. Nesse tipo, Cervoni (1989) integra as expressões avaliativas, uma vez que as relações de modalidade com a lógica, em tais expressões, são mínimas ou até mesmo inexistentes. O autor ainda cita alguns adjetivos avaliativos, como é o caso de *útil, agradável, interessante* e *grave*; esses adjetivos possuem um vínculo muito distante com o campo das modalidades que constituem o “núcleo duro”, mas não se pode excluir tais expressões do campo da modalidade, já que não há justificativa plausível para essa exclusão.

Por fim, Cervoni conclui que a distinção do termo modalidade e modalização é muito

mais difícil do que parece, e define a modalização como o “[...] reflexo na linguagem, do fato que o homem pode ser, pode sentir, pensar, dizer e fazer se insere numa perspectiva particular” (Cervoni, 1989, p. 75). A partir dessas considerações de Cervoni, é possível afirmar que a modalização é um ato de fala particular, através do qual o locutor estabelece as suas marcas no enunciado e age discursivamente, ou seja, o locutor pode sentir, pensar, dizer, fazer e ser.

Ao discorrer sobre lógica e linguística, Neves (2011) também comenta que falar de modalização é como falar dos conceitos lógicos, como “possibilidade” e “necessidade”, e que esse conceito é muito influenciado pela perspectiva lógica.

Sobre essa relação, a autora (2011) enfatiza que é um complicador de investigações, pois as “línguas naturais são alógicas” e essas investigações são completamente linguísticas. Diante disso, os objetos da modalidade são diferentes entre a linguística e a lógica, uma vez que a lógica se preocupa com os termos de valor da verdade, independente do enunciador, enquanto a linguística trata sobre as línguas naturais.

Neves (2011) apresenta outro ponto que torna complexa a definição linguística, que são os termos relativos aos da base lógica modal, como *possibilidade*, *necessidade*, *probabilidade*, *factualidade*, sendo termos usados no campo da modalização. Diante disso, “[...] a tradição linguística parece considerar as atitudes do falante como o principal meio de expressão da modalidade nas línguas naturais” (Neves, 2011, p. 157).

A autora identifica que existem pesquisas para distinguir a modalização do campo da lógica e da linguística, mas as pesquisas têm evidenciado que esses campos são inseparáveis, e a estudiosa (2011, p. 157) ainda acrescenta que: “[...] na tradição da análise lógica, as modalidades proposicionais se definem em relação de verdade que se estabelecem entre as proposições em si e em algum universo de realização”. Assim, nessa análise ficam estabelecidas as subcategorias de verdadeiro e falso. Para os linguistas, o interesse é para os três fatos da verdade: a verdade factual, a verdade necessária e a verdade possível.

Esclarecido esse fenômeno, desde os lógicos até os estudos linguísticos, iremos abordar os conceitos de modalidade e de modalização – o que para muitos autores, tais conceitos são vistos como distintos, mas, em outros estudos, são considerados como indistintos - e, em seguida, teceremos considerações sobre os tipos de modalizadores.

Uma pesquisadora que trata do assunto modalidade é Di Tullio (2011), a qual apresenta esse fenômeno a partir da gramática do espanhol. Para tanto, ela inicia sua discussão com algumas frases que considera como *modus* e *dictum*. Observamos as orações a seguir:

EXEMPLO 3

1. *Vas más despacio* (Vais mais devagar).
2. *Irás más despacio ahora* (Irás mais devagar agora).
3. *Ve más despacio* (Vá mais devagar).
4. *Si fueras más despacio!* (Se você fosse mais devagar!).

Diante dessas sentenças, a autora (2011) mostra que possuem a mesma estrutura léxico-sintática, que representa o mesmo conteúdo representativo, ou seja, o *dictum*. As diferenças formais que se apresentam dizem respeito à atitude adotada do falante ante o *dictum*. Essas atitudes são asseverar, conjecturar, orientar, expressar um desejo. A autora denomina a atitude subjetiva do falante de *modus* ou *modalidade*.

Assim, Di Tullio (2011) apresenta outro aspecto importante a respeito da modalidade: “[...] *la modalidad puede tener alcance variable. Una oración caracterizada por determinada modalidad puede incluir algún segmento como dominio de otro; en una oración aseverativa aparece un fragmento dubitativo*” (Di Tullio, 2005, p. 99). A partir da asserção da autora, podemos constatar que dois ou mais fragmentos, em um enunciado, indicam modalidades diferentes, como é o caso da aseverativa com um fragmento dubitativo.

A modalidade possui um caráter complexo, inclui pelo menos dois componentes, a saber: a atitude adotada pelo locutor com respeito ao *dictum* (declarativa, dubitativa, etc.) e a indicação da presença do falante como tal, neste último, implicando sua responsabilidade por atitude. Todavia, podem aparecer ambos componentes em um dos casos, enfatizados por Di Tullio (2005, p. 99):

EXEMPLO 4

- Venus y Marte son planetas* (Venus e Marte são planetas).
Según Ana, Venus y Marte son estrellas (Segundo Ana, Venus e Marte são estrelas).

De acordo com as pesquisas de Di Tullio (2005), a primeira oração apresenta uma asseveração, mas o locutor não se responsabiliza por ela. Na verdade, esse locutor atribui a responsabilidade a Ana, como indicado na segunda sentença.

Diante do exposto, a autora diz que a modalidade se manifesta mediante expressões formais, a saber: entonação, modo verbal, a presença de índices de atitudes, a ordem dos constituintes. A través do funcionamento dessas expressões, distinguem-se as modalidades a) intelectuais, que se relacionam com o conhecimento acerca dos fatos e dos estados das coisas,

b) volitivas, c) afetivas. Ainda em conformidade com Di Tullio (2005), essas modalidades assimilam outra classe, como é o caso das intelectuais, que são a asseverativa, dubitativa e interrogativa; a volitiva, que compreende as exortativas e desiderativas, e a afetiva, que compreende a exclamativa.

Castilho e Castilho (2002, p. 201) apresentam uma distinção entre os termos modalização e modalidade, como podemos observar:

Dois termos têm sido empregados nesse sentido: modalidade e modalização. O primeiro quando ‘o falante apresenta o conteúdo proposicional numa forma assertiva (afirmativa ou negativa), interrogativa (polar ou não polar) e jussiva (imperativa ou optativa)’. O termo modalização tem sido usado quando ‘o falante expressa seu relacionamento com o conteúdo proposicional’.

Castilho e Castilho (2002, p. 201), reconhecem que a distinção entre modalidade e modalização não é tão simples; de acordo com os referidos estudiosos:

De qualquer forma, há sempre uma avaliação prévia do falante sobre o conteúdo da proposição que ele vai veicular, decorrendo daqui suas decisões sobre afirmar, negar, interrogar, ordenar, permitir, expressar a certeza ou a dúvida sobre esse conteúdo e etc. Por isso, resolvemos não distinguir modalidade e modalização.

Diante disso, a avaliação do conteúdo é exposta a partir das escolhas dos elementos linguísticos que apresentam o conteúdo da sentença, ou seja, a avaliação reside na mesma sentença. Assim, os autores resolvem não distinguir o uso desses termos e utilizá-los de forma sinonimamente.

Em outros momentos, Castilho e Castilho (2002) apresentam os termos modalidade e modalização como distintos, embora a modalização mostre sempre uma avaliação do locutor sobre o conteúdo da proposição que ele vai veicular, expressando suas proposições em afirmar, negar, interrogar, ordenar, permitir, expressar a certeza ou a dúvida do conteúdo enunciado (Adelino, 2016). Assim, essas proposições são marcadas pelos tipos de modalizadores, que os autores distinguem em: epistêmicas, deônticas e afetivas, que serão examinadas em outro capítulo.

Como visto, alguns autores tratam modalidade e modalização como termos distintos, mas aqui os trataremos como sinônimos, tais como fazem Castilho e Castilho (2002) e Nascimento (2005, 2009). Como forma de sustentar nossa escolha, enfatizamos as pesquisas de Nascimento (2009, p. 1369), que diz: “[...] trataremos um termo por outro, por considerarmos que não há como separar a subjetividade (que estaria para a modalização), da intersubjetividade (que estaria para a modalidade), uma vez que acreditamos que as duas ocorrem em conjunto”.

A partir disso, os estudiosos Nascimento e Silva (2012) conceituam a modalização como um ato de fala particular que permite ao locutor, além de deixar marcas de sua subjetividade no enunciado, agir em função de seu interlocutor, ou seja, os modalizadores são elementos que evidenciam o ponto de vista do locutor dentro do conteúdo enunciado.

Conceituar modalidade/modalização não é uma tarefa muito fácil, pois os estudos sobre esse fenômeno são muito diversos, já que varia muito seu campo de estudo, as orientações teóricas e o porquê de não apresentar uma natureza propriamente inalterável (Neves, 2011).

Neves (2011) questiona a existência ou não de enunciados não modalizados, uma vez que a modalização consiste em um conjunto de relações entre o falante, o enunciado e a realidade objetiva, propondo que não existem enunciados não modalizados. Dessa forma, Neves (2011, p. 152) acrescenta que “[...] a modalidade pode ser considerada uma categoria automática, já que não concebe que o falante deixe de marcar de algum modo o seu enunciado em termos de verdade do fato expresso, bem como que deixe de imprimir nele certo grau de certeza dessa marca”.

Em relação à interpretação semântica em favor do enunciado, Neves (2011) argumenta a partir do posicionamento de Bellert (1971), o qual afirma que cada enunciado atribui uma atividade modal, isto é, as regras gramaticais utilizadas envolvem as diversas línguas e apresentam diversos significados.

Adiante, Neves (2011) aponta como a modalidade foi estabelecida pela lógica através dos conceitos de “possível”, de “real”, de “necessário”. Esses conceitos foram tidos inicialmente como modalidades; assim, a tendência é ver o real como uma espécie de modalidade zero. Para explicar tal ocorrência, Neves (2011, p. 152) apresenta:

- Falso foi meu sonho.
aparece como menos modal do que
- É **possível** que falso tenha sido o meu sonho. (ML)
e menos ainda que
- É **necessário** que falso tenha sido o meu sonho.
Por outro lado, simples afirmação de um fato como ocorre em
- No próximo correio ele virá. (ARR)
é sentida como menos modal do que a afirmação de uma obrigação, como
- No próximo correio ele **deverá** vir.
Ou de uma crença, como
- **Acho** que no próximo correio ele virá.

Esses exemplos descritos pela autora são estabelecidos pela lógica antiga, que remete ao modo mais ou menos em termos de modalidade, e a tendência é ver o real como uma espécie de modalidade zero. Neves (2011) ainda apresenta a modalização presente nos enunciados a

partir dos termos grifados, a saber: possível, necessário, deverá e acho.

Neves (2011) defende o conceito de modalidade como conteúdo positivo, ou seja, se existem enunciados modais, também não existem enunciados modais. Assim Ducrot (1993) recorre à conceituação do pensamento ocidental entre o objetivo e o subjetivo, “[...] entre a descrição das coisas e a tomada de posição em relação a essas coisas, ou em relação à própria descrição dada, já que há a tendência de pensar que, se a descrição é correta, ela está em conformidade com as coisas” (Neves, 2011, p. 153).

A autora comenta o pensamento de Ducrot (1993) sobre o reconhecimento de enunciados não modais, em que enfatiza que o aspecto não modal dos enunciados viria das descrições, das informações objetivas; já os aspectos modais seriam alusivos à tomada de decisões, atitudes morais, intelectuais e afetivas. Dessa forma, “[...] a noção de modalidade, se possa separar, ao menos teoricamente, o objetivo do subjetivo, e, desse modo, que haja uma parte isolável da significação que seja pura da realidade” (Neves, 2011, p. 153).

Assim, Neves (2011) apresenta a conclusão de Givón (1984), o qual investiga as modalidades na língua em uso, e por mais indissociáveis que sejam as bases lógicas que definem as proposições individuais, estas se redefinem em função da pragmática, ou seja, de sua colocação num ato comunicativo - sendo um elemento na relação do locutor e interlocutor, suas intenções comunicativas e suas reconstruções de intenções. Neves (2011, p. 158) mostra os parâmetros comunicativos das modalidades proposicionais, a seguir:

Reconstruídas como parâmetros comunicativos, as modalidades proposicionais, tanto da tradição antiga (por exemplo, a necessidade) como da mais recente (por exemplo, a pressuposição) se redefinem, substituindo-se a verdade e a falsidade das proposições pelas atitudes, crenças e expectativas dos participantes da comunicação, considerados os enunciados reais como atos de fala que contêm proposições.

Neves (2011) faz uma redefinição sobre o conceito da modalização, no sentido do fenômeno pertencente à linguística. Nesse sentido, a autora faz uma reflexão segundo a qual os termos de verdade e falsidade são substituídos pelas crenças, valores e sentimentos do locutor no ato da enunciação, ou seja, o ato comunicativo é considerado a partir das intenções, do envolvimento dos locutores no ato da fala e da ação comunicativa.

Para Koch (2011), a modalização permite a distância das marcas do locutor com o enunciado que produz, assim como seu comprometimento com o dito, determinando o maior ou menor grau que estabelece com os interlocutores.

Cabe ressaltar fatos relevantes descritos por essa estudiosa (2011), a qual enfatiza a questão das diversas possibilidades de lexicalização de uma modalidade, como também as

diversas possibilidades de lexicalização de uma mesma modalidade veiculadas por meio de um mesmo item lexical. Vejamos alguns exemplos descritos por Koch (2011, p. 71) e interpretados por Nascimento e Silva (2012), a respeito das diversas possibilidades de lexicalização de uma mesma modalidade:

EXEMPLO 5

- (1) *É **possível** que o dólar caia esta semana.*
- (2) *O dólar **pode** cair esta semana.*
- (3) ***Provavelmente** o dólar cairá esta semana.*

Observa-se nos enunciados descritos que o locutor registra sua opinião através do campo gradual do possível, ou seja, como uma hipótese confirmada. Nesses enunciados o modalizador epistêmico se materializa através das palavras *possível*, *pode* e *provavelmente*, sendo classificada como uma modalização epistêmica quase-asseverativa, pois apresenta o conteúdo como quase certo ou verdadeiro.

Vejamos agora diferentes modalidades veiculadas por meio de um mesmo item lexical:

EXEMPLO 6

- (4) *Paulo **pode** levantar este embrulho sem esforço.*
- (5) *Paulo **pode** ir ao cinema hoje, eu lhe dei minha permissão.*
- (6) *Cuidado, esta jarra **pode** cair.*

Observamos que o exemplo (4) é marcado pela modalização epistêmica habilitativa, pois o falante revela ter conhecimento da capacidade de Paulo em levantar o embrulho sem esforço. No exemplo (5) verifica-se a permissão do falante para que o conteúdo do enunciado ocorra; assim, o verbo *poder* é marcado pela modalização deontica de possibilidade. Já no item (6), a utilização do verbo *poder* é marcada pela modalização epistêmica quase-asseverativa, uma vez que o locutor apresenta o conteúdo como quase certo.

Koch (2002 p. 85) ainda apresenta vários tipos de lexicalização das modalidades, a saber:

- A. performativos explícitos: eu ordeno, eu proíbo, eu permito etc.;
- B. auxiliares modais: poder, dever, querer, precisar etc.;
- C. predicados cristalizados: é certo, é preciso, é necessário, é provável etc.;
- D. advérbios modalizadores: provavelmente, certamente, necessariamente possivelmente etc.;
- E. formas verbais perifrásticas: dever, poder, querer etc. + infinitivo;

- F. modos e tempos verbais: imperativo; certos empregos de subjuntivos; uso do pretérito perfeito com valor de probabilidade, hipótese, notícia não confirmada; uso imperfeito do indicativo com valor de irrealidade etc.;
- G. verbos com atitude proposicional: eu creio, eu sei, eu duvido, eu acho etc.;
- H. entonação: (que permite, por ex.: distinguir uma ordem de um pedido, na linguagem oral);
- I. operadores argumentativos: pouco, um pouco, quase, apenas, mesmo etc.

Essa listagem, portanto, não é finita, uma vez que as investigações, com o passar do tempo, mostram outros elementos da língua com função modalizadora. Diante disso, constata-se que um mesmo item lexical pode manifestar-se em diferentes tipos de modalidades, no processo comunicativo no próprio uso da linguagem.

Nesse mesmo sentido, Koch (2011) considera as modalidades como parte da atividade ilocucionária, já que revelam a atitude do falante diante do enunciado que ele produz. A autora ainda acrescenta que as modalidades tradicionalmente reconhecidas são as aléticas, ontológicas ou aristotélicas, as quais se referem à estrutura da existência, ou seja, determinam o valor da verdade nas sentenças.

A mesma autora ainda acrescenta que o ato de o locutor utilizar modalizadores estabelece inquietação entre os interlocutores.

[...] possibilita-lhe também deixar claro os tipos de atos que deseja realizar e fornecer ao interlocutor ‘pistas’ quanto às intenções; permite, ainda, introduzir modalizações produzidas por outras ‘vozes’ incorporadas ao seu discurso, isto é, oriundas de enunciadorees diferentes, torna possível, enfim, a construção de um ‘retrato’ do evento histórico que é a produção do enunciado (Koch, 2011, p. 85).

Conforme abordamos nesta discussão, o uso de modalizadores na fala promove diversos significados, sentidos, para fornecer a interação entre locutor e interlocutor. Assim, os modalizadores funcionam, como já mencionado, para indicar a intenção, o sentimento, a avaliação e as atitudes do locutor sobre o dito.

Portanto, a partir do apanhado sobre modalidade, de acordo com a teoria adotada, convém ressaltar que a modalidade compreende um fenômeno da linguagem, por meio do qual o falante se posiciona diante do dito. Feita essa explanação a respeito da modalidade, passaremos para o próximo capítulo, em que abordaremos os tipos de modalizadores.

2.1.2 Tipos de Modalizadores

A modalização ou modalidade se materializa, no enunciado, através de determinados elementos linguísticos, os quais são denominados modalizadores discursivos. Nascimento e Silva (2012, p. 80) afirmam que “[...] os modalizadores são elementos linguísticos que

materializam, explicitamente, a modalização, e se classificam de acordo com o tipo de modalização que expressam, nos enunciados”, sendo estes classificados em quatro grandes grupos, a saber: modalizadores epistêmicos, modalizadores deônticos, modalizadores avaliativos e modalizadores delimitadores. Ressaltamos que essa classificação é uma reformulação dos autores, partindo da classificação proposta por Castilho e Castilho (2002). Assim, para exemplificarmos os tipos de modalizadores, estamos utilizando exemplos do nosso *corpus* de pesquisa.

A modalização epistêmica ocorre quando o locutor expressa uma avaliação acerca do valor da verdade ou certeza, revelando seu conhecimento a respeito do conteúdo do enunciado (Nascimento; Silva, 2012). Ela se subdivide em asseverativa, quase-asseverativa e habilitativa. A esse respeito, observamos que Nascimento e Silva (2012) postulam que a modalização epistêmica asseverativa apresenta o conteúdo como algo verdadeiro ou certo. Dessa forma, com a utilização desse modalizador, o locutor se responsabiliza pelo dito, conforme apresentamos no exemplo 7, a seguir:

EXEMPLO 7

EA13-M1

Os discentes **sempre** traziam informações importantes e reais para as salas de aula.

No exemplo 7, há a ocorrência da modalização epistêmica asseverativa através da palavra sempre, em que o locutor assevera seu enunciado através de sua vivência pedagógica, expressando que os discentes sempre traziam informações importantes e reais para a sala de aula. Ao fazer o uso do modalizador sempre, o locutor se compromete com o dito, por apresentar uma certeza ou verdade no conteúdo enunciado.

A modalização epistêmica quase-asseverativa ocorre quando o locutor apresenta o conteúdo como quase certo, não se comprometendo com o dito, uma vez que este apresenta uma hipótese ou uma dúvida (Nascimento; Silva, 2012), como observamos no exemplo 8, a seguir:

EXEMPLO 8

EQA1-M4

O ato de recordar **quase sempre** se revela como uma tarefa árdua, não tanto por evocar as reminiscências de modo demasiado perto, ou por requerer uma síntese equacionada de tempos antagônicos, posto que “o passado se torna [...] contaminado pelo aqui e o agora”.

No exemplo 8, acima, o locutor modaliza seu enunciado com a expressão quase sempre. Observamos que o locutor apresenta o conteúdo como uma hipótese ou possibilidade, ao postular que quase sempre o ato de recordar se revela como uma tarefa árdua. Ao fazer o uso do modalizador quase sempre, o locutor não se compromete com o dito, uma vez que apresenta o conteúdo como uma possível certeza ou uma hipótese que pode ou não se confirmar.

Para Nascimento e Silva (2012), a modalização epistêmica habilitativa ocorre quando o locutor expressa que algo ou alguém tem a capacidade de realizar algo; tais estudiosos (2012, p. 82) acrescentam que esse tipo de modalizador tem “[...] caráter epistêmico, uma vez que não se pode expressar que algo/alguém é capaz de realizar algo sem que se tenha conhecimento a esse respeito”, como ocorre no exemplo 9:

EXEMPLO 9

EH6-M6

Desta maneira, pude contar com a colaboração do Colegiado do Curso de Engenharia de Alimentos e, em especial, da grande amiga professora Dr^a Solange Cristina Carreiro que, com formação na área de microbiologia, atuou nas disciplinas que eu ministrava no início de alguns semestres e, desta maneira, **pude** me dedicar a pesquisa do doutorado.

No exemplo 9, o locutor revela sua capacidade através do modalizador pude, por meio do qual o locutor expressa que foi capaz de se dedicar a sua pesquisa de doutorado. Assim, o verbo poder, nesse enunciado, é sinônimo de “ser capaz de”, já que possui a função de mostrar a capacidade do locutor no sentido de realizar alguma coisa: dedicar-se à sua pesquisa de doutorado. Por esse motivo, trata-se de uma modalização epistêmica habilitativa.

Agora passaremos a abordar sobre a modalização deontica, a qual, de acordo com os estudos de Koch (2011, p. 75), refere-se ao eixo da conduta, isto é, “[...] à linguagem das normas, àquilo que se deve fazer”. Este tipo de modalizador é utilizado para manifestar obrigatoriedade, como também permissão.

Para Castilho e Castilho (2002), os modalizadores deonticos indicam que o locutor considera o conteúdo do enunciado como algo que deve e precisa acontecer obrigatoriamente (Castilho; Castilho, 2002). Nascimento e Silva (2012), por sua vez, os classificam da seguinte forma: deontico de obrigatoriedade, deontico de proibição, deontico de possibilidade e deontico volitivo.

A modalização deontica de obrigatoriedade mostra que o conteúdo deve ocorrer de forma obrigatória; assim, o falante deve obedecer a esse dito (Nascimento; Silva, 2012), como

observamos no exemplo 10:

EXEMPLO 10

DO6-M6

Acredito que os alunos da graduação despertem mais minha atenção devido a responsabilidade de preparação e a **necessidade** de uma orientação mais direcionada. Presenciar a descoberta e ver o resultado é realizador!

Nesse exemplo 10, o locutor expressa a necessidade de uma orientação mais direcionada para os alunos da graduação, razão pela qual dirige mais atenção a esses alunos. A palavra necessidade é um modalizador deontico de obrigatoriedade, que expressa uma obrigação ou necessidade interna aos sujeitos, os próprios alunos: estes obrigatória ou necessariamente demandam uma orientação específica ou mais direcionada a eles. Por esse motivo, o substantivo necessidade adquire, no enunciado, o papel de modalizador deontico de obrigatoriedade.

De acordo com os estudos de Nascimento e Silva (2012), a ocorrência do modalizador de proibição se dá a partir da manifestação do enunciado como algo proibido e que não deve acontecer de maneira alguma. A esse respeito, apresentamos o exemplo a seguir:

EXEMPLO 11

DPR2-M3

Obviamente que **não podemos** perder de vista, enquanto avaliadores, que temos o papel de contribuir para a manutenção da qualidade do que é produzido em termos de conhecimento e de ciência.

No exemplo 11, observamos a ocorrência da modalização deontica de proibição através da forma verbal não podemos; a proibição apresentada no enunciado é expressa tanto para o locutor como para seus colegas ou interlocutores, todos denominados no enunciado como avaliadores, em razão do uso da primeira pessoa do plural inclusiva do verbo poder. A expressão não podemos é sinônimo, no enunciado, de “não é possível que”, logo, “é proibido”. Trata-se de uma modalização deontica de obrigatoriedade indiretamente expressa através da negação da possibilidade. Nesse sentido, o locutor utiliza essa expressão indicando que ele e seus parceiros e interlocutores (por conseguinte), no papel de avaliadores, não podem perder de vista a qualidade do que é produzido em termos de ciência e conhecimento.

A modalização deontica de possibilidade é marcada por apresentar o conteúdo do

enunciado como algo facultativo e que o interlocutor tem a permissão de fazer (Nascimento; Silva, 2012). Observamos essa ocorrência através do exemplo seguinte:

EXEMPLO 12

DP14-M3

A compreensão dessa realidade só foi **possível** porque me engajei diretamente com a comunidade escolar e com seu entorno.

No exemplo 12, acima, ocorre uma modalização deontica de possibilidade ou permissão, através do adjetivo possível. No enunciado, o locutor expressa que a compreensão da realidade só lhe foi permitida em razão de uma determinada circunstância, qual seja o seu engajamento com a comunidade escolar e com o seu entorno. A permissão presente no enunciado não é expressa de forma direta (Eu permito X), mas indireta (As circunstâncias permitem Y a alguém).

Na modalização deontica volitiva é expresso o desejo e/ou a vontade do locutor acerca do dito; assim, esse tipo de modalizador “[...] pode funcionar como uma estratégia semântico argumentativa-pragmática através da qual o locutor pode pedir ou solicitar ao interlocutor que realize algo que deseja” (Nascimento; Silva, 2012, p. 86), como no exemplo 13.

EXEMPLO 13

DV1-M3

Talvez, por isso, memoriar seja uma ação tão difícil de começar, já que pode desvelar facetas que **preferimos** esconder de nós mesmos.

No exemplo 13, observamos a ocorrência da modalização volitiva através da palavra preferimos, que apresenta um desejo ou vontade do locutor (e seus possíveis interlocutores e demais sujeitos que escrevem um memorial), qual seja esconder algo de si mesmos. O locutor utiliza esse modalizador para expressar seu desejo de esconder determinadas facetas, pois a ação de memoriar é muito difícil, uma vez que pode revelar suas faces. É importante observar que este tipo de modalizador “[...] pode funcionar como uma estratégia semântico-argumentativa bastante eficaz, já que preserva tanto a face do locutor como a do interlocutor” (Nascimento; Silva, 2012, p. 86).

O terceiro tipo de modalizador é o avaliativo, o qual expressa um juízo de valor sobre o dito, além disso apresenta uma avaliação ou um ponto de vista sobre o enunciado excluindo

qualquer característica epistêmica ou deôntica (Nascimento; Silva, 2012), como veremos no próximo exemplo:

EXEMPLO 14

AV4-M6

Sou **grata** pela acolhida e por todo **apoio** que recebo desde o momento que cheguei.

O exemplo 14 apresenta o ponto de vista do locutor acerca da acolhida e do apoio que teve desde o início em que chegou para lecionar na universidade em que trabalha. Percebe-se que o locutor faz uma avaliação positiva sobre essa acolhida, uma vez que tal julgamento é materializado através das palavras grata e apoio.

Por fim, na classificação de Nascimento e Silva (2012), o modalizador delimitador é apresentado como o responsável por determinar os limites dentro dos quais se deve considerar o conteúdo do enunciado. O exemplo 14 ilustra esse tipo de modalização.

EXEMPLO 15

DL10-M3

A forma como nos relacionamos com nossa história diz muito dos sentimentos vivenciados e dela decorridos, inclusive **no campo profissional**.

No exemplo 15, observa-se que o locutor materializa a modalização no enunciado através da expressão no campo profissional. Percebe-se que o locutor estabelece os limites no ato de sua fala ao enfatizar que a forma com que relacionamos com a nossa história diz muito sobre os sentimentos vivenciados, inclusive no campo profissional, que é o objeto do próprio memorial.

O quadro 1, a seguir, de autoria de Nascimento e Silva (2012, p. 93), apresenta as subdivisões que foram descritas anteriormente, assim como seus subtipos e os efeitos de sentido que geram no enunciado ou na enunciação.

Quadro 1 - Tipos e subtipos de modalizadores

Tipos de Modalização	Subtipos	Efeito de sentido no enunciado ou Enunciação
Epistêmica – expressa avaliação sobre o caráter de verdade ou conhecimento.	Asseverativa	Apresenta o conteúdo como algo certo ou verdadeiro.
	Quase-asseverativa	Apresenta o conteúdo como algo quase certo ou verdadeiro.
	Habilitativa	Expressa a capacidade de algo ou alguém realizar o conteúdo do enunciado.
Deôntica – expressa avaliação sobre o caráter facultativo, proibitivo, volitivo ou de obrigatoriedade.	Obrigatoriedade	Apresenta o conteúdo como algo obrigatório e que precisa acontecer.
	Proibição	Expressa o conteúdo como algo proibido, que não pode acontecer.
	Possibilidade	Expressa o conteúdo como algo facultativo ou dá a permissão para que algo aconteça.
	Volitiva	Expressa um desejo ou vontade de que algo ocorra.
Avaliativa – expressa avaliação ou ponto de vista.	–	Expressa uma avaliação ou ponto de vista sobre o conteúdo, excetuando-se qualquer caráter deôntico ou epistêmico.
Delimitadora	–	Determina os limites sobre os quais deve considerar o conteúdo do enunciado.

Fonte: Nascimento e Silva (2012, p. 93).

Convém ainda ressaltar que na língua portuguesa é possível a combinação de mais de um tipo de modalizador, em um mesmo enunciado, gerando efeitos de sentidos diferenciados, como aborda Nascimento (2010). Esse fenômeno já havia sido observado por Castilho e Castilho (2002, p. 204), ao estudarem sobre advérbios modalizadores:

Realmente pode co-ocorrer com *obrigatoriamente* e *praticamente*, o que mostra que a asseveração é uma sorte de ‘modalizador curinga’, incompatibilizando-se apenas com os modalizadores quase-asseverativos e com os modalizadores de avaliação afetiva, como veremos. (Grifo dos autores).

Esse enunciado já mostra que a modalização deôntica de obrigatoriedade pode coocorrer com a modalização epistêmica asseverativa: ao utilizar essa coocorrência, o locutor emite uma obrigatoriedade e ao mesmo tempo uma certeza do conteúdo no enunciado. Partindo dessa constatação de Castilho e Castilho (2002), Nascimento (2010) analisou outros tipos de coocorrências de modalizadores e os efeitos de sentido delas produzidas, como é o caso dos modalizadores deônticos de proibição e de obrigatoriedade com a modalização epistêmica asseverativa. Para descrever esse fenômeno, Nascimento e Silva (2012) apresentam os seguintes exemplos:

EXEMPLO 16

Realmente é proibido entrar na sala depois das 10.

Com certeza você **precisa** ler esse livro.

Nesses enunciados, os modalizadores deônticos é proibido e precisa coocorrem com os modalizadores epistêmicos asseverativos realmente e com certeza, respectivamente. O efeito de sentido gerado no enunciado, nessa coocorrência, é a acentuação de caráter proibido expresso pelo modalizador é proibido, e do caráter de obrigatoriedade expresso pelo modalizador precisa. Assim, o efeito de sentido gerado por esses modalizadores, a partir da coocorrência, é marcado pelo modalizador expresso pela proibição em é proibido e do caráter de obrigatoriedade expresso pelo modalizador precisa. Com isso, considera-se que esse tipo de coocorrência da modalização epistêmica asseverativa com a deôntica gera um caráter deôntico expresso por cada um dos modalizadores (Nascimento; Silva, 2012).

Os estudiosos ainda constataram outros tipos de coocorrência com o deôntico, como é o caso da coocorrência com o epistêmico quase-asseverativo. Nascimento e Silva (2012, p. 96) apresentam exemplos sobre esse fenômeno:

EXEMPLO 17

É possível que você **deva** ler esse livro.

Não é certo que você **deverá** partir.

Nesses enunciados do exemplo 17, os modalizadores é possível e não é certo que marcam a possibilidade do dito e coocorrem com os modalizadores deônticos deva e deverá partir. Assim, o caráter de obrigatoriedade dos deônticos sofre influência pela incerteza ou possibilidade dos quase-asseverativos. Convém ressaltar que não se trata de uma negação do deôntico, mas das possibilidades de sua ocorrência. Nascimento e Silva (2012) ainda acrescentam que, com a utilização dessa coocorrência, o locutor emite uma ordem, uma proibição ou algo do tipo, e aponta a possibilidade de sua existência.

Os estudiosos (2012, p. 97) apresentam ainda a coocorrência dos deônticos com os avaliativos, como no exemplo 18, a seguir:

EXEMPLO 18

Infelizmente é proibido entrar na sala.

Nesse enunciado, a utilização do modalizador avaliativo marcado pela expressão infelizmente atua sobre o caráter de proibição expresso através do modalizador deôntico é proibido. No entanto, não existe uma anulação ou negação gerada pelo deôntico, mas uma atenuação expressa pelo modalizador deôntico. Assim, esse tipo de coocorrência permite que o locutor possa não só avaliar, mas que também atenuar seu efeito.

Nascimento e Silva (2012, p. 98) apresentam outra coocorrência com o modalizador delimitador, conforme exemplo 19:

EXEMPLO 19

Pedagogicamente, é certo que ele é um bom professor.

Nesse enunciado, temos a coocorrência do delimitador pedagogicamente com o epistêmico asseverativo é certo que. Assim, ao utilizar a expressão é certo que, o locutor apresenta o conteúdo - ele é um bom professor - como algo certo e do qual tem pleno conhecimento; no entanto, ele relativiza essa verdade ao utilizar o termo pedagogicamente. Com isso, o locutor deixa registrado que a certeza de que ele é bom professor é apenas pedagogicamente, ou seja, talvez não seja bom em outros âmbitos (Nascimento; Silva, 2012).

O fenômeno da coocorrência nos faz refletir sobre os diversos usos da linguagem humana, uma vez que o falante tem a compreensão de que a língua é dinâmica e faz seu uso de diferentes formas e possibilidades, utilizando os diversos recursos linguísticos para promover as intenções que deseja no momento do enunciado (Nascimento; Silva, 2012).

Convém ainda ressaltar que alguns modalizadores podem adquirir mais de um sentido no enunciado, gerando-se efeitos de sentido diferentes, como é o caso dos verbos poder, conforme observamos:

EXEMPLO 20

O livro **pode** ser escrito por Arthur.

Você não **pode** ver esse álbum, porque você não tem 18 anos.

No primeiro enunciado, o verbo poder é utilizado como um modalizador epistêmico quase- asseverativo, porque apresenta o conteúdo do enunciado como algo certo ou verdadeiro (o livro pode ser escrito por Arthur); ou seja, é provável que Arthur possa escrever o livro. Fenômeno diferente do que ocorre no primeiro enunciado, pois o verbo poder vem após a palavra não, expressando uma negação. Dessa forma, aí ocorre uma modalização deôntica de proibição.

Esses exemplos apresentam algumas funcionalidades e sentidos do verbo poder, além de permitir observar que um mesmo modalizador pode expressar diferentes sentidos no enunciado, de acordo com o contexto em que está inserido. Dessa forma, a classificação de um modalizador pode ser variável conforme o seu uso, uma vez que cada ocorrência revela as marcas do locutor dentro do enunciado e cada dito possui uma funcionalidade particular, no momento da enunciação. Essas particularidades é que vão determinar o sentido do modalizador e, por conseguinte, sua classificação em um ou outro tipo.

Após essa revisão sobre a modalização discursiva, faremos na próxima sessão uma discussão sobre gênero discursivo, descrevendo alguns aspectos específicos do gênero memorial.

3 GÊNEROS DISCURSIVOS: UMA ABORDAGEM SOBRE O GÊNERO MEMORIAL ACADÊMICO

Neste capítulo, apresentamos uma discussão sobre os gêneros discursivos, a partir dos estudos de Bakhtin (2011 [1979]). Além desse estudioso, utilizaremos os trabalhos de Marcuschi (2008), Nascimento e Silva (2012) e Adelino (2016). Assim, pretendemos inicialmente abordar algumas considerações sobre gênero e, em seguida, caracterizaremos o gênero memorial.

Sobre o gênero discursivo memorial, tomaremos como base as postulações de Acorverde e Acorverde (2007), as quais conceituam-no como um gênero utilizado na esfera acadêmica com o intuito de relatar, descrever, narrar memórias, vivências e percalços.

3.1 GÊNEROS DISCURSIVOS: NOÇÕES CONCEITUAIS

Bakhtin (2011 [1979]) afirma que o gênero discursivo é um fenômeno social, ideológico e histórico da linguagem. Assim, o mesmo autor define gênero discursivo como enunciados “relativamente estáveis” determinados sócio-historicamente. Dessa forma, a comunicação, o uso da linguagem se dão sempre através de gêneros discursivos que possuem sua infinidade e heterogeneidade.

Nesse sentido, Marcuschi (2008, p. 156), utilizando a nomenclatura gêneros textuais², define-os como “[...] formas culturais e cognitivas de ação social corporificadas de modo particular na linguagem” e precisam ser compreendidas como “entidades dinâmicas”. Para o autor, os gêneros são diversos, desde um telefonema, uma carta, um artigo de opinião, entre outros, e estão relacionadas não só às manifestações culturais e cognitivas mas também às práticas discursivas em que estão inseridos.

É nesse sentido que o estudioso afirma que a comunicação só é possível por meio de um gênero textual, “[...] isso porque toda a manifestação verbal se dá sempre por meio de textos realizados em algum gênero” (Marcuschi, 2008, p. 154). Assim, toda atividade discursiva implica a realização de um texto que é a manifestação de um gênero determinado, em sua funcionalidade e sua caracterização (conteúdo, estilo verbal e estrutura composicional próprios).

² Nos estudos da linguagem são utilizadas diferentes nomenclaturas para se referirem aos gêneros, tais como gêneros do discurso, gêneros discursivos, gêneros textuais ou gêneros de textos. Tais nomenclaturas implicam perspectivas teóricas diversas, a partir das quais os gêneros são tratados. Como não é nosso objetivo, neste trabalho, discutir essas perspectivas teóricas e suas nomenclaturas, embora reconheçamos sua importância, tomaremos um termo pelo outro, já que nosso objetivo está relacionado à descrição e análise da argumentatividade em um gênero em específico, qual seja o memorial acadêmico.

Na concepção bakhtiniana, a necessidade de o homem expressar-se, objetivar-se, se dá através da linguagem. Assim, a linguagem é também o espaço enunciativo discursivo no qual todas as manifestações interativas se constituem e ocorrem. A língua, por conseguinte, está intrinsecamente ligada aos aspectos físicos, ideológicos, interior e exterior, uma vez que evolui e vive historicamente na comunicação humana. Nesse sentido, afirma o autor:

Em todo ato de fala, a atividade mental subjetiva se dissolve no fato objetivo da enunciação realizada, enquanto que a palavra enunciada se subjetiva no ato de decodificação que deve, cedo ou tarde, provocar uma codificação em forma de réplica. Sabemos que cada palavra se apresenta como uma arena em miniatura onde se entrecruzam e lutam os valores sociais de orientação contraditória. A palavra revela-se, no momento de sua expressão, como o produto da interação viva das forças sociais. (Bakhtin; Volochinov, 2009, p. 67).

De acordo com o pensamento bakhtiniano, a enunciação é a responsável por colocar o funcionamento na língua por um ato individual de utilização, uma vez que a linguagem é uma atividade social, e não um objeto abstrato; assim, a língua seria indispensavelmente dialógica, ou seja, uma relação necessária entre o falante e os outros participantes no ato da comunicação. Logo, a língua seria essencialmente dialógica, pois envolve aspectos extralinguísticos em cada ato.

Bakhtin descreve que o enunciado é visto como de *natureza social*, sendo dirigido sempre para o interlocutor, como também é situado histórico e socialmente. Segundo Bakhtin e Volochinov (2009, p. 116), “[...] a enunciação é o produto da interação de dois indivíduos socialmente organizados e, mesmo que não haja um interlocutor real este pode ser substituído pelo representante médio do grupo social ao qual pertence o locutor”. A enunciação é o resultado da interação entre dois indivíduos; mesmo que não haja um interlocutor real, este deve ser substituído por um representante, que pode ser um grupo social. Dessa forma, o interlocutor é fundamental para o entendimento do enunciado, pois é o interlocutor que interage e participa diretamente do diálogo de diferentes tipos de comunicação.

Segundo o estudioso, a noção de enunciado não pode ser distanciada da noção de gênero, uma vez que os gêneros discursivos organizam o discurso e são relativamente estáveis de enunciados e identificados por características formais habituais. Com isso, abordaremos alguns aspectos do gênero discursivo.

Em razão da grande diversidade de gêneros discursivos, ocorre uma problemática na classificação, uma vez que a classificação desses gêneros é um processo complexo; mesmo sendo esse um assunto recente, conforme comenta Marcuschi (2008), tal discussão se iniciou na tradição ocidental, com Platão e Aristóteles, e ocorre até os dias atuais, embora ainda não se

tenha uma classificação concreta ou definitiva devido à infinidade de gêneros e à própria dinâmica das atividades humanas, que requerem sempre o surgimento de novos gêneros ou a sua transformação.

Segundo Bakhtin (2011), a diversidade de gêneros do discurso é infinita, dado que são inesgotáveis as possibilidades da atividade humana, sendo cada campo dessa atividade integral, ou seja, se apresenta na sua totalidade, uma vez que o repertório de gêneros do discurso quando cresce se diferencia, à medida que se desenvolve um campo.

Cabe salientar que existe uma heterogeneidade de gêneros discursivos, sejam eles orais, escritos e multimodais: eles se diferenciam um do outro pelas diversas modalidades de diálogo, em função do seu tema, do estilo linguístico, da estrutura composicional, da situação em que ocorre. Por exemplo, a composição do relato do dia a dia é diferente dos documentos oficiais, as manifestações publicísticas são diferentes de uma carta. Com base nessa variedade, Bakhtin divide os gêneros em dois grandes grupos: os primários e os secundários.

Os gêneros discursivos primários são aqueles utilizados em diversas situações cotidianas, nascidos através da linguagem verbal espontânea, a exemplo da piada, do diálogo, do bate-papo. Esses gêneros enquadram-se numa esfera discursiva imediata e possuem relações sociais mais diretas (Bakhtin, 2011[1979]).

Os gêneros discursivos secundários surgem nas condições de um convívio social mais complexo e relativamente mais desenvolvido e organizado. Bakhtin (2011[1979], p. 263) enfatiza que: “[...] no processo de sua formação eles incorporam e reelaboram diversos gêneros primários (simples), que se formaram nas condições da comunicação discursiva imediata”. No processo de formação dos gêneros secundários, juntam-se e reelaboram-se gêneros primários, que são mais simples, e criam-se gêneros mais complexos, desenvolvidos e organizados.

Ao analisarmos a discussão geral abordada pelo referido autor, percebemos que ele faz essa divisão mostrando a grande diversidade e complexidade dos gêneros discursivos que circulam nos diversos campos da atividade humana. Segundo ele, o enunciado apresenta uma natureza complexa, uma vez que “[...] a própria relação mútua dos gêneros primários e secundários e o processo de formação histórica dos últimos lançam luz sobre a natureza do enunciado [...]” (Bakhtin, 2011[1979], p. 264). Desse modo, o enunciado é um produto da interação social, e o gênero discursivo, por conseguinte, correlaciona-se com a natureza dessa interação, que pode ser uma situação imediata, cotidiana, ou uma situação mais complexa socialmente.

Os gêneros secundários, em sua grande maioria, são de natureza escrita, dadas as circunstâncias sociais complexas em que são produzidos, em termos bakhtinianos. No entanto,

há diversos gêneros orais secundários, em diferentes campos de atividades, a exemplo de conferência, seminários acadêmicos, sermões religiosos, reportagem, entre outros; eles se configuram como gêneros do tipo secundário, não só pelo fato de serem produzidos em situações mais formais de uso da língua, mas pela própria complexidade do universo em que são produzidos. Assim, Bakhtin mostra a diversidade e complexidade dos gêneros discursivos por meio da divisão entre gêneros primários e gêneros secundários (Adelino, 2016).

No caso do memorial acadêmico, tal gênero é considerado como do tipo secundário, considerando que é produzido numa esfera mais complexa e mais institucionalizada: o próprio universo acadêmico tem seu processo de produção regulado por resoluções ou outros documentos com caráter de lei. No caso do nosso *corpus* de pesquisa, sua produção é fruto de uma necessidade profissional específica, que o faz ser utilizado como pré-requisito para progressão funcional vertical, e é produzido por indivíduos que estão aptos, legalmente, para essa etapa: professores Associados nível IV, com determinada produção nos últimos dois anos. Ademais, o gênero memorial pode incorporar ou reelaborar gêneros primários, a saber: relato de experiência e diálogo informal. Esses gêneros primários são textos predominantemente narrativos e relatam as experiências e vivências das pessoas, não sendo necessária a escrita da norma culta.

Outro aspecto importante a ser mencionado é que existe uma interdependência dos gêneros discursivos e sua distinção se dá através dos usos da linguagem e da sua forma de elaboração, do seu estilo linguístico, estrutura composicional e conteúdo temático, que veremos detalhadamente mais adiante. Dessa forma, para cada uso da linguagem, para cada modo de produção e de circulação existem gêneros apropriados, pois cada discurso requer uma escolha de palavras diferentes que determina o estilo linguístico.

Além disso, Bakhtin constrói uma crítica acerca de algumas perspectivas de abordagem da sua época, ao afirmar que “[...] a orientação unilateral centrada nos gêneros primários redundava fatalmente na vulgarização de todo o problema (o behaviorismo linguístico é o grau extremado de tal vulgarização)” (Bakhtin, 2011[1979], p. 264). Essa afirmação diz respeito à relação entre a orientação unilateral de algumas perspectivas teóricas dos gêneros primários, uma vez que estes são situações comunicativas cotidianas de comunicação imediata, como um diálogo informal, um bilhete etc.; no entanto, a vida social (inclusive a acadêmica) implica a necessidade da utilização tanto dos gêneros primários como dos gêneros secundários.

O referido autor ainda acrescenta:

O desconhecimento da natureza do enunciado e a relação diferente com as peculiaridades das diversidades de gêneros do discurso em qualquer campo da investigação linguística redundam em formalismo e em uma abstração exagerada, deformam a historicidade da investigação, debilitam as relações da língua com a vida (Bakhtin, 2011[1979], p. 264).

Nesse sentido, é preciso considerar a natureza social do enunciado no momento da investigação, uma vez que, na visão bakhtiniana, não considerar a natureza do enunciado redundante em formalismo e em uma abstração exagerada, sendo assim, para o autor, abstrair o enunciado da sua situação de uso é tirar dele toda sua característica.

Bakhtin (2011) apresenta os três elementos básicos constitutivos do gênero discursivo, a saber: estilo linguístico, conteúdo temático e estrutura composicional. Esses elementos formam uma unidade de sentido dentro do enunciado, ou seja, o enunciado concreto.

O estilo linguístico, como unidade participante para o sentido dentro do enunciado, nas pesquisas de Bakhtin, é visto como traços da individualidade da escrita do falante, seja através de gêneros primários ou de gêneros secundários, ligados a qualquer esfera comunicativa. Sendo assim, todo texto tem um estilo linguístico individual.

Bakhtin (2011[1979], p. 265), destaca que “[...] nem todos os gêneros são igualmente propícios a tal reflexo da individualidade do falante na linguagem do enunciado, ou seja, ao estilo individual”. O autor ainda acrescenta alguns casos em que o estilo individual é menos favorável.

As condições menos propícias para o reflexo da individualidade na linguagem estão presentes naqueles gêneros do discurso que requerem uma forma padronizada, por exemplo, em muitas modalidades de documentos oficiais, de ordem militares, nos sinais verbalizados da produção, etc. (Bakhtin, 2011[1979], p. 265).

Veremos como exemplo o porquê de esses gêneros serem menos propícios ao estilo individual e possuírem uma forma mais padronizada. Para analisarmos isso, observamos dois gêneros distintos, a saber: romance e lei. Qual dos dois possui traços mais subjetivos? O romance, pois apresenta uma forma mais livre e espontânea, representando um estilo simples, cujo conteúdo é sobre afetividade. Nesse caso, quanto mais padronizado um gênero aparece, menos individualidade ele possui.

Para tanto, é importante pontuar que além de um estilo individual, Bakhtin pressupõe que existe um estilo particular para cada gênero do discurso. De acordo com o autor (2011[1979], p. 266), “[...] em cada campo existem e são empregados gêneros que correspondem às condições específicas de dado campo; é a esses gêneros que correspondem determinados estilos”.

Cada gênero discursivo, por ser escrito em uma determinada esfera humana, possui um

estilo linguístico particular, sejam nos aspectos gramaticais, lexicais ou fraseológicos que são próprios de cada gênero. No entanto, é importante considerar que, dentro da mesma esfera da atividade humana, o estilo linguístico pode diferenciar-se de um gênero para outro.

Nascimento e Silva (2012) argumentam que o estilo linguístico de uma ata não é necessariamente o mesmo estilo de um memorando ou de um ofício, pois esses gêneros possuem propósitos comunicativos diferentes, uma vez que o vocabulário, o nível de formalidade, a comunicação, a coordenação das frases são diferentes de um gênero para outro. Nesse sentido, o estilo linguístico está intrinsecamente relacionado com a esfera da atividade humana, como também com o propósito comunicativo do gênero, ou seja, com seu funcionamento linguístico-discursivo e com a esfera em que é produzido ou circula.

Em relação ao estilo individual de cada gênero, Bakhtin (2011[1979]) expõe algumas características do enunciado concreto, a saber: alternância dos sujeitos do discurso, autor, conclusibilidade. Quanto ao primeiro aspecto, é dito que: “[...] os limites de cada enunciado concreto como unidade da comunicação discursiva são definidos pela alternância dos sujeitos do discurso, ou seja, pela alternância dos falantes” (Bakhtin, 2011[1979], p. 275). Assim, é através da alternância que os falantes criam limites dentro do enunciado, sendo a primeira peculiaridade do enunciado; a segunda é a conclusibilidade, quando o falante fala tudo o que quer dizer e seu interlocutor percebe o fim do enunciado.

Ao tratar sobre a segunda característica, o autor expõe que, ao estabelecer fronteiras com outros enunciados, o enunciado concreto adquire uma individualidade, ou seja, “[...] o sujeito do discurso – neste caso o autor de uma obra – aí revela a sua individualidade no estilo, na visão de mundo, em todos os elementos da ideia de sua obra” (Bakhtin, 2011[1979], p. 279). Assim, essas marcas da individualidade criam princípios específicos que se separam de outras obras vinculadas no processo comunicativo e cultural.

A terceira característica, a conclusibilidade, está intrinsecamente ligada à primeira. A esse respeito, Bakhtin (2011[1979], p. 280), afirma que: “[...] a conclusibilidade do enunciado é uma espécie de aspecto interno da alternância dos sujeitos do discurso; essa alternância pode ocorrer precisamente porque o falante disse (ou escreveu) tudo o que quis dizer em dado momento ou sob dadas condições”. Assim, a conclusibilidade a qual Bakhtin se refere diz respeito à possibilidade de resposta, de instaurar um efeito no fim do enunciado e de ocupar uma posição dentro do enunciado (Adelino, 2016).

Para Bakhtin (2011[1979], p. 291), “[...] quando escolhemos as palavras para o enunciado é como se nos guiássemos pelo tom emocional próprio de uma palavra isolada: selecionamos aquelas que pelo tom correspondem à expressão do nosso enunciado e rejeitamos

as outras”. A escolha das palavras que compõem o enunciado se dá a partir da consideração de quem é o interlocutor, do estilo do gênero e do seu suporte. O estilo linguístico é marcado pela escolha de itens lexicais que possui uma compreensão ativa do enunciado através da imagem do interlocutor.

O conteúdo temático é o sentido que envolve determinado gênero, uma vez que a diversidade de gênero é infinita e heterogênea. Dessa forma, esse elemento diz respeito às escolhas comunicativas do locutor diante do assunto abordado, ou seja, demarcado pela temática.

Segundo Bakhtin e Volochinov (2009, p. 133): “[...] o tema deve ser único. Caso contrário, não teríamos nenhuma base para definir a enunciação. O tema da enunciação é na verdade, assim como a própria enunciação, individual e não reiterável.” Sendo assim, compreendemos que em cada enunciado existe um tema único e individual diferente do assunto que pode ser repetido em enunciados distintos.

Em relação à estrutura composicional, Bakhtin assevera que “[...] falamos apenas através de determinados gêneros do discurso, isto é, todos os nossos enunciados possuem *formas* relativamente estáveis e típicas de *construção do todo*” (2011[1979], p. 282, grifos do autor). Ou seja, a estrutura composicional é a estrutura que o texto apresenta, como ele é dividido ou organizado ou ainda a forma como as informações são postas ou materializadas na superfície textual.

Dessa forma, sobre os três aspectos constitutivos do gênero, a saber: o estilo linguístico, o conteúdo temático e a estrutura composicional, Bakhtin assinala que eles “[...] estão indissolivelmente ligados no todo do enunciado e são igualmente determinados pela especificidade de um determinado campo da comunicação” (Bakhtin, 2011[1979], p. 262). Por estarem totalmente ligados à comunicação humana, os gêneros discursivos apresentam uma grande variedade que assume diversos campos da atividade humana.

Marcuschi (2008) afirma que os gêneros discursivos não são entidades formais, mas entidades comunicativas em que prevalecem as funções, propósitos, ações e conteúdo, assim os tipos de gêneros textuais vêm de sua tipologia textual e atividade retórica.

Diante disso, esse estudioso expõe que as definições de gênero, tipo e domínio discursivo são mais operacionais do que formais, uma vez que a definição de tipo textual é marcada pela identificação de sequências linguísticas; já para a noção de gênero textual predominam os aspectos comunicativos, enquanto que o domínio discursivo não possui ligação propriamente com o texto, mas com as formações históricas e sociais que originaram os discursos.

Assim, Marcuschi faz uma definição sobre domínios discursivos como ramos de atividades humanas que produzem ou nos quais circulam determinados gêneros, e cada domínio “[...] deve partir de diferentes perspectivas de observação, considerando aspectos formais, funcionais e contextos de circulação” (Marcuschi, 2008, p. 158). Dessa forma, não é fácil definir o domínio discursivo a que pertence um gênero, pois existem diferentes aspectos a se considerar.

Ademais, a discussão sobre suporte textual é bastante complexa, dado que muitos autores apontam que os livros didáticos, jornais e revistas são um portador de gêneros. Ao ser questionado, por exemplo, sobre o fato de o dicionário ser um suporte, o autor afirma que essa é uma questão equivocada, pois ele é o próprio gênero (Marcuschi, 2008).

O mesmo autor apresenta que a ideia central é que o suporte não é neutro e o gênero fica sucessível a ele; além disso, o suporte é essencial e deve ter alguma influência para que o gênero circule na sociedade. Mais adiante, Marcuschi (2008, p. 174) define suporte como “[...] um locus físico ou virtual com formato específico que serve de base ou ambiente de fixação do gênero materializado como texto”. Nesse sentido, o suporte é uma base física ou um formato específico que mostra um texto, como no caso de jornais e revistas. Assim, o pesquisador apresenta três aspectos importantes a se considerar sobre a definição de suporte, a saber: suporte é um lugar (físico ou virtual), suporte tem formato específico, suporte serve para fixar e mostrar um texto (Marcuschi, 2008).

Nesta parte do capítulo foi discutida a noção de gêneros discursivos a partir de Bakhtin e de Marcuschi. Na próxima sessão abordaremos o gênero memorial, na qual iremos apresentar alguns aspectos que o compõem e exemplificar mais alguns aspectos do gênero em estudo, objeto de nossa investigação.

3.2 GÊNERO MEMORIAL ACADÊMICO

O memorial acadêmico é um gênero utilizado, de acordo com Arcoverde e Arcoverde (2007), para revelar as memórias acadêmicas e pessoais, o qual deve conter um breve histórico da vida pessoal, profissional e cultural do falante. A partir do pensamento das autoras, podemos afirmar que o gênero discursivo memorial tem o intuito de relatar ou de descrever as memórias e as vivências do locutor acerca da sua vida pessoal e acadêmica.

Vejamos esse aspecto em um recorte inicial de um dos memoriais que compõe o nosso *corpus*:

Memorial Acadêmico 1 (MAC 01) - Autor: TDDM - Área de conhecimento: Ciência Animal - Ano de defesa: 2019

A fim de compartilhar um pouco de nossa experiência, relatamos neste memorial, parte do que vivi na infância, na formação pré-universitária, na trajetória profissional, e, principalmente as atividades desenvolvidas como docente da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), no âmbito do ensino, pesquisa, extensão, gestão administrativa, e, produção científica. Atende desta forma, os dispositivos da Lei no 12.772 de 28/12/2012, que trata da Estruturação do Plano de Carreiras e Cargos do Magistério Federal (Art. 14, item IV), a Nota Técnica Conjunta no 01/2013-SESU/SETEC/SAA/MEC e a Resolução no 33/2014 do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) da UFPB. Acreditamos que os esforços despendidos foram compensadores, seja pela capacidade de impactar positivamente na vida de inúmeros estudantes, ou, pelos prêmios e honrarias recebidas.

Mais de que um relato de concurso em nível de Professor Titular, este documento resgata a nossa trajetória e reafirma nosso compromisso e paixão de trabalhar para a Universidade Pública, principalmente naquela que me deu a oportunidade de ter uma formação sólida e de ter também formado meus filhos. Espero que você utilize minha história, para compreender que tudo é possível, desde que confiemos em Deus e em nós mesmos.

Para efeito do exemplo, foquemos na linguagem formal e no fato de que a construção do texto segue algumas Leis e Resoluções, como a Resolução CONSEPE/UFPB n.º 33/2014, de 18 de agosto de 2014, que fundamenta o pedido de progressão funcional para professor titular na UFPB. Assim, através do tipo de gênero estudado, são perceptíveis os traços dos formalismos regidos pelas regras gramaticais que se aplicam à esfera acadêmica, embora o autor se aproprie dos traços que marcam, através das memórias, a vida cotidiana.

Como podemos perceber, o gênero memorial é um gênero escrito para revelar as memórias; nesse caso, ocorre um detalhamento da vida acadêmica do autor, por meio do qual ele relata suas conquistas, cursos realizados, cargos assumidos, entre outros.

Ao analisarmos o gênero memorial, é possível observarmos aspectos configuradores do estilo linguístico. Todos os memoriais apresentam uma sequência de fatos que marcam um espaço de tempo e lugar, vivenciados em determinados momentos no decorrer da vida profissional e acadêmica dos docentes (Arcoverde; Arcoverde, 2007). Assim, nota-se que o texto se apresenta na primeira pessoa do singular e marca a subjetividade dos autores, uma vez que enfatiza aspectos ligados a questões pessoais destes, tais como sentimentos, crenças e conquistas pessoais (Nascimento; Silva, 2012).

Desse modo, ao relatar sua vivência acadêmica, o falante expressa marcas da subjetividade, expressando suas condutas, seus sonhos, desejos e atividades desenvolvidas, como observamos no exemplo a seguir:

Memorial Acadêmico 1 (MAC 01) - Autor: TDDM - Área de conhecimento: Ciência Animal - Ano de defesa: 2019.

Durante a época de estudante universitário do curso de Agronomia como de Zootecnia, participei de diversos Congressos, Simpósios e Cursos de Formação Profissional. Dentre as inúmeras atividades desenvolvidas durante os cursos de graduação em Agronomia e Zootecnia, que contribuíram sobremaneira para a minha formação [...].

Esse tipo de construção é bastante recorrente no gênero memorial, na qual o falante escreve sobre suas experiências acadêmicas, com marcas de tempo, espaço e local. Trata-se de um texto escrito em primeira pessoa do singular e que possui marcas da subjetividade dos locutores, uma vez que eles estão falando de questões pessoais. Logo, ao mesmo tempo em que utilizam o estilo linguístico do próprio gênero, imprimem também um estilo individual, pois um memorial difere do outro.

Quanto à conclusibilidade, o memorial apresenta características que marcam seu início e seu término (conclusão). Assim, nesse gênero encontramos enunciados que são típicos de seu início e do seu término. O início é sempre marcado pela apresentação do falante, local e data de nascimento, já o término é marcado por uma declaração de que as informações são verdadeiras, em seguida se apresenta a data e a assinatura.

Exemplifiquemos a introdução e a conclusão do **Memorial 1**, que compõe o *corpus* desta dissertação:

Introdução

Sou a nona filha de uma família de 16 filhos, dos quais 13 vivos, sendo oito mulheres e cinco homens. O cenário da minha casa no sítio Riacho da Serra era simples, com chão de barro batido e tijolos aparentes, uma mesa, alguns tamboretas, petisqueiro, malas, redes, e, uma cama de colchão de palha para meus pais. Um rádio de pilha era estrategicamente ligado nas madrugadas para ouvir as cantorias de Ivanildo Vila Nova, Severino Feitosa e Oliveira de Pannels. À tardinha (seis horas) Luiz Gonzaga cantarolava em oração a “Ave Maria do Sertanejo”. À noite, contávamos estrelas e discutíamos como o homem chegou a lua, como conseguiu fazer um carro, um rádio... Nesse ambiente de fé e esperança, Deus nos deu força e coragem para prosseguir na vida.

Meu pai escrevia só o nome. Era agricultor e morava na terra como meeiro. Plantava e colhia algodão, feijão e milho. Era marchante e nas quartas-feiras abatia bovinos para fazer carne sol e vender na feira livre de Santa Luzia-PB. Minha mãe, mulher forte, guerreira, uma sábia. Teve papel decisivo na trajetória minha e de meus irmãos na determinação de prosseguir nos estudos. Seja no incentivo à leitura e aos estudos, ou ainda, na revisão e acompanhamento das tarefas e desempenho escolar. Ela tinha jeito próprio de ensinar soletrando que tinha aprendido com sua professora quando fez o primário que dizia: erre ...á... rá; esse ...ó... só. ”, e, outras sílabas estranhas pra mim, através de leitura da “Cartilha do ABC” [.].

Conclusão

Declaro, para os devidos fins de direito, que as informações apresentadas neste documento são verdadeiras.

Local 1, 09 de julho de 2019 Prof TDDM

Por ser um gênero discursivo que organiza acontecimentos oficiais dentro de uma esfera social, na introdução o falante narra o início de sua trajetória de vida, seja das suas memórias afetivas quanto do seu nascimento, sua infância, sua família, bem como os aspectos sociais e culturais que norteiam o início de sua trajetória. Além disso, nesse primeiro momento que o falante narra sua trajetória é perceptível sua superação quanto às dificuldades enfrentadas, possibilitando o desenvolvimento do memorial. É importante observar que o falante produz seu discurso sempre em primeira pessoa, o que marca o envolvimento, avaliação e delimitação de momentos vivenciados pelo falante; logo, essa avaliação e delimitação é tratada como um modalizador, mas veremos mais informações sobre esse fenômeno no próximo capítulo.

Assim, a maneira como o locutor conduziu a introdução do memorial diz respeito às lembranças vivenciadas no ato da escrita, que são registradas com muita afetividade, descrevendo sua trajetória de vida.

Bakhtin (2011[1979, p. 275) postula que cada enunciado ou réplica, “[...] por mais breve e fragmentária que seja, possui uma conclusibilidade específica ao exprimir certa posição do falante que suscita resposta, em relação à qual se pode assumir uma posição responsiva”. Assim, para cada enunciado ou réplica que se tenha existe uma conclusão específica, para a qual o locutor espera uma atitude responsiva (resposta) do interlocutor.

Assim, estando ambos (o locutor e o interlocutor) acordados sobre o término do memorial, resta ao falante anunciar o fim. Isso é feito por meio de uma declaração, marcando a veracidade do dito, ou seja, a conclusão do enunciado. Por meio da seleção lexical destacada

marca-se a introdução e a conclusão do memorial; evidentemente, isto constitui o estilo linguístico, ou seja, reflete a apresentação do conteúdo ao gênero trazido através de aspectos gramaticais, lexicais e fraseológicos.

O conteúdo temático, no gênero discursivo memorial, é utilizado para refletir, narrar e descrever toda uma trajetória de vida, seja acadêmica, pessoal ou profissional. No *corpus* analisado este foi utilizado para narrar a trajetória de vida acadêmica dos docentes.

Na produção desse gênero, o falante discorre sobre sua vivência acadêmica e pessoal, mencionando as disciplinas cursadas e ministradas, as atividades curriculares e extracurriculares, dentre outras informações. De modo geral, o locutor apresenta a sua biografia abrangendo desde o início de sua vida pessoal até o momento em que é escrito o texto, relata toda a experiência de cargos ocupados, as vivências envolvendo o ensino, a pesquisa e a extensão, conforme comenta Arcoverde e Arcoverde (2007).

É perceptível no gênero memorial que o conteúdo temático versa principalmente sobre a vida acadêmica e profissional do locutor. O fragmento seguinte exemplifica esse aspecto:

Memorial Acadêmico 4 (MAC 04) - Autor: LPGA - Área de conhecimento: Zootecnia - Ano de defesa: 2015

Em novembro de 1989, soube que o Centro de Ciências Agrárias, Campus III da UFPB, em Areia- PB, local que eu fiz minha Graduação em Agronomia e Zootecnia, abriu o Edital de Concurso Público de Provas e Títulos para uma vaga de Professor Auxiliar na área de Suinocultura, junto ao Departamento de Zootecnia. Ao todo 18 candidatos se inscreveram para uma única vaga de Professor Auxiliar I, sendo que destes, oito compareceram para realizar a prova escrita. As provas do Concurso foram realizadas em janeiro, constava-se de uma prova escrita, didática e de títulos. Foi um período de estudo intenso, mais finalmente, valeu o esforço, fui aprovada em primeiro lugar, conquistando a vaga.

Conforme é possível perceber, no fragmento acima o locutor apresenta sua vivência acadêmica e profissional na conquista de uma vaga para professor auxiliar I, no Departamento em que fez a graduação, começando a falar sobre sua graduação e o local em que a realizou. Em seguida, relata que foi aberto um edital de concurso público naquele departamento e que estudou bastante para conquistar a tão sonhada vaga como professor universitário. Desse modo, no gênero discursivo memorial, a própria história da vida acadêmica e profissional constitui o tema principal.

No que diz respeito ao gênero discursivo memorial, Arcoverde e Arcoverde (2007, p. 07) afirmam que “[...] este gênero possui forma flexível, não seguindo um roteiro pré-definido e padrão, podendo ser elaborado livremente, obedecendo apenas às resoluções que regem a tal escrita”.

O domínio discursivo desse gênero é o acadêmico, já que ele é utilizado na esfera acadêmica com o intuito de refletir, descrever, narrar, registrar as vivências e experiências dentro da Universidade, a fim de que seu autor possa ser avaliado por uma banca e aumentar sua titulação, passando a ocupar o nível de professor titular.

Concluída essa discussão, cabe dizer que o gênero discursivo memorial consiste em um gênero utilizado na esfera acadêmica com o intuito de revelar as memórias e refletir sobre a vivência acadêmica e profissional do seu autor.

4 OS MODALIZADORES DO GÊNERO MEMORIAL

No presente capítulo, apresentamos o processo percorrido para a construção da nossa pesquisa. Desse modo, abordamos o percurso teórico-metodológico utilizado na investigação e explicamos o delineamento da pesquisa, que será seguido do detalhamento de coletas de dados. Na sequência, discutimos a catalogação do corpus e, por último, apresentamos as discussões e as análises dos dados.

4.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

A presente pesquisa baseia-se nos princípios dos estudos sobre modalização discursiva. Abordamos os estudos de gêneros discursivos numa perspectiva discursiva e interacionista, adequando-se aos postulados da semântica argumentativa, mais especificamente a concepção de orientação argumentativa da Teoria da Argumentação na Língua, de Ducrot (1987, 1988).

Na base das perspectivas teóricas, para o desenvolvimento desta pesquisa foram utilizados os métodos de natureza qualitativa de caráter descritivo e de base interpretativa. Mesmo sendo a nossa pesquisa de natureza qualitativa, foi quantificada a ocorrência dos modalizadores, a fim de se observar quais são os mais frequentes e se eles se relacionam com o estilo linguístico ou com o propósito comunicativo do texto.

A abordagem qualitativa “[...] se fundamenta em uma perspectiva interpretativa centrada no entendimento do significado das ações de seres vivos, principalmente dos humanos e suas instituições” (Sampieri; Collado; Lucio, 2013, p. 34); logo, com este tipo de pesquisa, pode-se detalhar as situações, eventos, circunstâncias e manifestações consequentes, o que traz grande abrangência para o entendimento do fenômeno pesquisado.

De acordo com Creswell (2007, p. 187), “[...] a pesquisa qualitativa usa métodos múltiplos que são interativos e humanísticos. Os métodos de coleta de dados estão crescendo e cada vez mais envolvem participação ativa dos participantes e sensibilidade aos participantes do estudo”.

Ademais, a base qualitativa que adotamos fundamenta-se em conceitos, discussões e teorias que permitem uma visão mais ampla do nosso objeto de estudo, qual seja a modalização, enquanto fenômeno semântico-argumentativo e pragmático, em enunciados de língua em uso do gênero memorial.

Quanto ao material analisado – memoriais escritos por docentes –, este ainda não recebeu um tratamento analítico, motivo pelo qual essa pesquisa se configura como documental

(Gil, 2008). Neste caso, entendemos como documentos, nesta dissertação, os memoriais escritos por docentes. Assim, essas são as fontes de dados dessa investigação.

Nosso objetivo geral é descrever e analisar os tipos de modalizadores que caracterizam o gênero memorial. Salientamos que estamos em busca da resposta da questão levantada inicialmente: “Quais os tipos de modalizadores que se constituem intrínsecos ao gênero discursivo memorial escrito por docentes da UFPB?”

O *corpus* foi formado por 6 (seis) memoriais escritos por docentes da Universidade Federal da Paraíba nos anos de 2014 a 2024, de autoria de profissionais de diferentes áreas, a saber: Ciência Animal, Letras e Linguística e Engenharia Química.

Prosseguindo, ressaltamos que, antes de iniciar a fase de coleta do *corpus*, oficializamos o pedido feito verbalmente a professores vinculados aos departamentos de Zootecnia, Ciência Animal, Agropecuária, Letras e Linguística e Engenharia Química da Universidade Federal da Paraíba; oficializamos o pedido através de uma carta de apresentação, na qual explicamos sinteticamente o contexto da nossa pesquisa, assim como a relevância da nossa pesquisa e as contribuições esperadas para tal investigação.

Logo após a seleção do *corpus*, dando continuidade à pesquisa, partimos para a fase do mapeamento do *corpus* como um todo e a identificação dos tipos de modalizadores. Assim, por exemplo, o código MEA01 corresponde a M (modalização), E (epistêmica), A (asseverativa), do trecho 01. Com base nisso, evidenciamos a seguir os códigos de cada tipo e subtipos de modalizadores catalogados, os quais serão utilizados para identificar os trechos que serão utilizados após essa sessão metodológica, tais como: Modalização Epistêmica Asseverativa (MEA), Modalização Epistêmica Quase-asseverativa (MEQA), Modalização Epistêmica Habilitativa (MEH), Modalização Deontica de Obrigatoriedade (MDO), Modalização Deontica de Possibilidade (MDP), Modalização Deontica Volitiva (MDV), Modalização Deontica de Proibição (MDPR), Modalização Avaliativa (MA) e Modalização Delimitadora (MD).

Na sequência, fomos para a próxima fase, a catalogação do objeto de estudo, separando-o por tipo e subtipo de modalizadores encontrados no *corpus*, já procurando identificar os efeitos de sentido gerados no enunciado. Além disso, a fim de facilitar a leitura do gênero em estudo, utilizamos algumas cores que serão descritas mais adiante para destacar o fenômeno a ser analisado.

Na análise e discussão do *corpus* em estudo, analisamos os tipos de modalizadores que caracterizam esse gênero, como também verificamos os efeitos de sentido gerados por eles. Com isso, para evitar repetições e tendo em vista que não seria possível analisar todas as ocorrências desse fenômeno, selecionamos aquelas mais características de cada categoria; logo,

cada um dos textos analisados será identificado e catalogado de diferentes memoriais que foram utilizados.

4.2 PROCEDIMENTOS DE COLETA DO *CORPUS*

Prosseguimos informando que nosso pedido foi feito verbalmente a alguns professores do magistério superior que tenham defendido o memorial no período de 2014 a 2024. Oficializamos o pedido feito verbalmente através de uma carta de apresentação enviada por e-mail ou whatsapp, no qual explicamos sucintamente o foco da nossa pesquisa, bem como a relevância e as contribuições para nossa investigação.

Como o intuito desta pesquisa é analisar 6 (seis) memoriais, não nos detemos em buscá-los em todos os departamentos da Universidade Federal da Paraíba, mas sim naqueles em que tínhamos conhecimento com algum professor e/ou servidores. Entramos em contato com 13 (treze) professores, mas apenas 6 (seis) nos retornaram. Além disso, em razão de a pesquisa ser de natureza qualitativa, os memoriais coletados já foram suficientes para atender os objetivos da investigação devido à recorrência dos fenômenos, considerando que não apenas quantificamos a presença desses recursos e os classificamos, mas também analisamos o efeito de sentido gerado por cada um deles.

Salientamos ainda que, para manter a privacidade dos autores dos memoriais, os textos serão identificados por números, obedecendo à sequência de 01 a 06, e, quanto aos nomes e dados particulares das pessoas e das instituições citadas no texto, estes serão codificados da seguinte forma:

- Memorial Acadêmico 1 (MAC 01) - Autor: TDDM - Área de conhecimento: Ciência Animal - Ano de defesa: 2019;
- Memorial Acadêmico 2 (MAC 02) - Autor: ECPF - Área de conhecimento: Zootecnia - Ano de defesa: 2014;
- Memorial Acadêmico 3 (MAC 03) - Autor: EPN - Área de conhecimento: Letras Língua Portuguesa - Ano de defesa: 2023;
- Memorial Acadêmico 4 (MAC 04) - Autor: JERL - Área de conhecimento: Letras Língua Portuguesa - Ano de defesa: 2021;
- Memorial Acadêmico 5 (MAC 05) - Autor: FLHS - Área de conhecimento: Engenharia Química - Ano de defesa: 2014;
- Memorial Acadêmico 6 (MAC 06) - Autor: AFSC - Área de conhecimento: Engenharia Química - Ano de defesa: 2024.

Esclarecemos que, quanto à transcrição dos enunciados, estes foram registrados de maneira original, ou seja, não realizamos nenhuma correção gramatical, de desvios ortográficos ou de digitação; não obstante, a fonte adaptada para os trechos foi *Times New Roman*, tamanho 12 e espaçamento 1,5, visando à padronização na presente pesquisa.

Em relação aos modalizadores que apresentam mais de um efeito de sentido, e que poderiam ser classificados por outro tipo de modalização, eles serão classificados considerando o efeito de sentido mais predominante ou de maior relevância, observando-se sempre a função comunicativa do gênero em estudo. Assim, para os estudos sobre o fenômeno da modalização, tomamos como base as pesquisas de Nascimento e Silva (2012), conforme descrito no capítulo 02 desta dissertação, e no quadro 01, intitulado “Tipos de modalização”.

Conforme apresentado anteriormente, o gênero discursivo memorial está presente na vida cotidiana da comunidade acadêmica, sendo escrito como um dos procedimentos para a concessão do título de docente titular da Universidade Federal da Paraíba. Sendo assim, esse documento possui o intuito de revelar as memórias do início da vida acadêmica e profissional até os dias atuais, por meio do qual os autores revelam suas conquistas, superações, fracassos, medo e conquistas, além de lembrarem os cargos ocupados e cursos realizados.

Diante disso, na análise dos dados serão apresentados 04 (quatro) exemplos dos tipos de modalizadores que possuem maior ocorrência, a saber: epistêmico asseverativo, avaliativo e delimitador, bem como 02 (dois) exemplos dos modalizadores que possuem menor ocorrência. Vistos os procedimentos metodológicos da nossa pesquisa, iremos para a próxima subseção, que irá discutir a análise dos dados.

4.3 ANÁLISE DOS DADOS

Nesta subseção, apresentaremos a discussão das análises do *corpus* desta pesquisa, visando responder a questão levantada inicialmente: “Quais os modalizadores que são característicos do gênero discursivo memorial acadêmico e como esses recursos se constituem como estratégia argumentativa no referido gênero?” Diante disso, analisaremos as ocorrências dos modalizadores no gênero discursivo memorial acadêmico. Tendo em vista a questão de pesquisa e os objetivos estabelecidos, identificamos e catalogamos os diferentes tipos de modalizadores utilizados durante a escrita do memorial acadêmico.

4.3.1 Modalização Epistêmica Asseverativa

A modalização epistêmica asseverativa ocorre quando o locutor considera o conteúdo do enunciado como certo e se responsabiliza pelo dito. Os trechos a seguir mostram como ocorre esse tipo de modalização:

EA7-M3

Tudo isso estava acessível a todos os estudantes, especialmente a quem passava o dia inteiro no *campus*, como era o meu caso, não somente porque era residente universitário, mas também porque havia uma série de atividades e atrativos que nos faziam, **de fato**, experimentar a vida universitária.

Neste trecho EA7-M3 ocorre o fenômeno da modalização epistêmica asseverativa, através do modalizador de fato. No trecho, o locutor expõe a sua vivência enquanto estudante universitário, época em que passava o dia inteiro na universidade e utilizava a residência universitária. O trecho EA7-M3 apresenta o segmento “[...] uma série de atividades e atrativos que nos faziam, de fato, experimentar a vida universitária”, em que a expressão destacada é utilizada para reforçar uma afirmação, indicando que alguma coisa acontece de verdade ou com certeza, ou seja, no caso desse enunciado o locutor se coloca como um sujeito que verdadeiramente experimentou a vida universitária: expressa seu posicionamento a respeito dessa vivência e, ao dizer que isso de fato ocorreu, ele traz uma avaliação positiva, uma vez que dá um destaque a isso. Dessa forma, ao apresentar o próprio enunciado como um fato e não como uma possibilidade, o locutor se compromete totalmente com o dito.

Com isso, não podemos deixar de destacar o valor argumentativo presente nesse enunciado, uma vez que esse trecho não é argumentativo apenas pelas informações descritas, ou seja, pelo seu conteúdo, mas torna-se argumentativo pela presença da expressão “de fato”, que produz a orientação argumentativa do enunciado. Com isso, fica expressa a certeza do locutor ao abordar as vivências da vida universitária.

EA11-M1

Diante da recente criação do Doutorado Integrado de Zootecnia que de forma pioneira abrangia três instituições (Universidade Federal Rural de Pernambuco, Universidade Federal da Paraíba e a Universidade Federal do Ceará) e, na **certeza** de ter orientador para a área de suinocultura, submeti-me ao processo de seleção.

Como pode ser visto no trecho EA11-M1 o fenômeno da modalização epistêmica

asseverativa se materializa através do substantivo certeza. Ao utilizar esse modalizador, o locutor apresenta uma noção de certeza no enunciado ao afirmar a respeito do orientador para a área de suinocultura, ou seja, o locutor submeteu-se para a seleção do doutorado integrado de Zootecnia pois tinha certeza de que teria um orientador na área pretendida. Portanto, o locutor utilizou seu argumento como força de asseveração através do modalizador certeza, de caráter asseverativo, para não deixar margem de dúvidas sobre o orientador da área de suinocultura. Ao usar essa estratégia, o locutor se compromete totalmente com a veracidade do conteúdo do seu enunciado, o qual afirma que a seleção para o Doutorado terá um orientador na área de suinocultura, sua área de interesse de formação e pesquisa.

EA11-M6

Desde a graduação tive a percepção que seguiria a carreira docente, **não tive dúvidas** ao escolher o caminho da pós-graduação e fico muito feliz por ter chegado até aqui.

Nesse trecho EA11-M6 ocorre o fenômeno da modalização epistêmica asseverativa, materializado no enunciado pela expressão não tive dúvidas. No trecho, o locutor apresenta a sua vontade de seguir carreira docente, expressando que se sente muito feliz por todo o caminho percorrido no ambiente acadêmico e por ter escolhido o caminho da pós-graduação. O enunciado EA11-M6 é modalizado pela expressão não tive dúvidas, que expressa um caráter de certeza ao conteúdo do enunciado. Esse tipo de expressão é utilizado para indicar que o locutor tem certeza de sua escolha e disto não tem dúvidas; nesse caso, foi a escolha da pós-graduação o que gerou a sua felicidade por todo o caminho traçado. Dessa forma, ao apresentar o próprio enunciado como uma certeza e não como uma dúvida, o locutor se compromete totalmente com o dito.

EA5-M5

Sempre tive, na consciência, a responsabilidade de formação não só de bons profissionais de Engenharia Química mas também de cidadãos éticos e responsáveis.

Nesse trecho EA5-M5 ocorre o fenômeno da modalização epistêmica asseverativa, através do modalizador sempre, que inicia o enunciado. O locutor utiliza esse modalizador para asseverar que tem consciência de que a formação acadêmica deve formar não só bons profissionais de Engenharia Química, mas também cidadãos éticos e responsáveis, ou seja, além das disciplinas teóricas os professores têm a consciência da ética e da responsabilidade

profissional. Como pode ser visto no trecho EA5-M5, o locutor apresenta certeza no enunciado ao afirmar sobre a responsabilidade de formação do indivíduo como cidadão ético e responsável, como também sobre a responsabilidade de formação de um ótimo profissional, que neste caso é o profissional de Engenharia Química. Assim, ao utilizar o modalizador epistêmico asseverativo por meio da palavra sempre, o locutor apresenta uma força de asseveração para não deixar margem de dúvidas em seu dito.

4.3.2 Modalização Epistêmica Quase-Asseverativa

A modalização epistêmica quase-asseverativa ocorre quando o locutor considera o conteúdo do enunciado como quase certo e não se responsabiliza com o dito. Os trechos a seguir mostram como ocorre esse tipo de modalização, no *corpus* investigado:

EQA2-M1

Acreditamos que os esforços despendidos foram compensadores, seja pela capacidade de impactar positivamente na vida de inúmeros estudantes, ou, pelos prêmios e honrarias recebidas.

Nesse trecho EQA2-M1 ocorre o fenômeno da modalização epistêmica quase-asseverativa, através do modalizador acreditamos. No trecho, o locutor menciona seus esforços despendidos na sua vida profissional e acadêmica, os quais foram compensadores devido ao impacto positivo na vida dos estudantes, como também em razão dos prêmios recebidos. Assim, esse trecho é apresentado como uma possibilidade quase-asseverativa que ocorre através da escolha lexical do modalizador acreditamos cujo sentido expresso é o da crença, demarcada pela esperança de que os esforços foram compensadores, como uma espécie de retribuição.

A atuação modal da forma verbal “acreditamos” se dá sobre o segmento “os esforços despendidos foram compensadores” – nesse sentido, o locutor acredita que valeu a pena realizar vários esforços. Ao mostrar isso como uma crença (e não como uma certeza), o locutor revela um posicionamento pessoal dele, o de que vale a pena realizar esforços, e o de que esses esforços são compensadores.

No entanto, esse posicionamento é uma crença pessoal, algo de sua subjetividade própria, não é uma verdade ou uma certeza, necessariamente. Portanto, o locutor não se compromete totalmente com a verdade do dito, no sentido de que não o apresenta como algo certo, mas como algo em que ele acredita, porque o experimentou em sua vida pessoal e profissional.

EQA8-M3

Acreditava e continuo acreditando que a escola pública é agente de transformação social, que **pode** mudar a vida de diversas crianças e jovens do Brasil.

Neste trecho EQA8-M3 ocorre o fenômeno da modalização epistêmica quase-asseverativa, expressa pelo verbo modal pode. No referido trecho, o locutor evidencia sua crença sobre a escola pública, definindo-a como um agente de transformação na vida de diversas crianças e jovens do nosso país. A modalização epistêmica nesse enunciado é marcada pela forma verbal “pode”; por meio dessa expressão, o locutor constrói um argumento pautado na possibilidade de que a escola pública pode mudar a vida de diversas crianças e jovens do Brasil. Assim, o locutor acredita nessa possibilidade, embora não se comprometa com isso, uma vez que existe a possibilidade de a escola pública mudar as vidas de diversas crianças e jovens, mas também existe a possibilidade de que isso não ocorra. Além disso, nesse mesmo enunciado, há dois outros epistêmicos quase-asseverativos: acreditava, acreditando - apresenta o conteúdo do dito como uma crença, e não como uma certeza ou conhecimento. Todos eles funcionam em conjunto no enunciado para indicar possibilidade.

Outrossim, observamos que a hipótese é baseada em uma perspectiva futura, ou seja, que no presente ainda não aconteceu essa mudança em que o locutor acredita. Desse modo, o emprego desse modalizador epistêmico quase-asseverativo expressa uma isenção da responsabilidade do dito, em que o locutor não se compromete totalmente com o conteúdo do enunciado.

4.3.3 Modalização Epistêmica Habilitativa

A modalização epistêmica habilitativa ocorre quando o locutor expressa que algo ou alguém tem a capacidade de realizar algo. Os trechos a seguir mostram como ocorre esse tipo de modalização:

EH1-M3

O capítulo 3, por sua vez, destino à minha formação acadêmica, da graduação ao pós-doutorado, em que **pude** constituir os princípios teórico-metodológicos que vêm orientando minha prática pedagógica e científica.

No enunciado EH1-M3, há uma ocorrência da modalização epistêmica habilitativa: o

locutor utiliza o verbo modal poder, na forma pude, para expressar a capacidade do locutor na constituição dos princípios teórico-metodológicos que orientam sua prática pedagógica e científica. O modalizador pude atua sobre o seguinte conteúdo: “na formação acadêmica pude constituir os princípios teórico metodológicos”; assim, o que o enunciado expressa é que o locutor foi capaz de construir esses princípios na sua formação. Além disso, o verbo poder também expressa a própria possibilidade (ou capacidade) que têm a graduação e a pós-graduação (até o pós-doutorado) de fornecer os princípios para a prática pedagógica e científica do locutor.

Assim, o verbo poder, nesse enunciado, tem dupla função: expressa a capacidade de o locutor constituir os princípios que regem o seu fazer, mas também expressa a capacidade (ou possibilidade) de os cursos mencionados fornecerem esses princípios. Além disso, o locutor expõe que esses conhecimentos foram adquiridos ao longo de sua formação acadêmica, da graduação ao pós-doutorado, os quais possibilitaram a capacidade do locutor para constituir seus princípios teórico-metodológicos.

Por essa razão, a escolha lexical da palavra “pude” funciona, nesse enunciado, como um modalizador habilitativo, pois, de acordo com Nascimento e Silva (2012), esse modalizador expressa a capacidade de o locutor constituir seus conhecimentos que adquiriu em sua formação acadêmica.

EH1-M2

É importante destacar que muitos de seus antigos orientados continuam trabalhando consigo até hoje, mostrando a sua **capacidade** de liderança e de coesão.

O trecho EH1-M2 ocorre o fenômeno da modalização epistêmica habilitativa, expressa pelo substantivo capacidade. No início do enunciado, é dito que os antigos orientados desse professor da área de agricultura continuam a trabalhar com ele até os dias atuais, mesmo depois de sua formação acadêmica. Além disso, é interessante destacar que a modalização desse enunciado ocorre através da palavra “capacidade”, a qual expressa que esse professor, mesmo depois de contribuir com a formação acadêmica de seus orientados, continua a trabalhar com eles devido a sua capacidade de liderança e coesão. Diante do exposto, a ocorrência desse tipo de modalizador expõe a capacidade de algo ou alguém realizar algo (Nascimento; Silva, 2012), expressa nesse trecho pela capacidade de liderança e coesão do professor. Vale salientar que o professor referido nesse trecho é o próprio locutor desse memorial, que relata acontecimentos que o marcaram (e continuam marcando-o), em sua vida acadêmica.

4.3.4 Modalização Deontica de Obligatoriedade

A modalização deontica de obrigatoriedade ocorre quando o locutor considera o conteúdo do enunciado deve ocorrer obrigatoriamente e que o interlocutor provavelmente deve obedecer a esse dito. Os trechos a seguir são ocorrências desse tipo de modalização no *corpus*:

DO2-M2

Carismático e alegre, transmitia de “forma leve” os seus conhecimentos de caprinocultura, ao mesmo tempo, **impunha** respeito e ordem numa turma de jovens acadêmicos.

No trecho DO2-M2, observa-se a ocorrência da modalização deontica de obrigatoriedade através da forma verbal impunha. Vale ressaltar que o professor a que faz referência o trecho é um docente do locutor, que influenciou sua vivência acadêmica e o inspirou enquanto profissional. Isto é, o professor que o locutor admirava tinha uma forma leve e prazerosa de transmitir conhecimento, embora ao mesmo tempo cobrava a ordem e o respeito em sua sala de aula. Esse caráter fica marcado no enunciado quando o locutor diz que o professor de caprinocultura tinha uma forma leve e prazerosa de abordar seus conhecimentos e lecionar sua aula, mas contrasta com a rigidez do professor em impor aos alunos o respeito e a ordem em sua sala de aula.

DO23-M3

No entanto, **é preciso** ressaltar que é um desafio diário lidar com ensino superior e educação em *campi* de interior, em razão de suas próprias características, das dificuldades sociais, econômicas e educacionais que as comunidades do entorno enfrentam.

No trecho DO23-M3, observa-se a expressão da obrigatoriedade através de dois modalizadores escritos no memorial acadêmico de autoria de um professor da área de Letras. Ao fazer o uso do modalizador é preciso, o locutor enaltece a sua discussão posterior, com esse modalizador destacando a obrigatoriedade de dar atenção ao que seria dito. Por meio desse uso, o seu argumento acabou contribuindo para uma melhor articulação no enunciado e para a obtenção dos efeitos de sentido pretendidos.

Assim, a modalização deontica de obrigatoriedade se apresenta de forma indireta, uma vez que não é estabelecida uma obrigação de forma direta do locutor a algo ou a alguém. Essa obrigação se dá por parte do próprio locutor, que se sente no dever de ressaltar o que foi dito,

ou seja, apresentar o desafio de lidar com o ensino superior e com a educação em um *campus* universitário do interior, fora da sede.

Ao atribuir essa obrigação a si próprio, o locutor revela a sua subjetividade, dizendo que se sente obrigado, no documento, a expressar suas vivências. Ao mesmo tempo ele dá ênfase ao que é enunciado, indicando o quão importante foram os desafios por ele enfrentados.

4.3.5 Modalização Deontica de Possibilidade

A modalização deontica de possibilidade ocorre quando o locutor considera o conteúdo do enunciado como algo facultativo ou como uma permissão. Os trechos a seguir mostram como ocorre esse tipo de modalização:

DP1-M1

Com a participação de 10 bolsistas, 24 técnicos colaboradores internos e 09 colaboradores externos, **foi possível** a publicação de 36 resumos expandidos, dos quais, 02 premiados em eventos técnicos.

No trecho DP1-M1 ocorre a modalização deontica de possibilidade; percebe-se que a expressão foi possível está modalizando com o segmento – “a publicação de 36 resumos expandidos, dos quais, 02 premiados em eventos técnicos”. Por meio do modalizador em destaque é observada a noção de permissão. Essa noção, no entanto, ocorre de forma indireta, já que não foi alguém que deu a permissão para que algo acontecesse, mas as circunstâncias que permitiram a existência de algo. No contexto do enunciado, a participação dos sujeitos (10 bolsistas, 24 técnicos colaboradores internos e 09 externos), permitiu a publicação das obras (36 resumos). Assim, a noção de permissão ou possibilidade deontica se dá pelas circunstâncias que, de certa forma, permitiram ou facultaram que algo acontecesse.

A noção de possibilidade existe no enunciado, uma vez que não necessariamente essas circunstâncias levam a ou obrigam esses resultados; eles podem ocorrer ou não, mas elas o permitem.

DP3-M3

Do ponto de vista da minha formação acadêmica, o curso de Comunicação Social, habilitação Jornalismo, me **oportunizou** o acesso ao meio acadêmico, aos estudos sobre a linguagem, ao exercício da leitura e da escrita.

No trecho DP3-M3 observa-se a ocorrência da modalização deontica de possibilidade através da forma verbal oportunizou. O efeito de sentido gerado nesse segmento é o de permissão, uma vez que a formação acadêmica, especificamente o curso de Comunicação Social, possibilitou ao locutor adentrar no meio acadêmico, como também iniciar os estudos sobre a linguagem, leitura e escrita. Assim, a modalização deontica de possibilidade ocorre de forma indireta, uma vez que não foi alguém que deu a permissão, mas as circunstâncias acadêmicas permitiram o acesso ao meio acadêmico. No contexto do enunciado, o curso de Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo, oportunizou o acesso ao meio acadêmico, aos estudos sobre linguagem, ao exercício da leitura e da escrita. Isto é, a modalização deontica de possibilidade se dá pelas circunstâncias que possibilitaram, permitiram ou facultaram que algo acontecesse.

Nesse sentido, a forma verbal oportunizou apresenta um aspecto subjetivo do locutor em relação ao curso de Comunicação Social, tendo em vista que tal curso possibilitou o acesso do locutor aos estudos sobre a linguagem e ao exercício da leitura e da escrita, porém isto não necessariamente ocorreria com outro indivíduo.

4.3.6 Modalização Deontica de Proibição

A modalização deontica de proibição ocorre quando o locutor considera o conteúdo do enunciado como algo proibido que não deve acontecer, como demonstram os trechos a seguir, que compõem o *corpus* de análise.

MPR1-M1

Não posso deixar de considerar que sou privilegiada em pertencer a um ambiente de trabalho como o Departamento (DAP/DCA) e o Centro, onde sempre tivemos excelentes relações, baseadas na colaboração, na amizade, respeitando-se as diferenças.

O trecho MPR1-M1 é marcado pela modalização deontica de proibição através da expressão não posso deixar. O locutor utiliza essa expressão como forma otimista e positiva em relação ao departamento e o centro a que está vinculado. Ao utilizar essa expressão, ele demonstra a satisfação de poder trabalhar nesse ambiente, fato que considera ser um privilégio. Nesse sentido, a proibição indica que o locutor não pode deixar considerar o privilégio e pertencer ao departamento ao qual é vinculada; assim, a modalização deontica de proibição ocorre de maneira intrínseca ao próprio sujeito, pois expressa o conteúdo como proibido a si

mesmo, por parte do próprio locutor, ou seja, nessa ocorrência o próprio locutor proíbe-se de esquecer o dito.

Dessa forma, ao observar os aspectos subjetivos, constatamos que o locutor realiza a proibição e o impedimento para não esquecer do quão é privilegiado em trabalhar em um ambiente que possui excelentes relações de trabalho.

MPR3-M3

Nesse sentido, é importante mencionar que a extensão **não pode** ser um simples prolongamento daquilo que fazemos enquanto professores e pesquisadores, na instituição.

No exemplo MPR-M3, observa-se que a modalização deôntica de proibição incide sobre o trecho “ser um simples prolongamento daquilo que fazemos enquanto professores e pesquisadores, na instituição”, sendo marcada através da expressão não pode, que está indicado uma proibição do próprio locutor, como também dos interlocutores. A proibição se dá no sentido de que a extensão não é um prolongamento do que os professores e pesquisadores fazem na instituição. Convém ressaltar, no entanto, que essa proibição é atribuída a todos os docentes e pesquisadores, inclusive ao próprio locutor, que se coloca como membro desse grupo: fazemos enquanto docentes e pesquisadores. Através desse enunciado, o locutor emite um posicionamento ao colocar-se contrário ao fato de que muitos docentes acabam relacionando a extensão com um prolongamento do que fazem na instituição (em termos de ensino e de pesquisa), mas que a extensão, na verdade, é uma forma de articulação da universidade com a sociedade através de ações que beneficiem a todos.

Assim, esse modalizador apresenta um aspecto subjetivo, uma vez que o locutor está chamando a atenção de toda a comunidade acadêmica sobre o real significado da extensão universitária.

4.3.7 Modalização Deôntica Volitiva

A modalização deôntica volitiva ocorre quando o locutor expressa o desejo ou uma vontade para que ocorra o que é dito no enunciado. Os trechos que seguem são ocorrências desse tipo de modalização no *corpus*:

MDV8-M3

Com relação ao ensino de graduação, **gostaria** ainda de refletir a respeito do perfil dos alunos que recebemos não só no Campus IV, mas em todas as instituições federais de ensino superior.

No trecho MDV8-M3 ocorre o fenômeno da modalização deôntica volitiva, expressa pelo verbo gostaria. No referido trecho, o locutor inicia seu discurso falando sobre sua experiência no ensino superior, na graduação; em seguida, ele reflete sobre o perfil dos alunos que as instituições federais recebem, sejam elas situadas em *campi* do interior ou nas capitais. Ao fazer isso, o locutor utiliza a forma verbal gostaria para modalizar o enunciado, com caráter deôntico volitivo, pois expressa desejo, não uma obrigação, no sentido de expressar seu desejo, sua vontade de refletir sobre o perfil dos alunos da graduação que as universidades recebem. Esse desejo revela a vontade de refletir o perfil dos alunos que a universidade recebe, assim como os aspectos sociais, culturais, financeiros, características que dizem muito sobre o perfil dos alunos que vão chegar nas universidades e consequentemente impactarão as aulas desse professor.

MDV1-M1

Mais de que um relato de concurso em nível de Professor Titular, este documento resgata a nossa trajetória e reafirma nosso compromisso e paixão de trabalhar para a Universidade Pública, principalmente naquela que me deu a oportunidade de ter uma formação sólida e de ter também formado meus filhos. **Espero que** você utilize minha história, para compreender que tudo é possível, desde que confiemos em Deus e em nós mesmos. Boa leitura!

No trecho MDV1-M1 ocorre o fenômeno da modalização deôntica volitiva, pelo uso da expressão espero que. No trecho, o locutor inicia com uma reflexão acerca da escrita do memorial acadêmico, relembrando sua trajetória e ressaltando o prazer de poder trabalhar em uma universidade pública em que ele estudou e na qual seus filhos também estudaram. Continuando o segmento, o locutor utiliza a expressão espero que, que modaliza o restante do dito – “você utilize minha história para compreender que tudo é possível” [...]. Assim, podemos observar que a modalização deôntica volitiva é marcada nesse trecho através da expressão “espero que”, que deve ser entendida como um pedido, ou seja, como um desejo que o locutor expressa no sentido de que sua história sirva como inspiração para os leitores desse memorial acadêmico. Desse modo, a expressão em destaque emite um caráter instrutivo do locutor, e, ao mesmo tempo, expressa um pedido em forma de desejo, deixando a interação mais favorável. Esse tipo de emprego é um exemplo de modalização deôntica volitiva que se caracteriza por expressar

um desejo ou vontade do locutor (Nascimento; Silva, 2012).

4.3.8 Modalização Avaliativa

A modalização avaliativa ocorre quando o locutor expõe sua opinião ou juízo de valor dentro do conteúdo do enunciado. Os trechos a seguir mostram como ocorre esse tipo de modalização:

AV5-M3

Nesse sentido, a narrativa construída também será fortemente marcada pela **afetividade**, que se manifestará nas palavras, expressões e na própria organização do texto.

No trecho AV5-M3, observa-se o fenômeno da modalização avaliativa através do substantivo afetividade. Nesse segmento, o locutor discute sobre a construção de seu memorial acadêmico, assim como sobre o significado da afeição ao relembrar sua trajetória pessoal e profissional; indica ainda como esse gênero se organiza, a resolução que irá seguir, mas acima de tudo enfatiza a subjetividade que esse gênero possui, por meio da qual vai tratar sobre as memórias e as vivências adquiridas do início de sua trajetória acadêmica até a escrita do documento.

Assim, esse modalizador é utilizado para expressar uma avaliação sobre a construção do gênero memorial, cuja escrita revelará muitas memórias afetivas. Ao utilizar esse modalizador, o locutor apresenta um sentimento positivo ao transmitir que a narrativa construída está fortemente marcada pela afetividade. Ao fazer o uso desse argumento, ele faz uma avaliação acerca da escrita do memorial acadêmico que será utilizado para a progressão de sua carreira.

AV1-M1

Sempre tivemos **excelentes** relações, baseadas na colaboração, na amizade e no respeito.

O trecho AV1-M1 é marcado pela modalização avaliativa por meio do adjetivo excelentes; ao fazer uso desse modalizador, que recai sobre o segmento “relações, baseadas na colaboração, na amizade e no respeito”, o locutor está avaliando as relações com outros professores, com a chefia de departamento e com outros servidores que trabalhavam no departamento ao qual era vinculado.

Além disso, o enunciado revela um engajamento, uma vez que o locutor se compromete

com o conteúdo ao manifestar explicitamente a sua opinião através do adjetivo excelentes; com isso, ele cria uma imagem clara a respeito das suas relações no ambiente de trabalho.

AV85-M4

A educação superior a distância me acompanha desde então como parte **fundamental** de minhas atividades de ensino e se incluiu em minhas atribuições administrativas desde que iniciei na gestão acadêmica.

No trecho AV85-M4 ocorre o fenômeno da modalização avaliativa, ao ser utilizado o adjetivo fundamental. No referido trecho, o locutor relata que a modalidade de Educação à Distância, no ensino superior, o acompanha desde que ele iniciou a gestão acadêmica, portanto é uma atribuição sua como atividade de ensino e de gestão administrativa. Nesse sentido, é notório que o locutor leciona e gerencia essa modalidade de ensino. No trecho em questão, observa-se o fenômeno da modalização através do adjetivo fundamental, que atua não apenas sobre o nome parte, mas sobre todo o trecho, avaliando a modalidade de educação à distância e a atuação do locutor nessa área.

Ao fazer o uso desse modalizador, o locutor expressa um juízo de valor sobre suas atribuições na educação à distância, seja ao lecionar ou administrar. O uso do adjetivo fundamental expressa um posicionamento positivo do locutor, tanto em relação à sua atuação como à própria educação à distância, funcionando como um modalizador avaliativo.

AV19-M6

Durante a graduação, cursei as disciplinas propostas na grade curricular do curso e que permitiram uma formação **diversificada**, com o objetivo de gerar e aplicar técnicas agronômicas para uma agricultura racional e integrada à produção vegetal e animal.

No trecho AV19-M6 ocorre o fenômeno da modalização avaliativa, expressa pelo adjetivo diversificada. No referido trecho, o locutor discorre sobre sua grade curricular durante o curso de graduação e, conseqüentemente, sobre sua formação acadêmica. No trecho, a modalização avaliativa ocorre por meio do uso do adjetivo diversificada, que atua sobre o substantivo “formação”. Assim, o segmento expressa que a formação acadêmica do locutor foi diversificada devido à proposta da grade curricular do curso, que possuía o objetivo de gerar e aplicar técnicas agronômicas para uma agricultura racional e integrada à produção vegetal e animal.

Ao fazer o uso desse modalizador, o locutor avalia que sua formação ocorreu de forma diversificada, portanto, ampla, ou seja, não ocorreu de forma simplificada ou muito específica, mas proporcionou uma diversidade de conhecimentos. Essa avaliação, através do adjetivo diversificada, expressa um posicionamento positivo do locutor a respeito do dito, funcionando como um modalizador avaliativo.

4.3.9 Modalização Delimitadora

A modalização delimitadora ocorre quando o locutor estabelece limites dentro dos quais se deve considerar no conteúdo enunciado. Os trechos a seguir trazem ocorrências desse tipo de modalização, no *corpus* investigado:

DL13-M3

No capítulo 2, trato das memórias relativas ao núcleo familiar e à formação escolar, base de toda a minha constituição enquanto **sujeito** e **ser humano**.

No trecho DL13-M3, observa-se que o fenômeno da modalização delimitadora ocorre através das expressões sujeito e ser humano. Nesse trecho, o locutor apresenta o que vai ser relatado no capítulo 2, ou seja, abordará as memórias sobre sua vivência familiar e sua formação escolar; além disso, assinala que esta é a base de sua constituição enquanto sujeito e ser humano. As expressões “sujeito” e “ser humano” delimitam o sentido do termo “constituição”, estabelecendo os aspectos de sua vida que são influenciados pelo seu núcleo familiar e pela sua formação escolar: sua identidade enquanto sujeito e ser humano. Assim, essas expressões consistem em modalizadores delimitadores porque delimitam o conteúdo do enunciado, estabelecendo uma orientação argumentativa no texto.

Ao utilizar esses modalizadores, o locutor revela que as memórias relativas ao núcleo familiar e à formação escolar foram sua base apenas como sujeito e ser humano, ou seja, essas memórias só dizem respeito ao locutor como sujeito e ser humano, não evidenciando ou influenciando sua constituição enquanto pesquisador ou docente, necessariamente.

DL8-M1

Neste período, enfrentamos muitas batalhas... Hoje, percebemos que foram essenciais para o crescimento **pessoal e profissional**.

O trecho DL8-M1 é uma ocorrência do fenômeno da modalização delimitadora. Este

enunciado faz parte da fala do locutor ao abordar sua infância, que foi marcada por muitos desafios. O locutor, ao descrever sua vivência, modaliza o enunciado através das expressões pessoal e profissional. Por meio desse modalizador, o locutor estabelece que o crescimento que teve, no âmbito pessoal e profissional, foi influenciado pelos desafios da infância. Sinaliza, portanto, que as batalhas influenciaram seu crescimento, não em todas as áreas (na acadêmica, por exemplo), mas sim nos aspectos de cunho pessoal e profissional.

Portanto, o locutor apresenta forte engajamento com o dito e ainda se responsabiliza pelo conteúdo do enunciado por ele especificado, o qual demonstra que seu crescimento pessoal e profissional se deu a partir das batalhas enfrentadas durante sua infância, as quais foram essenciais para esse crescimento.

DL57-M4

Mais recentemente, em função da pandemia e de minha experiência com as TDICs, fui convocado pela então Pró-Reitora de Graduação, Ariane Sá, para elaborar e executar um curso de formação para todos os discentes da graduação presencial, a fim de capacitá-los para o uso das TDICs no ensino remoto.

No trecho DL57-M4, o locutor aborda o contexto pandêmico e sua experiência com as TDICs, marca o dito através do fenômeno da modalização delimitadora, por meio da expressão mais recentemente. Ao utilizar esse modalizador, o locutor estabelece o tempo em que aconteceu a convocação da Pró-Reitora de Graduação para que ele elaborasse um curso de formação para todos os discentes da graduação presencial.

Assim, o locutor apresenta os limites em que se devem considerar o conteúdo do enunciado, marcado pelo período de tempo mais recente, diferentemente de outras outras atividades para as quais foi designado; ou seja, o locutor deixa claro em seu enunciado que a convocação da Pró-Reitora ocorreu pouco tempo atrás. Essa marcação temporal é devidamente justificada (em função da pandemia da covid-19 e da experiência do docente com as TDIC's). Tal modalizador é importante no enunciado não apenas por demarcar um período temporal, mas também por estabelecer limites para a consideração do conteúdo, agindo na orientação discursiva do dito.

DL15-M5

Descrevo os caminhos desde o início da caminhada de 1992, até os dias de hoje, obtendo os níveis de mestrado (1993) e doutorado (1998). Tento descrever cronologicamente os fatos das atividades de **ensino, pesquisa, extensão e administração universitária**.

No trecho DL15-M5 ocorre o fenômeno da modalização delimitadora, através das expressões ensino, pesquisa, extensão e administração universitária. O locutor apresenta que seu texto (do próprio memorial) descreve sua trajetória cronologicamente, de 1992 até os dias em que foi escrito. Assim, nesse segmento, o locutor informa sobre sua trajetória acadêmica, inclusive sua formação no mestrado e no doutorado. O enunciado é modalizado através das expressões ensino, pesquisa, extensão e administração universitária, cujo escopo é o substantivo “atividades”. Por meio do uso desses modalizadores, o locutor não apenas especifica quais atividades realizou em sua trajetória, mas delimita o escopo do seu texto, direcionando o discurso no sentido de esclarecer para seu interlocutor o que ele deve esperar em termos de conteúdo.

Nesse sentido, o locutor também apresenta forte engajamento com seu enunciado, se responsabilizando pelo conteúdo por ele especificado e delimitado, ao mesmo tempo em que indica que conteúdo é esse e como ele será apresentado. Por esse motivo, as expressões ensino, pesquisa, extensão e administração universitária funcionam como modalizadores delimitadores.

4.3.10 Coocorrência de Modalizadores

A coocorrência de modalizadores ocorre quando surge mais de um tipo de modalizador, um atuando sobre o outro, de modo a acentuar ou atenuar o conteúdo do enunciado, como nos trechos apresentados a seguir.

AV+AV1-M3

O que mais me marcou desse período foi o fato de ter que me deslocar diariamente da comunidade rural em que morava para a cidade e a convivência com as crianças e adolescentes não apenas da minha comunidade rural, mas das outras comunidades e da própria zona urbana (Na década de 1980, Patos já era uma cidade de porte médio, com uma população em torno de 80 mil habitantes). Essa situação foi **muito importante** para minha formação, no sentido de me ensinar a conviver com pessoas de diferentes situações familiares e sociais.

O trecho AV+AV1-M3 apresenta uma coocorrência de modalizadores avaliativo + avaliativo, com o uso da expressão muito importante. O trecho apresenta o relato de uma situação vivenciada pelo locutor, qual seja o fato de se deslocar da zona rural para estudar em uma escola da zona urbana, e o fato de que essa situação contribuiu para sua formação. O trecho é modalizado pela expressão muito importante, constituída por dois modalizadores avaliativos: muito, importante; os quais recaem sobre o grupo nominal “essa situação”, sujeito da sentença. Trata-se de uma coocorrência de modalizadores, nos termos em que apresenta Nascimento e Silva (2010), uma vez que o modalizador “muito” acentua o sentido do modalizador “importante”, estabelecendo uma acentuação do sentido desse último modalizador. Essa acentuação de sentido é significativa no enunciado, uma vez que põe em destaque o posicionamento do locutor, de natureza axiológica, valorativa, a respeito do conteúdo do dito, ou seja, a respeito da situação que ele vivenciou em sua formação escolar.

Vale ressaltar que o locutor expressa que a situação foi importante para a sua formação, mas essa importância é apresentada como algo pessoal; no entanto, ela é avaliada de forma positiva, ou seja, a situação que teria vivido fez um diferencial na sua formação pessoal e escolar.

DL+EA1-M3

O envolvimento de adolescentes com a prostituição infanto-juvenil ou com o tráfico era uma realidade na comunidade, uma vez que, para muitos deles, essa era a **única possibilidade** que enxergavam como acesso a bens de consumo.

O trecho DL+EA1-M3 possui uma coocorrência de modalizadores delimitador + epistêmico asseverativo, através da expressão única possibilidade. Tal trecho foi retirado do relato do locutor a respeito de sua experiência enquanto docente no ensino básico, em uma comunidade periférica. No trecho em específico, o locutor relata a situação social dos seus alunos adolescentes, que se envolviam com a prostituição infanto-juvenil ou com o tráfico de entorpecentes como fonte de renda. Ademais, ele acrescenta que essa é, para muitos desses adolescentes, a única possibilidade de terem acesso a bens de consumo. A expressão destacada se constitui em um caso de coocorrência de modalizadores, formada pelo modalizador delimitador única e pelo epistêmico quase-asseverativo possibilidade. O delimitador atua sobre o epistêmico asseverativo, especificando o seu sentido, ou seja, ao expressar que envolver-se com a prostituição e com o tráfico é a única possibilidade, o sentido que emerge do enunciado é de que essa não é apenas uma possibilidade dentre outras (para muitos desses sujeitos), mas a

única, de modo que não lhes restam outras alternativas.

Essa coocorrência do trecho DL+EA1-M3 tem um funcionamento diferente dos previstos por Nascimento (2010), quando postulou que a coocorrência de modalizadores gera um efeito de acentuação ou atenuação de sentido no enunciado. No caso do trecho em análise, o modalizador “possibilidade” não tem seu sentido acentuado ou atenuado pelo modalizador “única”, mas especificado, de modo a eliminar outras possibilidades de sentido. Assim, trata-se de mais uma funcionalidade da coocorrência de modalizadores: a especificação de sentido (Nascimento; Silva, 2012).

4.4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na análise realizada nos 06 (seis) memoriais que fizeram parte do nosso *corpus*, observamos que a argumentatividade está presente através do uso de todos os tipos de modalizadores discursivos, os quais se constituem em marcas de subjetividade do locutor no conteúdo dito, além de produzirem diversos efeitos de sentido no texto.

Em termos quantitativos, no entanto, nos memoriais analisados foram contatados em maior ocorrência os modalizadores avaliativos, seguidos pelos delimitadores e epistêmicos asseverativos. Esse fenômeno ocorre tanto com o modalizador funcionando isoladamente como em coocorrências, quando se verifica mais de um efeito de sentido, ou seja, gerando efeitos de sentido diversos.

Apresentamos, a seguir, um quadro resumo (quadro 2) dos dados obtidos, em termos quantitativos, do fenômeno da modalização, no *corpus* analisado.

Quadro 2 - Quantitativo de modalizadores

Tipos de Modalizadores	Quantitativo
Epistêmica Asseverativa	103
Epistêmica Quase-Asseverativa	52
Epistêmica Habilitativa	40
Deontica de Obrigatoriedade	68
Deontica de Possibilidade	93
Deontico de Proibição	6
Deontico Volitivo	29
Avaliativo	509
Delimitador	339
Total	1.239

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Com relação à modalização epistêmica, tivemos a ocorrência de 195 registros, sendo 103 de caráter asseverativo, 52 de caráter quase-asseverativo e 40 habilitativos. Os modalizadores asseverativos apareceram através de expressões como: *sempre, de fato, certeza, afirma, incontestável*, entre outras. A função desses modalizadores no gênero memorial, além de expressar o conteúdo como algo certo, é a de evidenciar o conhecimento do locutor acerca do que está sendo dito, imprimindo certeza sobre o que ele próprio relata.

Esse tipo de modalizador foi utilizado no *corpus* de análise especialmente quando o locutor expressa certeza sobre o conteúdo do dito, em situações em que relatava suas escolhas profissionais, sua formação, a vida universitária, ou seja, quando o locutor demarcava que tinha certeza sobre suas próprias vivências e experiências, sem deixar margem de dúvidas.

Já os epistêmicos quase-asseverativos apareceram através das expressões: *acreditamos que, talvez, poderia*, entre outras. A função desses modalizadores se deu, principalmente, quando o locutor não tinha certeza do que estava sendo dito, quando tinha uma margem de dúvidas. Dessa forma, não se comprometia com o que estava sendo dito.

O fenômeno da modalização quase-asseverativa foi registrado principalmente quando o locutor refletia sobre suas vivências, apresentando suas escolhas acadêmicas e profissionais, além de ser utilizada quando o locutor apresentava uma crença, o que deixava margem para dúvidas.

Em relação aos epistêmicos habilitativos, estes modalizadores foram empregados quando o locutor expressava que tinha a capacidade de realizar algo, principalmente pelo uso do verbo poder, na forma *pude*, a qual o locutor utilizava para demonstrar sua capacidade: *pude realizar ..., pude fazer...*, entre outras formas.

No que diz respeito à modalização deôntica, tivemos a ocorrência de 196 registros, sendo 68 deônticos de obrigatoriedade, 93 deônticos de possibilidade, 6 deônticos de proibição e 29 deônticos volitivos. Esses tipos de modalizadores se manifestam através de diversos elementos linguísticos, como no caso de verbos que exprimem diferentes efeitos de sentido, a exemplo dos deônticos de obrigatoriedade, marcados em sua maioria pela escolha do verbo *dever* e *necessitar*, nas suas mais diversas formas, que tinham o objetivo de marcar a obrigatoriedade do que estava sendo dito.

A ocorrência da modalização deôntica de obrigatoriedade, no gênero memorial, em sua maioria se deu de forma indireta, uma vez que não foi estabelecida a obrigação direta a algo ou alguém. Esse fenômeno foi registrado quando o locutor tinha a necessidade de ressaltar alguma obrigação interna (dele próprio) ou decorrente das circunstâncias relacionadas às suas vivências.

Em relação aos deônticos de possibilidade, sendo o tipo com a quarta maior frequência

de registros, é interessante destacar sua ocorrência devido à natureza do gênero memorial, pois além de registrar e narrar a trajetória de vida, esse gênero faz uma reflexão acerca dos momentos vivenciados, mostrando as possibilidades que dado momento ou vivência permitiu, no sentido de dar oportunidades ao locutor. Tais permissões/oportunidades, de maneira geral, foram positivas em sua vida. Essa categoria foi marcada pelas expressões *possível, me permitiu, possibilitou*, entre outras.

Acreditamos que os poucos registros da modalização deôntica de proibição, no *corpus* investigado, tenha se dado em função da natureza do gênero, pois não é comum ou próprio dos memoriais apresentarem proibição do conteúdo enunciado, uma vez que o propósito desse gênero é narrar, refletir, descrever a trajetória de vida pessoal, profissional e acadêmica, além de demonstrar as emoções vivenciadas.

Quanto aos modalizadores deônticos volitivos, seu emprego é marcado no *corpus* em estudo através das expressões *desejo, gostaria*, entre outras, por meio dos quais se demonstra o desejo do locutor em vivenciar determinadas situações, além de demonstrar as emoções experimentadas em sua trajetória.

No que diz respeito à modalização avaliativa, como já prevíamos, esta foi a que registrou o maior número de ocorrências, sendo constatada em 509 trechos do *corpus* analisado. Assim, a modalização avaliativa é o tipo de modalização mais atuante no gênero em estudo. É característico do memorial refletir, descrever e narrar toda a trajetória de vida, seja acadêmica, pessoal ou profissional. Com isso o locutor, ao realizar seu relato, faz uso desses modalizadores para avaliar sua própria trajetória, apontando juízos de valor acerca do conteúdo enunciado, ou seja, o locutor reflete sobre sua trajetória e a avalia, comprometendo-se com o dito.

A avaliação realizada pelo locutor responsável pelo memorial, em nosso *corpus* de análise, sempre ocorreu de maneira positiva, em circunstâncias nas quais o locutor expressa pontos de vista positivos sobre seus professores, alunos, sua formação acadêmica, as relações de amizade no ambiente de trabalho, suas escolhas e vivências, entre outros. Assim, esse tipo de modalizador se materializou por meio de diferentes elementos linguísticos, a saber: advérbios: *felizmente, profundamente*; adjetivos: *novos, fortes*; como também expressões: *mais contemporâneos, é importante salientar que*, entre outras. Tais registros demonstram uma diversidade de peculiaridades linguístico-discursivas neste gênero.

Os modalizadores delimitadores também apresentam-se como característicos do gênero, correspondendo ao segundo maior quantitativo de registros, num total de 339 ocorrências. Observamos que esse tipo de modalizador foi utilizado para expressar os limites dentro dos quais se deve considerar o conteúdo do enunciado, seja a respeito de lugar, tempo, espaços

discursivos, entre outros. Além disso, o locutor utilizava esse tipo de modalizador para delimitar os lugares que percorreu, especificar dados de sua trajetória, seja de cursos que realizou, cidades em que morou, ou seja, ao usar esse tipo de modalizador, o locutor não deixa margem de dúvidas sobre o ocorrido, pois sempre apresenta dados específicos em suas vivências e trajetórias, delimitados no próprio texto.

Ademais, no *corpus* em estudo, foi registrada a coocorrência de modalizadores. Assim, apresentamos a seguir um resumo dos dados obtidos (quadro 3), em termos quantitativos da coocorrência de modalizadores.

Quadro 3 - Quantitativo de coocorrência de modalizadores

Coocorrência de Modalizadores	Quantitativo
Delimitador + Avaliativo	2
Avaliativo + Avaliativo	107
Avaliativo + Asseverativo	11
Quase-asseverativo + Asseverativo	3
Deôntico de Obrigatoriedade + Avaliativo	4
Asseverativo + Asseverativo	1
Deôntico de Obrigatoriedade + Asseverativo	1
Quase-Asseverativo + Avaliativo	3
Delimitador + Asseverativo	1
Delimitador + Avaliativo	1
Avaliativo + Deôntico volitivo	1
Total	135

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Foram encontrados alguns tipos de coocorrência, sendo registradas 135 ocorrências desse fenômeno, conforme segue: 2 delimitador com avaliativo, 107 avaliativo com avaliativo, 11 avaliativo com asseverativo, 3 quase-asseverativo com asseverativo, 4 deôntico de obrigatoriedade com avaliativo, 1 asseverativo com asseverativo, 1 deôntico de obrigatoriedade com asseverativo, 3 quase-asseverativo com avaliativo, 1 delimitador com asseverativo, 1 delimitador com avaliativo e 1 avaliativo com deôntico volitivo.

O que se percebeu foi o grande registro da coocorrência dos avaliativos com avaliativos, que atuam, sobretudo, gerando acentuação de sentido, nos termos mencionados por Nascimento e Silva (2012); ou seja, um modalizador acentua o sentido do outro modalizador, em expressões do tipo *mais importantes*, *bem proveitoso*, entre outras.

Assim, percebe-se que o fenômeno da coocorrência atuou nos trechos analisados,

principalmente gerando acentuação de sentido (e não de atenuação de sentido), ou seja, um modalizador fortalecendo o sentido do outro, em uma mesma direção argumentativa.

Portanto, os resultados obtidos permitiram a identificação dos tipos de estratégias argumentativas que os locutores imprimiram nos enunciados que constituem o gênero memorial acadêmico, apresentando seus posicionamentos, avaliações e direcionando como o conteúdo deve ser lido. Além disso, a análise revela quais modalizadores são mais frequentes e se relacionam com a funcionalidade do gênero, qual seja a de relatar e refletir sobre as próprias vivências acadêmicas do locutor.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossa finalidade nesta investigação foi analisar os modalizadores mais recorrentes no gênero discursivo memorial, como estratégia semântico-discursiva e pragmática que permite o locutor responsável pelo dito expressar marcas de sua subjetividade, e ainda identificar os efeitos de sentido que esses modalizadores geram no gênero memorial. Assim, após os resultados, expomos nesta seção as considerações finais deste estudo.

Em relação aos objetivos podemos dizer que foram todos alcançados, uma vez que conseguimos mapear os diferentes tipos de modalizadores do gênero discursivo memorial, não apenas quantificando-os, mas também identificando seu funcionamento. Conseguimos ainda descrever o funcionamento argumentativo dos diferentes tipos de modalizadores, a partir da análise descritivo-interpretativista realizada em diferentes trechos coletados do *corpus*. Ainda foi possível verificar os efeitos de sentido gerados pelo uso dos diferentes modalizadores no referido gênero, tais como as noções de certeza, de conhecimento, capacidade, oportunidade, valor axiológico, entre outros.

Conforme já informado, o *corpus* foi composto por 06 (seis) memoriais escritos por docentes da Universidade Federal da Paraíba, das áreas de ciência animal, agropecuária, engenharia química, letras e linguística, totalizando 1.374 ocorrências de modalizadores, sendo 103 epistêmicos asseverativos, 52 epistêmicos quase-asseverativos, 40 epistêmicos habilitativos, 93 deônticos de possibilidade, 68 deônticos de obrigatoriedade, 6 deônticos de proibição, 29 deônticos volitivos, 509 avaliativos, 339 delimitadores e 135 coocorrências de modalizadores.

Durante a análise do *corpus*, foi constatado que os modalizadores discursivos, em especial os avaliativos e os delimitadores, são índice de subjetividade e, consequentemente, argumentatividade no gênero memorial acadêmico. Em razão de sua recorrência no *corpus* e de sua utilização nos enunciados, é possível também postular que tais modalizadores se constituem em elementos do estilo linguístico do próprio gênero, os quais são característicos do gênero não só pela sua maior recorrência, mas também em razão de seu uso nos enunciados que compõem os textos.

Em relação à modalização delimitadora, constatou-se que esta foi utilizada, principalmente, quando o locutor tinha a necessidade de estabelecer limites específicos dentro do enunciado, seja a respeito de lugar, período, aspectos relacionados à sua vivência pessoal e profissional. Isso mostra o cuidado que o locutor estabelece ao redigir seu memorial para marcar as limitações de determinados lugares, cursos, período, apresentando especificamente o

momento em que certo fato aconteceu, não deixando dúvidas sobre sua vivência e sobre o que está sendo relatado. Tais modalizadores constituem-se também em um guia para o interlocutor, no sentido de ir direcionando sob que aspectos, circunstâncias ou formas deve ser tomada a informação ou o conteúdo posto no texto.

Já a modalização avaliativa foi empregada quando o locutor tinha a necessidade de avaliar (excetuando quaisquer características epistêmicas ou deônticas) e dar seu ponto de vista em diversos momentos marcados em sua trajetória seja das vivências pessoais ou profissionais, cursos realizados, etc. Ao relatar acontecimentos, fatos, vivências, o locutor se posiciona a respeito, reflete sobre o seu relato, deixa marca de seus posicionamentos pessoais sobre sua trajetória. Assim, a modalização avaliativa cumpre o papel de assinalar um posicionamento axiológico, valoritivo e pessoal do locutor, no gênero memorial.

Dessa forma, nota-se que esses tipos de modalizadores foram utilizados com maior ocorrência por se constituírem elementos característicos do próprio gênero, uma vez que manifestam as relações do locutor com os interlocutores - no caso do *corpus* em estudo é a banca avaliadora para a progressão a professor titular, bem como outros possíveis leitores do memorial. Tal constatação faz-nos postular que a ocorrência desses modalizadores é da natureza do próprio gênero, visto que o memorial é um gênero que possui valor documental, sendo escrito na esfera acadêmica com o intuito de narrar, refletir e descrever a trajetória pessoal e acadêmica do locutor.

No *corpus* investigado, foi constatada, em ocorrência muito pequena (apenas 06 casos), a modalização deôntica de proibição. Acreditamos que essa baixa ocorrência se dá em razão da própria funcionalidade do gênero, que não favorece a presença desse tipo de modalizador: o modalizador deôntico de proibição expressa o conteúdo como algo proibido, que não pode acontecer, enquanto o gênero memorial acadêmico apresenta o relato e as reflexões a respeito da trajetória pessoal e profissional do locutor.

Em relação aos elementos constitutivos do gênero: o estilo linguístico, a estrutura composicional e o conteúdo temático, podemos observar que o estilo linguístico do gênero memorial é uma narrativa que favorece o uso de modalizadores, dado que esse fenômeno se constitui como característico do gênero em estudo, por apresentar todos os tipos de modalizadores, em especial os avaliativos e os delimitadores. Os delimitadores são utilizados para apresentar limites dentro do enunciado, seja de espaços, tempos e lugares, e os avaliativos são utilizados para dar um juízo de valor acerca das vivências e experiências.

Quanto à estrutura composicional do gênero memorial, este possui uma estrutura flexível, não seguindo um modelo pré-definido e padrão. No entanto, convém ressaltar que, no

caso dos memoriais analisados nesta pesquisa, eles têm como base legal a Resolução CONSEPE/UFPB n.º 33/2014, de 18 de agosto de 2014, que fundamenta o pedido de progressão funcional para professor titular na UFPB e estabelece procedimentos e especificações relativas à produção e defesa do memorial, em banca pública, regulamentando a avaliação desse gênero com fins de promoção na carreira do magistério. Essa resolução orienta os docentes na escrita do memorial, o qual deverá considerar as atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão acadêmica, incluindo produção profissional relevante.

Por fim, em relação ao conteúdo temático, esse gênero narra a vida do docente, relatando desde alguns percalços da vida pessoal até suas vivências profissionais e acadêmicas, mostrando suas dificuldades, conquistas e experiências.

Diante disso, podemos concluir que a argumentatividade está presente no gênero memorial, através de diversos tipos de modalizadores, em especial os avaliativos e delimitadores. Dessa forma, postulamos que esses modalizadores são característicos do próprio estilo do gênero.

Os resultados alcançados não esgotam todas as possibilidades de análise dos modalizadores e da argumentação no referido gênero; pelo contrário, aponta para a possibilidade de novas pesquisas, com as mesmas ou com outras categorias de análise, uma vez que o gênero em estudo não possui um modelo pré-definido e padrão. Além disso, existe uma infinidade de resoluções, que variam de instituição para instituição, as quais regulamentam a produção do gênero, de acordo com o objetivo pretendido em cada uma delas.

Portanto, além dos nossos achados teóricos que contribuirão para as investigações do grupo de pesquisa “Texto: produção e recepção sob vários olhares” e do projeto “Estudos semântico-argumentativos e enunciativos na língua e no discurso: marcas de (inter)subjetividade e de orientação argumentativa (ESAELD)”, sobre a argumentação em diversos gêneros discursivos, acreditamos que este estudo servirá como fundamento para a prática social da escrita do gênero memorial na esfera acadêmica, com os seus mais diversos usos, seja para ingresso no serviço público, progressão, conclusão de curso, ingresso na pós-graduação, entre outros.

REFERÊNCIAS

- ADELINO, F.J.S. **Na trilha dos modalizadores**: perscrutando os jogos argumentativos no gênero entrevista de seleção de emprego. Tese (Doutorado). 332 f. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2016.
- ANSCOMBRE, Jean-Claude; DUCROT, Oswald. **L'argumentation dans la langue**. França: Pierre Mardaga, 1983.
- ANSCOMBRE, Jean-Claude; DUCROT, Oswald. **La argumentación en la lengua**. Versión española de Julia Sevilha e Marta Tordesillas. Madrid: Editora Gredos, 1994.
- ARCOVERDE, M. D. D. L; ARCOVERDE, R. D. D. L. **Leitura, interpretação e produção textual**. Campina Grande; Natal: UEPB/UFRN, 2007.
- BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch. **Estética da criação verbal**. 6. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.
- BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch; VOLOSHINOV, V. N. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico da linguagem. 13. ed. São Paulo: Hucitec, 2009.
- BASTOS, Ana Carolina Vieira. **Modalizadores no gênero ofício**: uma descrição semântico discursiva. João Pessoa, 2011.
- CASTILHO, A.T.; CASTILHO, C.M.M de. Advérbios modalizadores. In: ILARI, Rodolfo (Org.). **Gramática do português falado**. Vol. II. 4. ed. rev. Campinas-SP: Editora da UNICAMP, 2002.
- CERVONI, Jean. **A Enunciação**. São Paulo: Ática, 1989.
- CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Tradução de Luciana de Oliveira da Rocha. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- DI TULLIO, Ángela. **Manual de gramática del español**. Buenos Aires: La isla de la luna, 2005.
- DUCROT, Oswald. **Polifonia e argumentação**: Conferencia del Seminario Teoria de la Argumentación y Analisis del Discurso. Cali: Universidad del Valle, 1988.
- FÁVERO, Leonor Lopes. A entrevista na fala e na escrita. In: PRETI, Dino (Org.). **Fala e escrita em questão**. São Paulo: Humanitas, 2000, p. 79-96
- ESPÍNDOLA, L. C. **A entrevista**: um olhar argumentativo. João Pessoa-PB: EDUFPB, 2004.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.
- GOMES, L; LEBLER, C.D.C. Os conceitos de aspectos (normativo e transgressivo) e de argumentação (interna e externa). In: BEHE, L; CAREL, M; DENUC, C; MACHADO, J.

Curso de Semântica Argumentativa. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **A inter-ação pela linguagem.** 10. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Introdução à lingüística textual:** trajetória e grandes temas. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2002.

KOCH, I. G. V.; TRAVAGLIA, L. C. **Texto e coerência.** São Paulo: Cortez, 2011.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Análise da conversação.** São Paulo: Ática, 1986.

MARCUSCHI, L. A. (2008). **Produção textual:** análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

NASCIMENTO, Erivaldo Pereira do. **Jogando com as vozes do outro:** a polifonia – recurso modalizador – na Notícia Jornalística. Tese de Doutorado. João Pessoa: UFPB, 2005.

NASCIMENTO, Erivaldo Pereira do. Os gêneros do discurso e os manuais de redação comercial e oficial. *In:* NASCIMENTO, Erivaldo Pereira do (Org.) **A Argumentação na Redação Comercial e Oficial:** Estratégias Semântico-Discursivas em Gênero Formulaicos. João Pessoa-PB: Editora Universitária da UFPB, 2012.

NASCIMENTO, Erivaldo Pereira do. A modalização deôntica e suas peculiaridades semântico-pragmáticas. **Revista Fórum Linguístico.** Florianópolis, v.7, n.1 (p. 30-45), jan-jun., 2010.

NASCIMENTO, Erivaldo Pereira do; SILVA, Joseli Maria da. O fenômeno da Modalização. *In:* NASCIMENTO, Erivaldo Pereira do. **A redação comercial oficial:** estratégias semântico-discursivas em gêneros formulaicos. João Pessoa-PB: Editora Universitária da UFPB, 2012.

NASCIMENTO, Erivaldo Pereira do. **Jogando com as vozes do outro:** a polifonia – recurso modalizador – na notícia jornalística. João Pessoa: UFPB, 2005 (Tese de doutorado).

NASCIMENTO, Erivaldo Pereira do. A modalização como estratégia argumentativa: da proposição ao texto. *In:* **Congresso Internacional da ABRALIN**, 4, 2009, João Pessoa. Anais. João Pessoa: Editora Ideia, 2009.p. 1369-1376.

NEVES, Maria Helena de Moura. **Texto e Gramática.** 3. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

OLIVEIRA, Jayne Silva de. ADELINO, Francisca Janete da Silva; DEUS, Kátia Regina Gonçalves de. **Os modalizadores orientando o enunciado de discentes do curso de Secretariado Executivo no gênero memorial.** *In:* Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação. Cortez, 2020.

SAMPIERI, H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. **Metodologia de pesquisa.** 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SILVA, Carmem Luci da Costa et al. Enunciação e Argumentação no discurso. **Cadernos de**

Pesquisa em Lingüística. Porto Alegre, V. 2. N. 1 novembro de 2006. p.102-111.

SILVA, Vanessa Santos da. **Argumentação no gênero projeto político pedagógico: o uso dos modalizadores discursivos.** Mamanguape, 2021.

APÊNDICES

APÊNDICE A - CATALOGAÇÃO DO *CORPUS*

MEMORIAL 1 - TDDM

MODALIZAÇÃO EPISTÊMICA ASSEVERATIVA

EA1-M1

Sempre tivemos excelentes relações, baseadas na colaboração, na amizade e no respeito.

EA2-M1

Por me fazer **sempre** uma eterna aprendiz.

EA3-M1

Mais de que um relato de concurso em nível de Professor Titular, este documento resgata a nossa trajetória e **reafirma** nosso compromisso e paixão de trabalhar para a Universidade Pública, principalmente naquela que me deu a oportunidade de ter uma formação sólida e de ter também formado meus filhos. Espero que você utilize minha história, para compreender que **tudo é possível**, desde que confiemos em Deus e em nós mesmos. Boa leitura!

EA4-M1

A minha mãe **sempre** foi muito trabalhadora

EA5-M1

Sempre tinha galinhas. Criava porcos, às vezes duas leitegadas, que vendia os “bacurim” para ajudar nas despesas domésticas, comprar roupas de fim de ano para a festa da Padroeira de Santa Luzia

EA6-M1

Em seguida, começava-se a rifa do chouriço que rolava a noite toda. Algum tempo depois, vim a estudar essa especiaria, e **saber** que se tratava de um doce português da região de Açores.

EA7-M1

Mais tarde, **saberia** que tratava-se de doações dos Estados Unidos, que então decidiu enviar esses alimentos para alguns países, entre eles o Brasil devido à grande produção de alimentos ocorrida em consequência da Segunda Guerra Mundial (1939 e 1945)³.

EA8-M1

Temíamos ficar “em recuperação”, e, reprovar, **em hipótese alguma**, senão iríamos morar no “Pindobal”.

Asseverativa na forma negativa

EA9-M1

E que, havia toda magia em gibis e em programas de desenhos animados que meus colegas de turma, **jamaís** teriam oportunidade de conhecer.

Asseverativa na forma negativa

EA10-M1

Ao surgir os primeiros raios de sol (às vezes no escuro **mesmo!**) e, após limpar as remelas dos olhos, tomávamos café com bolacha seca e por sorte com ovo, e íamos com passos firmes “pegar o caminhão” que passava muito cedo vindo de São José do Sabugi, PB

EA11-M1

Diante da recente criação do Doutorado Integrado de Zootecnia que de forma pioneira abrangia três instituições (Universidade Federal Rural de Pernambuco, Universidade Federal da Paraíba e a Universidade Federal do Ceará) e, na **certeza** de ter orientador para a área de suinocultura, submeti-me ao processo de seleção

EA12-M1

Não posso deixar de considerar que sou privilegiada em pertencer aum ambiente de trabalho como o Departamento (DAP/DCA) e o Centro, onde **sempre** tivemos excelentes relações, baseadas na colaboração, na amizade, respeitando-se as diferenças.

EA13-M1

Os discentes **sempre** traziam informações importantes e reais para as salas de aula.

EA14-M1

Os meus melhores alunos não foram aqueles que **sempre** tiraram notas máximas, mais aqueles que evoluíram ao longo do curso.

EA15-M1

Sem dúvidas, um momento glorioso junto a uma equipe de bolsistas comprometidos com a causa.

EA16-M1

Em nível profissional ou acadêmico, tive a honra de receber alguns prêmios de caráter internacional, nacional ou regional, **sempre** de Instituições reconhecidas e creditadas na área

EA17-M1

Por ser de uma região com pouca representatividade na produção e desenvolvimento de pesquisas na área suinícola, ter trabalhos avaliados por profissionais de mais alto padrão de conhecimento sendo premiados nos melhores eventos da área como o Congresso Latino-Americano de Suinocultura, o Congresso Brasileiro de Veterinários Especialistas em Suínos e o Congresso Brasileiro de Medicina Veterinária, é, **sem dúvidas**, uma grande conquista

EA18-M1

Registra-se que quando a UFPB implantou a avaliação docente, minhas disciplinas **sempre** foram bem avaliadas como uma das melhores do Departamento, e, desta forma, me enche de glórias ter desempenhado o meu papel nesta Instituição, que foi berço de meus anseios desde a infância, e, a realização dos mais legítimos e **verdadeiros** sonhos, meu, da minha família e de toda uma geração que penso representar.

EA19-M1

Mesmo com 28 anos de vida acadêmica, continuo disposta a enfrentar novos desafios em defesa da educação de qualidade para todos. Ao certo, quando as minhas pernas não acompanharem meu raciocínio, **fico segura que** outros colegas que aqui estão, farão melhor que eu.

MODALIZAÇÃO EPISTÊMICA QUASE ASSEVERATIVA

EQA1-M1

Em análise de toda caminhada percorrida, lembrei do discurso de posse de Barack Obama (2009), e que, **provavelmente**, resume minha trajetória.

EQA2-M1

Acreditamos que os esforços desprendidos foram compensadores, seja ela capacidade de impactar positivamente na vida de inúmeros estudantes, ou, pelos prêmios e honrarias recebidas.

EQA3-M1

Aguardava ansiosa por suas férias, para poder desfrutar deste material, e, em linhas gerais, **poderia** dizer que era minha colônia de férias

EQA4-M1

Esta foi **talvez**, a grande chance de aliar os conhecimentos adquiridos com a prática, que serviria de base para toda minha vida acadêmica profissional

EQA5-M1

Os projetos **podem** ser comprovados com os respectivos documentos citados nos itens de orientações de monitorias, trabalhos publicados e premiados.

EQA6-M1

A extensão universitária é **talvez** o mais frágil dentre os tripés da Universidade quando se compara com o ensino e a pesquisa

EQA7-M1

Minha atuação como docente, foi reconhecida por inúmeras turmas tanto do CAVN quanto do CFT/CCHSA, que permitiu ser homenageada como madrinha, paraninfa ou professora homenageada, cujos registros **podem** ser comprovados nas inúmeras placas afixadas nos corredores do CCHSA e CAVN.

MODALIZAÇÃO EPISTÊMICA HABILITATIVA

EH1-M1

Acreditamos que os esforços desprendidos foram compensadores, seja pela **capacidade** de impactar positivamente na vida de inúmeros estudantes, ou, pelos prêmios e honrarias recebidas.

EH2-M1

À noite, contávamos estrelas e discutíamos como o homem chegou a lua, como **conseguiu** fazer um carro, um rádio.

EH3-M1

Podemos acompanhar o abate dos animais no matadouro certificado C. Maranhão em Olinda, PE

EH4-M1

Ao longo dos anos, os processos de ensino e de aprendizagem, foram sendo avaliados, turma a turma, e incorporadas as boas práticas paulatinamente, privilegiando o diálogo e **capacidade** de raciocínio.

EH5-M1

As **habilidades** dos meus orientandos para a condução de seus experimentos foram fundamentais na minha trajetória, enquanto docente

MODALIZAÇÃO DE ÔNTICA DE OBRIGATORIEDADE

DO1-M1

Chama ao fato, que uma das minhas professoras só ensinava matemática para o meu irmão mais velho, na alegação de que ele era homem, havendo a **necessidade** de intervenção de minha mãe para sanar a questão.

DO2-M1

Carismático e alegre, transmitia de “forma leve” os seus conhecimentos de caprinocultura, ao mesmo tempo, **impunha** respeito e ordem numa turma de jovens acadêmicos.

DO3-M1

Ser orientadora significa um compromisso maior do docente que **precisa** não só orientar os trabalhos acadêmico-científicos, mas também, orientar para a vida.

DO4-M1

Traz consigo o aprendizado até o momento, mais que, **necessita** de nossa orientação.

DO5-M1

O debate partiu da **necessidade** de conciliar o desenvolvimento econômica da região com a preservação ambiental, através de uma agenda permanente de reflexões, troca de experiências, socialização de conhecimentos, propostas e proposição de ações de curto, médio e longo prazo.

MODALIZAÇÃO DEÔNTICA DE POSSIBILIDADE

DP1-M1

Com a participação de 10 bolsistas, 24 técnicos colaboradores internos e 09 colaboradores externos, foi **possível** a publicação de 36 resumos expandidos, dos quais, 02 premiados em eventos técnicos

DP2-M1

As experiências compartilhadas com a execução de atividades de extensão **permitiram** reflexões aprofundadas, contribuindo para a geração de novos conhecimentos e elaboração de novas propostas de trabalho de ensino, pesquisa e de extensão.

DP3-M1

Aguardava ansiosa por suas férias, para **poder** desfrutar deste material, e, em linhas gerais, **poderia** dizer que era minha colônia de férias.

DP4-M1

Sugeriu também que emitíssemos energia positiva a essa pessoa e entrasse em contato para motivá-lo cada vez mais.

DP5-M1

O convite foi realizado por Isabelle Attard, Députée du Calvados. Na programação foi **possível** visitar a l'Assemblée nationale, cocktail d'initiation à la permanence parlementaire Mme Isabelle Attard

DP6-M1

Em 2007, o Governo Federal, através do Decreto nº 6.096, de 24.04.2007, criou o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI, e, em tempo curto, as Universidades **poderiam**, se esse fosse o desejo, apresentar suas propostas

MODALIZAÇÃO DEÔNTICA DE PROIBIÇÃO

DPR1-M1

Não posso deixar de considerar que sou privilegiada em pertencer a um ambiente de trabalho como o Departamento (DAP/DCA) e o Centro, onde sempre tivemos excelentes relações, baseadas na colaboração, na amizade, respeitando-se as diferenças.

MODALIZAÇÃO DEÔNTICA VOLITIVA

DV1-M1

Mais do que um relato de concurso em nível de Professor Titular, este documento resgata a nossa trajetória e reafirma nosso compromisso e paixão de trabalhar para a Universidade Pública, principalmente naquela que me deu oportunidade de ter uma formação sólida e de ter

também formado meus filhos. **Espero que** você utilize minha história, para compreender que tudo é possível, desde que confiemos em Deus e em nós mesmos. Boa leitura!

MODALIZAÇÃO AVALIATIVA

AV1-M1

Sempre tivemos **excelentes** relações, baseadas na colaboração, na amizade e no respeito.

AV2-M1

Por me fazer sempre uma eterna aprendiz. Por não ter vergonha de ser **feliz**

AV3-M1

Realização. Esse é o **principal** sentimento ao escrever este memorial.

AV4-M1

Nascida e criada em família **pobre**, enfrentei **grandes** batalhas para superar os desafios, que só foi possível vencê-las, por que encontrei **inúmeras** pessoas que ajudaram a realizar **grandes** conquistas e construir minha história.

AV5-M1

Acreditamos que os esforços despendidos foram **compensadores**, seja pela capacidade de impactar **positivamente** na vida de inúmeros estudantes, ou, pelos prêmios e honrarias recebidas.

AV6-M1

Mais de que um relato de concurso em nível de Professor Titular, este documento resgata a nossa trajetória e reafirma nosso compromisso e paixão de trabalhar para a Universidade Pública, **principalmente** naquela que me deu oportunidade de ter uma formação sólida e de ter também formado meus filhos. Espero que você utilize minha história, para compreender que tudo é possível, desde que confiemos em Deus e em nós mesmos. **Boa** leitura!

AV7-M1

O cenário da minha casa no sítio Riacho da Serra era **simples**, com chão de barro batido e tijolos aparentes, uma mesa, alguns tamboretos, petisqueiro, malas, redes, e, uma cama de colchão depalha para meus pais.

AV8-M1

Meu pai escrevia só o nome. Era agricultor e morava na terra como meeiro. Plantava e colhia algodão, feijão e milho. Era marchante e nas quartas-feiras abatia bovinos para fazer carne sol e vender na feira livre de Santa Luzia-PB. Minha mãe, mulher **forte, guerreira, uma sábia**.

AV9-M1

Todas essas experiências e acompanhamento das atividades diárias de meus pais, induziram a

cursar Medicina Veterinária, e, algum tempo serviu de laboratório **vivo** para as diversas práticas da área, principalmente, fisiologia e anatomia.

AV10-M1

A busca pela sobrevivência nos tornou **fortes** e **unidos** para enfrentarmos os desafios. Neste ambiente familiar fomos e somos muitos felizes.

AV11-M1

Em 2016 ganhei **um presente** da minha filha mais velha, com o nascimento da minha linda neta Isabela Rachel.

AV12-M1

Neste período, enfrentamos muitas batalhas... Hoje, percebemos que foram **essenciais** para o crescimento pessoal e profissional

AV13-M1

Aguardava **ansiosa** por suas férias, para poder desfrutar deste material, e, em linhas gerais, poderia dizer que era minha colônia de férias

AV14-M1

Desta forma, descobri que o mundo era **colorido** e que existiam cores além do verde (quando chovia), e do cinza (na seca) da mata, do branco e do preto

AV15-M1

E que, havia toda **magia** em gibis e em programas de desenhos animados que meus colegas de turma, jamais teriam a oportunidade de conhecer.

AV16-M1

Pelo fato de ter professores **excelentes** e ser pública, a citada escola acolhia estudantes de todo Vale do Sabugi, PB, principalmente no turno da manhã, sendo que **importantes** paraibanos passaram pelas cadeiras deste Colégio, incluindo, Médicos, Advogados, Engenheiros, Juízes...

AV17-M1

Íamos muito cedo e voltávamos sempre muito tarde, e tínhamos que cumprir os horários **rígidos** de entrada e saída da escola.

AV18-M1

Tudo era **novidade**, a começar pelo sanitário que tinha bacia sanitária (lá em casa fazíamos no mato), pelo quadro-negro enorme, etc

AV19-M1

Éramos considerados **matutos**, tão bem representado por cada uma das estrofes da canção “Matuto teimoso” de Pinto do Acordeon

AV20-M1

O Colégio tinha muitas atividades culturais, com destaque para Dona Alian nas suas aulas de músicas e cantação do hino nacional, da pátria, do estado, para fins de representar através da marcha no dia 7 de setembro, que eram **memoráveis**

AV21-M1

Neste momento, fiquei **impactada**. Seja pela **belíssima** apresentação do grupo, como pela temática que viria despertar em mim para uma consciência de igualdade e justiça, e, passaria a ser temas transversais em conteúdos curriculares em anos posteriores.

AV22-M1

Minha redação foi escolhida pelo comitê como a **melhor** do gênero, recebendo o primeiro lugar

AV23-M1

Essa ação era orientada pela EMATER Regional e compartilhada por outros jovens rurais que sonhavam dias **melhores** para a comunidade

AV24-M1

Grandes avanços foram obtidos a época, sendo fortalecidos por políticas públicas desenvolvidas nos anos 90 e 2000.

AV25-M1

Essa organização chamou a atenção dos extensionistas da EMATER que começaram a realizar cursos e organizar a associação, que está **revigorada** com os novos membros, sendo referência no estado da Paraíba.

AV26-M1

Neste período tive **intensa** participação no Colégio, sendo sócia fundadora do grêmio estudantil.

AV27-M1

Esses conhecimentos foram **essenciais** para o desempenho de minhas atividades posteriormente.

AV28-M1

Foram cinco anos de **muito** estudo, com docentes **competentes e exigentes** com provas teóricas e práticas **difíceis**, viagens de estudo...

AV29-M1

Quando de seu falecimento, era um dia de minha aula, esforcei para dar o meu **melhor**, seguida de um minuto de silêncio, dedicação de minha aula e umas **calorosas** palmas em sua memória.

AV30-M1

A pontualidade, seriedade e conhecimento **profundo** do assunto eram suas marcas registradas.

AV31-M1

Carismático e alegre, transmitia de “forma leve” os seus conhecimentos de caprinocultura, ao mesmo tempo, impunha respeito e ordem numa turma de jovens acadêmicos.

AV32-M1

Tentaria na minha vida docente imitá-lo, **infelizmente**, não consegui.

AV33-M1

Quando participei em 1997 de uma formação para docentes o instrutor Fernando do SEBRAE após descrever a importância do docente na vida do discente, pediu para lembrar de cada um dos docentes que influenciaram nossas vidas, e chegássemos em um nome, em seguida, pediu palmas **evulsivas** a este docente.

AV34-M1

Sugeriu também que emitíssemos energia **positiva** a essa pessoa e entrasse em contato para motivá-lo **cada vez mais**.

AV35-M1

Registra-se a análise **crítica** realizada naquele momento, quando nas conclusões gerais em texto datilografado concluo

AV36-M1

Destaco que o texto acima evidencia o papel que a participação no movimento estudantil durante a graduação teve na minha formação, no amadurecimento das ideias e no “pensar Universidade”.

AV37-M1

Apesar de ter infraestrutura precária, o RU e a residência universitária, foram **preponderantes** para que viesse a concluir o curso, pois, meus irmãos não tinham mais como “financiar” meus estudos.

AV38-M1

Ao concluir o Curso de Graduação tive **oportunidade** de realizar estágio remunerado numa granja industrial de suínos denominada de S/A PROTEIDOS DO BRASIL – PROBRÁS, localizada em Igarassu, PE

AV39-M1

Ressalta-se que os dois concorrentes já tinham mestrado, e que inclusive citei na minha prova escrita o trabalho desenvolvido por Ludmila da Paz Gomes e Silva sobre reprodução de suínos.

AV40-M1

Registra-se que esse período havia apenas dois computadores, sendo nas residências dos docentes Sebastião Geriz e João Agenaldo de Araújo, que **gentilmente** cediam para realizar a parte escrita da dissertação, a qualquer hora do dia ou da noite

AV41-M1

Ressalta-se que o trabalho *Avaliação química de carne suína de animais submetidos a dietas com soro de queijo* foi premiado com destaque no XXIV Congresso Brasileiro de Medicina Veterinária, como o **melhor** trabalho da área.

AV42-M1

Tivemos que prorrogar a duração do curso por mais 12 meses diante da crise da suinocultura no Nordeste, ocasionada por surtos de Peste Suína Clássica, principalmente em Pernambuco e na Paraíba, o que dificultou a entrada nos criatórios, bem como, a redução no número de granjas e no efetivo dos plantéis, em razão do **elevado** custo de produção (insumos vs alta do dólar).

AV43-M1

O experimento versava sobre “Influência de variáveis fisiológicas e comportamentais sobre o desempenho de matrizes suínas híbridas e suas leitegadas na Zona da Mata de Pernambuco” cuja Tese foi apresentada a uma banca examinadora composta por Prof. Dr. Alberto Neves Costa (orientador e presidente), Prof. Dr. José Humberto Vilar da Silva, Dr. Jorge Vitor Ludke, Profa. Dra. Silva Helena Nogueira Turco e Prof. Dr. Wilson Moreira Dutra Júnior no dia 27 de fevereiro de 2004, sendo a primeira tese do Programa aprovada com **Distinção e Louvor**

AV44-M1

Para **culminar** a nossa participação discente no Programa além das palestras proferidas, dos resumos expandidos apresentados e publicados em eventos, foram publicados os seguintes artigos resultantes dos trabalhos desenvolvidos:

AV45-M1

Neste período, tive Ascensão funcional através de progressões, após apresentar relatórios de atividades devidamente comprovados e analisados pela Comissão examinadora, **aprovados** conselho Departamental, homologados pelo Conselho de Centro e pela Comissão Permanente de Pessoal Docente da UFPB – CPPD

AV46-M1

Tive uma **excelente** acolhida no Departamento e no Centro.

AV47-M1

Passei a ser a única mulher docente do Departamento que era composto pelos seguintes membros: Arinaldo Frazão (relator de meu processo pelo qual tenho gratidão), Edson Cavalcanti da Silva (Buriti), Francisco das Chagas Alves (membro da CPPD, desde essa época), Genival Alves de Azeredo, João Agenaldo de Araújo, João Batista Ferreira de Melo, Joaquim Mendes Fernandes, José Eduardo Ferreira Espínola, José Iram Lima da Costa, José Mendonça da Costa, Roberto Germano Costa, Paulino Alves Pereira, Josenês Cirne Ramalho, Luís Marques Ferreira, Valter Sales Santos, Antônio Carlos Ferreira de Melo e como secretária Maria do Socorro Dantas Germano (Sinha). Hoje, todos aposentados. Pelas suas características peculiares, os professores João Agenaldo, João Batista, Buriti e Roberto Germano exerceram papel de **destaque** na adaptação, consolidação e amadurecimento profissional da minha carreira docente.

AV48-M1

Não posso deixar de considerar que sou **privilegiada** em pertencer aum ambiente de trabalho como o Departamento (DAP/DCA) e o Centro, onde sempre tivemos **excelentes** relações, baseadas na colaboração, na amizade, respeitando-se as diferenças.

AV49-M1

No começo, tudo era **novo**, desde a preparação do plano de atividades, plano de aulas até a própria aula em si.

AV50-M1

Fui avisada que a turma era **difícil** e fui apresentada **gentilmente** pela Diretora do CAVN Prof^a. Márcia Santa Cruz e pelo Coordenador do Curso Prof. José Mendonça.

AV51-M1

Ao primeiro passo, senti que fui **desafiada e testada** pelos alunos mais contestadores da Turma: Baracho e Stefânia Diniz, mais aos poucos, consegui imprimir segurança e respeito, que se perduraram pelos longos anos de docência.

AV52-M1

Procurava ministrar aulas **criativas** na intenção de chamar a atenção dos discentes para a criação de suínos.

AV53-M1

Verificando os desafios educativos colocados para o docente pela sociedade atual que está cada vez mais exigente, percebo que as minhas **melhores** aulas foram aquelas que usei os recursos didáticos mais acessíveis e a linguagem mais simples

AV54-M1

Aprendi **muito** também!

AV55-M1

Os discentes sempre traziam informações **importantes** e **reais** para assalas de aula.

AV56-M1

Os meus **melhores** alunos não foram aqueles que sempre tiraram notas máximas, mais aqueles que evoluíram ao longo do curso.

AV57-M1

Ser orientadora significa um compromisso **maior** do docente que precisa não só orientar os trabalhos acadêmico-científicos, mas também, orientar para a vida.

AV58-M1

Nos anos de 1996 e 1997, fomos **contempladas** com uma bolsa/ano, das 10 e sete bolsas de

monitoria destinadas ao Campus de Bananeiras-PB, respectivamente.

AV59-M1

Em 2009, fomos também **agraciados** com o prêmio de **melhor** trabalho da área de Iniciação à docência com título de *Carne suína: Visão de futuro*, apresentado pela monitora Josileide Carmen Belo de Lima no XII Encontro de Iniciação à Docência, Pró-Reitoria de Graduação – UFPB, sendo este um belo trabalho que envolveu crianças da com idade de até sete anos da Escola do “grãozinho” que funcionava no CCHSA.

AV60-M1

Vale destacar, a inserção dos trabalhos de pesquisa de iniciação científica no nível médio com concessão de bolsas de Iniciação científica para estudantes do Colégio Agrícola “Vidal de Negreiros”.

AV61-M1

Na modalidade de bolsas de Iniciação Científica, **destaca-se** que em 2007 fomos **agraciados** com Prêmio pelo terceiro **melhor** trabalho na área de Ciências Agrárias durante o XV Encontro de Iniciação Científica da UFPB

AV62-M1

As habilidades dos meus orientandos para a condução de seus experimentos **foram fundamentais** na minha trajetória, enquanto docente

AV63-M1

Há que destacar que muitos orientandos seguiram vida profissional em nível mais elevado, incorporando-se como docente em instituições de ensino, ou ainda, desempenham papéis de destaque na pesquisa, na extensão e na gestão em diversas instituições

AV64-M1

Enfatizo que alguns orientandos foram **destaques** pelo número de trabalhos publicados e/ou desenvolvidos.

AV65-M1

Quanto aos eventos internacionais, publicamos em todas as edições do Fórum Internacional de Suinocultura, que é o **maior** evento da suinocultura mundial, tendo em 2014 recebido o prêmio pela apresentação do **melhor** trabalho na área de reprodução/produção no 3º Congresso Latino-Americano de Suinocultura.

AV66-M1

Os quais, foram **essenciais** para o financiamento de pesquisas voltados para a realidade local, envolvendo discentes de Pós-Graduação em nível de mestrado e doutorado, como também, de iniciação científica.

AV67-M1

Na oportunidade, participei **ativamente** da avaliação dos trabalhos acadêmicos conforme

recomendado por Naves (2013), fazendo sugestões visando sua **melhoria**. **Ressalta-se a boa** relação com os demais membros das bancas e o aprendizado coletivo, nestes momentos de defesa.

AV68-M1

Apesar de ter uma **importante** função social e econômica, os animais eram criados em instalações rústicas, com resíduos alimentares, restos de cultura e sem controle da criação

AV69-M1

Neste sentido, era **imprescindível** a orientação, o treinamento e a qualificação de mão-de-obra, visando a transição de uma criação sem controle para um tipo mais viável tecnicamente visando a sustentabilidade econômica da atividade suinícola regional.

AV70-M1

Iniciando com um programa de assistência técnica para o pequeno produtor, as experiências apreendidas com projetos de extensão na região do Brejo Paraibano, foram **combustível** para apresentar uma proposta de “Caracterização e acompanhamento técnico das criações de suínos da agricultura familiar no Estado da Paraíba, com ênfase na sustentabilidade

AV71-M1

Sem dúvidas, um momento **glorioso** junto a uma equipe de bolsistas comprometidos com a causa.

AV72-M1

Das palestras proferidas em eventos, cada uma teve seu público-alvo e seu mérito científico, mas **destaco** o convite para proferir palestra durante o V Seminário Internacional “Porcicultura Tropical 2012” em Havana, Cuba,

AV73-M1

Com o tema que versava sobre as “Potencialidades e limitações da criação de suínos desenvolvida através da agricultura familiar no Brasil”, tive a oportunidade de conhecer **novas** formas de apresentação e discussão de trabalhos científicos

AV74-M1

Os eventos que **priorizei** foram os que envolveram temáticas com a produção de suínos, como o Congresso Brasileiro de Veterinário Especialistas em Suínos e o Fórum Internacional de Suinocultura, e mais recentemente, participando de eventos relacionados com a gestão pública.

AV75-M1

Sinto-me **privilegiada** em ter assistido Dr. Clóvis de Barros Filho⁹ falar sobre os “Paradigmas de ética e da sustentabilidade nos negócios” (2010)

AV76-M1

Nestas gestões, buscou-se a inserção do DAP no contexto de produtividade científica e acadêmica da UFPB, integrando os diversos setores internos (agropecuária e agricultura), realizando o intercâmbio científico com outras Universidades e Centros de Pesquisa e

valorizando e priorizando a qualificação e capacitação docente, sendo fatores essenciais para a criação dos primeiros cursos de Pós-graduação do CCHSA.

AV77-M1

De 1992 a 2000, sugerimos **melhoria** das instalações administrativas e para os animais, aquisição de genéticas melhoradas, cadastro e acompanhamento dos dados do plantel, treinamento de mão-de-obra dos tratadores, e, principalmente a formação de profissionais com aguçado senso crítico e habilidades técnicas para interferir **positivamente** na realidade da suinocultura regional.

AV78-M1

As **principais** ações foram relacionadas a análises de minutas de resolução para disciplinar a capacitação docente e implantação da Gratificação de Estimulo à Docência

AV79-M1

Indicada para participar da Comissão executiva, trabalhamos **exaustivamente** para elaborar a proposta, e, posteriormente, para executar o projeto

AV80-M1

Neste aspecto, participei de todas as Comissões de elaboração do PDI do CCHSA, e, implantamos a cultura do planejamento institucional, ouvindo **exaustivamente** a comunidade acadêmica e a sociedade, sendo o documento, referência para a execução orçamentária de todas atividades acadêmicas que foram desenvolvidas e/ou que se pretende desenvolver no âmbito do CCHSA

AV81-M1

A partir desse momento, o CCHSA assumiu planejar - implantar – avaliar, como rotinas **valiosas** do aprimoramento institucional, sendo **adequadamente** analisado no relatório de autoavaliação institucional e em relatórios da Comissão Própria de Avaliação Institucional.

AV82-M1

A experiência acumulada e, principalmente, a atuação nestas comissões foram **preponderantes** para aceitar o desafio de concorrer a eleições para Vice-Direção de Centro

AV83-M1

uma gestão baseada na qualidade acadêmica e administrativa, **comprometida** com a prática de diálogo entre os segmentos

AV84-M1

Registra-se o **grande** momento de expansão, adequação e implantação de projetos com recursos alocados para o REUNI, PDI, PNAES. CT-INFRA, além dos destinados para o CAVN

AV85-M1

A partir de 2013, já na condição de Primeira Diretora do CCHSA, tendo como Vice-Diretor Prof. Pedro Germano (*in memoriam*), tivemos **grandes** desafios.

AV86-M1

As conquistas foram ocorrendo paulatinamente, sendo descritas nos relatos institucionais 2015 e 2017, **o que nos credenciou** a sermos reconduzidos ao cargo em 2017 com 97% de aprovação da comunidade acadêmica.

AV87-M1

Como representante do CCHSA achei **importante** manter uma interlocução com a sociedade civil organizada estimulando a integração, seja na participação de fóruns ou abrindo “as portas da Universidade” para debates e proposições para os principais problemas da região, contribuindo desta forma, para o desenvolvimento regional.

AV88-M1

Neste espaço, estimula-se uma reflexão sobre as ações desenvolvidas e identifica-se novas demandas e estratégias para que a sociedade **cada vez mais** utilize os serviços acadêmicos disponíveis no CAVN/CCHSA/UFPB.

AV89-M1

É o momento de avaliar e aprimorar os serviços e parcerias oferecidas por esse **importante** espaço de geração de conhecimentos e formação de pessoas, cujas **principais** contribuições se dão através de debates a partir de mesa redonda Relações em Evidência “Universidade & Sociedade” e pela ação de Grupos Temáticos de Trabalho (GT's)

AV90-M1

Diante da **importância** das suas ações, a Câmara Municipal e a Prefeitura Municipal de Bananeiras, reconheceu o CCHSA através da Lei Municipal nº 738 de 06 de setembro de 2016, como Patrimônio educacional e cultural do município de Bananeiras-PB, sendo este um marco histórico.

AV91-M1

Ao final do primeiro mandato, concorremos ao Cargo de Vice-Reitoria, obtendo resultado **satisfatório**, porém, **insuficiente** para assumir o cargo

AV92-M1

Em nível profissional ou acadêmico, tive a **honra** de receber alguns prêmios de caráter internacional, nacional ou regional, sempre de Instituições **reconhecidas e creditadas** na área

AV93-M1

Por ser de uma região com pouca representatividade na produção e desenvolvimento de pesquisas na área suinícola, ter trabalhos avaliados por profissionais de mais alto padrão de conhecimento sendo premiados nos **melhores** eventos da área como o Congresso Latino-Americano de Suinocultura, o Congresso Brasileiro de Veterinários Especialistas em Suínos e o Congresso Brasileiro de Medicina Veterinária, é, sem dúvidas, uma grande conquista

AV94-M1

Tal **honraria**, junto com a Comenda da Fraternidade através da Loja Maçônica José Pessoa da Costa em Solânea/PB, me dar a **honra** de ser terra e da região que adotei como minha.

AV95-M1

Além da **alegria** e **satisfação** da **honraria**, cada uma, representou um compromisso e responsabilidade maior para as turmas que se sucederam.

AV96-M1

Registra-se que quando a UFPB implantou a avaliação docente, minhas disciplinas sempre foram bem avaliadas como **uma das melhores** do Departamento, e, desta forma, me enche de glórias ter desempenhado o meu papel nesta Instituição, que foi berço de meus anseios desde a infância, e, a realização dos mais legítimos e verdadeiros sonhos, meu, da minha família e de toda uma geração que penso representar.

AV97-M1

Nesta labuta, tentei dar **o melhor de mim**. Entretanto, só o tempo dirá se os erros e acertos

AV98-M1

Mesmo com 28 anos de vida acadêmica, continuo **disposta** a enfrentar **novos** desafios em defesa da educação de qualidade para todos. Ao certo, quando as minhas pernas não acompanharem meu raciocínio, fico segura que outros colegas que aqui estão, farão **melhor** que eu.

AV99-M1

Minha redação foi escolhida pelo comitê como a melhor do gênero, recebendo o **primeiro lugar**

Dupla função Avaliativo + delimitado

AV100-M1

Vim a participar da criação e ser a **primeira** presidente da Associação de Trabalhadores Rurais do Riacho da Serra do município de São José do Sabugi, PB

Dupla função Avaliativo + Delimitador

AV101-M1

sob orientação da Prof^a. Sonia Maria de Lima, cuja apresentação e defesa ocorreu no dia obtendo-se nota **máxima** na avaliação realizada pela banca examinadora composta pelas Professoras Sonia Maria de Lima (orientadora), Evilda Rodrigues de Lima e Rose

Dupla função Avaliativo + Delimitador

AV102-M1

Além da perda de um semestre por falta, essas ações foram necessárias para melhorar as condições de infraestrutura do Campus, o reconhecimento do Curso, o Restaurante Universitário e a criação da Residência Universitária, que passo por votação ser a **primeira** presidente.

Dupla função Avaliativo + Delimitador

AV103-M1

Tive experiências com a gestão, e oportunidade de realizar cursos e estágios em granjas de **grande porte** como a Fazenda Miunça – Brasília, DF no período de 08 a 16 de maio de 1989 e a Agroceres de Patos de Minas, MG

Dupla função Avaliativo + Delimitador

AV104-M1

A Fazenda Miunça localizada no Programa de Assentamento Dirigido do Distrito Federal (PAD-DF) passou a ser referência internacional de modelo de criação que preserva o bem-estar animal, sendo conduzido por Dr. Rubens Valentini, que viria a ser Presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Suínos por dois mandatos (2005/07 e 2007/09), entre outras **importantes funções**.

Dupla função Avaliativo + Delimitador

AV105-M1

A banca examinadora composta pelos examinadores Prof. Aderbal de Costa Vilar Filho (Presidente), Prof. Vital Antonio Lucena Silva e Prof. Marcelo José Pedrosa Pinheiro (UFRN) avaliaram a prova escrita, didática e títulos, tendo sido aprovada em **terceiro** lugar com 520 pontos.

Dupla função Avaliativo + Delimitador

AV106-M1

Ressalta-se que o trabalho *Avaliação química de carne suína de animais submetidos a dietas com soro de queijo* foi premiado com **destaque** no XXIV Congresso Brasileiro de Medicina Veterinária, como o melhor trabalho da área.

Dupla função Avaliativo + Delimitador

AV107-M1

Desde a discussão do PDI em 2009 começou-se a discutir a **importância social** das ações universitárias e impactos das atividades científicas, técnicas e culturais, para o desenvolvimento regional e nacional

Dupla função Avaliativo + Delimitador

MODALIZAÇÃO DELIMITADORA

DL1-M1

No seu escopo encontra-se a síntese dos relatos e suas comprovações da formação pré-universitária, trajetória profissional, e, **principalmente** as atividades desenvolvidas como docente da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, no âmbito do ensino, pesquisa, extensão e gestão administrativa institucional.

DL2-M1

Até o momento, foram mais de 180 orientandos, 51 artigos científicos em publicados em

revistas nacionais e internacionais, além de 18 capítulos de livros.

DL3-M1

A fim de compartilhar um pouco de nossa experiência, relatamos neste memorial, parte do que vivi na infância, na formação pré-universitária, na trajetória profissional, e, **principalmente** as atividades desenvolvidas como docente da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), no **âmbito** do ensino, pesquisa, extensão, gestão administrativa, e, produção científica.

DL4-M1

Um rádio de pilha era **estrategicamente** ligado nas madrugadas para ouvir as cantorias de Ivanildo Vila Nova, Severino Feitosa e Oliveira de Pannels.

DL5-M1

Sempre tinha galinhas. Criava porcos, às vezes duas leitegadas, que vendia os “bacurim” para ajudar nas despesas domésticas, comprar roupas de fim de ano para a festa da Padroeira de Santa Luzia, e, **principalmente**, para comprar nossos cadernos e livros didáticos de 2ª mão

DL6-M1

Todas essas experiências e acompanhamento das atividades diárias de meus pais, induziram a cursar Medicina Veterinária, e, algum tempo serviu de laboratório **vivo** para as diversas práticas da área, **principalmente**, fisiologia e anatomia.

DL7-M1

Neste período, enfrentamos muitas batalhas... Hoje, percebemos que foram essenciais para o crescimento **pessoal e profissional**

DL8-M1

Comecei a estudar formalmente já com seis anos em 1971, na **única** escola da Comunidade Rural do Riacho da Serra em São José do Sabugi, PB, concluindo o primário em 1974 tendo como professoras, Dalva de Zé Beco, Lourdinha de Mariquinha e Maria Djanete Medeiros de Araújo

DL9-M1

Chama ao fato, que uma das minhas professoras só ensinava matemática para o meu irmão **mais velho**, na alegação de que ele era homem, havendo a necessidade de intervenção de minha mãe para sanar a questão.

DL10-M1

Pelo fato de ter professores excelentes e ser **pública**, a citada escola acolhia estudantes de todo Vale do Sabugi, PB, **principalmente** no turno da manhã, sendo que importantes paraibanos passaram pelas cadeiras deste Colégio, incluindo, Médicos, Advogados, Engenheiros, Juizes...

DL11-M1

Pela primeira vez usávamos uniforme escolar. Era um para o ano todo.

DL12-M1

O ano de 1976 foi proclamado **oficialmente** o Ano Internacional da Criança, com o objetivo de chamar as atenções para os problemas que afetam as crianças em todo o mundo.

DL13-M1

Neste período tive intensa participação no Colégio, sendo sócia **fundadora** do grêmio estudantil

DL14-M1

Durante o curso tive inúmeras oportunidades de crescimento **pessoal e profissional**, destacando-se a participação de eventos e cursos entre outras atividades que passo a relatar:

DL15-M1

Esta foi talvez, a grande chance de aliar os conhecimentos adquiridos com a prática, que serviria de base para toda minha vida **acadêmica profissional**

DL16-M1

O estudo **experimental** foi desenvolvido nas dependências do Setor de Suinocultura do CFT, Campus de Bananeiras, PB, sendo financiado com recursos próprios.

DL17-M1

Tivemos que prorrogar a duração do curso por mais 12 meses diante da crise da suinocultura no Nordeste, ocasionada por surtos de Peste Suína Clássica, **principalmente** em Pernambuco e na Paraíba, o que dificultou a entrada nos criatórios, bem como, a redução no número de granjas e no efetivo dos plantéis, em razão do elevado custo de produção (insumos vs alta do dólar).

DL18-M1

Passei a ser a única mulher docente do Departamento que era composto pelos seguintes membros: Arinaldo Frazão (relator de meu processo pelo qual tenho gratidão), Edson Cavalcanti da Silva (Buriti), Francisco das Chagas Alves (membro da CPPD, desde essa época), Genival Alves de Azeredo, João Agenaldo de Araújo, João Batista Ferreira de Melo, Joaquim Mendes Fernandes, José Eduardo Ferreira Espínola, José Iram Lima da Costa, José Mendonça da Costa, Roberto Germano Costa, Paulino Alves Pereira, Josenês Cirne Ramalho, Luís Marques Ferreira, Valter Sales Santos, Antônio Carlos Ferreira de Melo e como secretária Maria do Socorro Dantas Germano (Sinha). Hoje, todos aposentados. Pelas suas características peculiares, os professores João Agenaldo, João Batista, Buriti e Roberto Germano exerceram papel de destaque na adaptação, consolidação e amadurecimento **profissional** da minha carreira docente.

DL19-M1

Ao longo dos anos, os processos de ensino e de aprendizagem, foram sendo avaliados, turma a turma, e incorporadas as boas práticas **paulatinamente**, privilegiando o diálogo e capacidade de raciocínio.

DL20-M1

Quanto as atividades de ensino desenvolvidas em salas de aula e de orientação acadêmica durante minha trajetória **profissional**, tive a honra de ministrar aulas e orientar alunos de **todos os níveis**, desde os Cursos Técnicos.

DL21-M1

Lecionei nos Cursos de Pós-Graduação *Lato-Sensu* e *Strictu-Sensu* em nível de Mestrado e Doutorado, contribuindo **principalmente** em áreas específicas de fisiologia animal, nutrição e produção de suíno até a Pós-Graduação em nível de Doutorado, assim como, ministrar aulas em cursos presenciais e na modalidade EAD, conforme descritas a seguir:

DL22-M1

Atualmente oriento dois mestrandos.

DL23-M1

Durante esse tempo, aprendi a conviver e entender que cada orientando tem personalidade Própria

DL24-M1

Neste sentido, era imprescindível a orientação, o treinamento e a qualificação de mão-de-obra, visando a transição de uma criação sem controle para um tipo mais viável **tecnicamente** visando a sustentabilidade econômica da atividade suinícola regional.

DL25-M1

Não oportunidade foram debatidos vários temas de interesse da suinocultura **nacional e regional**, inclusive a proibição da vacina de Peste Suína Clássica, com a participação de pesquisadores de renome como a Dr^a. Massaio Mizuno (USP/SP), Dr. José Múcio (UFV/MG), Dr. Roberto Soares e Dr. Alberto Neves Costa (UFRPE/PE), e, a Coordenadora de Sanidade Animal do Ministério de Agricultura, Dr^a. Yudara Vargas.

DL26-M1

De 1992 a 2000, sugerimos melhoria das instalações administrativas e para os animais, aquisição de genéticas melhoradas, cadastro e acompanhamento dos dados do plantel, treinamento de mão-de-obra dos tratadores, e, **principalmente** a formação de profissionais com aguçado senso crítico e habilidades técnicas para interferir positivamente na realidade da suinocultura regional.

DL27-M1

A experiência acumulada e, **principalmente**, a atuação nestas comissões foram preponderantes para aceitar o desafio de concorrer a seleções para Vice-Direção de Centro

DL28-M1

uma gestão baseada na qualidade **acadêmica e administrativa**, comprometida com a prática de diálogo entre os segmentos

DL29-M1

As conquistas foram ocorrendo **paulatinamente**, sendo descritas nos relatos institucionais 2015 e 2017, o que nos credenciou a sermos reconduzidos ao cargo em 2017 com 97% de aprovação da comunidade acadêmica.

DL30-M1

Em nível **profissional ou acadêmico**, tive a honra de receber alguns prêmios de **caráter internacional, nacional ou regional**, sempre de Instituições reconhecidas e creditadas na área

DL31-M1

Neste relato que aqui finalizo foram apresentados os **principais** acontecimentos durante minha trajetória **profissional**, como **docente, extensionista, pesquisadora e gestora**.

DL32-M1

Teve papel **decisivo** na trajetória minha e de meus irmãos na determinação de prosseguir nos estudos.

Dupla função Delimitador + Avaliativo

DL33-M1

A fim de compartilhar um pouco de nossa experiência, relatamos neste memorial, parte do que vivi na infância, na formação pré-universitária, na trajetória profissional, e, **principalmente** as atividades desenvolvidas como docente da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), no âmbito do ensino, pesquisa, extensão, gestão administrativa, e, produção científica.

Dupla função Delimitador + Avaliativo

DL34-M1

Acreditamos que os esforços despendidos foram compensadores, seja pela capacidade de impactar positivamente na vida de **inúmeros** estudantes, ou, pelos prêmios e honrarias recebidas.

Dupla função Delimitador + Avaliativo

DL35-M1

Ela tinha jeito **próprio** de ensinar soletrando que tinha aprendido com sua professora quando fez o primário que dizia: *erre ...á... rá; esse ...ó... só....*”

Dupla função Delimitador + Avaliativo

DL36-M1

O sangue era **cuidadosamente** coletado para fazer o chouriço². Dupla função Delimitador + Avaliativo

DL37-M1

Comecei a estudar **formalmente** já com seis anos em 1971, na única Escola da Comunidade Rural do Riacho da Serra em São José do Sabugi, PB, concluindo o primário em 1974 tendo como professoras, Dalva de Zé Beco, Lourdinha de Mariquinha e Maria Djanete Medeiros de Araújo.

Dupla função Delimitador + Avaliativo

DL38-M1

Meu **primeiro** livro foi na 4ª série sendo uma exigência da professora Djanete recém-chegada na escola.

Dupla função Delimitador + Avaliativo

DL39-M1

As salas de aulas eram **heterogêneas**, quase sempre as professoras lecionavam duas séries na mesma sala, sendo: 1ª e 2ª séries, e 3ª e 4ª séries, meninos de um lado, mulheres do outro.

Dupla função Delimitador + Avaliativo

DL40-M1

Aguardava ansiosa por suas férias, para poder desfrutar deste material, e, **em linhas gerais**, poderia dizer que era minha colônia de férias. Dupla função Delimitador + Avaliativo

DL41-M1

Foi minha **primeira** relação com lápis de cor, com livros e carimbos com imagens de personagens da Mickey, Mini, pantera cor-de-rosa.

Dupla função Delimitador + Avaliativo

DL42-M1

Íamos **muito cedo** e voltávamos sempre **muito tarde**, e tínhamos que cumprir os horários rígidos de entrada e saída da escola.

Dupla função Delimitador + Avaliativo

DL43-M1

Vim a participar da criação e ser a **primeira** presidente da Associação de Trabalhadores Rurais do Riacho da Serra do município de São José do Sabugi, PB

Dupla função Delimitador + Avaliativo

DL44-M1

A pontualidade, seriedade e conhecimento profundo do assunto eram suas marcas **registradas**.

Dupla função Delimitador + Avaliativo

DL45-M1

Muito grata por ter mim acolhido, e, **calmamente** ter orientado meu trabalho de finalização de curso, quando tinha que dividir as atividades acadêmicas com a maternidade da primeira filha Sibelle Rachel.

Dupla função Delimitador + Avaliativo

DL46-M1

Atos públicos, passeatas pelas ruas de Patos, Areia e João Pessoa, plenárias, reuniões, assembleias, seminários e greve estudantil, foram algumas das atividades **corriqueiras** no período de estada no Campus VII

Dupla função Delimitador + Avaliativo

DL47-M1

Aprovada, ingressei no Programa na turma **pioneira** de 2000 indo cursar o Doutorado na UFRPE sob orientação do Prof. Dr. Alberto Neves Costa, sendo liberada através da Portaria VR/SRH nº 065 de 27 de abril de 2000

Dupla função Delimitador + Avaliativo

DL48-M1

Tive **inúmeros** desafios, desde para cursar as disciplinas como também desenvolvimento de uma Tese em granjas comerciais, uma vez que a instituição não estava preparada para a execução de experimentos nas suas dependências

Dupla função Delimitador + Avaliativo

DL49-M1

O experimento versava sobre “Influência de variáveis fisiológicas e comportamentais sobre o desempenho de matrizes suínas híbridas e suas leitegadas na Zona da Mata de Pernambuco” cuja Tese foi apresentada a uma banca examinadora composta por Prof. Dr. Alberto Neves Costa (orientador e presidente), Prof. Dr. José Humberto Vilar da Silva, Dr. Jorge Vitor Ludke, Profa. Dra. Silva Helena Nogueira Turco e Prof. Dr. Wilson Moreira Dutra Júnior no dia 27 de fevereiro de 2004, sendo a **primeira** tese do Programa aprovada com Distinção e Louvor.

Dupla função Delimitador + Avaliativo

DL50-M1

Passei a ser a **única** mulher docente do Departamento que era composto pelos seguintes membros: Arinaldo Frazão (relator de meu processo pelo qual tenho gratidão), Edson Cavalcanti da Silva (Buriti), Francisco das Chagas Alves (membro da CPPD, desde essa época), Genival Alves de Azeredo, João Agenaldo de Araújo, João Batista Ferreira de Melo, Joaquim Mendes Fernandes, José Eduardo Ferreira Espínola, José Iram Lima da Costa, José Mendonça da Costa, Roberto Germano Costa, Paulino Alves Pereira, Josenês Cirne Ramalho, Luís Marques Ferreira, Valter Sales Santos, Antônio Carlos Ferreira de Melo e como secretária Maria do Socorro Dantas Germano (Sinha). Hoje, todos aposentados. Pelas suas características peculiares, os professores João Agenaldo, João Batista, Buriti e Roberto Germano exerceram papel de destaque na adaptação, consolidação e amadurecimento profissional da minha carreira docente.

Dupla função Delimitador + Avaliativo

DL51-M1

Na carreira docente tive **inúmeras** orientações de alunos em projetos e programas institucionais, sendo 179 orientações concluídas, distribuídas em Tese de Doutorado, Dissertação de Mestrado, Tutoria, Monografias, Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação, bolsa institucional de Iniciação Científica, projetos de monitoria, projetos de extensão,

Dupla função Delimitador + Avaliativo

DL52-M1

Todos **indistintamente** relacionados com produção, nutrição e reprodução animal, **prioritariamente** usando os suínos como modelo de estudo.

Dupla função Delimitador + Avaliativo

DL53-M1

Prioritariamente, trabalhamos com propostas dentro das linhas de pesquisa de nutrição animal e produção e manejo de suínos, em parceria com os docentes Prof. Dr. José Humberto Vilar da Silva, Prof. Dr. Leonardo Augusto Fonseca Pascoal e Prof^a. Dr^a. Ludmila da Paz Gomes da Silva, entre outros

Dupla função Delimitador + Avaliativo

DL54-M1

Porém, configura-se talvez, como a **primeira** oportunidade de contato direto com o cotidiano das comunidades, contribuindo com a formação básica e curricular do estudante, mas, **principalmente** com a visão de um profissional político-social comprometido com o desenvolvimento do homem no seu meio ambiente. Dupla função Delimitador + Avaliativo

DL55-M1

Mesmo sabendo que a criação de suínos é uma atividade **meramente familiar** desenvolvida por pequenos produtores rurais, verificou-se, que não havia programas regionais, estaduais ou federais direcionados para esta atividade.

Dupla função Delimitador + Avaliativo

DL56-M1

As atividades **estratégicas** foram desenvolvidas em encontros técnicos, visitas “in loco”, cursos de extensão, palestras, elaboração de cartilhas, boletins e materiais didáticos explicativos, usando tecnologias sustentáveis focada na produção, beneficiamento e comercialização da carne suína, fortalecendo, desta forma, a economia da região

Dupla função Delimitador + Avaliativo

DL57-M1

Todas esses conhecimentos e atividades foram **amplamente** discutidas em parcerias com a Associação Brasileira de Criadores de Suínos (ABCS), SENAR, SEBRAE, EMATER, Secretaria de Agricultura do Estado da Paraíba, Prefeituras municipais, Associações de produtores rurais, entre outros.

Dupla função Delimitador + Avaliativo

DL58-M1

além de **inúmeras** personalidades internacionais como duques e duquesas, rainhas, ex-presidentes, presidentes do senado, secretários, e, cerca de 1.800 veteranos de guerra

Dupla função Delimitador + Avaliativo

DL59-M1

sendo a **primeira** conferência proferida durante o 10th Congress International Pig Veterinary

Society realizado em 1988.

Dupla função Delimitador + Avaliativo

DL60-M1

Durante cerca de 28 anos de trabalho na Instituição, participei ativamente das atividades administrativas, seja através de representação institucional oriundas de processos eletivos, ou, através de indicações para participar de comissões de desenvolvimento institucional.

Dupla função Delimitador + Avaliativo

DL61-M1

Com experiência prática com granjas suínícolas, fui nomeada já em 1992 Chefe do Setor de Suinocultura, sendo um dos **mais antigos** laboratórios do Centro

Dupla função Delimitador + Avaliativo

DL62-M1

Antes, e, após conclusão do doutorado e retorno as atividades, participei **ativamente** de atividades administrativas designada pela Chefia Departamental ou pela Direção de Centro

Dupla função Delimitador + Avaliativo

DL63-M1

Diante da importância das suas ações, a Câmara Municipal e a Prefeitura Municipal de Bananeiras, reconheceu o CCHSA através da Lei Municipal nº 738 de 06 de setembro de 2016, como Patrimônio educacional e cultural do município de Bananeiras-PB, sendo este um **marco histórico**.

Dupla função Delimitador + Avaliativo

DL64-M1

Minha atuação como docente, foi reconhecida por **inúmeras** turmas tanto do CAVN quanto do CFT/CCHSA, que permitiu ser homenageada como madrinha, paraninfa ou professora homenageada, cujos registros podem ser comprovados nas **inúmeras** placas afixadas nos corredores do CCHSA e CAVN.

Dupla função Delimitador + Avaliativo

COOCORRÊNCIA AVALIATIVO + ASSEVERATIVO

AV+EA1-M1

O chouriço era guardado meses a meses em temperatura ambiente, **sempre saudável** para ser servido as visitas. Algumas latas seguiam por portadores para a família em São Paulo.

AV+EA2-M1

Em cima do caminhão de Esmeraldo, tínhamos cuidado de não assanhar os cabelos (**missão impossível**) e nem amassar os cadernos

AV+EA3-M1

Esse período de campanha foi **extremamente importante** para percorrer os espaços da Universidade e conhecer setores, laboratórios, e a comunidade acadêmica de todos os Centros.

COOCORRÊNCIA AVALIATIVO + AVALIATIVO

AV+AV1-M1

A minha mãe sempre foi **muito trabalhadora**

AV+AV2-M1

A busca pela sobrevivência nos tornou fortes e unidos para enfrentarmos os desafios. Neste ambiente familiar fomos e somos **muitos felizes**.

AV+AV3-M1

A merenda escolar, quando tinha, era resumida a um copo de “leite do posto” que imagino ser enriquecida com aminoácidos sintéticos determinando um sabor **não muito agradável** ao meu paladar

AV+AV4-M1

Mais, o ensino e a escola eram **muito precários** bastava só avaliar os livros e materiais coloridos e atraentes de minha prima que estudava no Colégio **mais tradicional** da Paraíba à época: Instituto Paraibano Epitácio Pessoa em João Pessoa-PB

AV+AV5-M1

Muito grata por ter mim acolhido, e, calmamente ter orientado meu trabalho de finalização de curso, quando tinha que dividir as atividades acadêmicas com a maternidade da primeira filha Sibelle Rachel.

AV+AV6-M1

Ao primeiro passo, senti que fui desafiada e testada pelos alunos **mais contestadores** da Turma: Baracho e Stefânia Diniz, mais aos poucos, consegui imprimir segurança e respeito, que se perduraram pelos longos anos de docência.

AV+AV7-M1

Verificando os desafios educativos colocados para o docente pela sociedade atual que está cada vez **mais exigente**, percebo que as minhas melhores aulas foram aquelas que usei os recursos didáticos **mais acessíveis** e a linguagem **mais simples**.

AV+AV8-M1

A extensão universitária é talvez o **mais frágil** dentre os tripés da Universidade quando se compara com o ensino e a pesquisa

AV+AV9-M1

Por ser de uma região com pouca representatividade na produção e desenvolvimento de pesquisas na área suinícola, ter trabalhos avaliados por profissionais de **mais alto** padrão de conhecimento sendo premiados nos melhores eventos da área como o Congresso Latino-Americano de Suinocultura, o Congresso Brasileiro de Veterinários Especialistas em Suínos e o Congresso Brasileiro de Medicina Veterinária, é, sem dúvidas, uma **grande conquista**

AV+AV10-M1

Não menos importantes, outros prêmios foram obtidos em eventos integrados da UFPB na área de ensino (monitoria), pesquisa e extensão.

AV+AV11-M1

Registra-se que quando a UFPB implantou a avaliação docente, minhas disciplinas sempre foram bem avaliadas como uma das melhores do Departamento, e, desta forma, me enche de glórias ter desempenhado o meu papel nesta Instituição, que foi berço de meus anseios desde a infância, e, a realização dos **mais legítimos** e verdadeiros sonhos, meu, da minha família e de toda uma geração que penso representar.

AV+AV12-M1

Por me fazer sempre uma **eterna aprendiz**. Por não ter vergonha de ser feliz

COOCORRÊNCIA DE QUASE ASSEVERATIVO + ASSEVERATIVO

QA+EA1-M1

Íamos **quase sempre** a bandos, por dentro, com medo de encontrar “papa-figo”, “Pricila/Dionisia” ou bois “brabos.

QA+EA2-M1

As salas de aulas eram heterogêneas, **quase sempre** as professoras lecionavam duas séries na mesma sala, sendo: 1ª e 2ª séries, e 3ª e 4ª séries, meninos de um lado, mulheres do outro

QA+EA3-M1

Ao término da engorda, **quase sempre** coincidia com as festas de fim de ano. Era uma festa o dia do abate dos porcos.

COOCORRÊNCIA DE DEÔNTICO DE OBRIGATORIEDADE + ASSEVERATIVO

DO+EA1-M1

Neste período, tive Ascensão funcional através de progressões, após apresentar relatórios de atividades **devidamente comprovados** e analisados pela Comissão examinadora, aprovados conselho Departamental, homologados pelo Conselho de Centro e pela Comissão Permanente de Pessoal Docente da UFPB – CPPD

DO+EA2-M1

Busquei não apenas enumerar os fatos, as ações e as produções, mas, descrever os princípios norteadores obtidos com a família e com meus mestres, com as **devidas comprovações**.

MEMORIAL 2 – ECPF

MODALIZAÇÃO EPISTÊMICA ASSEVERATIVA

EA1-M2

Foi a primeira reunião anual da SBZ na Paraíba. Essa reunião destacou-se como a primeira a receber trabalhos por meio virtual (sistema Bitnet) e, mesmo em meio a uma greve da universidade, foi reconhecidamente exitosa pela organização e pelos temas tratados. A sua atuação na diretoria da SBZ **sempre** foi **efetiva** tendo sido o único membro da diretoria a votar contra a transferência da reunião anual, em 2003, da cidade de Santa Maria, em julho, para a cidade de Porto Alegre, em outubro.

sempre – dupla função modal: epistêmico asseverativo + delimitador efetiva – dupla função modal: epistêmico asseverativo + avaliativo

EA2-M2

No período 1992 - 1994 voltou a assumir o cargo de Coordenador do Curso de Graduação em Zootecnia contribuindo para a aplicação **efetiva** do que estava proposto na resolução disciplinadora dos procedimentos acadêmicos do curso

MODALIZAÇÃO EPISTÊMICA QUASE- ASSEVERATIVA

não foram encontradas ocorrências

MODALIZAÇÃO EPISTÊMICA HABILITATIVA

EH1-M2

É importante destacar que muitos de seus antigos orientados continuam trabalhando consigo até hoje, mostrando a sua **capacidade** de liderança e de coesão.

MODALIZAÇÃO DEONTICA DE OBRIGATORIEDADE

DO1-M2

Desde o seu envolvimento com a SNPA, em 2000, tem participado das ações julgadas **necessárias** ao fortalecimento da entidade.

DO2-M2

Não seria um instituto de pesquisa nos moldes tradicionais e o pessoal a ser contratado **deveria**

ter uma formação de liderança e demonstrar experiência em gestão e articulação

MODALIZAÇÃO DEÔNTICA DE POSSIBILIDADE

não foram encontradas ocorrências

MODALIZAÇÃO DEÔNTICA DE PROIBIÇÃO

não foram encontradas ocorrências

MODALIZAÇÃO DEÔNTICA VOLITIVA

não foram encontradas ocorrências

MODALIZAÇÃO AVALIATIVA

AV1-M2

Vale a pena destacar que o trabalho de dissertação foi realizado com dados de rebanho do Estado da Paraíba quando havia condições de realizar um trabalho com dados de um rebanho de Minas Gerais.

AV2-M2

. Durante o período que ficou à frente da Coordenação promoveu uma **profícua** parceria com o Centro Acadêmico de Zootecnia que chegava a reunir-se na própria sala de reuniões da Coordenação de Curso.

AV3-M2

Teve uma **expressiva** contribuição para o melhoramento genético da raça Nelore uma vez que estimou, pela primeira vez, o quanto a mudança na média do rebanho Nelore era proveniente da seleção e o quanto era proveniente de mudanças do ambiente.

AV4-M2

Faz parte do corpo docente permanente desse **importante** programa, com várias orientações de tese concluídas e algumas em andamento.

AV5-M2

É importante destacar que muitos de seus antigos orientados continuam trabalhando consigo até hoje, mostrando a sua capacidade de liderança e de coesão.

AV6-M2

A partir de uma articulação com o SEBRAE-PB e com a Secretaria de Agricultura do Estado da Paraíba, conseguiu recursos para a recuperação da sede da Estação Experimental de São João do Cariri e para a construção de instalações experimentais que foram **fundamentais** para

o desenvolvimento de várias teses de doutorado e dissertações de mestrado.

AV7-M2

mesmo em meio a uma greve da universidade, foi reconhecidamente **exitosa** pela organização e pelos temas tratados. A sua atuação na diretoria da SBZ sempre foi **efetiva** tendo sido o único membro da diretoria a votar contra a transferência da reunião anual, em 2003, da cidade de Santa Maria, em julho, para a cidade de Porto Alegre, em outubro.

AV8-M2

Nos anos de 1988 e 1989 assumiu, novamente, o cargo de Vice Coordenador do Curso de Graduação em Zootecnia, participando **ativamente** da reforma curricular

MODALIZAÇÃO DELIMITADORA

DL1-M2

Apesar de emancipado **legalmente** (pedido feito ao pai quando deixou a capital para fazer o curso de Agronomia), não conseguiu tomar posse na Secretaria de Educação quando foi publicado o contrato no final daquele ano.

DL2-M2

A partir daí, foram vários os projetos aprovados nessa agência, estando, **até o presente**, com projetos em execução financiados pelo CNPq. Teve projetos aprovados por diferentes agências, como CAPES, ETENE/FUNDECI, SEBRAE e FINEP

DL3-M2

Atualmente, coordena projetos aprovados pelo ETENE/FUNDECI e pelo CNPq. Foi coordenador de pesquisa na área de melhoramento de caprinos leiteiros da Embrapa Caprinos e Ovinos no início da década de noventa e coordenou projeto de pesquisa da Empresa Estadual de Pesquisa Agropecuária da Paraíba (EMEPA-PB) entre os anos de 1996 e 1998

DL4-M2

Essa reunião destacou-se como a primeira a receber trabalhos **por meio virtual** (sistema Bitnet) e, mesmo em meio a uma greve da universidade

DL5-M2

Coordenou o **primeiro** planejamento estratégico do PPGZ que norteou as linhas de pesquisa e direcionou o programa para os problemas regionais, com destaque para o semiárido

DL6-M2

Em 1974, já aluno do curso de Agronomia, em Areia, deu aulas paravestibulandos, **principalmente** na matéria de Matemática (sem comprovação). **principalmente** - dupla função modal: delimitador e avaliativo

COOCORRÊNCIA DE MODALIZADORES: DELIMITADOR + AVALIATIVO

DL+AV1-M2

mesmo em meio a uma greve da universidade, foi **reconhecidamente exitosa** pela organização e pelos temas tratados. A sua atuação na diretoria da SBZ sempre foi efetiva, tendo sido o único membro da diretoria a votar contra a transferência da reunião anual, em 2003, da cidade de Santa Maria, em julho, para a cidade de Porto Alegre, em outubro.

COOCORRÊNCIA DE MODALIZADORES: AVALIATIVO + AVALIATIVO

AV+AV1-M2

a criação da Associação Nacional de Criadores e Pesquisadores, liderada pelo Prof. Raysildo Lôbo, responsável por um dos **mais importantes** programas de melhoramento genético de gado de corte da América do Sul.

MEMORIAL 3 – EPN

MODALIZAÇÃO EPISTÊMICA ASSEVERATIVA

EA1-M3

Isso ocorreu tendo em vista dois motivos: primeiro, graças a uma tia que era professora em uma escola rural, em um sítio vizinho ao que morávamos, e que estava **sempre** envolta em livros, o que despertou minha atenção; segundo, por conta do meu avô paterno, que era um exímio contador de histórias.

EA2-M3

Essa memória traz à tona o que diz Matos (2014, p. xxix) a respeito da palavra do contador de histórias, a qual tem um longínquo, mas **incontestável** parentesco com a “Palavra de poder dos nossos ancestrais, que é revelada, e, como tal, tem uma natureza divina”.

EA3-M3

O gosto pelo estudo e pela leitura era tão próprio da minha infância, que uma das minhas atividades preferidas era “brincar de escolinha” com meus 3 irmãos (todos mais novos que eu), e eu, **claro**, era o professor.

EA4-M3

Lá finalizei o primeiro grau (hoje ensino fundamental), **sempre** com excelentes notas e desempenho em todas as disciplinas

EA5-M3

Pude ter **certeza** dessa percepção quando ingressei no curso de Licenciatura em Letras, anos

posteriores: quando os docentes desse curso foram me apresentar tais conteúdos pedagógicos, esses já não eram novidade para mim, mas uma habilidade adquirida.

EA6-M3

A autora **afirma** ainda que a cultura pedagógica dessas escolas atribuiu ao professor o papel de alguém que poderia facilitar e ajudar o desenvolvimento e o progresso da nação e, portanto, deveria ser um “profissional formado dentro dos princípios morais e portador de uma sólida erudição”

EA7-M3

Tudo isso estava acessível a todos os estudantes, especialmente a quem passava o dia inteiro no *campus*, como era o meu caso, não somente porque era residente universitário, mas também porque havia uma série de atividades e atrativos que nos faziam, **de fato**, experimentar a vida universitária.

EA8-M3

Obviamente, os estudantes das escolas da rede pública não tinham condições concorrer com os alunos das escolas da rede privada de ensino por uma vaga na universidade.

EA9-M3

A literatura para mim **sempre** foi deleite e nunca me enxerguei como um estudioso dessa área.

EA10-M3

A língua e a linguagem, por sua vez, **sempre** foram objeto de curiosidade, de desejo de conhecimento.

EA11-M3

De fato, começou ali uma parceria e cumplicidade que se estendeu para toda minha vida acadêmica e pessoal.

EA12-M3

Compreendi, **de fato**, que essa perspectiva de ensino, focada nas funcionalidades comunicativas, é um diferencial no processo de aprendizagem e de aquisição da linguagem.

EA13-M3

Obviamente que a *internet*, nos dias atuais, torna acessíveis muitos materiais e bens culturais.

EA14-M3

Decorridos 16 anos de trabalho naquela no Litoral Norte da Paraíba, posso **afirmar** que não é fácil ser professor, pesquisador e extensionista em um *campus* de interior, mas é extremamente necessário.

EA15-M3

Esses *campi*, mais do que vetores de desenvolvimento econômico, social e educacional, transformam a vida de milhares de jovens e famílias, que sem a sua existência **jamais** teriam

condições de se qualificarem, de buscarem novas oportunidades no mercado de trabalho e de encontrarem uma perspectiva de crescimento pessoal e profissional.

EA16-M3

É inegável que as políticas de cotas do governo federal deram acesso aos estudantes das escolas públicas, aos negros e indígenas, ao ensino superior.

EA17-M3

Inegável também que o perfil de nossos alunos mudou e isso exige de nós docentes a adoção de novas medidas, do ponto de vista do ensino, para que esse aluno não só se integre no universo acadêmico, como supere as dificuldades inerentes à sua formação escolar.

EA18-M3

E nosso aluno **sabe** disso. Isso implica em mais trabalho, **obviamente**, mas o resultado é sempre muito promissor.

EA19-M3

Complementa o trabalho de sala de aula, possibilitando aquilo que **nem sempre é possível** fazer com tanta propriedade, quando estamos ministrando disciplinas: acompanhar o desenvolvimento do indivíduo no processo de construção do conhecimento, agir **diretamente** no fazer do outro, criando condições para que ele desenvolva suas potencialidades.

EA20-M3

O que deve ser feito **sempre** a partir de parâmetros e de critérios previamente estabelecidos, mesmo quando se está em um processo de seleção.

EA21-M3

Ciente disso é que, especialmente nas bancas de qualificação, tento me colocar no papel do aprendiz, que, mais do que receber um conceito (aprovado ou reprovado), espera uma contribuição, a fim de solucionar as dificuldades que se lhe apresentam no processo de escrita ou de investigação.

EA22-M3

Obviamente que não podemos perder de vista, enquanto avaliadores, que temos o papel de contribuir para a manutenção da qualidade do que é produzido em termos de conhecimento e de ciência.

EA23-M3

No entanto, **sei que** é possível e necessário conciliar o papel de “guardião” com o papel de “motivador” do conhecimento, de maneira a contribuir tanto com a qualidade do conhecimento produzido em nossas instituições como com o desenvolvimento cognitivo e social dos nossos alunos e aprendizes.

EA24-M3

É importante que seja considerada a demanda **real** da comunidade e que haja, **de fato**, o diálogo, a integração do fazer acadêmico com a comunidade local, para que possamos devolver à

sociedade aquilo que ela necessita realmente e que nos alimentemos dessas necessidades para o nosso fazer científico e acadêmico.

MODALIZAÇÃO EPISTÊMICA QUASE-ASSEVERATIVA

EQA1-M3

Talvez, por isso, memoriar seja uma ação tão difícil de começar, já que pode desvelar facetas que preferimos esconder de nós mesmos.

EQA2-M3

A lupa que enxergamos o “ontem” é a do “hoje”, ou seja, construímos uma narrativa sobre o que fomos e vivemos, a partir de um olhar do presente, demarcado por um lugar de sujeito situado historicamente no hoje, permeado por aquilo que **acreditamos** agora - lembro aqui a visão dêitica de Benveniste (1996[2005]), cujo centro é o *eu*, o *aqui* e o *agora*, a partir do qual se demarca o passado e o futuro

EQA3-M3

A autora afirma ainda que a cultura pedagógica dessas escolas atribuiu ao professor o papel de alguém que **poderia** facilitar e ajudar o desenvolvimento e o progresso da nação e, portanto, deveria ser um “profissional formado dentro dos princípios morais e portador de uma sólida erudição”

EQA4-M3

Do ponto de vista pessoal, implicou em uma mudança significativa, não só porque necessitei mudar de cidade e adquirir novos hábitos e rotina, mas também porque abriu-se para mim um leque de **possibilidades** que só uma universidade pública e gratuita **poderia** oferecer: restaurante universitário, biblioteca, cursos de extensão de idioma, natação, residência universitária, participação em projetos de monitoria, entre outras.

EQA5-M3

Teoricamente conseguimos demonstrar que a polifonia de locutores funciona como uma estratégia de argumentação linguística, propusemos que o relato em estilo indireto também é um caso de polifonia de locutores e que a polifonia e a modalização discursiva **podem** funcionar conjuntamente para orientar argumentativamente os enunciados.

EQA6-M3

Apesar de ter sido por um curto período de tempo, lembro que foi um desafio para mim, especialmente no que se refere ao próprio manejo de sala, ou seja, conduzir o processo de ensino-aprendizagem e controle de disciplina dos alunos, em uma turma de **cerca de** 20 crianças de 7, 8 anos de idade.

EQA7-M3

O envolvimento com as atividades da igreja da comunidade, a participação em eventos da escola e da comunidade permitiram que eu enxergasse de perto quem eram meus alunos e o que eu **poderia** fazer por eles.

EQA8-M3

Acreditava e continuo acreditando que a escola pública é agente de transformação social, que **pode** mudar a vida de diversas crianças e jovens do Brasil

EQA9-M3

O ensino de línguas estrangeiras ou segundas línguas nos cursos de Licenciatura em Letras, no Brasil, tem enfrentado um grande desafio, nas últimas décadas. Primeiro, porque **a grande maioria** dos alunos que ingressam não têm fluência no idioma; segundo, porque a infraestrutura de equipamentos e materiais **nem sempre** é adequada, realidade que enfrentei enquanto aluno e enquanto docente.

A expressão a grande maioria possui dupla função quase asseverativa+avaliativa

EQA10-M3

E isso tudo, **na maioria das vezes**, sem as condições necessárias, tais como laboratórios, equipamentos e biblioteca com acervo especializado.

EQA11-M3

É importante assinalar que o CCAE está localizado em um território indígena e isso se observa diariamente não apenas pelo fato de que parte de nossos alunos são indígenas, mas também pela sua vocação para a extensão universitária, pela própria natureza de parte dos cursos que ali funcionam, a exemplo de Antropologia e Ecologia⁶, e no espírito de luta **de grande parte** para a comunidade acadêmica.

Quase-asseverativo + delimitador

EQA12-M3

Fez-me ainda compreender a importância da universidade se deslocar para o interior, para essas regiões cujos habitantes **nem sempre** têm como acessar os grandes centros para estudar ou se qualificar

EQA13-M3

Eu também fui oriundo da escola pública e sei que é **possível** a permanência desse aluno quando devidamente assistido.

EQA14-M3

Assinalo, ainda, que minha atuação no ensino da graduação se deu também com orientações de Trabalhos de Conclusão de Curso, **geralmente** voltados para a descrição de fenômenos semântico-argumentativos em diferentes gêneros discursivos, ou ainda voltados para o ensino de língua.

EQA15-M3

A opção pela investigação a respeito do ensino de produção textual ocorreu por observar que essa ainda é uma grande dificuldade no ensino de língua portuguesa na educação básica, por parte dos professores, e por **acreditar que** é possível traçar estratégias e metodologias eficazes para o ensino de produção oral e escrita, teoricamente orientadas.

EQA16-M3

Complementa o trabalho de sala de aula, possibilitando aquilo que **nem sempre é possível** fazer com tanta propriedade, quando estamos ministrando disciplinas: acompanhar o desenvolvimento do indivíduo no processo de construção do conhecimento, agir diretamente no fazer do outro, criando condições para que ele desenvolva suas potencialidades.

EQA17-M3

Acredito em uma concepção de avaliação voltada para a formação do sujeito, que considera não apenas o produto, mas também o processo, algo **nem sempre** fácil de mensurar quando estamos em banca de avaliação.

EQA18-M3

Os trabalhos publicados ao longo de minha carreira acadêmica, **de maneira geral**, tiversam sobre os estudos da argumentação, no âmbito da Semântica Argumentativa ou sobre o processo de ensino-aprendizagem de língua materna ou estrangeira, no âmbito da Linguística Aplicada.

EQA19-M3

Nessa obra, **proponho** que tanto o estilo indireto como o estilo direto são casos de polifonia de locutores, ao contrário do que afirma Ducrot (1988), para quem somente o estilo direto é caso de polifonia de locutores.

EQA20-M3

Coordenar esse projeto e a equipe que dela fez parte foi uma experiência extremamente importante para perceber que ações de extensão bem planejadas e bem executadas **podem** trazer efeitos muito positivos junto à comunidade, mesmo em situações desfavoráveis como foi o caso de nosso projeto, realizado no período da pandemia da Covid19.

EQA21-M3

Essa **parece** ser uma premissa indispensável, uma vez que os projetos demandam tempo, afinidade com o público-alvo e suas necessidades e habilidade de adaptação às circunstâncias e imprevistos.

MODALIZAÇÃO EPISTÊMICA HABILITATIVA

EH1-M3

O capítulo 3, por sua vez, destino à minha formação acadêmica, da graduação ao pós-doutorado, em que **pude** constituir os princípios teórico-metodológicos que vêm orientando minha prática pedagógica e científica.

EH2-M3

Também em razão do meu desempenho no primeiro ano do ensino técnico, **pude** concorrer a um concurso para estagiário no Banco do Nordeste do Brasil, sendo aprovado em segundo lugar.

EH3-M3

O estágio no banco me proporcionou não apenas uma renda, com a qual **pude** ajudar minha família, mas também abriu um mundo de oportunidade para mim, no sentido de ter acesso à tecnologia da época (telex, fax), aprender a lidar com documentação (setor em que estagiei) e conviver com o mundo do trabalho.

EH4-M3

Pude ter certeza dessa percepção quando ingressei no curso de Licenciatura em Letras, anos posteriores: quando os docentes desse curso foram me apresentar tais conteúdos pedagógicos, esses já não eram novidade para mim, mas uma habilidade adquirida.

EH5-M3

Tais competências vão desde a **capacidade** de pesquisar e apurar fatos, averiguar a veracidade das fontes, realizar entrevistas, fotografar, filmar, produzir originais, editar textos até o desenvolvimento da fala de forma planejada e sistematizada em público ou diante de câmeras e microfones.

EH6-M3

Assim, **pude** desenvolver tanto habilidades de escrita jornalística como também acadêmica.

EH7-M3

A qualidade dos conteúdos trabalhos em todas as disciplinas cursadas se deu de forma tão ímpar que **pude** aproveitar algumas das disciplinas cursadas quando do meu ingresso no mestrado em Letras, uma vez que eram equivalentes nos dois cursos.

EH8-M3

No ano de 2014, já como professor da Universidade Federal da Paraíba, **pude** aprofundar meus estudos sobre a Teoria da Argumentação na Língua em um estágio de pós-doutorado² na Faculdade de Filosofia e Letras da Universidade de Buenos Aires (UBA), no Pós-Doutorado em Ciências Humanas e Sociais, sob a supervisão da professora Doutora María Marta García Negroni.

EH9-M3

Dado o aprofundamento na teoria que possui o grupo de pesquisa coordenado pela professora García Negroni, **pude** compreender melhor determinados princípios da TAL, ter acesso aos estudos mais recentes da área, às investigações de Anscombe (2005; 2010) sobre o fenômeno do SE-Locutor (SE-Locuteur), às pesquisas sobre os blocos semânticos (Carel; Ducrot, 2005) e rever algumas leituras sobre as obras clássicas de Ducrot, especialmente sobre a polifonia enunciativa.

EH10-M3

Assim, **pude** identificar não só fenômenos de polifonia e modalização já investigados por mim ou pelo meu grupo de pesquisa na UFPB, mas identificar outros fenômenos, em especial o SE-locutor, funcionando em conjunto com a modalização discursiva. Ganhei a empatia de todos e **pude** desenvolver um trabalho de ensino mais produtivo e engajado.

EH11-M3

Pude, nesse sentido, realizar um trabalho pedagógico com todas as condições materiais, o que me permitiu colocar em prática tudo que tinha aprendido na minha formação no curso de magistério e vinha tendo acesso no curso de Licenciatura em Letras.

EH12-M3

No entanto, foi em uma escola de línguas onde **pude** vivenciar uma abordagem de ensino de base mais comunicativa e construtivista, conforme relato na próxima seção.

EH13-M3

Esse curto período, no entanto, foi extremamente significativo, porque **pude** vivenciar a realidade de um *campus* do interior e a dinâmica de uma universidade pública e estadual.

EH14-M3

A divulgação em eventos foi ainda extremamente importante para que eu **pudesse** integrar grupos e associações de pesquisa regional e nacional.

EH15-M3

Através desse projeto **pude** compreender melhor as dificuldades, anseios e lutas enfrentadas pelas mulheres dentro e fora do mundo acadêmico e contribuir, com a minha atuação enquanto gestor e comunicador, para a criação de uma agenda de discussão no âmbito do Centro e na comunidade do entorno.

EH16-M3

É importante que seja considerada a demanda **real** da comunidade e que haja, **de fato**, o diálogo, a integração do fazer acadêmico com a comunidade local, para que **possamos** devolver à sociedade aquilo que ela necessita realmente, e que nos alimentemos dessas necessidades para o nosso fazer científico e acadêmico.

MODALIZAÇÃO DEÔNICA DE POSSIBILIDADE

DP1-M3

O estágio no banco me **proporcionou** não apenas uma renda, com a qual pude ajudar minha família, mas também abriu um mundo de oportunidade para mim, no sentido de ter acesso à tecnologia da época (telex, fax), aprender a lidar com documentação (setor em que estagiei) e conviver com o mundo do trabalho.

DP2-M3

Ali também tive a **possibilidade** de conhecer a professora Laura Albuquerque, que me abriu as portas para meu ingresso no mercado de trabalho da educação, o que relatarei mais adiante.

DP3-M3

Do ponto de vista da minha formação acadêmica, o curso de Comunicação Social, habilitação Jornalismo, me **oportunizou** o acesso ao meio acadêmico, aos estudos sobre a linguagem, ao exercício da leitura e da escrita.

DP4-M3

Foi extremamente importante para minha formação o acesso aos estudos de Pierce (1931-1958[2000]) e de Umberto Eco (1975), entre outros estudiosos da Semiótica e da Semiologia. Esses autores me fizeram mergulhar na compreensão do que é a linguagem e como ela se constitui e me **permitiram**, posteriormente, enxergar os estudos da Linguística sob outra perspectiva.

DP5-M3

Ainda no curso de Comunicação Social tive a **oportunidade** de desenvolver habilidades de docência, quando fui monitor da disciplina de Laboratório de Jornalismo Impresso, sob a supervisão do professor Carmélio Reinaldo.

DP6-M3

A produção desse trabalho me **permitiu** refletir sobre a política e a constituição das oligarquias da Paraíba e compreender melhor a nossa própria história.

DP7-M3

Imergir no próprio fazer docente é uma atividade ao mesmo tempo difícil e necessária, porque **permite**-nos descobrir nossas fragilidades e dificuldades, mas também abre espaço para novas práticas e aprendizagens

DP8-M3

Essa imersão, no entanto, não pode se dar no acaso, **precisa** ser orientada teoricamente.

DP9-M3

Essa disciplina nos **permitiu** refletir não apenas sobre as correntes pragmáticas (teoria dos atos de fala de Austin e Searle, o princípio da cooperação de Grice, a pragmática integrada de Ducrot), mas principalmente sobre que língua ensinamos na sala de aula: língua enquanto sistema abstrato ou língua enquanto uso/interação.

DP10-M3

No entanto, mostrou-se positivo porque **permitia** experimentar muito do que eu estudava na minha sala de aula, além de fortalecer meu currículo.

DP11-M3

A minha inquietude e necessidade de associar a teoria à prática de ensino **permitiu** ainda elaborar trabalhos científicos, participar de eventos científicos e publicar em periódicos da área.

DP12-M3

O pós-doutorado **permitiu**-me, nesse sentido, aprofundamento tanto do ponto de vista teórico sobre os estudos da TAL, como também sobre o meu conhecimento a respeito da língua espanhola.

DP13-M3

No entanto, essa experiência foi extremamente relevante, porque **me permitiu** colocar em

prática o que estava aprendendo no curso de magistério

DP14-M3

A compreensão dessa realidade só foi **possível** porque me engajei diretamente com a comunidade escolar e com seu entorno.

DP15-M3

O envolvimento com as atividades da igreja da comunidade, a participação em eventos da escola e da comunidade **permitiram** que eu enxergasse de perto quem eram meus alunos e o que eu poderia fazer por eles.

DP16-M3

Pude, nesse sentido, realizar um trabalho pedagógico com todas as condições materiais, o que me **permitiu** colocar em prática tudo que tinha aprendido na minha formação no curso de magistério e vinha tendo acesso no curso de Licenciatura em Letras.

DP17-M3

Do trabalho realizado naquela escola, marcaram-me profundamente as atividades que fazíamos (a professora Laura e eu) com os livros paradidáticos, momento em que **podíamos** sair das aulas tradicionais de gramática e focar em um ensino mais voltado para a leitura e para a produção textual escrita e falada.

DP18-M3

Essa experiência foi de fundamental importância para mim porque me **permitiu** fugir um pouco do ensino tradicional, com base na gramática normativa, que era adotado nas escolas naquele momento.

DP19-M3

Possibilitou experimentar, na minha sala de aula, o que eu estava estudando na academia, vivenciava enquanto jornalista e acreditava que fazia sentido: um ensino voltado para o uso social da língua.

DP20-M3

No entanto, a minha formação em Linguística Aplicada e em Letras (graduação e doutorado) foi me **permitindo**, ao longo dos 9 anos que lecionei nessas instituições, realizar experimentos mais interacionistas, seja no ensino de leitura ou de produção textual.

DP21-M3

Foi uma experiência importante na minha vida profissional, no sentido de que abriu as portas para o ensino superior, **permitiu**-me experimentar uma nova modalidade de ensino de línguas estrangeiras e, ainda, construir boas relações profissionais.

DP22-M3

Do ponto de vista pedagógico, adotei o procedimento das sequências didáticas de Dolz et al (2004), que me **possibilitou** uma estratégia de ensino mais significativa para a produção textual

dos gêneros acadêmicos e formulaicos, seja nas disciplinas de Português Instrumental e Língua Portuguesa I e II, seja nas disciplinas de Redação Comercial e Oficial I e II e de Redação Comercial em Espanhol.

DP23-M3

A adoção desse procedimento **permitiu** minimizar grande parte dos problemas de produção textual dos alunos e dar-lhes o acesso a esses gêneros, como também resultou em produção bibliográfica (trabalhos completos publicados em anais de evento e artigos em revistas científicas).

DP24-M3

A **possibilidade** de trabalhar com formação de professores e orientar pesquisas voltada para o ensino de língua portuguesa, com impacto direto na sala de aula da escola pública, foi determinante na minha decisão.

DP25-M3

A opção pela investigação a respeito do ensino de produção textual ocorreu por observar que essa ainda é uma grande dificuldade no ensino de língua portuguesa na educação básica, por parte dos professores, e por acreditar que é **possível** traçar estratégias e metodologias eficazes para o ensino de produção oral e escrita, teoricamente orientadas.

DP26-M3

Gostaria, aqui, de pontuar a satisfação que o trabalho de orientação traz ao professor. É quando o ensino ganha em essência e completude, porque **permite** o trabalho individualizado e nos **permite** agir como mestre, como tutor do conhecimento.

DP27-M3

Complementa o trabalho de sala de aula, **possibilitando** aquilo que nem sempre é possível fazer com tanta propriedade, quando estamos ministrando disciplinas: acompanhar o desenvolvimento do indivíduo no processo de construção do conhecimento, agir diretamente no fazer do outro, criando condições para que ele desenvolva suas potencialidades.

DP28-M3

Mas isso só acontece quando a gente se abre para acolher e se **permite** ser acolhido.

DP29-M3

No entanto, sei que é **possível** e necessário conciliar o papel de “guardião” com o papel de “motivador” d conhecimento, de maneira a contribuir tanto com a qualidade do conhecimento produzido em nossas instituições como com o desenvolvimento cognitivo e social dos nossos alunos e aprendizes.

DP30-M3

Os recursos desse edital **permitiram** ainda a organização do livro “A Argumentação na Redação Comercial e Oficial: estratégias semântico-discursivas em gêneros formulaicos”, publicado pela Editora Universitária da UFPB, em 2012.

DP31-M3

Desde o meu ingresso na UFPB, inicialmente como aluno e depois como docente, as pesquisas por mim desenvolvidas ou coordenadas têm **permitido** a produção de uma vasta bibliografia, que vai desde a produção de resumos até artigos científicos publicados em periódicos, além da participação em diferentes eventos científicos, divulgando as atividades de pesquisa e extensão realizadas.

DP32-M3

A participação em eventos, no Brasil e no exterior, **permitiu** divulgar as pesquisas que realizamos e os resultados obtidos, bem como estabelecer contatos e parcerias.

DP33-M3

Torna-se um instrumento que **permite** mobilizar os discentes tanto para a produção de trabalhos como para estabelecer contatos e conhecer o que vem sendo produzido.

DP34-M3

Permitiu, nesse sentido, a integração com a comunidade local e serviu para que percebêssemos a grande demanda não só pelos cursos de língua, mas a necessidade de formação de professores de língua no Litoral Norte da Paraíba.

DP35-M3

A partir dessa percepção, **foi possível** a propositura dos cursos de Licenciatura em Letras-Língua Portuguesa (presencial), Língua Inglesa (EAD) e Língua Espanhola (EAD) do CCAE.

MODALIZAÇÃO DEÔNTICA DE PROIBIÇÃO

DPR1-M3

Essa imersão, no entanto, **não pode** se dar no acaso, precisa ser orientada teoricamente.

DPR2-M3

Obviamente que **não podemos** perder de vista, enquanto avaliadores, que temos o papel de contribuir para a manutenção da qualidade do que é produzido em termos de conhecimento e de ciência.

DPR3-M3

Nesse sentido, é importante mencionar que a extensão **não pode** ser um simples prolongamento daquilo que fazemos enquanto professores e pesquisadores, na instituição

MODALIZAÇÃO DEÔNTICA DE OBRIGATORIEDADE

DO1-M3

No entanto, essa efemeridade e transmutabilidade não apagam, **necessariamente**, os valores, crenças e desejos que estão na base de nossa formação pessoal e humana, mas antes, deles se

alimentam.

DO2-M3

Memoriar requer, ainda, a consciência de que a visita ao passado não implica **necessariamente** a construção de uma verdade absoluta sobre o que ocorreu

DO3-M3

Assim, imbuído da consciência da tarefa de memoriar, visitando minha história de vida acadêmica, mas também pessoal apresento este memorial que tem o objetivo de cumprir uma etapa **necessária** à progressão funcional para Professor Titular da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), instituição a qual estou vinculado como docente desde 01 de setembro de 2006.

DO4-M3

Embora oriundo de uma família que teve pouco acesso à educação formal, porque todos **precisavam** trabalhar na roça já crianças (inclusive eu) para obter a subsistência, desenvolvi o gosto pelos livros e pelo universo da leitura desde muito pequeno.

DO5-M3

A autora afirma ainda que a cultura pedagógica dessas escolas atribuiu ao professor o papel de alguém que poderia facilitar e ajudar o desenvolvimento e o progresso da nação e, portanto, **deveria** ser um “profissional formado dentro dos princípios morais e portador de uma sólida erudição”

DO6-M3

Do ponto de vista pessoal, implicou em uma mudança significativa, não só porque **necessitei** mudar de cidade e adquirir novos hábitos e rotina, mas também porque abriu-se para mim um leque de possibilidades que só uma universidade pública e gratuita poderia oferecer: restaurante universitário, biblioteca, cursos de extensão de idioma, natação, residência universitária, participação em projetos de monitoria, entre outras.

DO7-M3

O curso de Comunicação Social era um incentivo constante à leitura e à escrita, porque discutíamos de tudo o que se passava no país e no mundo, o que me **obrigava** a ler e estar informado, diariamente, Líamos de jornais diários (que a própria Biblioteca da universidade disponibilizava gratuitamente) a clássicos da literatura, porque **precisávamos** estar “antenados” com os fatos sociais, com a história e a cultura.

DO8-M3

Esse trabalho me fez perceber o quanto minha prática docente ainda era tradicional e **necessitava** de ajustes.

DO9-M3

Imergir no próprio fazer docente é uma atividade ao mesmo tempo difícil e **necessária**, porque permite-nos descobrir nossas fragilidades e dificuldades, mas também abre espaço para novas práticas e aprendizagens

Dupla função obrigatoriedade + avaliativo

DO10-M3

Exige do professor-pesquisador a coragem para a reflexão e mudança. Devo essa aprendizagem e reflexão à professora Betânia Medrado.

DO11-M3

Por fim, gostaria de pontuar a excelente qualidade do curso, e de todos os docentes, que deram acesso, a mim e aos demais colegas, aos estudos mais contemporâneos da Linguística Teórica e Aplicada e fizeram-nos experimentar a pesquisa científica, despertando-nos para a **necessidade** de rever nossa prática-docente, de maneira teoricamente orientada.

DO12-M3

Encontrei nessa teoria a resposta para algo que me inquietava desde a minha graduação em Comunicação Social: primeiro, a noção de objetividade na língua e no texto; e segundo, a proposição de alguns teóricos do jornalismo de que a notícia era informativa e, portanto, dotada de objetividade e **devendo** também perseguir a neutralidade.

DO13-M3

A mudança de nível para o doutorado foi uma grande oportunidade, no sentido de que ganhei mais tempo para realizar as investigações, de forma mais profunda, mas se apresentou como uma dificuldade, porque não havia bolsas (no mestrado eu fui bolsista do CNPq por um ano) e, assim, **tive que** voltar a trabalhar, ministrando aulas em escolas da rede privada de ensino e de idiomas, além de também lecionar em uma faculdade.

DO14-M3

A minha inquietude e **necessidade** de associar a teoria à prática de ensino permitiu ainda elaborar trabalhos científicos, participar de eventos científicos e publicar em periódicos da área.

DO15-M3

Para propor essa disciplina, **precisei** realizar um estudo aprofundado sobre a modalidade e a modalização, desde a perspectiva de Gramática Histórica até os estudos mais recentes, seja na perspectiva do funcionalismo, seja na perspectiva semântica.

DO16-M3

Isso **exigiu** de mim preparação não apenas em termos de conteúdo, mas também no que se refere ao uso de determinadas terminologias e expressões da língua espanhola.

DO17-M3

Lembro-me de que **necessitávamos** copiar todo o conteúdo no quadro de giz, o que incluía todos os textos para leitura, atividades de interpretação, conteúdos gramaticais e exercícios.

DO18-M3

Lidar com esse público-alvo **exigiu** de mim uma imersão maior na comunidade, a fim de entender o universo dos meus alunos.

DO19-M3

Quero aqui agradecer de forma especial à professora Laura Maurício, que não só me abriu as portas para ingressar na Escola Hugo Moura, como também se tornou minha mentora, orientando-me e prestando todo o apoio de que eu **necessitava**.

DO20-M3

Assim, o currículo desses cursos **necessita** ser reestruturado de modo que a) os alunos, docentes em formação, aprendam ou adquiram o idioma, desenvolvendo e melhorando sua fluência;

DO21-M3

Essa realidade é extremamente desafiadora para os docentes desses cursos de licenciatura em língua estrangeira, porque **necessitam**, ao mesmo tempo, desenvolver a fluência dos licenciandos, trabalhar os conteúdos de língua e de literatura e, simultaneamente, as competências pedagógicas para o ensino do idioma.

DO22-M3

E isso tudo, na maioria das vezes, sem as condições **necessárias**, tais como laboratórios, equipamentos e biblioteca com acervo especializado.

DO23-M3

No entanto, **é preciso** ressaltar que é um desafio diário lidar com ensino superior e educação em *campi* de interior, em razão de suas próprias características, das dificuldades sociais, econômicas e educacionais que as comunidades do entorno enfrentam.

DO24-M3

Inegável também que o perfil de nossos alunos mudou e isso **exige** de nós docentes a adoção de novas medidas, do ponto de vista do ensino, para que esse aluno não só se integre no universo acadêmico, como supere as dificuldades inerentes à sua formação escolar.

DO25-M3

Esse fato por si só é um desafio que **precisamos** enfrentar na sala de aula. Para mim, pessoalmente, esse nunca foi um problema, porque me vejo nesses aluno.

DO26-M3

Com cada orientado ou orientanda, construímos uma história, que não se traduz, **necessariamente**, no produto final, mas na própria parceria ao longo do processo, que, por questão de espaço e de tempo, não poderemos relatar individualmente aqui.

DO27-M3

O que **deve** ser feito sempre a partir de parâmetros e de critérios previamente estabelecidos, mesmo quando se está em um processo de seleção.

DO28-M3

No entanto, sei que é possível e **necessário** conciliar o papel de “guardião” com o papel de

“motivador” do conhecimento, de maneira a contribuir tanto com a qualidade do conhecimento produzido em nossas instituições como com o desenvolvimento cognitivo e social dos nossos alunos e aprendizes.

DO29-M3

Assim, a participação em eventos no Brasil e no exterior, a participação em grupos e associações de pesquisa, a atuação como avaliador ou consultor em periódicos e comitês científicos e o compartilhamento de publicações torna-se uma ferramenta **necessária** para que ocorra o reconhecimento do trabalho de pesquisa realizado.

Deôntico de obrigatoriedade + avaliativo

DO30-M3

Permitiu, nesse sentido, a integração com a comunidade local e serviu para que percebêssemos a grande demanda não só pelos cursos de língua, mas a **necessidade** de formação de professores de língua no Litoral Norte da Paraíba.

DO31-M3

É importante que seja considerada a demanda real da comunidade e que haja, de fato, o diálogo, a integração do fazer acadêmico com a comunidade local, para que possamos devolver à sociedade aquilo que ela **necessita** realmente, e que nos alimentemos dessas **necessidades** para o nosso fazer científico e acadêmico.

DO32-M3

Além disso, os projetos **precisam** estar articulados com o ensino e a pesquisa, de modo a não só divulgar o que produzimos no universo acadêmico, mas principalmente gerar produção e retroalimentar o nosso fazer, a partir das demandas sociais.

MODALIZAÇÃO DEÔNTICA VOLITIVA

DV1-M3

Talvez, por isso, memoriar seja uma ação tão difícil de começar, já que pode desvelar facetas que **preferimos** esconder de nós mesmos.

DV2-M3

Paradoxalmente, é também um exercício de prazer, porque nos **permite** visitar e dialogar com nossas diferentes faces ao longo da vida e enxergar o caminho evolutivo que traçamos.

DV3-M3

Memoriar **requer**, ainda, a consciência de que a visita ao passado não implica necessariamente a construção de uma verdade absoluta sobre o que ocorreu.

DV4-M3

Esse interesse pela literatura foi impulsionado pelo meu avô, que me incentivou a estudar e me dava de presente folhetos de cordel: ele me **pedia** para ler os folhetos para ele, já que era

analfabeto, e a partir do que eu lia, ele criava e contava novas histórias, alimentando nossa imaginação.

DV5-M3

A língua e a linguagem, por sua vez, sempre foram objeto de curiosidade, de **desejo** de conhecimento

DV6-M3

As disciplinas cursadas, ao longo do mestrado, e a orientação dada pela professora Lucienne Espíndola fizeram com que minha investigação fosse ganhando uma dimensão maior do que o esperado e, no exame de qualificação, por sugestão de minha orientadora, **requeri** a mudança de nível de mestrado para o doutorado, o que foi objeto de avaliação e aprovação por parte da banca examinadora.

DV7-M3

Do trabalho realizado nessas instituições, **gostaria** de registrar as atividades de ensino de produção textual na escola Inteligência Emocional Colégio e Curso.

DV8-M3

Com relação ao ensino de graduação, **gostaria** ainda de refletir a respeito do perfil dos alunos que recebemos não só no Campus IV, mas em todas as instituições federais de ensino superior.

DV9-M3

Gostaria, aqui, de pontuar a satisfação que o trabalho de orientação traz ao professor. É quando o ensino ganha em essência e completude, porque permite o trabalho individualizado e nos permite agir como mestre, como tutor do conhecimento.

DV10-M3

Nesse sentido, **gostaria** de mencionar que participei de 13 bancas de qualificação e 15 de defesa de tese de doutorado; 59 bancas de qualificação e 44 de defesa de dissertação de mestrado; e 21 bancas de trabalho de conclusão de curso de graduação.

DV11-M3

No que se refere aos trabalhos no âmbito da Semântica Argumentativa, **gostaria** de destacar os seguintes:

DV12-M3

No que se refere aos estudos aplicados ao ensino, **gostaria** de destacar os seguintes trabalhos:

DV13-M3

Por fim, **gostaria** de mencionar as ações realizadas no âmbito do projeto “Entre Saberes e Práticas: formação docente de professores de Língua Portuguesa do Litoral Norte da Paraíba”, coordenado por mim em parceria com a professora Laurênia Souto Sales.

MODALIZAÇÃO AVALIATIVA

AV1-M3

É, principalmente, um exercício de **profunda** reflexão sobre o que somos e sobre o lugar que ocupamos no mundo, resultado de caminhos e processos percorridos, de escolhas, mas também de acasos.

AV2-M3

Talvez, por isso, memoriar seja uma ação tão **difícil** de começar, já que pode desvelar facetas que preferimos esconder de nós mesmos.

AV3-M3

Paradoxalmente, é também um exercício de prazer, porque nos permite visitar e dialogar com nossas **diferentes** faces ao longo da vida e enxergar o caminho **evolutivo** que traçamos

AV4-M3

Enxergar que somos **efêmeros** e **transmutáveis** e que essa característica humana nos coloca em constante descoberta, evolução e dinamicidade.

AV5-M3

Nesse sentido, a narrativa construída também será fortemente marcada pela **afetividade**, que se manifestará nas palavras, expressões e na própria organização do texto.

AV6-M3

Assim, **imbuído** da consciência da tarefa de memoriar, visitando minha história de vida acadêmica, mas também pessoal apresento este memorial que tem o objetivo de cumprir uma etapa necessária à progressão funcional para Professor Titular da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), instituição a qual estou vinculado como docente desde 01 de setembro de 2006.

AV7-M3

Objetivo, ainda, refletir sobre a minha história acadêmica e profissional, no sentido de não apenas compreender como se deu essa trajetória, mas de, partindo dela, ser capaz de traçar **novas** trajetórias no campo do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão.

Avaliativo + Delimitador

AV8-M3

Sou filho de um agricultor **semianalfabeto** e de uma agricultora que cursou apenas até o quinto ano (antiga quarta série) do Ensino Fundamental e o primogênito de uma família de quatro filhos homens e uma mulher. Fomos crescidos em uma **pequena** comunidade rural no Distrito de Santa Gertrudes, no município de Patos, no sertão paraibano. Morávamos em uma **pequena** casa de tijolo aparente, a poucos metros da casa de meus avós paternos, que também eram agricultores.

AV9-M3

Isso ocorreu tendo em vista dois motivos: primeiro, graças a uma tia que era professora em uma escola rural, em um sítio vizinho ao que morávamos, e que estava sempre envolta em livros, o que despertou minha atenção; segundo, por conta do meu avô paterno, que era um **exímio** contador de histórias.

AV10-M3

Essa memória traz à tona o que diz Matos (2014, p. xxix) a respeito da palavra do contador de histórias, a qual tem um **longínquo**, mas incontestável parentesco com a “Palavra de poder dos nossos ancestrais, que é revelada, e, como tal, tem uma natureza divina”.

AV11-M3

Esses relatos foram **determinantes** para minha formação pessoal e para a construção de minha identidade: hoje tenho consciência de minha ancestralidade e de que sou membro da família indígena e do povo Cariri.

AV12-M3

Foram também **essenciais** para despertar em mim o interesse pela literatura, pelo fantástico.

AV13-M3

É inegável, nesse sentido, a **importância** da literatura oral e da contação de histórias na educação e na formação do leitor. Matos (2014) afirma que o poder de transformação da “**boa palavra**” dos contadores de história se manifesta na cultura, na história e no ser, ou seja, promove a transformação do sujeito no que se refere à sua emancipação **criativa**. E acrescenta que a **velha e boa** palavra dos contadores de história **não parece obsoleta**, antes é uma palavra viva, mutante e angulosa.

A expressão criativa é um avaliativo +delimitador

AV14-M3

Assim, aos 6 anos já conseguia ler, decodificando com relativa **facilidade** e fui matriculado na primeira série, não cursando a série denominada alfabetização.

AV15-M3

É importante assinalar que essa cartilha, de base estruturalista, adotava uma perspectiva de leitura focada na decodificação, semelhante aos demais materiais didáticos da época.

AV16-M3

Esse interesse se tornou tão **evidente** que, quando estava na terceira série, a diretora da escola, professora Eunice Neves, colocava-me para “tomar a lição” dos alunos da primeira série.

AV17-M3

Lembro-me que me **fascinava** a forma como os professores davam aula, como realizavam as tarefas, tomavam as lições. E eu reproduzia essas atividades, brincando com meus irmãos.

AV18-M3

Lá finalizei o primeiro grau (hoje ensino fundamental), sempre com **excelentes** notas e desempenho em todas as disciplinas.

AV19-M3

O estágio no banco me proporcionou não apenas uma renda, com a qual pude ajudar minha família, mas também abriu um mundo de **oportunidade** para mim, no sentido de ter acesso à tecnologia da época (telex, fax), aprender a lidar com documentação (setor em que estagiei) e conviver com o mundo do trabalho.

AV20-M3

Devo essas habilidades à escola normal, em razão da qualidade dos meus docentes, **excelentes** formadores.

AV21-M3

Pude ter certeza dessa percepção quando ingressei no curso de Licenciatura em Letras, anos posteriores: quando os docentes desse curso foram me apresentar tais conteúdos pedagógicos, esses já **não eram novidade** para mim, mas uma habilidade adquirida.

AV22-M3

Embora tivesse também **bons** professores, a qualidade e a exigência da **nova** escola não era a mesma daquela em que havia estudado em Patos, que trabalhava com muita profundidade as etapas de elaboração e execução de aulas, além de possuir um setor de estágio bem sistematizado, com acompanhamento contínuo, e disciplinas voltadas para a formação humana *A expressão nova é um avaliativo + delimitador*

AV23-M3

A Escola Normal Maria do Carmo de Miranda oportunizou-me **novas** amizades, trocas de saberes e o término do meu curso de magistério.

AV24-M3

As escolas normais assumiram papel **importante** na minha formação docente, dando-me as ferramentas básicas para o desenvolvimento de minhas competências enquanto docente e educador. Nesse sentido, **convém assinalar** o que afirma Martins (2009), a respeito do papel que assume essas instituições de formação de professores no Brasil

AV25-M3

Do ponto de vista pessoal, implicou em uma mudança **significativa**, não só porque necessitei mudar de cidade e adquirir **novos** hábitos e rotina, mas também porque abriu-se para mim um leque de possibilidades que só uma universidade pública e gratuita poderia oferecer: restaurante universitário, biblioteca, cursos de extensão de idioma, natação, residência universitária, participação em projetos de monitoria, entre outras.

AV26-M3

Para um menino **pobre**, sertanejo e vindo do interior, era um universo **inimaginável** e **inacessível**, até então.

AV27-M3

O curso me proporcionou o desenvolvimento de várias competências e habilidades que contribuíram **fundamentalmente** para o profissional que sou hoje.

AV28-M3

O curso de Comunicação Social era um incentivo constante à leitura e à escrita, porque discutíamos de tudo o que se passava no país e no mundo, o que me obrigava a ler e estar informado, diariamente, Líamos de jornais diários (que a própria Biblioteca da universidade disponibilizava gratuitamente) a clássicos da literatura, porque precisávamos estar “**antenados**” com os fatos sociais, com a história e a cultura.

AV29-M3

Como monitor, eu era **responsável** por auxiliar os alunos na produção de textos jornalísticos, além de editar e editar o jornal.

Avaliativo + Deontico de Obrigatoriedade

AV30-M3

Vivíamos um momento de transição política para a democracia e isso teve **forte** impacto na vida acadêmica, seja pela efervescência dos movimentos políticos estudantis e dos servidores técnico-administrativos e docentes, em constantes greves pelos direitos estudantis e trabalhistas e pela qualidade do ensino superior, seja pela produção artístico-cultural e acadêmica que aflorava nos diversos setores da instituição.

AV31-M3

A constância de eventos acadêmicos, de apresentações culturais, calouradas, exposição de filmes, vídeos, realização de cursos de extensão em língua, música, dança, artes plásticas ou esportes faziam da universidade um lugar de **celeiro** de profissionais, artistas e pesquisadores.

AV32-M3

Tudo isso estava **acessível** a todos os estudantes, especialmente a quem passava o dia inteiro no *campus*, como era o meu caso, não somente porque era residente universitário, mas também porque havia uma série de atividades e atrativos que nos faziam, de fato, experimentar a vida universitária.

AV33-M3

Eram poucos os estudantes vindos das classes **mais baixas** da sociedade (o pobre, o negro, o indígena), que frequentavam a escola pública, a qual passava por sérios problemas na década de 90, tais como sucateamento da infraestrutura, falta de docentes, salário **baixo** falta de material escolar, entre outros.

A expressão mais baixas é um avaliativo + delimitador

AV34-M3

Um outro exemplo, era o fato de que não havia um processo seletivo organizado pela instituição para o ingresso de alunos na Residência Universitária, porque a demanda era **pequena** (bastava levar um colchão e garantir sua vaga).

AV35-M3

A universidade era e, em certa medida, ainda continua sendo, o resultado de uma política educacional **excludente**, que promovia o aluno da escola particular, branco, já com acesso a bens culturais.

AV36-M3

Desde o início, o meu interesse se voltou para os estudos linguísticos, embora tivesse também desempenho **excelente** nas disciplinas da área de literatura.

AV37-M3

A literatura para mim sempre foi **deleite** e nunca me enxerguei como um estudioso dessa área.

AV38-M3

A língua e a linguagem, por sua vez, sempre foram objeto de **curiosidade**, de desejo de conhecimento.

AV39-M3

O curso, com duração de 1 ano e 6 meses, ofereceu-me o acesso aos estudos **mais contemporâneos** tanto da Linguística Aplicada como da Linguística Teórica e foi um **divisor de água** na minha formação

A expressão mais contemporâneos é um avaliativo + delimitador

AV40-M3

Esse trabalho me fez perceber o quanto minha prática docente ainda era **tradicional** e necessitava de ajustes.

AV41-M3

Imergir no próprio fazer docente é uma atividade ao mesmo tempo **difícil** e necessária, porque permite-nos descobrir nossas fragilidades e dificuldades, mas também abre espaço para **novas** práticas e aprendizagens

AV42-M3

Igualmente **importante** para minha formação foi a disciplina de Pragmática, cursada com a professora Lucienne C. Espíndola, que foi um **divisor de águas** na minha concepção sobre o funcionamento e o uso da linguagem e sobre o ensino de língua.

AV43-M3

A **qualidade** dos conteúdos trabalhos em todas as disciplinas cursadas se deu de forma tão **ímpar** que pude aproveitar algumas das disciplinas cursadas quando do meu ingresso no mestrado em Letras, uma vez que eram **equivalentes** nos dois cursos.

AV44-M3

Encontrei nessa teoria a resposta para algo que me **inquietava** desde a minha graduação em

Comunicação Social: primeiro, a noção de objetividade na língua e no texto; e segundo, a proposição de alguns teóricos do jornalismo de que a notícia era informativa e, portanto, dotada de objetividade e devendo também perseguir a neutralidade.

AV45-M3

As disciplinas cursadas, ao longo do mestrado, e a orientação dada pela professora Lucienne Espíndola fizeram com que minha investigação fosse ganhando uma dimensão **maior** do que o esperado e, no exame de qualificação, por sugestão de minha orientadora, requeri a mudança de nível de mestrado para o doutorado, o que foi objeto de avaliação e aprovação por parte da banca examinadora.

AV46-M3

A mudança de nível para o doutorado foi uma grande oportunidade, no sentido de que ganhei mais tempo para realizar as investigações, de forma mais profunda, mas se apresentou como uma **dificuldade**, porque não havia bolsas (no mestrado eu fui bolsista do CNPq por um ano) e, assim, tive que voltar a trabalhar, ministrando aulas em escolas da rede privada de ensino e de idiomas, além de também lecionar em uma faculdade.

AV47-M3

O retorno ao trabalho de sala de aula tornou-se, então, um **desafio** e tive que desenvolver habilidade para administrar o tempo entre o trabalho e os estudos.

AV48-M3

No entanto, mostrou-se **positivo** porque permitia experimentar muito do que eu estudava na minha sala de aula, além de fortalecer meu currículo.

AV49-M3

A minha **inquietação** e necessidade de associar a teoria à prática de ensino permitiu ainda elaborar trabalhos científicos, participar de eventos científicos e publicar em periódicos da área.

AV50-M3

Do ponto de vista pessoal, a defesa do meu doutorado foi extremamente significativa para mim, algo **incapaz** de ser expresso em palavras.

Avaliativo + habilitativo na forma negativa

AV51-M3

Lembro-me que os primeiros dias após a defesa o sentimento era de **gratidão** e incredibilidade.

AV52-M3

Como um **filho de agricultor, analfabeto, neto de contador de histórias, descendente de caboclos indígenas, alfabetizado em uma escola rural, criado no campo, sobrevivente da seca, residente universitário, homossexual...** chegara a tal conquista? Valeram a pena as poucas horas de sono, os domingos de estudo, a correria, enfim, cada **sacrifício**.

AV53-M3

O sentimento de gratidão se estendia a minha família, a todos os meus docentes, desde a educação básica até a universidade, aos professores colegas de profissão, aos amigos, ao meu companheiro da época, Evandro Viana, e, de maneira especial, à minha orientadora Lucienne Espíndola, que me acolheu, enxergou **potencial** em mim e abriu as portas de sua biblioteca e de sua vida para me acolher.

AV54-M3

Dado o aprofundamento na teoria que possui o grupo de pesquisa coordenado pela professora García Negroni, pude compreender **melhor** determinados princípios da TAL, ter acesso aos estudos mais recentes da área, às investigações de Anscombre (2005; 2010) sobre o fenômeno do SE-Locutor (SE-Locuteur), às pesquisas sobre os blocos semânticos (Carel; Ducrot, 2005) e rever algumas leituras sobre as obras clássicas de Ducrot, especialmente sobre a polifonia enunciativa.

AV55-M3

Pontuo, para além de tudo isso, a **generosidade** com que fui tratado pela professora García Negroni, no sentido de me acolher no grupo e facilitar o acesso a textos, autores e documentos, à biblioteca do Instituto de Linguística da UBA e à própria vida acadêmica da instituição.

AV56-M3

Apesar de ter sido por um curto período de tempo, lembro que foi um **desafio** para mim, especialmente no que se refere ao próprio manejo de sala, ou seja, conduzir o processo de ensino-aprendizagem e controle de disciplina dos alunos, em uma turma de cerca de 20 crianças de 7, 8 anos de idade.

AV57-M3

A escola era **muito bem** administrada, com uma **excelente** equipe técnica e professores comprometidos com a educação pública e com a comunidade.

AV58-M3

Isso não só tomava o tempo das discussões e reflexões, como **dificultava** o manejo ou controle de sala, que gerava, como consequência, indisciplina.

AV59-M3

Um outro **desafio** que se me apresentava era o trabalho com adolescentes com **grande** vulnerabilidade social oriundos de uma comunidade **carente** da cidade de João Pessoa.

A palavra carente possui dupla função avaliativo + delimitador

AV60-M3

Essa experiência com o ensino público marcou **profundamente** a minha vida profissional e produziu consequências edificantes na minha vida acadêmica.

AV61-M3

Quero aqui agradecer de forma especial à professora Laura Maurício, que não só me abriu as

portas para ingressar na Escola Hugo Moura, como também se tornou minha **mentora**, orientando-me e prestando todo o apoio de que eu necessitava.

AV62-M3

Do trabalho realizado naquela escola, marcaram-me **profundamente** as atividades que fazíamos (a professora Laura e eu) com os livros paradidáticos, momento em que podíamos sair das aulas tradicionais de gramática e focar em um ensino mais voltado para a leitura e para a produção textual escrita e falada.

AV63-M3

Era o momento de **maior** interação, de compromisso e de envolvimento dos alunos. Era o momento em que **havia prazer** em ensinar e em aprender.

AV64-M3

Os alunos se distribuíam em papéis (entrevistadores, articulistas, editores, ilustradores), o trabalho de editoração ficava sob a minha **responsabilidade** e, para a revisão final, contávamos com a colaboração do professor José Clovis, colega docente de língua portuguesa da escola.

Avaliativo + Deontico de Obrigatoriedade

AV65-M3

O êxito do trabalho pedagógico foi **perceptível** não apenas pela qualidade do produto realizado (o informativo escolar *Jornal do IE*) e pela sua constância (produzimos 6 edições ao todo, em dois anos), mas principalmente pelo resultado pedagógico junto aos alunos: a **perceptível melhoria** na proficiência oral e escrita daqueles que vivenciaram a experiência.

A palavra perceptível possui dupla função Avaliativo + Asseverativo

AV66-M3

Convém ressaltar que a rede de escolas de idioma *Yázigi Internexus*, nessa época, possuía um Instituto de Linguística Aplicada, que produzia o próprio material didático (livros, plataforma virtual e afins) e promovia um congresso bianual, com apresentação e publicação de trabalhos científicos de autoria dos professores da rede *Yázigi*.

AV67-M3

Na escola *Yázigi Internexus* tive a **oportunidade** de aprender a trabalhar com o ensino de língua estrangeira em uma perspectiva comunicativa e interacionista, voltada para a língua em uso.

AV68-M3

Essa experiência foi extremamente significativa na minha vida profissional e um **diferencial** que me auxiliou posteriormente no trabalho com os cursos de EAD (Educação à Distância) da UFPB e com os projetos de formação docente.

AV69-M3

Nas Faculdades Asper, tive a **oportunidade** de vivenciar o ensino de línguas estrangeiras para fins específicos, uma outra visão de ensino de idiomas.

AV70-M3

Foi uma experiência **importante** na minha vida profissional, no sentido de que abriu as portas para o ensino superior, permitiu-me experimentar uma nova modalidade de ensino de línguas estrangeiras e, ainda, construir **boas** relações profissionais.

AV71-M3

porque a infraestrutura de equipamentos e materiais nem sempre é **adequada**, realidade que enfrentei enquanto aluno e enquanto docente.

AV72-M3

A parceria com os demais professores que atuavam no curso foi **indispensável**.

AV73-M3

Se já é **desafiador** para os docentes do curso, para os alunos esse desafio aumenta consideravelmente, especialmente para aqueles que vêm das classes mais populares, que não tiveram nem têm acesso a uma escola de idiomas, a determinados bens culturais (lembro aqui de alunos do interior que nunca havia ido ao cinema) tampouco à possibilidade de viajarem para fora do país e participarem de uma atividade de imersão na língua.

AV74-M3

A região do Litoral Norte paraibano é constituída por cidades de médio e pequeno portes, comunidades indígenas (aldeias) do povo potiguara e comunidades pesqueiras e de agricultura familiar, com o **menor** índice de desenvolvimento humano do estado, embora seja **grande** produtora de cana de açúcar, com **grandes** usinas.

AV75-M3

É importante assinalar que o CCAE está localizado em um território indígena e isso se observa diariamente não apenas pelo fato de que parte de nossos alunos são indígenas, mas também pela sua vocação para a extensão universitária, pela própria natureza de parte dos cursos que ali funcionam, a exemplo de Antropologia e Ecologia⁶, e no espírito de luta de grande parte para a comunidade acadêmica.

AV76-M3

Fez-me ainda compreender a importância da universidade se deslocar para o interior, para essas regiões cujos habitantes nem sempre têm como acessar os **grandes** centros para estudar ou se qualificar.

AV77-M3

No entanto, é preciso **ressaltar** que é um **desafio** diário lidar com ensino superior e educação em *campi* de interior, em razão de suas próprias características, das dificuldades sociais, econômicas e educacionais que as comunidades do entorno enfrentam.

AV78-M3

Decorridos 16 anos de trabalho naquela no Litoral Norte da Paraíba, posso afirmar que **não é fácil** ser professor, pesquisador e extensionista em um *campus* de interior, mas é extremamente

necessário.

AV79-M3

Esses *campi*, mais do que **vetores** de desenvolvimento econômico, social e educacional, transformam a vida de milhares de jovens e famílias, que sem a sua existência jamais teriam condições de se qualificarem, de buscarem novas **oportunidades** no mercado de trabalho e de encontrarem uma perspectiva de crescimento pessoal e profissional.

AV80-M3

Presenciei e presencio a cada semestre o auditório do *campus* cheio de indígenas, de filhos de agricultores e de trabalhadores do corte da cana de açúcar, de jovens moradores da periferia ou das cidades circunvizinhas que finalizam seus cursos na expectativa de **novas oportunidades** de vida.

AV81-M3

O **desafio** inicial que se me apresentou ao chegar ao Campus IV surgiu nas disciplinas de Redação Comercial e Oficial, pela falta de material bibliográfico e em razão da qualidade dos que estavam disponíveis no mercado, constituídos por manuais de redação na perspectiva normativa de língua.

AV82-M3

Essa dificuldade acabou sendo um **vetor** para a realização de pesquisas na área. Com o intuito de investigar os gêneros discursivos do universo empresarial e oficial (formulaicos) e, consequentemente, produzir material bibliográfico para essas disciplinas, elaborei o projeto intitulado “ESTUDOS SEMÂNTICO-ARGUMENTATIVOS DE GÊNEROS DO DISCURSO: Redação escolar e gêneros formulaicos (ESAGD)”, do qual falarei mais adiante.

AV83-M3

Isso se deu por diversas razões: primeiro, porque já tinha experiência com o ensino à distância; segundo, porque a UFPB Virtual oferecia um **excelente** suporte para nós docentes, com tutores, visita aos polos e recursos para elaboração de material didático; e, terceiro, porque a coordenação do curso era **extremamente** presente e atuante, dando-nos todo o suporte pedagógico necessário.

AV84-M3

Inegável também que o perfil de nossos alunos mudou e isso **exige** de nós docentes a adoção de **novas** medidas, do ponto de vista do ensino, para que esse aluno não só se integre no universo acadêmico, como supere as dificuldades inerentes à sua formação escolar.

AV85-M3

Para mim, no entanto, foi uma **oportunidade** para buscar novas formas de ensinar, rever as metodologias adotadas, com a inclusão de diversas atividades dentro e fora de sala de aula, mas sem nunca renunciar à qualidade do ensino. Facilitar a aprendizagem não significa negligenciá-la.

AV86-M3

A possibilidade de trabalhar com formação de professores e orientar pesquisas voltada para o ensino de língua portuguesa, com impacto direto na sala de aula da escola pública, foi **determinante** na minha decisão.

Avaliativo + Deôntico de Obrigatoriedade

AV87-M3

Observar que, ao longo desses 16 anos, orientei 81 trabalhos e estou com 8 orientações em andamento é bastante significativo, não apenas pela quantidade, mas pela própria natureza dos trabalhos orientados: são **diversos** em sua forma, no sentido de que vão de trabalhos de TCC a teses de doutorado, mas mantêm uma coerência teórico-metodológica, uma vez que ou são de natureza descritiva, focados em fenômenos semântico-argumentativos em diversos gêneros discursivos, ou são de natureza aplicada, voltados para o ensino de língua, especialmente no que se refere à leitura e à produção textual. Essa coerência teórico- metodológica permite um trabalho contínuo e focado.

AV88-M3

Gostaria, aqui, de pontuar a satisfação que o trabalho de orientação traz ao professor. É quando o ensino ganha em **essência e completude**, porque permite o trabalho individualizado e nos permite agir como mestre, como tutor do conhecimento.

AV89-M3

Orientar é um **prazer**, e é também uma atividade de **profunda** imersão na produção do conhecimento, porque construímos com o outro.

AV90-M3

Cada orientando ou orientanda tem sua **importância** e implica uma parceria que se estabelece no ensino e na pesquisa, do trabalho empírico à produção do texto, seja ele relatório, monografia, dissertação ou tese.

AV91-M3

Além das disciplinas ministradas e das orientações realizadas na graduação e na pós-graduação, tive a **oportunidade** de ministrar minicursos, seja de forma individual ou em parcerias com colegas de outras instituições de ensino superior, tanto na UFPB como em outras instituições, como convidado.

AV92-M3

Destaco três deles, realizados durante o período da pandemia da COVID 19:

AV93-M3

Decorrente do trabalho de ensino e da atuação na graduação e na pós-graduação, é **importante** mencionar, ainda, a participação em bancas de trabalhos de conclusão de curso, momento em que contribuí como avaliador da produção de orientandos nossos ou de nossos parceiros e colegas de trabalho, tanto no âmbito dos programas e cursos em que atuo, como em outros programas da UFPB e de outras instituições.

AV94-M3

Cabe, aqui, uma reflexão sobre o papel de avaliador, uma tarefa inerente ao fazer pedagógico e acadêmico.

AV95-M3

Esses elementos são **importantes** não apenas para minimizar os aspectos subjetivos, como também para evitar o cometimento de injustiças, o que não é tarefa **fácil**.

AV96-M3

No entanto, sei que é possível e necessário conciliar o papel de “**guardião**” com o papel de “**motivador**” do conhecimento, de maneira a contribuir tanto com a qualidade do conhecimento produzido em nossas instituições como com o desenvolvimento cognitivo e social dos nossos alunos e aprendizes.

AV97-M3

Convém assinalar que o corpo teórico- metodológico desse projeto tem como base a Teoria da Argumentação na Língua, de Ducrot (1987, 1988) e colaboradores, além dos estudos sobre o fenômeno da modalização discursiva.

AV98-M3

É importante salientar que as investigações relacionadas a esses projetos ocorrem em dois laboratórios diferentes: o LASPRAT (Laboratório Semântico-Pragmático de Textos), ligado ao Proling/UFPB, no Campus I da UFPB, e o LAEL (Laboratório de Estudos Linguísticos), do Departamento de Letras do CCAE (Centro de Ciências Aplicadas e Educação), no Campus IV da UFPB.

AV99-M3

No que se refere ao grupo de pesquisa “Texto: produção e recepção sob vários olhares”, **é importante salientar que** nele ingressei em 2001, enquanto aluno de mestrado e hoje sou coordenador do grupo em parceria com a professora Francisca Janete da Silva Adelino, docente do Departamento de Ciências Sociais Aplicadas do CCAE, que foi minha orientanda de doutorado.

AV100-M3

Desde o meu ingresso na UFPB, inicialmente como aluno e depois como docente, as pesquisas por mim desenvolvidas ou coordenadas têm permitido a produção de uma **vasta** bibliografia, que vai desde a produção de resumos até artigos científicos publicados em periódicos, além da participação em diferentes eventos científicos, divulgando as atividades de pesquisa e extensão realizadas.

AV101-M3

Esse texto torna-se **relevante** porque apresenta, para o Brasil, os primeiros estudos sobre esse fenômeno polifônico.

AV102-M3

Destaco esses trabalhos não só porque os considero **significativos**, mas principalmente porque

reúnem os estudos descritivos sobre a argumentação feitos por mim e por meus orientandos ou ainda porque se tornaram parte da fundamentação teórico-metodológica dos estudos sobre os fenômenos de argumentação linguística descritos pelo nosso grupo de pesquisa e por outros estudiosos da área.

AV103-M3

Seu **diferencial** está em apresentar procedimentos e metodologias aplicadas em sala de aula da educação básica e que obtiveram **êxito**, contribuindo de maneira direta para a melhoria da qualidade do processo de ensino- aprendizagem de língua portuguesa e de literaturas de língua portuguesa.

AV104-M3

A esse propósito, gostaria de acentuar a **importância** dos eventos acadêmicos para a formação dos pesquisadores, de maneira muito especial para os que estão iniciando no universo da pesquisa.

AV105-M3

Além dessas produções, considero **importante** mencionar as atividades de consultoria e avaliação em comitês científicos e junto a periódicos e revistas científicas.

AV106-M3

Permitiu, nesse sentido, a integração com a comunidade local e serviu para que percebêssemos a **grande** demanda não só pelos cursos de língua, mas a necessidade de formação de professores de língua no Litoral Norte da Paraíba.

AV107-M3

Através desse projeto pude compreender **melhor** as dificuldades, anseios e lutas enfrentadas pelas mulheres dentro e fora do mundo acadêmico e contribuir, com a minha atuação enquanto gestor e comunicador, para a criação de uma agenda de discussão no âmbito do Centro e na comunidade do entorno.

AV108-M3

Nesse sentido, é **importante** mencionar que a extensão não pode ser um simples prolongamento daquilo que fazemos enquanto professores e pesquisadores, na instituição

AV109-M3

Coordenar esse projeto e a equipe que dela fez parte foi uma experiência extremamente importante para perceber que ações de extensão **bem** planejadas e **bem** executadas podem trazer efeitos muito positivos junto à comunidade, mesmo em situações **desfavoráveis** como foi o caso de nosso projeto, realizado no período da pandemia da Covid19

AV110-M3

É **importante** considerar que os projetos e atividades de extensão demandam, além de planejamento, a formação de equipes **comprometidas** com os ideais extensionistas e que se comprometam com a comunidade.

AV111-M3

Essa parece ser uma premissa **indispensável**, uma vez que os projetos demandam tempo, afinidade com o público-alvo e suas necessidades e habilidade de adaptação às circunstâncias e imprevistos

Avaliativo + Deôntico de obrigatoriedade

MODALIZAÇÃO DELIMITADOR

DL1-M3

Revisitar as memórias e colocá-las no papel é mais do que **simplesmente** adentrar na história e trazer à tona acontecimentos do passado.

DL2-M3

É, **principalmente**, um exercício de profunda reflexão sobre o que somos e sobre o lugar que ocupamos no mundo, resultado de caminhos e processos percorridos, de escolhas, mas também de acasos.

Delimitador + avaliativo

DL3-M3

Paradoxalmente, é também um exercício de prazer, porque nos permite visitar e dialogar com nossas diferentes faces ao longo da vida e enxergar o caminho evolutivo que traçamos

DL4-M3

Enxergar que somos efêmeros e transmutáveis e que essa característica humana nos coloca em **constante** descoberta, evolução e dinamicidade.

Delimitador+Avaliativo

DL5-M3

No entanto, essa efemeridade e transmutabilidade não apagam, necessariamente, os valores, crenças e desejos que estão na base de nossa formação **pessoal e humana**, mas antes, deles se alimentam.

DL6-M3

O que sou hoje, enquanto educador, pesquisador, acadêmico diz muito da criança que nasceu no sertão, do filho de agricultores, do neto de contador de história, do bisneto de caboclos e caboclas indígenas...

Delimitador + Avaliativo

DL7-M3

A lupa que enxergamos o “ontem” é a do “hoje”, ou seja, construímos uma narrativa sobre o que fomos e vivemos, a partir de um olhar do presente, demarcado por um lugar de sujeito situado **historicamente** no hoje, permeado por aquilo que acreditamos agora - lembro aqui a visão dêitica de Benveniste (1996[2005]), cujo centro é o *eu*, o *aqui* e o *agora*, a partir do qual se demarca o passado e o futuro.

DL8-M3

A subjetividade se faz presente de maneira muito ímpar no gênero memorial, permeando todo seu processo produtivo e, **consequentemente**, perpassando a sua funcionalidade e linguagem características.

DL9-M3

Nesse sentido, a narrativa construída também será **fortemente** marcada pela afetividade, que se manifestará nas palavras, expressões e na própria organização do texto.

Delimitador + avaliativo

DL10-M3

A forma como nos relacionamos com nossa história diz muito dos sentimentos vivenciados e dela decorridos, inclusive **no campo profissional**.

DL11-M3

Assim, imbuído da consciência da tarefa de memoriar, visitando minha história de **vida acadêmica**, mas também **pessoal** apresento este memorial que tem o objetivo de cumprir uma etapa necessária à progressão funcional para Professor Titular da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), instituição a qual estou vinculado como docente desde 01 de setembro de 2006.

DL12-M3

Objetivo, ainda, refletir sobre a minha história **acadêmica e profissional**, no sentido de não apenas compreender como se deu essa trajetória, mas de, partindo dela, ser capaz de traçar novas trajetórias **no campo do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão**.

DL13-M3

No capítulo 2, trato das memórias relativas ao núcleo familiar e à formação escolar, base de toda a minha constituição enquanto **sujeito e ser humano**.

DL14-M3

O capítulo 3, por sua vez, destino à minha formação acadêmica, **da graduação ao pós-doutorado**, em que pude constituir os princípios teórico-metodológicos que vêm orientando minha prática **pedagógica e científica**.

DL15-M3

No quarto capítulo, trato das minhas primeiras experiências enquanto docente, **da educação básica ao ensino superior**.

DL16-M3

E, no quinto capítulo, relato minha vida acadêmica como **docente, pesquisador e extensionista** na Universidade Federal da Paraíba. Nesse capítulo apresento, ainda, a minha produção **bibliográfica**.

DL18-M3

O quinto e penúltimo capítulo está destinado à minha atuação enquanto **gestor e membro de**

conselhos de representação.

DL19-M3

Por fim, nas considerações finais, reflito a respeito de minha formação e atuação profissional, com um olhar tanto para o passado como para o futuro, no sentido de repensar minha trajetória e traçar novos caminhos **no campo do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão acadêmica**.

DL20-M3

Meu avô Manoel era descendente de branco e índios e seus pais e avôs eram envolvidos em questões de posse de terra, no chamado “cangaço de terra”,¹ em que famílias disputavam a posse, inclusive com **emboscada e morte**.

DL21-M3

Nas noites de lua cheia, em **especial** na época da colheita, meu avô contava a todos os filhos e netos, a história da família, os casos de cangaço, de luta da terra (inclusive contra a força policial), de rapto de índios, de encantamento e reza dos seus ancestrais (Pione, meu tetravô conhecia e fazia uso de reza de encantamento).

DL22-M3

A oralidade foi, portanto, meu **primeiro** contato com a literatura e com as Letras. E isso foi complementado pelo que estava nos livros.

DL23-M3

É inegável, nesse sentido, a importância da literatura oral e da contação de histórias na educação e na formação do leitor. Matos (2014) afirma que o poder de transformação da “boa palavra” dos contadores de história se manifesta na **cultura, na história e no ser**, ou seja, promove a transformação do sujeito no que se refere à sua emancipação criativa. E acrescenta que a velha e boa palavra dos contadores de história não parece obsoleta, antes é uma palavra viva, mutante e angulosa.

DL24-M3

É importante assinalar que essa cartilha, de base **estruturalista**, adotava uma perspectiva de leitura focada na decodificação, semelhante aos demais materiais didáticos da época.

DL25-M3

Além das lições de leitura, marcaram-me muito as sabatinas de tabuada, nas quais tínhamos que responder **oralmente** as operações, em voz alta, diante da professora e de toda a turma.

DL26-M3

O gosto pelo estudo e pela leitura era tão **próprio** da minha infância, que uma das minhas atividades preferidas era “brincar de escolinha” com meus 3 irmãos (todos mais novos que eu), e eu, claro, era o professor.

DL27-M3

O que mais me marcou desse período foi o fato de ter que me deslocar **diariamente** da

comunidade rural em que morava para a cidade e a convivência com as crianças e adolescentes não apenas da minha comunidade rural, mas das outras comunidades e da própria zona urbana (Na década de 1980, Patos já era uma cidade de porte médio, com uma população em torno de 80 mil habitantes).

Delimitador + Avaliativo

DL28-M3

Essa situação foi muito importante para minha formação, no sentido de me ensinar a conviver com pessoas de diferentes situações **familiares e sociais**.

DL29-M3

Após o término do 1º grau, eu não queria cursar o 2º grau (científico), mas fazer logo um curso profissionalizante, até mesmo para ajudar **financeiramente** a minha família.

DL30-M3

No entanto, fez-me dar conta de que a minha vocação **profissional** não estava nos números e sim, nas Letras.

DL31-M3

Por esse motivo, aos 16 anos decidi prestar vestibular para a área de humanidades, optando **inicialmente** pelo curso de Direito, para o qual não obtive aprovação.

DL32-M3

Embora tivesse também bons professores, a qualidade e a exigência da nova escola não era a mesma daquela em que havia estudado em Patos, que trabalhava com muita profundidade as etapas de elaboração e execução de aulas, além de possuir um setor de estágio bem sistematizado, com acompanhamento **contínuo**, e disciplinas voltadas para a formação humana

DL33-M3

As escolas normais assumiram papel importante na minha formação docente, dando-me as ferramentas básicas para o desenvolvimento de minhas competências enquanto **docente e educador**. Nesse sentido, convém assinalar o que afirma Martins (2009), a respeito do papel que assume essas instituições de formação de professores no Brasil

DL34-M3

Neste capítulo irei tratar da minha formação **acadêmica**, desde a graduação até o pós- doutorado.

DL35-M3

Do ponto de vista pessoal, implicou em uma mudança significativa, não só porque necessitei mudar de cidade e adquirir novos hábitos e rotina, mas também porque abriu-se para mim um leque de possibilidades que só uma universidade **pública e gratuita** poderia oferecer: restaurante universitário, biblioteca, cursos de extensão de idioma, natação, residência universitária, participação em projetos de monitoria, entre outras.

DL36-M3

Do ponto de vista da minha formação **acadêmica**, o curso de Comunicação Social, habilitação Jornalismo, me oportunizou o acesso ao meio acadêmico, aos estudos sobre a linguagem, ao exercício da leitura e da escrita.

DL37-M3

Tais competências vão desde a capacidade de pesquisar e apurar fatos, averiguar a veracidade das fontes, realizar entrevistas, fotografar, filmar, produzir originais, editar textos até o desenvolvimento da fala **de forma planejada e sistematizada** em público ou diante de câmeras e microfones.

DL38-M3

Foi extremamente importante para minha formação o acesso aos estudos de Pierce (1931-1958[2000]) e de Umberto Eco (1975), entre outros estudiosos da Semiótica e da Semiologia. Esses autores me fizeram mergulhar na compreensão do que é a linguagem e como ela se constitui e me permitiram, **posteriormente**, enxergar os estudos da Linguística sob outra perspectiva.

DL39-M3

O curso de Comunicação Social era um incentivo constante à leitura e à escrita, porque discutíamos de tudo o que se passava no país e no mundo, o que me obrigava a ler e estar informado, **diariamente**. Líamos de jornais diários (que a própria Biblioteca da universidade disponibilizava gratuitamente) a clássicos da literatura, porque precisávamos estar “antenados” com os fatos sociais, com a história e a cultura.

Delimitador + Avaliativo

DL40-M3

Assim, pude desenvolver tanto habilidades de escrita **jornalística** como também **acadêmica**.

DL41-M3

Nessa disciplina, produzíamos o jornal “Questão de Ordem”, que era distribuído **gratuitamente** em toda a universidade e tratava **principalmente** de informações e conteúdos de interesse da comunidade **acadêmica**.

DL42-M3

O meu trabalho de conclusão de curso, por sua vez, se deu **na área de telejornalismo**, com a produção de vídeo-reportagem intitulado A Revolta de Princesa, em parceria com meu colega João Kened Alves Cosme e sob a orientação do professor Dr. Wilfredo Maldonado

DL43-M3

Abro aqui parênteses para refletir sobre a universidade na década de 90, **principalmente** em seus anos iniciais.

DL44-M3

Vivíamos um momento de transição política para a democracia e isso teve forte impacto na vida acadêmica, seja pela efervescência dos movimentos políticos estudantis e dos servidores

técnico-administrativos e docentes, em **constantes** greves pelos direitos estudantis e trabalhistas e pela qualidade do ensino superior, seja pela produção artístico-cultural e acadêmica que afluía nos diversos setores da instituição.

Delimitador + Avaliativo

DL45-M3

A **constância** de eventos acadêmicos, de apresentações culturais, calouradas, exposição de filmes, vídeos, realização de cursos de extensão em língua, música, dança, artes plásticas ou esportes faziam da universidade um lugar de celeiro de profissionais, artistas e pesquisadores.

Delimitador + Avaliativo

DL46-M3

Tudo isso estava acessível a todos os estudantes, **especialmente** a quem passava o dia inteiro no *campus*, como era o meu caso, não somente porque era residente universitário, mas também porque havia uma série de atividades e atrativos que nos faziam, de fato, experimentar a vida universitária.

DL47-M3

Na minha turma, por exemplo, eu era o **único** egresso da escola pública.

DL48-M3

Eram **poucos** aos estudantes vindos das classes mais baixas da sociedade (o pobre, o negro, o indígena), que frequentavam a escola pública, a qual passava por sérios problemas na década de 90, tais como sucateamento da infraestrutura, falta de docentes, salário baixo, falta de material escolar, entre outros.

DL49-M3

Também foi o **primeiro** momento em que experimentei a investigação científica, **em especial** na disciplina de Metodologia do Ensino de Línguas Estrangeiras, ministrada pela professora Betânia Passos Medrado.

DL50-M3

Essa imersão, no entanto, não pode se dar no acaso, precisa ser orientada **teoricamente**.

DL51-M3

Essa disciplina nos permitiu refletir não apenas sobre as correntes pragmáticas (teria dos atos de fala de Austin e Searle, o princípio da cooperação de Grice, a pragmática integrada de Ducrot), mas **principalmente** sobre que língua ensinamos na sala de aula: língua enquanto sistema abstrato ou língua enquanto uso/interação.

DL52-M3

Por fim, gostaria de pontuar a excelente qualidade do curso, e de todos os docentes, que deram acesso, a mim e aos demais colegas, aos estudos mais contemporâneos da Linguística Teórica e Aplicada e fizeram-nos experimentar a pesquisa científica, despertando-nos para a necessidade de rever nossa prática-docente, **de maneira teoricamente orientada**.

DL53-M3

Encontrei nessa teoria a resposta para algo que me inquietava desde a minha graduação em Comunicação Social: primeiro, a noção de objetividade na língua e no texto; e segundo, a proposição de alguns teóricos do jornalismo de que a notícia era **informativa** e, portanto, dotada de objetividade e devendo também perseguir a neutralidade.

DL54-M3

Ducrot (1987, 1988) não só fornecia um aporte teórico, mas um modelo de análise que me permitiu mostrar que os elementos linguísticos e discursivos presentes na materialidade da notícia imprimiam subjetividade e orientavam **discursivamente** as conclusões, imprimindo argumentação no texto.

DL55-M3

A mudança de nível para o doutorado foi uma grande oportunidade, no sentido de que ganhei mais tempo para realizar as investigações, **de forma mais profunda**, mas se apresentou como uma dificuldade, porque não havia bolsas (no mestrado eu fui bolsista do CNPq por um ano) e, assim, tive que voltar a trabalhar, ministrando aulas em escolas da rede privada de ensino e de idiomas, além de também lecionar em uma faculdade.

DL56-M3

Teoricamente conseguimos demonstrar que a polifonia de locutores funciona como uma estratégia de argumentação linguística, propusemos que o relato em estilo indireto também é um caso de polifonia de locutores e que a polifonia e a modalização discursiva podem funcionar conjuntamente para orientar argumentativamente os enunciados.

DL57-M3

Do ponto de vista empírico, demonstramos que a argumentação (logo a subjetividade) está presente na notícia jornalística através do fenômeno da polifonia de locutores, em concomitância com a modalização discursiva (especialmente os verbos *dicendi* modalizadores).

DL58-M3

Do ponto de vista pessoal, a defesa do meu doutorado foi extremamente significativa para mim, algo incapaz de ser expresso em palavras

DL59-M3

O sentimento de gratidão se estendia a minha família, a todos os meus docentes, desde a educação básica até a universidade, aos professores colegas de profissão, aos amigos, ao meu companheiro da época, Evandro Viana, e, **de maneira especial**, à minha orientadora Lucienne Espíndola, que me acolheu, enxergou potencial em mim e abriu as portas de sua biblioteca e de sua vida para me acolher.

DL60-M3

De fato, começou ali uma parceria e cumplicidade que se estendeu para toda minha vida acadêmica e pessoal.

DL61-M3

Do meu doutorado até a realização desse estágio, atuei como docente do ensino superior, conforme relatarei nos próximos capítulos, e as atividades de formação profissional estiveram mais relacionadas à atividade de ensino ou de pesquisador, seja através da participação em eventos ou em outras atividades de cunho **científico ou pedagógico**.

DL62-M3

Para propor essa disciplina, precisei realizar um estudo aprofundado sobre a modalidade e a modalização, desde a perspectiva de Gramática Histórica até os estudos **mais recentes** seja na perspectiva do funcionalismo, seja na perspectiva semântica.

DL63-M3

Por conseguinte, como estava em um universo de **total** imersão na língua, a minha proficiência em espanhol teve significativo avanço.

DL64-M3

Pontuo, para além de tudo isso, a generosidade com que fui tratado pela professora García Negroni, no sentido de me acolher no grupo e facilitar o acesso a textos, autores e documentos, à biblioteca do Instituto de Linguística da UBA e à **própria** vida acadêmica da instituição.

DL65-M3

A minha pretensão, nesse capítulo, é apresentar as minhas **primeiras** experiências como docente.

DL66-M3

Essa atuação foi extremamente relevante para as atividades que, **posteriormente**, passei a desenvolver, não só enquanto professor, mas também como pesquisador e extensionista, conforme demonstrarei neste e nos demais capítulos.

DL67-M3

A **primeira** vez que entrei em uma sala de aula como professor foi em 1993 na Escola Municipal José Permínio Wanderley, no distrito de Santa Gertrudes (Patos-PB), em uma sala da 2ª série do 1º Grau (hoje 3º ano do Ensino Fundamental), para substituir uma docente que estava de licença maternidade por 4 meses.

DL68-M3

Apesar de ter sido por um curto período de tempo, lembro que foi um desafio para mim, **especialmente** no que se refere ao próprio manejo de sala, ou seja, conduzir o processo de ensino-aprendizagem e controle de disciplina dos alunos, em uma turma de cerca de 20 crianças de 7, 8 anos de idade.

DL69-M3

Um outro desafio que se me apresentava era o trabalho com adolescentes com grande vulnerabilidade **social** oriundos de uma comunidade carente da cidade de João Pessoa.

DL70-M3

Não raro, tínhamos alunas adolescentes que já eram mães ou ainda alunos que tinham parentes envolvidos com o tráfico de entorpecentes.

DL71-M3

A compreensão dessa realidade só foi possível porque me engajei **diretamente** com a comunidade escolar e com seu entorno.

DL72-M3

Tínhamos o **total** apoio da equipe técnica da escola e, com essa atividade, conseguimos que alguns alunos seguissem adiante em sua formação escolar.

DL73-M3

Essa experiência com o ensino público marcou profundamente a minha vida **profissional** e produziu consequências edificantes na minha vida **acadêmica**.

DL74-M3

Fui fruto dela e referencio, **de forma muito particular**, os docentes e profissionais que lá trabalham.

DL75-M3

Quero aqui agradecer **de forma especial** à professora Laura Maurício, que não só me abriu as portas para ingressar na Escola Hugo Moura, como também se tornou minha mentora, orientando-me e prestando todo o apoio de que eu necessitava.

DL76-M3

O êxito do trabalho pedagógico foi perceptível não apenas pela qualidade do produto realizado (o informativo escolar *Jornal do IE*) e pela sua constância (produzimos 6 edições ao todo, em dois anos), mas **principalmente** pelo resultado pedagógico junto aos alunos: a perceptível melhoria na proficiência oral e escrita daqueles que vivenciaram a experiência.

DL77-M3

No entanto, foi em uma escola de línguas onde pude vivenciar uma abordagem de ensino **de base mais comunicativa e construtivista**, conforme relato na próxima seção.

DL78-M3

A instituição adotava a abordagem comunicativa (*Communicative Approach*) de ensino de línguas estrangeiras, com forte influência das correntes **interacionistas** de ensino e de linguagem, em que se destacam Vygotsky, Hymes, entre outros.

DL79-M3

Foi também nessa escola que experimentei, **pela primeira vez**, o ensino mediado pelas novas tecnologias de informação, em especial pela *Internet* e em plataformas de ensino-aprendizagem.

DL80-M3

Foi uma experiência importante na minha vida **profissional**, no sentido de que abriu as portas para o ensino superior, permitiu-me experimentar uma nova modalidade de ensino de línguas estrangeiras e, ainda, construir boas relações profissionais.

DL81-M3

Esse curto período, no entanto, foi extremamente significativo, porque pude vivenciar a realidade de um *campus* do interior e a dinâmica de uma universidade **pública e estadual**.

DL82-M3

Se já é desafiador para os docentes do curso, para os alunos esse desafio aumenta consideravelmente, especialmente para aqueles que vêm das classes **mais populares**, que não tiveram nem têm acesso a uma escola de idiomas, a determinados bens culturais (lembro aqui de alunos do interior que nunca havia ido ao cinema) tampouco à possibilidade de viajarem para fora do país e participarem de uma atividade de imersão na língua.

DL83-M3

Assim, a criação do *Campus* IV foi de grande importância para o desenvolvimento regional e, como **um dos primeiros professores nomeados** para o *campus*, acompanhei de perto todo o seu processo de implantação, as lutas dos docentes, técnicos e estudantes para a finalização de obras, realização de concursos, compra de equipamentos e criação das condições mínimas de funcionamento do CCAE.

DL84-M3

No entanto, é preciso ressaltar que é um desafio **diário** lidar com ensino superior e educação em *campi* de interior, em razão de suas próprias características, das dificuldades sociais, econômicas e educacionais que as comunidades do entorno enfrentam.

DL85-M3

Decorridos 16 anos de trabalho naquela no Litoral Norte da Paraíba, posso afirmar que não é fácil ser **professor, pesquisador e extensionista** em um *campus* de interior, mas é extremamente necessário.

DL86-M3

Esses *campi*, mais do que vetores de desenvolvimento **econômico, social e educacional**, transformam a vida de milhares de jovens e famílias, que sem a sua existência jamais teriam condições de se qualificarem, de buscarem novas oportunidades no mercado de trabalho e de encontrarem uma perspectiva de crescimento **pessoal e profissional**.

DL87-M3

Do ponto de vista pedagógico, adotei o procedimento das sequências didáticas de Dolz et al (2004), que me possibilitou uma estratégia de ensino mais significativa para a produção textual dos gêneros acadêmicos e formulaicos, seja nas disciplinas de Português Instrumental e Língua Portuguesa I e II, seja nas disciplinas de Redação Comercial e Oficial I e II e de Redação Comercial em Espanhol.

DL88-M3

Inegável também que o perfil de nossos alunos mudou e isso exige de nós docentes a adoção de novas medidas, **do ponto de vista do ensino**, para que esse aluno não só se integre no universo acadêmico, como supere as dificuldades inerentes à sua formação escolar.

DL89-M3

Esse fato por si só é um desafio que precisamos enfrentar na sala de aula. Para mim, **pessoalmente**, esse nunca foi um problema, porque me vejo nesses alunos.

DL90-M3

Observar que, ao longo desses 16 anos, orientei 81 trabalhos e estou com 8 orientações em andamento é bastante significativo, não apenas pela quantidade, mas pela própria natureza dos trabalhos orientados: são diversos em sua forma, no sentido de que vão de trabalhos de TCC a teses de doutorado, mas mantêm uma coerência teórico-metodológica, uma vez que ou são **de natureza descritiva**, focados em fenômenos semântico-argumentativos em diversos gêneros discursivos, ou são **de natureza aplicada**, voltados para o ensino de língua, **especialmente** no que se refere à leitura e à produção textual. Essa coerência teórico-metodológica permite um trabalho **contínuo e focado**.

As expressões de natureza descritiva e de natureza aplicada são delimitador + avaliativo

DL91-M3

Além das disciplinas ministradas e das orientações realizadas na graduação e na pós-graduação, tive a oportunidade de ministrar minicursos, seja **de forma individual ou em parcerias** com colegas de outras instituições de ensino superior, tanto na UFPB como em outras instituições, como convidado.

DL92-M3

Na qualidade de avaliador, participei ainda de 10 bancas de concurso de professores substitutos ou efetivos da UFPB ou de outras instituições e 13 bancas de outras naturezas (tais como correção de provas do ENEM, do Processo Seletivo Seriado da UFPB, avaliador de projetos ou relatórios de pesquisa ou de extensão de órgãos de fomento, entre outros).

DL93-M3

Cabe, aqui, uma reflexão sobre o papel de avaliador, uma tarefa **inerente** ao fazer **pedagógico e acadêmico**.

DL94-M3

É nesse sentido que tenho tentado atuar nas bancas, a fim de contribuir com a qualidade da pesquisa científica e com a produção acadêmica, tanto na **graduação como na pós-graduação**.

DL95-M3

Ciente disso é que, **especialmente** nas bancas de qualificação, tento me colocar no papel do aprendiz, que, mais do que receber um conceito (aprovado ou reprovado), espera uma contribuição, a fim de solucionar as dificuldades que se lhe apresentam no processo de escrita ou de investigação

D96-M3

No entanto, **sei que** é possível e necessário conciliar o papel de “guardião” com o papel de “motivador” d conhecimento, de maneira a contribuir tanto com a qualidade do conhecimento produzido em nossas instituições como com o desenvolvimento **cognitivo e social** dos nossos alunos e aprendizes.

DL97-M3

Essa obra, conforme assinalamos, anteriormente, tornou-se bibliografia básica dos cursos de Secretariado Executivo em razão da descrição desses gêneros, de **forma aprofundada**, com foco em seus fenômenos argumentativos, em especial os índices de polifonia, os operadores argumentativos e os modalizadores discursivos.

DL98-M3

Destaco esses trabalhos não só porque os considero significativos, mas **principalmente** porque reúnem os estudos descritivos sobre a argumentação feitos por mim e por meus orientandos ou ainda porque se tornaram parte da fundamentação teórico-metodológica dos estudos sobre os fenômenos de argumentação linguística descritos pelo nosso grupo de pesquisa e por outros estudiosos da área.

DL99-M3

Nesse artigo, proponho que o ensino de argumentação, na educação básica e superior, ocorra de forma integrada ao ensino de leitura, de produção textual e de análise linguística, como também defendo que, na perspectiva do ensino, os estudos da argumentação retórica e da argumentação linguística sejam feitas **de forma integrada e não de maneira dicotômica**, demonstrando como isso pode ocorrer, a partir de diferentes atividades.

DL100-M3

Seu diferencial está em apresentar procedimentos e metodologias aplicadas em sala de aula da educação básica e que obtiveram êxito, contribuindo **de maneira direta** para a melhoria da qualidade do processo de ensino- aprendizagem de língua portuguesa e de literaturas de língua portuguesa.

Delimitador + Asseverativo

DL101-M3

A esse propósito, gostaria de acentuar a importância dos eventos acadêmicos para a formação dos **pesquisadores, de maneira muito especial** para os que estão iniciando no universo da pesquisa.

A expressão de maneira muito especial delimitador + avaliativo

DL102-M3

Além das atividades de ensino e pesquisa, tão logo ingressei na UFPB, envolvi-me em atividades de extensão, especialmente em ações voltadas para a formação **docente** e para o ensino de línguas.

DL103-M3

Nesse projeto atuei como professor de espanhol como língua estrangeira, além de ministrar

um curso de Redação Comercial e Oficial para profissionais do secretariado e da gestão pública. Ministrei, ainda, cursos voltados para o ensino de língua portuguesa, **especialmente** para o ensino de gramática, de leitura e de escrita.

DL104-M3

O segundo projeto, Mulheres no Vale do Mamanguape, foi coordenado pela Professora Maria Angeluce Barbotin, diretora do CCAE, e visava, **principalmente**, promover o empoderamento de mulheres dos municípios de Rio Tinto e Mamanguape, bem como das mulheres estudantes, professoras, técnicas e terceirizadas no Campus IV; combater as violências; mapear e dar visibilidade a histórias de vida de mulheres do Vale do Mamanguape; entre outros objetivos.

DL105-M3

Através desse projeto pude compreender melhor as dificuldades, anseios e lutas enfrentadas pelas mulheres **dentro e fora do mundo acadêmico** e contribuir, com a minha atuação enquanto gestor e comunicador, para a criação de uma agenda de discussão no âmbito do Centro e na comunidade do entorno.

DL106-M3

O projeto, através do estreitamento das relações entre a comunidade acadêmica com a comunidade do Vale do Mamanguape, orienta as coordenações de projetos, promove ações de extensão do âmbito do CCAE e cria as condições para que os cursos e departamentos possam atuar **diretamente** com a comunidade local.

Delimitador + Asseverativo

DL107-M3

É importante que seja considerada a demanda real da comunidade e que haja, de fato, o diálogo, a integração do fazer acadêmico com a comunidade local, para que possamos devolver à sociedade aquilo que ela necessita realmente, e que nos alimentemos dessas necessidades para o nosso fazer científico e acadêmico.

Delimitador + Asseverativo

DL108-M3

Essa parece ser uma premissa indispensável, uma vez que os projetos demandam tempo, afinidade com o público-alvo e suas **necessidades e habilidade** de adaptação às circunstâncias e imprevistos

DL109-M3

Além disso, os projetos precisam estar articulados com o ensino e a pesquisa, de modo a não só divulgar o que produzimos no universo acadêmico, mas **principalmente** gerar produção e retroalimentar o nosso fazer, a partir das demandas sociais.

COOCORRÊNCIA DE ASSEVERATIVO + AVALIATIVO

EA+AV1-M3

Esse exercício de reflexão requer a coragem de visitar espaços, dizeres e fazeres **nem sempre confortáveis, nem sempre prazerosos**, mas extremamente importantes para compreender o indivíduo e a pessoa que nos tornamos.

EA+AV2-M3

A identificação com a docência era **evidente** já no início do curso, nas primeiras disciplinas voltadas para o ensino (em especial Didática Geral).

EA+AV3-M3

Pude ter certeza dessa percepção quando ingressei no curso de Licenciatura em Letras, anos posteriores: quando os docentes desse curso foram me apresentar tais conteúdos pedagógicos, esses já não eram novidade para mim, mas uma habilidade **adquirida**.

COOCORRÊNCIA DE AVALIATIVO + AVALIATIVO

AV+AV1-M3

Esse exercício de reflexão requer a coragem de visitar espaços, dizeres e fazeres nem sempre confortáveis, nem sempre prazerosos, mas **extremamente importantes** para compreender o indivíduo e a pessoa que nos tornamos.

AV+AV2-M3

A subjetividade se faz presente de maneira **muito ímpar** no gênero memorial, permeando todo seu processo produtivo e, conseqüentemente, perpassando a sua funcionalidade e linguagem características.

AV+AV3-M3

Minha alfabetização se deu no ano de 1980, aos 6 anos de idade, na pré-escola, com a professora Marina Soares, e de forma **muito rápida**, porque além do contato com os livros na escola, recebia incentivo de minha tia Lúcia Pereira, em casa, que me orientava com as lições e as tarefas.

AV+AV4-M3

Essa situação foi **muito importante** para minha formação, no sentido de me ensinar a conviver com pessoas de diferentes situações familiares e sociais.

AV+AV5-M3

Embora tivesse também bons professores, a qualidade e a exigência da nova escola não era a mesma daquela em que havia estudado em Patos, que trabalhava com **muita profundidade** as etapas de elaboração e execução de aulas, além de possuir um setor de estágio bem sistematizado, com acompanhamento contínuo, e disciplinas voltadas para a formação humana

AV+AV6-M3

Foi **extremamente importante** para minha formação o acesso aos estudos de Pierce (1931-1958[2000]) e de Umberto Eco (1975), entre outros estudiosos da Semiótica e da Semiologia. Esses autores me fizeram mergulhar na compreensão do que é a linguagem e como ela se constitui e me permitiram, posteriormente, enxergar os estudos da Linguística sob outra perspectiva.

AV+AV7-M3

Por fim, gostaria de pontuar a **excelente qualidade** do curso, e de todos os docentes, que deram acesso, a mim e aos demais colegas, aos estudos mais contemporâneos da Linguística Teórica e Aplicada e fizeram-nos experimentar a pesquisa científica, despertando-nos para a necessidade de rever nossa prática-docente, de maneira teoricamente orientada.

AV+AV8-M3

A mudança de nível para o doutorado foi uma **grande oportunidade**, no sentido de que ganhei mais tempo para realizar as investigações, de forma mais profunda, mas se apresentou como uma dificuldade, porque não havia bolsas (no mestrado eu fui bolsista do CNPq por um ano) e, assim, tive que voltar a trabalhar, ministrando aulas em escolas da rede privada de ensino e de idiomas, além de também lecionar em uma faculdade.

AV+AV9-M3

Para tal, foi de **fundamental importância** a parceria firmada com minha orientadora e com outros docentes do PPGL.

AV+AV10-M3

Do ponto de vista pessoal, a defesa do meu doutorado foi **extremamente significativa** para mim, algo incapaz de ser expresso em palavras.

AV+AV11-M3

A minha estância na Universidade de Buenos Aires foi de apenas 06 meses, mas foi de **muito proveito**

AV+AV12-M3

Por conseguinte, como estava em um universo de total imersão na língua, a minha proficiência em espanhol teve **significativo avanço**.

AV+AV13-M3

Essa atuação foi **extremamente relevante** para as atividades que, posteriormente, passei a desenvolver, não só enquanto professor, mas também como pesquisador e extensionista, conforme demonstrarei neste e nos demais capítulos.

AV+AV14-M3

No entanto, essa experiência foi **extremamente relevante**, porque me permitiu colocar em prática o que estava aprendendo no curso de magistério

AV+AV15-M3

Muitos deles eram oriundos de famílias **muito pobres**, sem acesso a determinados bens e serviços e que não conseguiam enxergar um propósito para o estudo.

AV+AV16-M3

Ganhei a empatia de todos e pude desenvolver um trabalho de ensino mais **produtivo e engajado**.

AV+AV17-M3

Essa experiência foi de **fundamental importância** para mim porque me permitiu fugir um pouco do ensino tradicional, com base na gramática normativa, que era adotado nas escolas naquele momento.

AV+AV19-M3

Essa experiência foi **extremamente significativa** na minha vida profissional e um diferencial que me auxiliou posteriormente no trabalho com os cursos de EAD (Educação à Distância) da UFPB e com os projetos de formação docente.

AV+AV20-M3

Tive uma passagem **muito rápida** pela UEPB, no *Campus* III, em Guarabira, tendo lecionado nessa instituição por apenas um semestre letivo. Esse ingresso se deu por meio de aprovação em um processo seletivo para professor substituto na área de Língua Inglesa e Literaturas de Língua Inglesa.

AV+AV21-M3

Esse curto período, no entanto, foi **extremamente significativo**, porque pude vivenciar a realidade de um *campus* do interior e a dinâmica de uma universidade pública e estadual.

AV+AV22-M3

O ensino de línguas estrangeiras ou segundas línguas nos cursos de Licenciatura em Letras, no Brasil, tem enfrentado um **grande desafio**, nas últimas décadas. Primeiro, porque a grande maioria dos alunos que ingressam não têm fluência no idioma; segundo, porque a infraestrutura de equipamentos e materiais nem sempre é adequada, realidade que enfrentei enquanto aluno e enquanto docente.

AV+AV23-M3

Essa realidade é **extremamente desafiadora** para os docentes desses cursos de licenciatura em língua estrangeira, porque necessitam, ao mesmo tempo, desenvolver a fluência dos licenciandos, trabalhar os conteúdos de língua e de literatura e, simultaneamente, as competências pedagógicas para o ensino do idioma.

AV+AV24-M3

Assim, a criação do *Campus* IV foi de **grande importância** para o desenvolvimento regional e, como um dos primeiros professores nomeados para o *campus*, acompanhei de perto todo o seu processo de implantação, as lutas dos docentes, técnicos e estudantes para a finalização

de obras, realização de concursos, compra de equipamentos e criação das condições mínimas de funcionamento do CCAE.

AV+AV25-M3

Isso fez e faz uma diferença **muito grande** do trabalho que ali realizo, mas também na construção de minha identidade, enquanto educador e enquanto descendente indígena.

AV+AV26-M3

Do ponto de vista pedagógico, adotei o procedimento das sequências didáticas de Dolz et al (2004), que me possibilitou uma estratégia de ensino **mais significativa** para a produção textual dos gêneros acadêmicos e formulaicos, seja nas disciplinas de Português Instrumental e Língua Portuguesa I e II, seja nas disciplinas de Redação Comercial e Oficial I e II e de Redação Comercial em Espanhol.

AV+AV27-M3

Com relação às disciplinas ministradas no curso de Letras-Língua Portuguesa não encontrei **grandes desafios**, quiçá pela própria natureza das disciplinas e da minha formação na área. Sobre as disciplinas ministradas no curso de Letras-Língua Espanhola modalidade EAD também não encontrei **grandes dificuldades** para elaborar as disciplinas, postá-las na plataforma *moodle* e realizar todo o acompanhamento necessário

AV+AV28-M3

E nosso aluno sabe disso. Isso implica em mais trabalho, obviamente, mas o resultado é sempre muito promissor.

AV+AV29-M3

A opção pela investigação a respeito do ensino de produção textual ocorreu por observar que essa ainda é uma **grande dificuldade** no ensino de língua portuguesa na educação básica, por parte dos professores, e por acreditar que é possível traçar estratégias e metodologias eficazes para o ensino de produção oral e escrita, teoricamente orientadas.

AV+AV30-M3

Observar que, ao longo desses 16 anos, orientei 81 trabalhos e estou com 8 orientações em andamento é **bastante significativo**, não apenas pela quantidade, mas pela própria natureza dos trabalhos orientados: são diversos em sua forma, no sentido de que vão de trabalhos de TCC a teses de doutorado, mas mantêm uma coerência teórico-metodológica, uma vez que ou são de natureza descritiva, focados em fenômenos semântico-argumentativos em diversos gêneros discursivos, ou são de natureza aplicada, voltados para o ensino de língua, especialmente no que se refere à leitura e à produção textual. Essa coerência teórico-metodológica permite um trabalho contínuo e focado.

AV+AV31-M3

No entanto, nessas circunstâncias, mais do que identificar problemas decorrentes da escrita ou da investigação, o **mais importante** é contribuir com a realização da investigação, especialmente nos exames de qualificação, e os desdobramentos da pesquisa, para os trabalhos finais.

AV+AV32-M3

A aprovação nesse edital foi de **fundamental importância** para que conseguíssemos criar a infraestrutura necessária para a realização das investigações.

AV+AV33-M3

Além das produções bibliográficas, considero de **extrema relevância** o trabalho de divulgação realizado em eventos acadêmicos e científicos, ao longo dos anos.

AV+AV34-M3

A divulgação em eventos foi ainda **extremamente importante** para que eu pudesse integrar grupos e associações de pesquisa regional e nacional.

AV+AV35-M3

O projeto de extensão em língua, do Departamento de Letras do CCAE, foi **extremamente importante** para a formação de profissionais das cidades do entorno do Campus IV e era frequentado tanto por pessoas da comunidade como por estudantes e profissionais técnico-administrativos do próprio *Campus*.

AV+AV36-M3

Coordenar esse projeto e a equipe que dela fez parte foi uma experiência **extremamente importante** para perceber que ações de extensão bem planejadas e bem executadas podem trazer efeitos **muito positivos** junto à comunidade, mesmo em situações desfavoráveis como foi o caso de nosso projeto, realizado no período da pandemia da Covid19

COOCORRÊNCIA ASSEVERATIVO + ASSEVERATIVO

EA+EA1-M3

Memoriar requer, ainda, a consciência de que a visita ao passado não implica necessariamente a construção de **uma verdade absoluta** sobre o que ocorreu.

COOCORRÊNCIA QUASE ASSEVERATIVO + AVALIATIVO

QA+AV1-M3

O trabalho de ensino de língua materna e estrangeira em escolas particulares de 1º e 2º graus era, **em sua grande maioria**, focado na perspectiva da gramática tradicional e muito voltado para a preparação dos alunos para o vestibular ou para o Processo Seletivo Seriado da UFPB.

QA+AV2-M3

Acredito em uma concepção de avaliação voltada para a formação do sujeito, que considera não apenas o produto, mas também o processo, algo **nem sempre fácil** de mensurar quando estamos em banca de avaliação.

COOCORRÊNCIA AVALIATIVO + DEÔNTICO DE OBRIGATORIEDADE

AV+DO1-M3

Decorridos 16 anos de trabalho naquela no Litoral Norte da Paraíba, posso afirmar que não é fácil ser professor, pesquisador e extensionista em um *campus* de interior, mas é **extremamente necessário**.

AV+DO2-M3

É importante que seja considerada a demanda real da comunidade e que haja, de fato, o diálogo, a integração do fazer acadêmico com a comunidade local, para que possamos devolver à sociedade aquilo que ela **necessita realmente**, e que nos alimentemos dessas necessidades para o nosso fazer científico e acadêmico.

COOCORRÊNCIA DEÔNTICO DE OBRIGATORIEDADE+ ASSEVERATIVO

DO+EA1-M3

Eu também fui oriundo da escola pública e sei que é possível a permanência desse aluno quando **devidamente** assistido.

COOCORRÊNCIA DELIMITADOR + ASSEVERATIVO

QA+DL1-M3

O envolvimento de adolescentes com a prostituição infanto-juvenil ou com o tráfico era uma realidade na comunidade, uma vez que, para muitos deles, essa era a **única possibilidade** que enxergavam como acesso a bens de consumo.

MEMORIAL 4 – JERL

MODALIZAÇÃO EPISTÊMICA ASSEVERATIVA

EA1-M4

De fato, ambiente universitário, sua atmosfera de liberdade crítica, como espaço privilegiado do rigor científico e das escolhas teóricas, mostrou-se ideal para o desenvolvimento do jovem “eu” que estava a ser forjado.

EA2-M4

Dessa vez, a intenção de aprofundar o conhecimento acadêmico me apresenta um dilema **real**: conciliar a vida de estudante com as expectativas da profissão e da vida em família.

EA3-M4

O ingresso no mestrado (UFPB) revela-se como decisão **certa** e uma oportunidade salutar no direcionamento dos meus interesses de estudo. Nesta fase, aproximo-me ainda mais das teorias linguísticas, meu maior interesse.

Dupla função: Asseverativo + Avaliativo

EA4-M4

Assumo, então, o ensino do léxico eo sentido social construído na interação entre falantes como escopo de minha primeira pesquisa.

EA5-M4

Nesse contexto, o convívio com educadores comprometidos **corrobora** para o aperfeiçoamento do olhar crítico- reflexivo necessário à prática educacional.

EA6-M4

A acuidade intelectual de Dóris e o rigor que ela imprimia em suas aulas era, **de fato**, algo admirável, **certamente**, de inspiração para muitos estudantes como eu.

EA7-M4

Em minhas viagens posteriores a congressos e cursos feitos no exterior, inclusive com alguns dos principais pensadores da área, eu **sempre** me sentia feliz em perceber que aquelas discussões – **sem dúvida** novas – já haviam sido adiantadas nas aulas de Marcuschi.

EA8-M4

Em nossos encontros de orientação ou em conversas casuais em um café, fosse na Universidade, fosse em um shopping de Casa Forte, Marcuschi **sempre** aconselhava – sem impor sua opinião – sobre quais congressos participar, quais disciplinas a cursar e até como resolver problemas burocráticos – do estágio de docência à condução, como chefe departamental que passei a ser na UFPB, do processo de criação do PROLING.

EA9-M4

Nelas, o rigor científico **sempre** esteve regido pela batuta da inteligência sensível da maestra. Com as observações aguçadas de Beth Marcuschi (UFPE) víamo-nos, nessas oportunidades, tomados pelo cortante raciocínio e bom humor que só um intelectual orgânico possui.

EA10-M4

Nesse ambiente discutimos os textos, desenhamos os experimentos das teses, aplicamos os testes com os participantes, preparamos os trabalhos para apresentar em eventos, planejamos nossas muitas viagens (de São Paulo a Bangor, no País de Gales; de Florianópolis a Berlim, na Alemanha) e nos confraternizamos – **sempre** (de *pub crawlings* supervisionados a *Pints of Science* privados).

EA11-M4

O LACON é, acima de tudo, a *mesclagem* de nossos sonhos e projetos acadêmicos com a vida que acontecia fora da Academia. Por isso, ele tinha muitas “coordenações” (oficiosas, **claro!**) além da minha. Mábia Toscano era a “coordenadora” para todos os assuntos aleatórios; Dani Lima era a “coordenadora” de eventos e “bombação”; Andrea Gomes era coordenadora de temas do coração; Thalita Aureliano coordenava todas as outras...

EA12-M4

Já as viagens são as saídas para a linearidade da existência cotidiana (“todo dia ela faz tudo **sempre** igual” como reclama Chico Buarque). Esse sequenciamento prosaico de rotinas **sempre** foi o meu maior temor no serviço público.

EA13-M4

De fato, eu poderia dizer que cada experiência nesses lugares, em suas universidades, com as pessoas que organizavam ou se apresentavam nos eventos foi o que produziu marcas indeléveis em nossa história como humanos e como pesquisadores.

EA14-M4

Ana Cristina Aldrigue, **obviamente**, é principal mentora e responsável por minhas escolhas no caminho da gestão. Como eu, Ana não aceita a linearidade e por isso vive buscando intermitências para a rotina acadêmica. Por meiodela, enquanto eu estava Chefe do DLCV, propusemos, juntamente com outros colegas, a criação do Curso de Letras na Modalidade a Distância.

EA15-M4

Na maior parte das vezes, a sociedade de desempenho e de produtividade nos leva a pensar a carreira como um deslocamento vertical, linear, **sempre** ascendente, cujo fim é impossível de se antever e cuja imprevisibilidade nos causa angústia e gera o *burn-out*.

EA16-M4

A primeira coisa é importante, **é claro**. Mas a atividade de ensino não é – **obviamente** – uma escolha baseada no ganho salarial. A estabilidade, por sua vez, me causava o temor da acomodação e da mesmice.

EA17-M4

Percebo a importância da troca de saberes para o amadurecimento teórico mútuo. Nesse caminho, passo a entender o aluno como fator preponderante ao aprimoramento científico e humano em um processo efetivo de ensino-aprendizagem que se pretende **de fato** emancipatório e coletivo.

EA18-M4

Uma nova e agradável parceria surgiu neste contexto de relações interpessoais mediadas por “zooms” e “meets”. Juntamente com Raquel Basílio, nosso esforço – eu diria hercúleo em alguns momentos – de facilitar o aprendizado dos estudantes de todos os cursos presenciais da UFPB por meio desse conhecimento prático, nos leva hoje a refletir sobre a aprendizagem on-line como um caminho **incontornável** da evolução cultural marcada pela presença massiva dos artefatos digitais. Isto tudo completa um ciclo de preocupações teórico-metodológicas instauradas nas primeiras discussões departamentais sobre essa “perigosa” EaD.

Dupla função: asseverativo + avaliativo

EA19-M4

Ingressar em um programa recém criado era, **sem dúvida**, um risco, já que não poderia prever o sucesso ou fracasso da empreitada.

EA20-M4

As aulas **sempre** lotadas eram sintoma da percepção de relevância do curso, da novidade da nossa linha de pesquisa e da necessidade de nossos alunos em estudar a linguagem sob o olhar dos fenômenos sociocognitivos, como antecipara Marcuschi (2003) sobre as perspectivas dos estudos linguísticos navirada do século XXI.

EA21-M4

Assim, descrever a extensão como parte de minha carreira é, **na verdade**, descrever o alcance de meus projetos – como parte menor de uma grande engrenagem que é a educação pública superior – para a sociedade, possibilitando compreensão do contexto social, político e cultural que nos situa mutuamente.

EA22-M4

Trabalhar com Beth Marcuschi e todos que estavam sob sua coordenação foi uma experiência humana, sobretudo, e que me levou a trazer comigo, para minha vida profissional e pessoal, valores que precisam ser mais estimulados na academia, como a ética, o respeito, a ajuda mútua, o altruísmo e o bom humor – **sempre**.

EA23-M4

Meus interesses de pesquisa na UFPB **sempre** estiveram vinculados à busca pela compreensão dos sentidos da linguagem, como atividade comunicativa, cognitiva, interacional e constitutiva (FRANCHI, 1977) do que nos torna humanos.

EA24-M4

Compreender a linguagem como um fenômeno natural, envolve mais do que reconstruir o esqueleto – a estrutura – de uma língua viva, mas explicar os usos, empregos e sentidos (produzidos e compreendidos pelos falantes) dos “ossos” semiológicos; a construção do conhecimento linguístico, suas relações internas e externas com outros sistemas de conhecimentos; a incapacidade de uma língua de **sempre** deixar transparentes para os seus usuários as intenções e motivações de seus falantes; a relatividade da escolha de certos conceitos e categorias na língua para indicar versões da realidade; enfim, um trabalho com uma complexidade muito maior do que aquele da paleontologia, afinal os dinossauros não estão aqui para legitimar as hipóteses de sua aparência levantadas pelos pesquisadores.

EA25-M4

Estive nela desde **sempre**, apenas explorando diferentes rotas, com diferentes placas indicativas, que me levaram, felizmente, a uma compreensão maior do fenômeno linguístico-cognitivo como artefato e estratégia humana, não apenas para comunicar-se, mas para estabelecer relações interpessoais, para criar um mundo e recriá-lo, para construir e transmitir cultura, enfim para evoluir.

EA26-M4

Como espaço privilegiado para a pesquisa, a curiosidade científica e a construção de relacionamentos interpessoais, o LACON se configura, na UFPB, como um ambiente que acolheu inúmeros estudantes e pesquisadores e que forneceu as principais ferramentas para a execução de seus trabalhos, além de estimular **sempre** a atuação ética, colaborativa e

socialmente preocupada de seus profissionais.

EA27-M4

O conjunto de informações coletadas e analisadas por esses trabalhos está longe de serem analisados em sua totalidade e **certamente** forneceram perguntas de pesquisa para seus autores e para os demais colaboradores do LACON.

EA28-M4

Em momento algum, como pesquisador, procurei fornecer respostas peremptórias às questões de pesquisa levantadas.

Dupla função: Asseverativo + delimitador

EA29-M4

Como artefato histórico, cultural e social, um produto científico é um fragmento ósseo na construção do esqueleto do pensamento científico. Procurei apresentar os fragmentos que, **de fato**, refletem a construção do meu pensamento como pesquisador da linguagem, do sentido, da cognição, da compreensão.

EA30-M4

Eu, pessoalmente, me sinto privilegiado de ter atuado neste cargo estando auxiliado por pessoas como Greiciane Pereira, nossa Coordenadora de Tutoria, Gyovanna Oliveira, nossa secretária executiva, Ben-Hur Medeiros e Hercílio Medeiros, nossos assessores de Tecnologia, entre tantos outros, a quem serei **sempre** agradecido.

EA31-M4

Não poderia ter dado conta de tudo isto sozinho, por isso me cerquei do apoio e da competência de colegas e amigos que, como eu, acreditavam no poder da Educação a Distância, como Renata Jerônimo Pinto, minha diretora-adjunta, Lucídio Cabral, meu Coordenador de Tecnologia da Informação, Hercílio Medeiros, assessor de Capacitação em EaD, Eudisley Anjos, coordenador do Laboratório de Desenvolvimento Multimídia Interdisciplinar (LDMI), entre tantos outros que estiveram **sempre** apoiando as ações da UFPB Virtual, com responsabilidade, ética e absoluto compromisso com a coisa pública.

EA32-M4

Graças a esse diálogo aberto e produtivo, a educação a distância, anteriormente vista como um projeto passageiro na instituição, foi **de fato** institucionalizada, não apenas do ponto de vista das responsabilidades da Instituição com os processos de oferta de cursos e seleção de alunos, mas também da absorção da EaD às políticas de distribuição de encargos docentes e de capacidade instalada nos departamentos que oferecem disciplinas.

EA33-M4

Sem dúvida, essas experiências interpessoais foram tão ou mais importantes do que a aprendizagem de conteúdos teóricos, embora eu reconheça que tenha me dedicado muito mais a esses últimos do que às primeiras (*mea culpa*).

EA34-M4

Agora, agremiado a um grupo de protestantes, entre Conceição e Patos, esbocei meu primeiro contato com estrangeiros: um pastor e a sua família, norte-americanos, **sempre** hóspedes de uma tia querida.

EA35-M4

Assim, além de organizar, juntamente com Ana Aldrigue, os volumes 6, 7 e 8 da coleção Linguagem: Usos e Reflexões, destinados a abordar **de maneira clara** e com linguagem acessível o conteúdo dos componentes curriculares do curso, editamos também a coleção Todas as Letras, como obras de referência teórica, mais aprofundada, para distribuição gratuita entre todos os alunos do curso.

Dupla função: asseverativo + avaliativo

MODALIZAÇÃO EPISTÊMICA QUASE- ASSEVERATIVA

EQA1-M4

O ato de recordar **quase sempre** se revela como uma tarefa árdua, não tanto por evocar as reminiscências de modo demasiado perto, ou por requerer uma síntese equacionada de tempos antagônicos, posto que “o passado se torna [...] contaminado pelo aqui e o agora.

EQA2-M4

Enquanto na vida pessoal eu **poderia** fugir da cortante linha espaciotemporal e me abrigar sob o sol descontínuo de algum deserto ermo na América do Sul, na profissão havia “pontos”, e “diários”, e calendários, e toda sorte de relatórios “contadores” para me lembrar que o tempo passa em segundos após segundos, minutos após minutos, horas após horas, nesse movimento perpétuo que nossa percepção e cultura insistem em classificar como realidade.

EQA3-M4

Em Pau dos Ferros (RN), Betânia Medrado, Medianeira Sousa, Fátima Alves e eu, fizemos as mais variadas elucubrações sobre a ABNT em nossas esteses, em frente ao açude – para espantar o mormaço que **possivelmente** já derreteranossos neurônios.

EQA4-M4

De fato, eu **poderia** dizer que cada experiência nesses lugares, em suas universidades, com as pessoas que organizavam ou se apresentavam nos eventos foi o que produziu marcas indeléveis em nossa história como humanos e como pesquisadores. A gestão universitária veio por convocatórias para a ação que aprimorasse – emodernizasse – as práticas pedagógicas, administrativas e acadêmicas da Instituição. Os arautos desses chamados eram **quase sempre** mulheres incríveis que querem mudar o mundo.

EQA5-M4

As memórias dessas atividades não vêm isoladas das muitas viagens e reuniões em Brasília, seja na CAPES, no MEC ou em outros ministérios que **eventualmente** se envolveram com a oferta de cursos a distância, ou mesmo em fóruns de discussão descentralizados pelas diversas capitais do país

Dupla função: quase-asseverativo + delimitador

EQA6-M4

Em todos eles, entretanto, compreendi – **talvez** não tão bem como compreendo hoje – que a profissão que escolhi moldou a pessoa que me tornei.

EQA7-M4

A minha chegada à universidade, aos trinta anos, como professor efetivo, **pode** ser definida como um ponto crucial da minha carreira.

EQA8-M4

Ingressar em um programa recém criado era, sem dúvida, um risco, já **que não poderia** prever o sucesso ou fracasso da empreitada.

EQA9-M4

Um dos trabalhos mais árduos da atividade na linha de pesquisa é elaborar conteúdos em língua portuguesa a partir das muitas teorias publicadas **quase sempre** em língua estrangeira.

EQA10-M4

A atuação profissional acontece tal como a vida. Somos e estamos temporariamente, incontinenti, (em) um aqui-agora fugaz, descontínuo e intermitente. **Não considero possível** fracionar minhas ações acadêmicas em blocos separados de ensino, pesquisa e extensão

EQA11-M4

Por outro lado, parte de meus esforços na atividade extensionista esteve **quase sempre** vinculada à divulgação de minhas pesquisas em eventos e atividades voltadas para um público externo à UFPB.

EQA12-M4

Essa breve participação (entre 2003 e 2005) no projeto me trouxe a **possibilidade** de ensinar Português como Língua Estrangeira (PLE), uma experiência completamente nova diante da prática pedagógica anterior como professor de Inglês.

EQA13-M4

Descobri desde cedo que a atividade de pesquisa do linguista – especialmente do semanticista – se assemelha muito à rotina de descobertas de um paleontólogo (RUMELHART, 1979) que reconstrói um exemplar de dinossauro a partir dos fragmentos – dispersos e incompletos - de ossos descobertos em sítios, de pedacinhos que **poderia** ter sido um lagarto gigante, de correlações com as espécies sobreviventes.

EQA14-M4

Por essa razão, nossos colaboradores **geralmente** se mantêm vinculados aos objetivos e projetos do laboratório, mesmo estando atuando em outras instituições pelo Brasil afora ou mesmo aposentados.

EQA15-M4

No caso do curso de Letras (EAD), as discussões teóricas e políticas sobre a modalidade e sobre a criação do programa Universidade Aberta do Brasil pelo governo federal, com vistas à interiorização das licenciaturas e à formação de professores leigos, **me pareceu** justificativa mais do que suficiente para subscrever a adesão do departamento e da UFPB ao sistema UAB.

EQA16-M4

Esta permanência reflete minhas convicções de que a educação a distância é um caminho que nos leva ao futuro e que precisa ser melhor compreendido tanto por quem nela atua, **às vezes** como mimesis do ensino presencial, quanto por quem a critica.

EQA17-M4

Desta forma, concluir um memorial é como dar um ponto final em uma história que ainda não acabou – nem nunca acabará – de ser escrita, pois mesmo fósseis **podem** ser revisitados e reinterpretados.

EQA18-M4

O desenvolvimento desses projetos, em alguns anos, **talvez** tragam novas memórias que este texto atual não é capaz de antecipar; outra teimosia é o prazer que tenho em ensinar – e não vejo o ensino como minha missão ou como a atividade que me permite transmitir saberes.

EQA19-M4

Às vezes, é preciso retornar e buscar outras passagens, pois nem todo caminho está livre de intempéries e obstáculos..

MODALIZAÇÃO EPISTÊMICA HABILITATIVA

EH1-M4

Nasci na Paraíba, mas não vi o mar. Nem a caatinga. Diferente dos meus conterrâneos, eu não **pude** experimentar a brisa dos ventos alísios do Nordeste na infância.

EH2-M4

Diante desses testemunhos geográficos, **pude** sedimentar minhas impressões e vislumbrar novas concepções do mundo que se fizeram presentes diante de mim.

EH3-M4

Ao ingressar na UFPB, procurei formar um grupo de estudos em que **pudesse** discutir com os estudantes interessados os principais tópicos de minha pesquisa de doutorado em andamento.

EH4-M4

Além de relatar inúmeros processos oriundos de todas as unidades e campi da UFPB e de participar de comissões para regulamentar atividades-fim da instituição, **pude** tomar parte nos debates sobre diversas políticas de estado e de governo em fase de consideração nas autarquias

e conviver com os gestores dos centros e das pró-reitorias acadêmicas.

EH5-M4

Ao elaborar esse texto – e dar sentido aos fragmentos dispersos de lembranças que recolhi ao longo da vida, como post-its rabiscados em letras inteligíveis - **pude** perceber como a profissão foi útil na manutenção do meu senso de pertencimento (à academia, ao grupo de pesquisas, às relações com colegas e amigas[os]) e na estruturação da minha cognição social.

MODALIZAÇÃO DE ÔNTICA DE OBRIGATORIEDADE

DO1-M4

o passado se torna [...] contaminado pelo aqui e o agora.” (SOARES, 1991, p.37-8), mas, sobretudo, pelo empenho de afastamento **exigido** para narrar essas lembranças a outrem.

DO2-M4

A persistência da mudança adveio com **necessidade** novas locomoções, em função das restrições financeiras da família. Vivi em São Paulo até o início da adolescência, quando de lá regressei com meus pais para o Nordeste e nos estabelecemos em Conceição do Piauí, uma cidadela outrora cravada na divisa entre a Paraíba, o Pernambuco e o Ceará.

DO3-M4

Para continuar a investir nos estudos, eu **necessitava** conciliá-los com o exercício da função de menor auxiliar no Banco do Brasil, trabalho que me permitia construir relações com migrantes de outras regiões do país. Nesse período, o infortúnio da morte do meu pai trouxe consigo novas responsabilidades. Sou, então, emancipado aos 16 anos e a vida ganha novas perspectivas.

DO4-M4

Com a mudança de orientação vem a **necessidade** de redimensionamento do meu trabalho, que agora debruça-se sobre a sociolinguística interacional.

DO5-M4

Nesse contexto, o convívio com educadores comprometidos corrobora para o aperfeiçoamento do olhar crítico- reflexivo **necessário** à prática educacional.

DO6-M4

Voltar à UFPE do início do século XXI é voltar às salas de aula lotadas, às quartas-feiras, por pessoas de todas as orientações teóricas, que **precisavam** ouvir Marcuschi falar sobre Lógica, sobre Gêneros Textuais e sobre Cognição.

DO7-M4

O garoto sonhador que ouvia *Imagine* (Lennon) desde antes de entender o que aquela letra significava (*You may say I'm a dreamer...*) e que queria *descobrir* um mundo melhor para si, agora **precisava** *construir* um mundo melhor para seus *beautiful boys*.

DO8-M4

O espaço do LACON **não foi necessariamente** o ambiente 36 do CCHLA, mas o coração e a memória dos que dele participam, mesmo após o término de suas pesquisas de mestrado e doutorado

DO9-M4

Esse deslocamento, entretanto, não é pensado, **frequentemente**, segundo uma linha horizontal, não **necessariamente** linear, entrecruzada por várias outras linhas que representam as muitas intersecções complementares que, como professores, **precisamos** estabelecer.

DO10-M4

Trabalhar com Beth Marcuschi e todos que estavam sob sua coordenação foi uma experiência humana, sobretudo, e que me levou a trazer comigo, para minha vida profissional e pessoal, valores que **precisam** ser mais estimulados na academia, como a ética, o respeito, a ajuda mútua, o altruísmo e o bom humor - sempre.

DO11-M4

O uso de TDICs não é um conhecimento que deva se restringir aos discentes da UFPB, mas **precisa** ser amplamente disseminado em tempos de ensino remoto, híbrido ou a distância.

DO12-M4

A motivação acadêmica de traçar os caminhos da Linguística Cognitiva na região decorreu da **necessidade** de publicização de uma área de conhecimento ainda pouco conhecida entre muitas pesquisadoras das ciências da linguagem, especialmente daquelas que atuam em terrenos onde o fenômeno mental não é objeto de concentração

DO13-M4

Minha permanência como coordenador de curso foi interrompida quando aceitei o convite da recém-empossada Reitora da UFPB, Professora Margareth Diniz para dirigir a Unidade de Educação a Distância (UFPB Virtual), órgão suplementar da Reitoria, **responsável** pela execução das políticas institucionais de educação a distância.

DO14-M4

A comissão de apoio ao discente esteve **incumbida** da elaboração e oferta de um curso de capacitação para todos(as) os(as) discentes dos cursos presenciais da UFPB; da produção e edição de materiais instrucionais adequados ao processo de adaptação ao ensino remoto; da criação e manutenção de canais facilitadores da comunicação voltados para os(as) participantes da capacitação; da compreensão sobre o impacto da capacitação nos(as) participantes; da formação de monitores selecionados para atuar nas disciplinas de graduação dos cursos presenciais durante o Período Suplementar 2020.1

Dupla função: Deontico de obrigatoriedade + avaliativo

DO15-M4

De Borges a Izquierdo, de Proust a Nuño, somos levados a considerar a memória como a atividade humana por excelência, responsável por nossa sobrevivência – não **necessariamente** filogenética, mas, sobretudo, histórica, cultural e social.

DO16-M4

A in(conclusão) da trajetória aqui narrada pode ser atribuída a algumas teimosias do meu eu memorialista: o exercício de minha profissão está longe de acabar e, por isso, meu olhar autocrítico sobre meu próprio trabalho me permite identificar vários “não-ditos” ou “mal-ditos” que **precisam** ser esclarecidos à luz de novos conhecimentos teóricos e práticos; com minha “carreira” em andamento, a correria permanece em vários projetos pessoais e coletivos que mantenho na Universidade e na vida.

DO17-M4

Às vezes, **é preciso** retornar e buscar outras passagens, pois nem todo caminho está livre de intempéries e obstáculos.

DO18-M4

Esta permanência reflete minhas convicções de que a educação a distância é um caminho que nos leva ao futuro e que **precisa** ser melhor compreendida tanto por quem nela atua, às vezes como mimesis do ensino presencial, quanto por quem a critica.

MODALIZAÇÃO DE ÔNTICA DE POSSIBILIDADE

DP1-M4

Para continuar a investir nos estudos, eu necessitava conciliá-los com o exercício da função de menor auxiliar no Banco do Brasil, trabalho que me **permitira** construir relações com migrantes de outras regiões do país. Nesse período, o infortúnio da morte do meu pai trouxe consigo novas responsabilidades. Sou, então, emancipado aos 16 anos e a vida ganha novas perspectivas.

DP2-M4

A inserção no território acadêmico secular **possibilitou** por meio da participação em seminários, cursos, grupos de discussão e pesquisa, uma compreensão dos saberes indispensáveis ao amadurecimento acadêmico e também pessoal.

DP3-M4

De modo tal que, nos semestres seguintes, atuei como monitor de ensino na disciplina de Linguística I, no curso de Letras da UFPB, orientado pela queridíssima Mônica Nóbrega. O estreitamento dos laços com as teorias linguísticas **permitia**, a partir de então, enxergar a língua comum olhar mais cuidadoso.

DP4-M4

Como resultado, a criação do Grupo de Pesquisa em Linguagem e Cognição (<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/1498479132472920>) e do Laboratório de Compreensão Neurocognitiva da Linguagem, vinculado ao DLPL/CCHLA (<http://www.cchla.ufpb.br/lacon/>), assim como nossa vinculação ao GT Linguística e Cognição da ANPOLL (<https://www.gtinguisticaecognicao.org/>) **permitiram** a colaboração institucional com pesquisadores de outras Universidades nacionais e internacionais, a captação de recursos para a pesquisa e a produção e disseminação do conhecimento científico na área.

DP5-M4

A carreira de professor, felizmente, me **proporcionou** um cenário mais animador.

DP6-M4

Executar e orientar projetos de pesquisa na UFPB também me **permitiu** extrapolar os muros da Instituição e explorar territórios com práticas, culturas e até línguas diferentes

DP7-M4

Esta atividade também me **permitiu** a interlocução com os docentes da área de Educação, especialmente com a equipe do CEALE – Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita, da UFMG. Dessa colaboração surgiu, posteriormente, o convite de Maria Lúcia Castanheira (UFMG), para compor a equipe de formadores do Pró-Letramento, um projeto do MEC em parceria com a UFMG, cujo objetivo era capacitar professores que atuavam no ensino de Alfabetização e Matemática, vinculados às redes estaduais de ensino

DP8-M4

A interiorização da Instituição nos **permitiu** conviver com uma variedade de sotaques nordestinos e de práticas culturais que até hoje povoam minhas recordações.

DP9-M4

Ocorre que a experiência de lecionar na UFPB **oportunizou** a abertura de novas formas de fazer parte da instituição, por meio de uma imersão que jamais experimentei como professor de língua inglesa, fora da graduação, ou como substituto no nível superior.

DP10-M4

Estar permanentemente professor me **permitiu** conhecer mais concretamente a ideia de universidade, entender a instituição UFPB, aprofundar relações e saberes essenciais ao processo de autoconstrução diário.

DP11-M4

A interiorização do ensino de graduação da UFPB em cidades pequenas da Paraíba, Bahia, Pernambuco e Ceará me levou a conviver on-line e presencialmente (nas muitas viagens que fiz aos polos de apoio presencial, inicialmente como professor) com estudantes – alguns dos quais foram os primeiros de sua família a ingressar em um curso superior; tutores presenciais e a distância – que ganharam a **oportunidade** de atuar em cursos superiores como parte de sua experiência profissional de coordenadores de polo e toda a equipe administrativa da educação a distância no campus e fora dele.

DP12-M4

As especificidades do ensino a distância não **ensejaram** apenas reflexões de minha parte.

DP13-M4

O trabalho no MINTER me **permitiu** conhecer e orientar pessoas com quem fiz amizades: Sylmara Barreira, Liliane Carvalho Félix Cavalcante, Francisco Williams Hirano e Francisco das Chagas de Sousa.

DP14-M4

Destaco aqui algumas das ações que me **permitiram** ressignificar minha prática docente ao mesmo tempo em que eu compartilhava saberes e produtos pensados como relevantes para as práticas dessas comunidades.

DP15-M4

Por ser professor de inglês de formação e por contar com o apoio extraordinário de professoras do Instituto Federal da Paraíba, como Mônica Montenegro e Adriana Leite, resolvi aceitar o desafio e montar um projeto que nos **permitiu** contatos semanais com os professores do ensino básico, realizados no CECAPRO (Centro de Formação de Professores) e visitas regulares a todas as escolas municipais da cidade.

DP16-M4

Essa experiência pode ser descrita como uma das mais instigantes de minha carreira, pois **possibilitou** um contato direto com os docentes, suas dificuldades e angústias, de modo que pudéssemos constatar o muito que ainda precisa ser refletido, planejado e executado para que a educação brasileira alcance a excelência desejada.

DP17-M4

A constatação mais importante, porém, é a de que foi através desses projetos que estabeleci a maior parte das parcerias e relações com colegas de profissão, tanto na Universidade, quanto fora dela. Além dos projetos, os eventos também **oportunizaram** este contato, essas colaborações, para além das fronteiras imaginárias da Universidade.

DP18-M4

Participei de diversos eventos no Brasil e no exterior, que me **oportunizaram** a convivência e a troca de experiências com renomados pesquisadores de minha área, assim como colaborações que se realizariam futuramente.

DP19-M4

Como resultado, no doutorado, resolvi explorar essa atividade indexical a fim de descrever os processos conceituais que a “ponta do iceberg” linguístico não nos **permite** ver.

DP20-M4

A implementação dos laboratórios integrados de linguagem (LAFE; LAPROL e LACON) nas áreas de aquisição, processamento da linguagem, cognição e neurolinguística tiveram um impacto na consolidação das linhas de pesquisa do PROLING (Linguagem Sentido e Cognição/Aquisição da Linguagem e Processamento Linguístico), **possibilitando** que ele seja referência de pesquisa científica na região nordeste, além de **permitir**, a partir de uma adequação metodológica, a integração efetiva dos laboratórios com outros existentes no Brasil e no exterior.

DP21-M4

A organização do livro *Cognição e(m) práticas de linguagem* (Editora da UFPB, 2012) me **permitiu** reunir e publicizar alguns dos principais trabalhos desenvolvidos no LACON.

DP22-M4

Entre 2003 e 2005 – simultaneamente a minha gestão departamental, fui eleito representante titular do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes no Conselho (CCHLA) Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE. Minha participação neste órgão me **possibilitou** conhecer mais profundamente o funcionamento e a administração desta Universidade.

DP23-M4

Graças à existência deste Programa, **pude** participar, pessoalmente, da elaboração de uma linha de pesquisa inédita na minha área de formação de doutorado, articular um grupo de pesquisa em Linguística Cognitiva e coordenar o Laboratório de Compreensão Neurocognitiva da Linguagem (LACON).

DP24-M4

A in(conclusão) da trajetória aqui narrada pode ser atribuída a algumas teimosias do meu eu memorialista: o exercício de minha profissão está longe de acabar e, por isso, meu olhar autocrítico sobre meu próprio trabalho me **permite** identificar vários “não-ditos” ou “mal-ditos” que precisam ser esclarecidos à luz de novos conhecimentos teóricos e práticos; com minha “carreira” em andamento, a correria permanece em vários projetos pessoais e coletivos que mantenho na Universidade e na vida.

DP25-M4

Esta etapa da minha vida, como um evento no espiral, me **permite** visualizar e interagir com os acontecimentos passados e futuros e me **possibilita** ressignificá-los como uma história que vale a pena ser contada, senão para os meus pares, ao menos para os meus filhos – biológicos e acadêmicos.

DP26-M4

O primeiro filho chegou trazendo além da indescritível sensação de êxtase e maravilhamento a constatação de que a vida adulta chegara cedo e de que **não havia mais possibilidade** e ensaios.

MODALIZAÇÃO DE ÔNTICA DE PROIBIÇÃO

DPR1-M4

Não demorou muito para que a graduação produzisse seus efeitos; logo entendi que a língua era muito mais do que uma estrutura, **não podendo** ser resumida a um código.

DPR2-M4

Não poderia ter dado conta de tudo isto sozinho, por isso me cerquei do apoio e da competência de colegas e amigos que, como eu, acreditavam no poder da Educação a Distância, como Renata Jerônimo Pinto, minha diretora-adjunta, Lucídio Cabral, meu Coordenador de Tecnologia da Informação, Hercílio Medeiros, assessor de Capacitação em EaD, Eudisley Anjos, coordenador do Laboratório de Desenvolvimento Multimídia Interdisciplinar (LDMI), entre tantos outros que estiveram sempre apoiando as ações da UFPB Virtual, com responsabilidade, ética e absoluto compromisso com a coisa pública.

MODALIZAÇÃO DE ÔNTICA VOLITIVA

DV1-M4

O ato de recordar quase sempre se revela como uma tarefa árdua, não tanto por evocar as reminiscências de modo demasiado perto, ou por **requerer** uma síntese equacionada de tempos antagônicos, posto que “o passado se torna [...] contaminado pelo aqui e o agora.

DV2-M4

No Sertão, o **desejo** juvenil de integração era algo latente em mim

DV3-M4

Depois de algum tempo trabalhando no banco, e tirando proveito da emancipação a mim outorgada, chego a João Pessoa **ávido** por melhores oportunidades.

DV4-M4

Vislumbrava nessa oportunidade uma chance de conviver com a diversidade linguística, cultural e com a visão de mundo dos países para onde eu **pretendia** viajar

DV5-M4

Seu envolvimento pessoal com as aulas e com a produção das análises sobre cada texto discutido em Linguística Cognitiva¹, me faziam **querer** ser um professor e um orientador igual a ele – uma tarefa bastante difícil.

DV6-M4

E, como fruto da vida, da paixão pela família, e da **vontade** de formar uma banda de cabeludos que não eram de Liverpool, fui pai pela terceira vez. Lucas, Pedro e Rafael são as obras mais importantes de minha vida.

Dupla função: volitivo + avaliativo

DV7-M4

O garoto sonhador que ouvia *Imagine* (Lennon) desde antes de entender o que aquela letra significava (*You may say I'm a dreamer...*) e que **queria** descobrir um mundo melhor para si, agora precisava *construir* um mundo melhor para seus *beautiful boys*.

DV8-M4

Nessas ocasiões, as trocas de experiência, os relatos dos acontecimentos em cada cidade, a animação ou cansaço do percurso e a sensação de que isso tudo viria, de novo, no próximo semestre, não como parte da rotina maçante, mas como uma **desejada** perturbação no fluxo das mesmices da profissão, nos levava a sonhar profundamente durante a volta para casa, a despeito das usuais turbulências da rota.

DV9-M4

Cada página publicada é apenas um resumo, um rascunho, das muitas que foram rasgadas, ou deletadas, nas quais investimos não apenas nossas horas, mas o tempo de nossos filhos, de nossos pais, de nossos amigos e companheiros. Páginas que não revelam os medos – do erro, do

fracasso, da rejeição, da mediocridade - em tampouco os **desejo**.

DV10-M4

Essa experiência pode ser descrita como uma das mais instigantes de minha carreira, pois possibilitou um contato direto com os docentes, suas dificuldades e angústias, de modo que pudéssemos constatar o muito que ainda precisa ser refletido, planejado e executado para que a educação brasileira alcance excelência **desejada**.

DV11-M4

Discutimos, por exemplo, a validade da dicotomia sustentada pelas pesquisas em ciências cognitivas, entre linguagem metafórica e linguagem literal e sugerimos que mesmo a compreensão das metáforas pode **requerer** esforços cognitivos diferentes, dependendo do tipo de conteúdo mapeado entre domínios concretos e abstratos.

MODALIZAÇÃO AVALIATIVA

AV1-M4

O ato de recordar quase sempre se revela como uma tarefa **ádua**, não tanto por evocar as reminiscências de modo demasiado perto, ou por requerer uma síntese equacionada de tempos antagônicos, posto que “o passado se torna [...] contaminado pelo aqui e o agora.

AV2-M4

Nasci na Paraíba, mas não vi o mar. Nem a caatinga. Diferente dos meus conterrâneos, eu não pude experimentar a brisa dos ventos **alísios** do Nordeste na infância.

AV3-M4

A persistência da mudança adveio com necessidade novas locomoções, em função das **restrições** financeiras da família. Vivi em São Paulo até o início da adolescência, quando de lá regressei com meus pais para o Nordeste e nos estabelecemos em Conceição do Piauí, uma cidadela outrora cravada na divisa entre a Paraíba, o Pernambuco e o Ceará.

AV4-M4

A caatinga, com seus **labirintos de galhos secos** revividos ao menor sinal de “sereno”, tornou-se, então, **espelho** das sinapses que se ativam hoje em minha memória.

AV5-M4

Diante desses testemunhos geográficos, pude sedimentar minhas impressões e vislumbrar **novas** concepções do mundo que se fizeram presentes diante de mim.

AV6-M4

Distintas paisagens, sotaques variados e (in)sociabilidades múltiplas marcaram esse período da minha vida, bem como as minhas primeiras inquietações a respeito da diversidade cultural e linguística, **exacerbada** pelas imagens mentais forjadas a partir de minhas leituras sobre a

“moradeira embrasada do latildo” do Marcelo... de Ruth Rocha; a vida no sertão e o aprisionamento da mente de Graciliano; o Mississippi de Tom e Huck, de Twain; a Nova Iorque de Fitzgerald e a Paris desnuda de uma tal Giselle, espiã da Resistência.

AV7-M4

No Sertão, o desejo juvenil de integração era algo **latente** em mim.

AV8-M4

A **estranheza** da adaptação ao **novo** me aproximou de minha primeira Becky.

AV9-M4

Meu interesse pela língua inglesa e pela cultura de seus falantes era cada vez mais crescente.

AV10-M4

Para continuar a investir nos estudos, eu necessitava conciliá-los com o exercício da função de menor auxiliar no Banco do Brasil, trabalho que me permitia construir relações com migrantes de outras regiões do país. Nesse período, o **infortúnio** da morte do meu pai trouxe consigo **novas** responsabilidades. Sou, então, emancipado aos 16 anos e a vida ganha **novas** perspectivas.

AV11-M4

Vislumbrava nessa **oportunidade** uma chance de conviver com a diversidade linguística, cultural e com a visão de mundo dos países para onde eu pretendia viajar

AV12-M4

Depois de um ano de estudos, sou tomado pelas divergências intelectuais e ideológicas que me levaram a evadir definitivamente das aulas e daquele projeto **besta** de ser “missionário” para fugir do meu aqui-agora.

AV13-M4

Em busca de **novas** perspectivas da capital paraibana, realizo o concurso do Banco Meridional e alcanço a aprovação.

AV14-M4

A inserção no território acadêmico secular possibilitou por meio da participação em seminários, cursos, grupos de discussão e pesquisa, uma compreensão dos saberes **indispensáveis** ao amadurecimento acadêmico e também pessoal

Dupla função: Avaliativo + Deontico de obrigatoriedade

AV15-M4

Nesse contexto, a concomitância do trabalho burocrático no banco e das atividades acadêmicas suscita um **falso** dilema que logo se mostrou resolvido pela opção da educação como caminho a se trilhar.

AV16-M4

De fato, ambiente universitário, sua atmosfera de liberdade **crítica**, como espaço **privilegiado** do rigor científico e das escolhas teóricas, mostrou-se **ideal** para o desenvolvimento do jovem “eu” que estava a ser **forjado**.

AV17-M4

Não demorou **muito** para que a graduação produzisse seus efeitos; logoentendi que a língua era muito mais do que uma estrutura, não podendo ser resumida a um código.

AV18-M4

Motivado pelas **novas** descobertas, inscrevi-me no processo seletivo do projeto de iniciação científica sobre lógica e filosofia da linguagem, coordenado pela professora Leonor Maia, de quem eu me tornara fã e por quem nutro profunda admiração.

AV19-M4

De modo tal que, nos semestres seguintes, atuei como monitor de ensino na disciplina de Linguística I, no curso de Letras da UFPB, orientado pela **queridíssima** Mônica Nóbrega. O **estreitamento** dos laços com as teorias linguísticas permitia, a partir de então, enxergar a língua com um olhar mais **cuidadoso**.

AV20-M4

Nesse momento, os afazeres acadêmicos, a atividade no banco e os estudos **preparatórios** para o ensino da língua inglesa caminhavam pari passu.

AV21-M4

À medida que a graduação se aproxima do término, cresce também a **avidez** pela ampliação de conhecimentos **adquiridos**.

AV22-M4

O mestrado surge, nesse ínterim, como novo **desafio**. Aceitá-lo seria algo **tácito**

AV23-M4

Dessa vez, a intenção de **aprofundar** o conhecimento acadêmico me apresenta um dilema real: conciliar a vida de estudante com as expectativas da profissão e da vida em família.

AV24-M4

O primeiro filho chegou trazendo além da indescritível sensação de **êxtase** e **maravilhamento** a constatação de que a vida adulta chegara cedo e de que não havia mais possibilidade de ensaios.

AV25-M4

Em função da **prematura** morte da minha orientadora, Otília Maia, ocorre o remanejamento da tutela acadêmica para a professora Stella Bortoni, graças à intervenção de Dermeval da Hora (professor e coordenador do programa à época), e passo a viajar, de modo recorrente; à Universidade de Brasília para receber suas orientações.

AV26-M4

A partir daí, originaram-se **tímidos** passos pela trilha **complexa e densa** da educação superior.

AV27-M4

O **sonho** se concretiza com a aprovação no Programa de Pós-Graduação em Letras, na Universidade Federal de Pernambuco, em 2001.

AV28-M4

Convencido da carreira acadêmica como rumo profissional **almejado**, decido, também, prestar concurso paraprofessor da UFPB.

Dupla função: Avaliativo + volitivo

AV29-M4

O ano de 2002 se consagra na minha trajetória de vida como uma dupla **alegria**: o ingresso na UFPB como professor efetivo e a paternidade pela segunda vez.

AV30-M4

Os múltiplos papéis, agora conjugados, apresentam suas **implacáveis** demandas.

AV31-M4

Entre aulas do doutorado, preparação de seminários, cumprimento de intensa carga horária na UFPB e as trocas de fraldas de Pedro, passo a atribuir **novos** significados à realidade.

AV32-M4

A acuidade intelectual de Dóris e o rigor que ela imprimia em suas aulas era, de fato, algo **admirável**, certamente, de inspiração paramuitos estudantes como eu.

AV33-M4

Na sequência dos acontecimentos, sou **agraciado** coma escolha do meu projeto de tese pelo professor Luiz Antônio Marcuschi, com o qual construí uma **profícua** relação acadêmica ao longo do curso.

AV34-M4

O Mestre – título conquistado em decorrência da intensa admiração de seus alunos – dispensa apresentações. Para os que não o conheceram, o prefácio de Cristina Teixeira e Márcia Mendonça ao livro *Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão* (MARCUSCHI, 2008) pode ser uma janela para a memória de tantos que, como eu, foram **profundamente** tocados por sua **generosidade, ética e perspicácia** para a discussão científica.

AV35-M4

Em minhas viagens posteriores a congressos e cursos feitos no exterior, inclusive com alguns dos principais pensadores da área, eu sempre me sentia **feliz** em perceber que aquelas discussões – sem dúvida **novas** – já haviam sido adiantadas nas aulas de Marcuschi.

AV36-M4

Seu **desvelo** com minha tese, sugerindo leituras e caminhos sempre inéditos, era como o **cuidado** de um pai. Esse **cuidado** se refletia, inclusive em minha carreira de professor universitário.

AV37-M4

Em muitas ocasiões, apesar da agenda **absurdamente** lotada, o Mestre nos honrava com seu aceite para participação dos eventos que ajudei a organizar, como foi o caso da conferência de abertura da VI Semana de Letras da Universidade Federal da Paraíba, que coordenei, colaborativamente com outros professores de meu departamento.

AV38-M4

O evento realizado em João Pessoa de 10 a 12 de fevereiro de 2003 teve uma **sólida** participação da comunidade acadêmica e uma **positiva** repercussão, sobretudo, pela apresentação do trabalho de Marcuschi “Perplexidades e perspectivas da linguística na virada do milênio”, divulgado em 2003 pela UFPB (mimeo), e mais tarde pela revista DLCV - Língua, Linguística & Literatura, em 2005, a qual tive o **privilegio** de editar.

AV39-M4

A pós-graduação no PPGL – UFPE suscitou a efervescência de debates **promissores** sobre teorias de aquisição da linguagem e cognição, o que foi **essencial** para o meu amadurecimento teórico e também humano.

AV40-M4

As descobertas reflexivas em torno do pensamento de Tomasello e Bruner se concretizaram em uma ambiência de amizades **sólidas** e **generosas**.

AV41-M4

Nelas, o rigor científico sempre esteve regido pela batuta da inteligência sensível da maestra. Com as observações aguçadas de Beth Marcuschi (UFPE) víamo-nos, nessas **oportunidades**, tomados pelo cortante raciocínio e bom humor que só um intelectual orgânico possui.

AV42-M4

Nessas aulas, inclusive, surgiram várias ideias para os tópicos dos concursos que Marianne e eu prestaríamos na UFPB, inclusive para a famigerada Teoria da Sílabas, cujas noções de ataque, rima e coda alimentaram os devaneios **oníricos** de todos nós.

AV43-M4

Todos esses diálogos se prolongavam pela estrada, na companhia da amiga Fátima Alves (UFCG). Com ela, o retorno de Recife para casa ganhava mais leveza e **significado**.

AV44-M4

E, como **fruto** da vida, da **paixão** pela família, e da vontade de formar uma banda de cabeludos que não eram de Liverpool, fui pai pela terceira vez. Lucas, Pedro e Rafael são as obras mais importantes de minha vida

AV45-M4

O garoto **sonhador** que ouvia *Imagine* (Lennon) desde antes de entender o que aquela letra significava (*You may say I'm a dreamer...*) e que queria *descobrir* um mundo **melhor** para si, agora precisava *construir* um mundo **melhor** para seus *beautiful boys*.

AV46-M4

Desbravar esse território nunca foi uma atividade solo: não apenas contei com o incentivo de pesquisadores mais experientes - Marcuschi, Lucienne Espíndola, Dermeval da Hora, Marianne Cavalcante, Ana Cristina Pelosi, entre outros – mas me nutri, igualmente, da curiosidade **aguçada** de meus primeiros orientandos de Iniciação Científica – Ana Caroline Cavalcanti, Benigna Diniz, Adelma Loureiro, Anna Mayra Teófilo; das discussões proveitosas com meus queridos alunos de graduação em Letras: Marla Minah, Janaína Daniel, Temístocles Ferreira, Paulo Vinicius Nóbrega; da orientação de meus primeiros mestrados e doutorandos: José Assis Santos, Luiz Carlos Castro, Luana Farias, Danielly Lima, Ricardo Dubinskas e Roziane Marinho.

AV47-M4

No LACON, todas as ideias eram **válidas** e a opinião de um estudante de graduação sobre um tópico de pesquisa tinha o mesmo valor que a minha ou a de um(a) doutorando(a)

AV48-M4

O LACON é, acima de tudo, a **mesclagem** de nossos sonhos e projetos acadêmicos com a vida que acontecia fora da Academia. Por isso, ele tinha muitas “coordenações” (**oficiosas**, claro!) além da minha. Mábia Toscano era a “coordenadora” para todos os assuntos aleatórios; Dani Lima era a “coordenadora” de eventos e “bombaço”; Andrea Gomes era coordenadora de temas do coração; Thalita Aureliano coordenava todas as outras...

AV49-M4

Os orientandos – Francisco (Chicão) Sousa, Marinésio Gonçalves, Fábio Lúcio Gomes, entre outros – eram, no máximo, **auxiliares** dessas “coordenadoras”. E assim, na “**brincadeira**” de jovens cientistas, a maioria de nossas(os) “laconianas(os)” enveredaram pela carreira acadêmica, sendo hoje professoras e professores de outras Instituições de Ensino Superior ou de Ensino Básico.

AV50-M4

Foi oferecida uma série de minilaboratórios, cada um conduzido por dois pesquisadores internacionalmente **reconhecidos** e com diferentes experiências, que guiavam um grupo de oito estudantes nas etapas de desenvolvimento e execução de um projeto de pesquisa empírica em LC durante o curso de uma semana.

AV51-M4

Com o objetivo de articular pesquisas e estudos entre a Linguística Cognitiva e outros campos do saber que se dedicam à cognição humana, nas perspectivas das Ciências da Saúde, em **especial** das Neurociências, das Ciências da Educação, da Sociedade e da Tecnologia da Informação, editamos, como resultado dos trabalhos apresentados nas sessões temáticas da VII

Conferência Linguística e Cognição³, o e-book Linguística Cognitiva e Interfaces, publicado em 2016.

AV52-M4

Desde a infância, os livros foram, além de meus educadores, as janelas de onde eu podia observar o mundo. Com eles, na academia, constatei que o mundo é uma história sem fim e que as teorias são **pequenas** placas **indicativas** dos limites entre uma rua e outra na cidade da ciência.

AV53-M4

Quando você se dá conta dessa invasão, sua história de vida está sendo **escancarada** em todos os ritmos e harmonias.

AV54-M4

Já as viagens são as saídas para a linearidade da existência cotidiana (“todo dia ela faz tudo sempre **igual**” como reclama Chico Buarque). Esse sequenciamento prosaico de rotinas sempre foi o meu maior temor no serviço público.

AV55-M4

Enquanto na vida pessoal eu poderia fugir da **cortante** linha espaciotemporal e me abrigar sob o sol descontínuo de algum deserto ermo na América do Sul, na profissão havia “pontos”, e “diários”, e calendários, e toda sorte de relatórios “**contadores**” para me lembrar que o tempo passa em segundos após segundos, minutos após minutos, horas após horas, nesse movimento **perpétuo** que nossa percepção e cultura insistem em classificar como realidade.

AV56-M4

A carreira de professor, **felizmente**, me proporcionou um cenário mais animador.

AV57-M4

As viagens a serviço se tornaram marcos de algumas das **melhores** experiências que tive ao longo de minha caminhada no ensino superior.

AV58-M4

Desde a minha formação de doutorado, as paisagens **exuberantes** da BR-101 sul em direção a Recife foram o pano de fundo para a discussão de textos das aulas, a preparação de seminários e apresentações, a reflexão sobre a cognição humana –teórica e prática – e o estreitamento de algumas relações interpessoais. Já Docente, na UFPB, os congressos e simpósios se tornaram os cenários para explorar as **novidades** teórico-metodológicas na área; levar nossas hipóteses ao escrutínio de pessoas fora da nossa zona de amizades e de conforto; conhecer **novas** paisagens e consolidar relações.

AV59-M4

Essa mesma **trupe**, agora acrescida de Adriana e Lucas (com 8 anos de idade), desbravou o mundo da Linguística Cognitiva (e de Harry Potter) entre Juiz de Fora e a cidade maravilhosa, alternando visitas ao Cristo Redentor com as palestras de Margarida Salomão e Luiz Antonio Marcuschi.

AV60-M4

O grupo do LACON se fez **massivo** em eventos da USP, organizados por Maria Célia Lima-Hernandes, nos quais compartilhamos nossos experimentos e resultados de pesquisa. Entre idas e vindas ao Butantã, presenciei odeslumbramento de meus jovens **pupilos** ante a cidade de

AV61-M4

Em nosso percurso, participei e colaborei com muitas atividades cujo objetivo era **melhorar** a vida da sociedade, fornecendo-lhe instrumentos, experiências e saberes para uma atuação **consciente** nos domínios da educação e ensino de língua.

AV62-M4

A experiência – absolutamente nova - me abriu os olhos para a **responsabilidade** do Estado e dos seus agentes em garantir o suprimento e a qualidade dos recursos pedagógicos como meio de inclusão social e redução das desigualdades.

AV63-M4

O Pró- Letramento me permitiu viajar para o interior do estado e fazer interlocução com diversos agentes da educação paraibana, levando-me a reconhecer as **dificuldades, obstáculos e impossibilidades** do caminho para aqueles que decidem trilhar as veredas da educação.

AV64-M4

A gestão universitária veio por convocatórias para a ação que aprimorasse – emodernizasse – as práticas pedagógicas, administrativas e acadêmicas da Instituição. Os arautos desses chamados eram quase sempre mulheres **incríveis** que querem mudar o mundo.

AV65-M4

A EAD – modalidade **desconhecida** e, por isso, **incompreendida**, e mesmo **temida**, pela maior parte dos professores, levou-me a exercer cargos de coordenação de curso, direção do órgão atualmente denominado de Superintendência de Educação a Distância e representação institucional de programas federais, como Coordenador UAB e membro da Comissão Gestora da Formação Continuada institucional – COMFOR.

AV66-M4

Os voos em companhias áreas desconhecidas e em aeronaves minúsculas e “sacolejantes” nos lembravam constantemente da **efemeridade** da vida. Os trechos de chão batido e os encontros com cobras no caminho para Jacaraci nos alertavam que nossa natureza urbana precisava ser expandida.

AV67-M4

As **longas** esperas no aeroporto de Salvador eram minimizadas pelas chegadas dos grupos de professores e tutores vindos dos quatro cantos para tomar o voo de volta a João Pessoa

AV68-M4

Nessas ocasiões, as trocas de experiência, os relatos dos acontecimentos em cada cidade, a animação ou cansaço do percurso e a sensação de que isso tudo viria, de novo, no próximo

semestre, não como parte da rotina maçante, mas como uma desejada perturbação no fluxo das mesmices da profissão, nos levava a sonhar **profundamente** durante a volta para casa, a despeito das usuais turbulências da rota.

Dupla função: Avaliativo + delimitador

AV69-M4

Livros, músicas e viagens – como **souvenires** de minha memória – se agregam hoje para me fazer recordar de um dos meus principais percursos acadêmicos: o estágio pós-doutoral, feito no exterior.

AV70-M4

Cada doutorando, mestrando, bolsista ou voluntário de Iniciação Científica que passou por minha orientação tem uma história **única**, um modo de encarar a vida, uma percepção diferente da **importância** de se estar na academia e de se fazer ciência.

AV71-M4

Cada página publicada é apenas um resumo, um rascunho, das muitas que foram rasgadas, ou deletadas, nas quais investimos não apenas nossas horas, mas o tempo de nossos filhos, de nossos pais, de nossos amigos e companheiros. Páginas que não revelam os **medos** – do erro, do fracasso, da rejeição, da mediocridade – em tampouco os desejo.

AV72-M4

A sociedade de desempenho (HAN, 2017, p. 23-30) deslocou a preocupação do *Homo laborans* de Hannah Arendt do **negativismo** da coerção punitiva, imposta pela sociedade disciplinar, para o **excesso de positividade** da “liberdade coercitiva”, por meio da qual medimos nosso sucesso em termos do quanto maximizamos nossa produtividade.

AV73-M4

O mantra “Yes, we can!” dessa sociedade se reflete na vida acadêmica, que deixa de ser o lugar da contemplação filosófica e passa a ser **um sistema de contabilização de méritos alcançados**, como na hipertrofia de músculos, através de práticas e repetições.

AV74-M4

Na maior parte das vezes, a sociedade de desempenho e de produtividade nos leva a pensar a carreira como um deslocamento vertical, linear, sempre ascendente, cujo fim é **impossível** de se antever e cuja **imprevisibilidade** nos causa angústia e gera o *burn-out*.

A palavra impossível possui Dupla função: avaliativo + Deontico de proibição

AV75-M4

Alguns caminhos foram **longos e cansativos**, outros **curtos**, mas não menos difíceis de trilhar.

AV76-M4

A minha chegada à universidade, aos trinta anos, como professor efetivo, pode ser definida como um ponto **crucial** da minha carreira.

AV77-M4

A primeira coisa é **importante**, é claro. Mas a atividade de ensino não é – obviamente – uma escolha baseada no ganho salarial. A estabilidade, por sua vez, me causava o **temor** da acomodação e da mesmice.

AV78-M4

Ocorre que a experiência de lecionar na UFPB oportunizou a abertura de **novas** formas de fazer parte da instituição, por meio de uma imersão que jamais experimentei como professor de língua inglesa, fora da graduação, ou como substituto no nível superior.

AV79-M4

Estar permanentemente professor me permitiu conhecer mais concretamente a ideia de universidade, entender a instituição UFPB, **aprofundar** relações e saberes **essenciais** ao processo de autoconstrução diário.

AV80-M4

Percebo a **importância** da troca de saberes para o amadurecimento teórico mútuo. Nesse caminho, passo a entender o aluno como fator **preponderante** ao aprimoramento científico e humano em um processo efetivo de ensino-aprendizagem que se pretende fato **emancipatório e coletivo**.

AV81-M4

Animado, ansioso e interessado pelo novo, desenvolvo um sincero gosto pelo falar – a despeito de minha timidez. Porém, logo entendo que o dizer, na construção dos saberes, só revela sua eficácia quando está contíguo à escuta atenta.

AV82-M4

Assim, o diálogo passa a ter espaço garantido em cada aula-debate e, pouco a pouco, a aula expositiva perde lugar como gênero **privilegiado** em minhas turmas.

AV83-M4

A realidade na educação a distância reiterou em mim as reflexões que já fizera sobre o ensino público. Essas reflexões, entretanto, ganharam novo fôlego com a experimentação *in loco* (paradoxalmente) sobre o alcance sociopolítico de uma estratégia **inovadora** como Universidade Aberta

AV84-M4

A emergência de materiais didáticos de **qualidade**, disponíveis para o público da EAD tornou-se, nesse período, um dos focos de minha atuação.

AV85-M4

Assim, além de organizar, juntamente com Ana Aldrigue, os volumes 6, 7 e 8 da coleção Linguagem: Usos e Reflexões, destinados a abordar de maneira clara e com linguagem **acessível** o conteúdo dos componentes curriculares do curso, editamos também a coleção Todas as Letras, como obras de referência teórica, mais aprofundada, para distribuição gratuita entre todos os alunos do curso.

AV86-M4

A educação superior a distância me acompanha desde então como parte **fundamental** de minhas atividades de ensino e se incluiu em minhas atribuições administrativas desde que iniciei na gestão acadêmica.

AV87-M4

As atividades de ensino a distância na UFPB foram acompanhadas de uma mudança de cultura acadêmica, administrativa e social a qual tive o **prazer** de fazer parte e conduzir, em alguns momentos.

AV88-M4

Os laboratórios de informática eram **repletos** de tutores a distância, respondendo às demandas dos estudantes nos polos; as rotinas de viagem para os encontros presenciais mobilizavam os professores, os tutores e os servidores administrativos, vinculados aos cursos – e especificamente aode Letras, que atendia 24 polos (dos 27 conveniados com a Instituição). A produção de material didático era **crescente**

AV89-M4

Para minimizar a **estranheza** dos discentes acostumados com o ambiente físico de aulas presenciais, atuei, desde o início do distanciamento social, na condução de um curso de capacitação para o uso das tecnologias digitais no ensino remoto ofertado à comunidade de alunos de graduação da UFPB.

AV90-M4

Uma **nova** e **agradável** parceria surgiu neste contexto de relações interpessoais mediadas por “zooms” e “meets”. Juntamente com Raquel Basílio, nosso esforço – eu diria hercúleo em alguns momentos – de facilitar o aprendizado dos estudantes de todos os cursos presenciais da UFPB por meio desse conhecimento prático, nos leva hoje a refletir sobre a aprendizagem on-line como um caminho incontornável da evolução cultural marcada pela presença massiva dos artefatos digitais. Isto tudo completa um ciclo de preocupações teórico-metodológicas instauradas nas primeiras discussões departamentais sobre essa “perigosa” EaD.

AV91-M4

Hoje, sem a experiência que acumulamos enquanto professores, pesquisadores e gestores de educação a distância, não teríamos levado a UFPB ao **protagonismo** nocenário nacional quanto à manutenção de suas atividades acadêmicas em plena pandemia.

AV92-M4

O ano de 2006 assinala um marco nesse sentido. Em parceria com Dermeval da Hora, Lucienne Espíndola, Marianne Cavalcante, Ana Cristina Aldrigue, entre outros, subscrevo o projeto de criação do PROLING/UFPB e passamos a “batalhar” (nem tão metaforicamente assim) por um espaço na instituição para chamar de lugar da Linguística, até então abrigada **timidamente** sob o guarda-chuva das Letras.

AV93-M4

A experiência no MINTER foi algo **interessante**, pois consignou meu primeiro contato com

estudantes das ciências da computação interessados no quadro explicativo da Linguística Cognitiva.

AV94-M4

Ao longo dos semestres de ensino tenho me **atualizado** com regularidade sobre os conhecimentos e as teorias da área a fim de planejar aulas que não apenas apresentem aos estudantes a corrente teórica com a qual o trabalho, mas também discutam os temas de interesse da pesquisa na área.

AV95-M4

As disciplinas estão **perfeitamente** casadas com os projetos de pesquisa que eu desenvolvo ou oriento

AV96-M4

A atuação profissional acontece tal como a vida. Somos e estamos **temporariamente, incontinenti**, (em) um aqui-agora **fugaz, descontínuo e intermitente**. Não considero possível fracionar minhas ações acadêmicas em blocos separados de ensino, pesquisa e extensão.

AV97-M4

Estive, desde o meu ingresso na Instituição, envolvido com atividades que me proporcionaram a **interação** com as comunidades de práticas que atuam externamente à Universidade.

AV98-M4

Por me vincular a um curso de licenciatura, é **natural** que essas comunidades fossem formadas por professores(as) e alunos(as) do ensino básico, gestores escolares ou consumidores dos produtos acadêmicos.

AV99-M4

Destaco aqui algumas das ações que me permitiram ressignificar minha prática docente ao mesmo tempo em que eu compartilhava saberes e produtos pensados como **relevantes** para as práticas dessas comunidades.

AV100-M4

Essa **breve** participação (entre 2003 e 2005) no projeto me trouxe a possibilidade de ensinar Português como Língua Estrangeira (PLE), uma experiência completamente **nova** diante da prática pedagógica anterior como professor de Inglês.

AV101-M4

As disciplinas ministradas no PLEI foram plenas de intercâmbios culturais e contatos linguísticos **variados**, além de serem a primeira prática de extensão universitária a que tive acesso.

AV102-M4

Como parte de minha **pequena** contribuição ao Programa, envolvi-me com a formação de estagiários das aulas de Português a fim de que eles multiplicassem os conhecimentos construídos nas salas de aula de que participavam. Minha participação nesses dois programas

chegou ao fim quando assumi a chefia do DLCV.

AV103-M4

Essa experiência pode ser descrita como uma das mais instigantes de minha carreira, pois possibilitou um contato direto com os docentes, suas dificuldades e angústias, de modo que pudéssemos constatar o muito que ainda precisa ser refletido, planejado e executado para que a educação brasileira alcance a **excelência** desejada.

AV104-M4

Trabalhar com Beth Marcuschi e todos que estavam sob sua coordenação foi uma experiência **humana**, sobretudo, e que me levou a trazer comigo, para minha vida profissional e pessoal, valores que precisam ser mais estimulados na academia, **como a ética, o respeito, a ajuda mútua, o altruísmo e o bom humor** - sempre.

AV105-M4

Por meio deste programa, fomos levados a conviver com centenas de cursistas oriundos das cidades paraibanas que aderiram ao convênio, e com eles extrapolar nossa percepção sobre a educação pública para além da **caverna platônica** que pode ser nossa prática individual.

AV106-M4

A execução desse projeto obteve financiamento da Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba e tratava-se de um programa em Rede Digital para dar suporte à inclusão social, **produtiva e inovadora** de cidades paraibanas na temática de capacitação de técnicos e gestores municipais no uso das tecnologias de informação e comunicação – TICs.

AV107-M4

Esta ação ocorreu em colaboração com Raquel Basílio, a PRG e a Superintendência de Educação a Distância, à época conduzida **com excelência** pela colega e amiga Renata Jerônimo Moreira Pinto e envolveu, simultaneamente, ensino, pesquisa e extensão.

AV108-M4

No VIEMCL, realizado na Case Western Reserve University, em Cleveland, tive o **privilegio** de trabalhar com Michael Spivey (UC Merced) e Kensy Cooperrider (UC San Diego), juntamente com diversos colegas oriundos de instituições variadas, no projeto de pesquisa sobre a relação entre cognição e motricidade em experimentos linguísticos.

AV109-M4

Em Berlim, no encontro anual da Sociedade de Ciências Cognitivas (CSS – Cognitive Science Society), apresentei o trabalho “Pensando metaforicamente na doença de Alzheimer” (título traduzido e reduzido)⁶ e tive o **privilegio** de assistir ao simpósio co-apresentado por Michael Tomasello: “Communicative Intentions in the Mind/Brain” (Intenções comunicativas da Mente/Cérebro).

AV110-M4

Meus interesses de pesquisa na UFPB sempre estiveram vinculados à busca pela compreensão

dos sentidos da linguagem, como atividade comunicativa, cognitiva, interacional e constitutiva (FRANCHI, 1977) do que nos torna **humanos**.

AV111-M4

Descobri desde cedo que a atividade de pesquisa do linguista – especialmente do semanticista – se assemelha muito à rotina de descobertas de um paleontólogo (RUMELHART, 1979) que reconstrói um exemplar de dinossauro a partir dos fragmentos – dispersos e incompletos - de ossos descobertos em sítios, de pedregalhos que poderia ter sido um lagarto **gigante**, de correlações com as espécies sobreviventes.

AV112-M4

Ao entrar no mestrado, quis compreender como esses conhecimentos se organizam em um léxico mental, projeto **abandonado** em função da perda **precoce** de minha orientadora Otília Maia.

AV113-M4

Estive nela desde sempre, apenas explorando **diferentes** rotas, com diferentes placas indicativas, que me levaram, **felizmente**, a uma compreensão maior do fenômeno linguístico-cognitivo como artefato e estratégia humana, não apenas para comunicar-se, mas para estabelecer relações interpessoais, para criar um mundo e recriá-lo, para construir e transmitir cultura, enfim para evoluir.

AV114-M4

Este projeto complementou o financiamento da infraestrutura **mínima** para o funcionamento do Grupo de Pesquisas, que, a partir de outros recursos aportados pela UFPB, adquiriu equipamentos de uso diário (computadores, laptops, data-show, câmera de vídeo), assim como relevante acervo na área de Linguística e Ciências Cognitivas.

AV115-M4

Além do declínio de memória, a linguagem também tem seu desempenho **afetado** nas primeiras fases da Doença de Alzheimer (DA), seja por problemas na memória operacional ou por déficits de acessolexical e deterioração de representações semânticas (MANSUR E COLS, 2005)

AV116-M4

Como espaço **privilegiado** para a pesquisa, a curiosidade científica e a construção de relacionamentos interpessoais, o LACON se configura, na UFPB, como um ambiente que acolheu inúmeros estudantes e pesquisadores e que forneceu as **principais** ferramentas para a execução de seus trabalhos, além de estimular sempre atuação ética, colaborativa e socialmente preocupada de seus profissionais.

AV117-M4

Ainda na articulação dos temas da Linguística Cognitiva com o de outras áreas de interesse da pesquisa sobre a cognição humana, minha primeira orientação de doutorado, a do **saudoso** Ricardo Dubinskas, do Departamento de Artes Visuais da UFPB, teve como resultado a tese “Léxico e Imagem como inputs de memória afetiva: cognição e emoção em experimentos linguísticos-visuais”.

AV118-M4

O conjunto de informações coletadas e analisadas por esses trabalhos está **longe** de serem analisados em sua totalidade e certamente forneceram perguntas de pesquisa para seus autores e para os demais colaboradores do LACON.

AV119-M4

Como os fósseis, os produtos da investigação científica são **artefatos temporais**, que fornecem descrições **provisórias, imperfeitas**, dos fenômenos que foram analisados durante a pesquisa.

AV120-M4

Um dos exemplos do reconhecimento pelos pares dessa **relevância** foi o convite feito pela diretoria do Grupo de Estudos Linguísticos do Nordeste – GELNE – para a escrita de um capítulo do livro Cartografia GELNE: 20 anos de pesquisas em Linguística e Literatura.

AV121-M4

Exemplificamos, por meio de testes experimentais, que os custos de processamento do conteúdo espacial são **significativamente** maiores, não apenas para condições metafóricas e literais, mas também que participantes saudáveis de grupos de controle são afetados por esse incremento no esforço cognitivo.

AV122-M4

Além disso, como **achado** desta pesquisa, encontramos uma preferência geral do falante do português brasileiro por um Frame de Referência diferente daquele adotado por outras línguas de origem europeia.

AV123-M4

O destaque dado aos trabalhos citados não implica a desconsideração de outras publicações, omitidas.

AV124-M4

Como artefato histórico, cultural e social um produto científico é um **fragmento ósseo** na construção do esqueleto do pensamento científico.

AV125-M4

Conhecer esses interesses, combater as forças **sub-reptícias** que conflitam com a educação **de qualidade** e representar-se politicamente nos setores democráticos foi o que me levou a entender que a gestão acadêmica – mais do que uma escolha pessoal – é uma **prerrogativa e obrigação** dos que defendem a autonomia da Universidade Pública.

AV126-M4

Como chefe do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas colaborei com a Coordenação do Curso de Letras, por meio dos encaminhamentos necessários para a reforma do projeto curricular, o qual se encontrava **bastante** datado do ponto de vista da inserção de componentes curriculares que refletissem a evolução do pensamento na área de Linguística e Literatura.

AV127-4

No caso do curso de Letras (EAD), as discussões teóricas e políticas sobre a modalidade e sobre a criação do programa Universidade Aberta do Brasil pelo governo federal, com vistas à interiorização das licenciaturas e à formação de professores leigos, me pareceu justificativa **mais do que suficiente** para subscrever a adesão do departamento e da UFPB ao sistema UAB.

AV128-M4

Essa adesão ocorreu através do esforço conjunto dos cursos de Letras, Matemática e Pedagogia e dos professores Lucídio Cabral, Ana Aldrigue, entre outros. Já a criação do PROLING representou a **consolidação** dos esforços de vários linguistas liderados por Dermeval da Hora para dar espaço, publicidade e condições de pesquisa aos diversos projetos na área que estavam aguardando por execução

AV129-M4

Nessas ocasiões, verificamos a **importância** das políticas públicas para **minimizar** a exclusão social e para aproximarmos a universidade da sociedade.

AV130-M4

Nas viagens aos polos, percebo a **mudança** da cultura local – agora **profundamente** tocada pelas práticas universitárias – e como a UFPB e o curso de Letras são respeitados nesses rincões. Grande parte do respeito externo que conquistamos se deu graças ao empenho de uma equipe de servidores, tutores e prestadores de serviço que criaram um padrão de qualidade para o Curso de Letras Virtual.

AV131-M4

Não poderia ter dado conta de tudo isto sozinho, por isso me cerquei do **apoio** e da **competência** de colegas e amigos que, como eu, acreditavam no poder da Educação a Distância, como Renata Jerônimo Pinto, minha diretora-adjunta, Lucídio Cabral, meu Coordenador de Tecnologia da Informação, Hercílio Medeiros, assessor de Capacitação em EaD, Eudisley Anjos, coordenador do Laboratório de Desenvolvimento Multimídia Interdisciplinar (LDMI), entre tantos outros que estiveram sempre apoiando as ações da UFPB Virtual, com responsabilidade, ética e absoluto compromisso com a coisa pública.

AV132-M4

Desenvolvemos à época uma **intensa** colaboração com a Pró-Reitoria de Graduação, comandada por Ariane Sá, tendo Ana Aldrigue como **constante** interlocutora da Comissão Permanente de Melhoria do Ensino, assim como com as Pró-Reitorias Administrativas, em função da gestão de nossos recursos orçamentários.

AV133-M4

Grças a esse diálogo **aberto e produtivo**, a educação a distância, anteriormente vista como um projeto passageiro na instituição, foi de fato **institucionalizada**, não apenas do ponto de vista das responsabilidades da Instituição com os processos de oferta de cursos e seleção de alunos, mas também da absorção da EaD às políticas de distribuição de encargos docentes e de capacidade instalada nos departamentos que oferecem disciplinas.

AV134-M4

Na volta, entretanto, fui **imediatamente** reintegrado à equipe multidisciplinar que presta apoio técnico e pedagógico aos cursos, estando atuando hoje no Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão da Superintendência de Educação a Distância. Também voltei a contribuir com a graduação em Letras na qualidade de professor, orientador de TCC e vice-coordenador do Curso, liderado por Ana Claudia Felix Gualberto, amiga e parceira de lutas por uma educação superior de qualidade.

Dupla função: Avaliativo + delimitador

AV135-M4

Esta permanência reflete minhas convicções de que a educação a distância é um caminho que nos leva ao futuro e que precisa ser **melhor** compreendido tanto por quem nela atua, às vezes como mimesis do ensino presencial, quanto por quem a critica.

AV136-M4

Durante todo o período relatado, a comissão trabalhou **incansavelmente**, não apenas no acompanhamento das discussões das atividades realizadas pelos(as) discentes, mas também atuando na coleta e análise de dados, na remodelação de materiais instrucionais do curso e na edição do manual “Tecnologias digitais para o ensino remoto da UFPB: guia prático do estudante” (LEITE; MELO, 2021)

AV137-M4

De Borges a Izquierdo, de Proust a Nuño, somos levados a considerar a memória como a atividade humana **por excelência**, responsável por nossa sobrevivência – não necessariamente filogenética, mas, sobretudo, histórica, cultural e social.

AV138-M4

A in(conclusão) da trajetória aqui narrada pode ser atribuída a algumas **teimosias** do meu eu memorialista: o exercício de minha profissão está **longe** de acabar e, por isso, meu olhar autocrítico sobre meu próprio trabalho me permite identificar vários “não-ditos” ou “mal-ditos” que precisam ser **esclarecidos** à luz de **novos** conhecimentos teóricos e práticos; com minha “carreira” em andamento, a correria permanece em vários projetos pessoais e coletivos que mantenho na Universidade e na vida.

AV139-M4

O desenvolvimento desses projetos, em alguns anos, talvez tragam novas memórias que este texto atual não é capaz de antecipar; outra **teimosia** é o **prazer** que tenho em ensinar – e não vejo o ensino como minha **missão** ou como a atividade me permite transmitir saberes.

A palavra atual possui dupla função: avaliativo + delimitador

AV140-M4

Ao elaborar esse texto – e dar sentido aos fragmentos dispersos de lembranças que recolhi ao longo da vida, **como post-its rabiscados em letras inteligíveis** -pude perceber como a profissão foi **útil** na manutenção do meu senso de pertencimento (à academia, ao grupo de pesquisas, às relações com colegas e amigas[os]) e na estruturação da minha cognição social.

AV141-M4

Não obstante, fazer parte destas redes de colaboração garantiu uma visão de mundo e de sociedade que teria sido **obnubilada** caso eu houvesse aderido à outra comunidade de práticas.

AV142-M4

Enfim, coletar “ossos” para construir sentidos tem sido **ofício** com o qual sonhei desde cedo.

AV143-M4

Penso que a **melhor** explicação para a existência, assim como para o *continuum* espaço-tempo, não está na linearidade, mas na concepção de acontecimentos como espirais.

AV144-M4

Esta etapa da minha vida, como um evento no espiral, me permit visualizar e interagir com os acontecimentos passados e futuros e me possibilita ressignificá-los como uma história que vale a pena ser contada, senão para os meus pares, ao menos para os meus filhos – **biológicos e acadêmicos**

Dupla função: avaliativo + delimitador

AV145-M4

Por meio das pesquisas desenvolvidas no LACON, vinculadas a uma das suas três linhas de pesquisa: (a) Aspectos neurocognitivos da aquisição e compreensão de linguagem; b) Efeitos dos comprometimentos cognitivos nos processos de compreensão; c) Semântica e Cognição), concorremos a editais de fomento no CNPq e outras agências, de modo individual ou colaborativo com outros laboratórios parceiros (como o LAFE e o LAPROL), de forma que **consolidamos** uma infraestrutura básica para a investigação científica na área.

Dupla função: avaliativo + asseverativo

AV146-M4

Depois de um ano de estudos, sou tomado pelas divergências intelectuais e ideológicas que me levaram a evadir **definitivamente** das aulas e daquele projeto besta de ser “missionário” para fugir do meu aqui-agora.

Dupla função: avaliativo + asseverativo

MODALIZAÇÃO DELIMITADORA

DL1-M4

segundo Plínio, deparamo-nos com versões nossas de quem já não somos, mas que, **paradoxalmente**, de que não nos vemos despossuídos, visto que constituem nossa própria identidade.

DL2-M4

Distintas paisagens, sotaques variados e (in)sociabilidades múltiplas marcaram esse período da minha vida, bem como as minhas primeiras inquietações **a respeito da diversidade cultural e linguística**, exacerbada pelas imagens mentais forjadas a partir de minhas leituras sobre a “moradeira embrasada do latido” do Marcelo... de Ruth Rocha; a vida no sertão e o

aprisionamento da mente de Graciliano; o Mississippi de Tom e Huck, de Twain; a Nova Iorque de Fitzgerald e a Paris desnuda de uma tal Giselle, espiã da Resistência.

DL3-M4

Ingresso, **primeiramente**, em um seminário religioso para cursar o bacharelado em Missões Internacionais.

DL4-M4

Vislumbrava nessa oportunidade uma chance de conviver com a **diversidade linguística, cultural** e com a visão de mundo dos países para onde eu pretendia viajar.

DL5-M4

Depois de um ano de estudos, sou tomado pelas divergências **intelectuais e ideológicas** que me levaram a evadir definitivamente das aulas e daquele projeto besta de ser “missionário” para fugir do meu aqui-agora.

DL6-M4

A inserção no território acadêmico secular possibilitou por meio da participação em seminários, cursos, grupos de discussão e pesquisa, uma compreensão dos saberes indispensáveis ao amadurecimento **acadêmico e também pessoal**

DL7-M4

Dessa vez, a intenção de aprofundar o conhecimento acadêmico me apresenta um dilema real: conciliar a vida de estudante com as expectativas **da profissão e da vida em família**.

DL8-M4

A busca da solução para o impasse configurou-se também como um divisor de águas na minha vida **pessoal e profissional**.

DL9-M4

Em função da prematura morte da minha orientadora, Otília Maia, ocorre o remanejamento da tutela acadêmica para a professora Stella Bortoni, graças à intervenção de Dermeval da Hora (professor e coordenador do programa à época), e passo a viajar, **de modo recorrente**; à Universidade de Brasília para receber suas orientações.

DL10-M4

Com o desenvolvimento da práxis universitária, em sua amplitude **didática, produtiva, política e criadora**, vem, conseqüentemente, a necessidade de aperfeiçoamento.

DL11-M4

No CAC/UFPE, **inicialmente**, e conforme a política do programa de pós-graduação, recebo a acolhida da professora Dóris Arruda.

DL12-M4

Seu envolvimento **pessoal** com as aulas e com a produção das análises sobre cada texto discutido em Linguística Cognitiva¹, me faziam querer ser um professor e um orientador igual a ele – uma tarefa bastante difícil.

Dupla função: Delimitador + Avaliativo

DL13-M4

Em muitas ocasiões, apesar da agenda absurdamente lotada, o Mestre nos honrava com seu aceite para participação dos eventos que ajudei a organizar, como foi o caso da conferência de abertura da VI Semana de Letras da Universidade Federal da Paraíba, que coordenei, **colaborativamente** com outros professores de meu departamento.

DL14-M4

A pós-graduação no PPGL – UFPE suscitou a efervescência de debates promissores sobre teorias de aquisição da linguagem e cognição, o que foi essencial para o meu amadurecimento **teórico e também humano**.

DL15-M4

As atividades de pesquisa e de orientação vieram **naturalmente** e, desde então, tenho representado a Linguística Cognitiva na UFPB por meio da formação de recursos humanos, das pesquisas, das publicações e da promoção de eventos

DL16-M4

Desbravar esse território nunca foi uma atividade solo: não apenas contei com o incentivo de pesquisadores mais experientes Marcuschi, Lucienne Espíndola, Dermeval da Hora, Marianne Cavalcante, Ana Cristina Pelosi, entre outros – mas menutri, **igualmente**, da curiosidade aguçada de meus **primeiros** orientandos de Iniciação Científica – Ana Caroline Cavalcanti, Benigna Diniz, Adelma Loureiro, Anna Mayra Teófilo; das discussões **proveitosas** com meus queridos alunos de graduação em Letras: Marla Minah, Janaína Daniel, Temístocles Ferreira, Paulo Vinicius Nóbrega; e da orientação de meus primeiros mestrandos e doutorandos: José Assis Santos, Luiz Carlos Castro, Luana Farias, Danielly Lima, Ricardo Dubinskas e Roziane Marinho.

Dupla função: Delimitador + avaliativo

DL17-M4

esforço **individual** deste pesquisador, motivado pela busca do progresso e desenvolvimento coletivos do pensamento científico, tributária da minha formação de pós-graduação, pela tutela de Marcuschi, não apenas contribuiu para incluir a Linguística Cognitiva (LC) no cenário das instituições de ensino superior **nordestinas**, como motivou o desdobramento de novas pesquisas, que são hoje representativas da LC no Brasil, e a formação de novos intelectuais por meio da orientação acadêmica.

A palavra individual possui dupla função: delimitador + avaliativo

DL18-M4

O LACON é, acima de tudo, a *mesclagem* de nossos sonhos e projetos acadêmicos com a vida que acontecia fora da Academia. Por isso, ele tinha muitas “coordenações” (oficiosas, claro!)

além da minha. Mábia Toscano eraa “**coordenadora**” **para todos os assuntos aleatórios**; Dani Lima era a “**coordenadora**”**de eventos e “bombaço**”; Andrea Gomes era **coordenadora de temas do coração**; Thalita Aureliano **coordenava todas as outras...**

Todos os itens grifados possuem Dupla Função: delimitador + avaliativo

DL19-M4

Os orientandos – Francisco (Chicão)Sousa, Marinésio Gonçalves, Fábio Lúcio Gomes, entre outros – eram, no máximo, auxiliares dessas “coordenadoras”. E assim, na “brincadeira” de **jovens** cientistas, a maioria de nossas(os) “laconianas(os)” enveredaram pela carreira acadêmica, sendo hoje professoras e professores de outras Instituições de Ensino Superior ou de Ensino Básico.

Dupla função: Delimitador + avaliativo

DL20-M4

Tratava-se da edição de um workshop **mundial** a acontecer pela primeira vez em uma instituição da América do Sul

Dupla função: Delimitador + avaliativo

DL21-M4

Foi oferecida uma série de minilaboratórios, cada um conduzido por dois pesquisadores **internacionalmente** reconhecidos e com diferentes experiências, que guiavam um grupo de oito estudantes nas etapas de desenvolvimento e execução de um projeto de pesquisa empírica em LC durante o curso de uma semana.

DL22-M4

Grande parte do sabor **de minha vida pessoal** se concentra em torno de artefatos culturais, como os livros, as músicas, os roteiros de viagem.

A expressão grande parte possui uma Dupla função: Delimitador + quase asseverativo

DL23-M4

O exercício de redigir este Memorial exigiram que tais artefatos fossem meus gatilhos da lembrança, mementosdo que me constitui **como homem, como professor, como servidor público**.

DL24-M4

Desde a infância, os livros foram, além de meus educadores, as janelas de onde eu podia observar o mundo. Com eles, na **academia**, constatei que o mundo é uma história sem fim e que as teorias são pequenas placas indicativas dos limites entre uma ruae outra na cidade da ciência.

DL25-M4

Quando você se dá conta dessa invasão, sua história de vida está sendo escancarada em todos os ritmos e harmonias.

DL26-M4

A possibilidade de transitar entre tempos e espaços variados veio com a **pesquisa, a extensão**

e a gestão universitária

DL27-M4

O grupo do LACON se fez massivo em eventos da USP, organizados por Maria Célia Lima-Hernandes, nos quais compartilhamos nossos experimentos e resultados de pesquisa. Entre idas e vindas ao Butantã, presenciei odeslumbramento de meus **jovens** pupilos ante a cidade de pedra.

DL28-M4

Esta atividade também me permitiu a interlocução com os docentes da área de Educação, **especialmente** com a equipe do CEALE – Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita, da UFMG. Dessa colaboração surgiu, **posteriormente**, o convite de Maria Lúcia Castanheira (UFMG), para compor a equipe de formadores do Pró-Letramento, um projeto do MEC em parceria com a UFMG, cujo objetivo era capacitar professores que atuavam no ensino de Alfabetização e Matemática, vinculados às redes estaduais de ensino

DL29-M4

A gestão universitária veio por convocatórias para a ação que aprimorasse – emodernizasse – **as práticas pedagógicas, administrativas e acadêmicas** da Instituição. Os arautos desses chamados eram quase sempre mulheres incríveis quequerem mudar o mundo.

DL30-M4

A EAD – modalidade desconhecida e, por isso, incompreendida, e mesmo temida, pela maior parte dos professores, levou-me a exercer cargos de coordenação de curso, direção do órgão **atualmente** denominado de Superintendência de Educação a Distância e representação institucional de programas federais, como Coordenador UAB e membro da Comissão Gestora da Formação Continuada institucional – COMFOR.

DL31-M4

Os voos em companhias áreas desconhecidas e em aeronaves minúsculas e “sacolejantes” nos lembravam **constantemente** da efemeridade da vida. Os trechos de chão batido e os encontros com cobras no caminho para Jacaraci nos alertavam que nossa natureza urbana precisava ser expandida.

Dupla função: Delimitador + asseverativo

DL32-M4

Cada aluno e cada aluna, **presencial ou a distância**, que ouviu uma de minhas aulas, que leu um de meus textos e que fez uma de minhas provas ou trabalhos, doou um pouco de si para minha carreira, pois fez com que eu percebesse que ensinar não é transmitir saberes, mas é trocar experiências, é projetar-se no outro e tentar perceber o mundo através dos seus óculos.

DL33-M4

Cada página publicada é apenas um resumo, um rascunho, das muitas que foram rasgadas, ou deletadas, nas quais investimos não apenas nossas horas, mas o tempo de nossos filhos, de nossos pais, de nossos amigos e companheiros. Páginas que não revelam os medos – **do erro, do fracasso, da rejeição, da mediocridade** - em tão pouco os desejo.

DL34-M4

Esse deslocamento, entretanto, não é pensado, **frequentemente**, segundo uma linha horizontal, não necessariamente linear, entrecruzada por várias outras linhas que representam as muitas intersecções complementares que, como professores, precisamos estabelecer

DL35-M4

A minha chegada à universidade, aos trinta anos, **como professor efetivo**, pode ser definida como um ponto crucial da minha carreira.

DL36-M4

Não tanto pelo seu ineditismo, pois eu já havia trabalhado como docente substituto na graduação **anteriormente**, nem tampouco pela remuneração ou estabilidade

DL37-M4

Estar **permanentemente** professor me permitiu conhecer mais **concretamente** a ideia de universidade, entender a instituição UFPB, aprofundar relações e saberes essenciais ao processo de autoconstrução diário.

Dupla função: delimitador + asseverativo

DL38-M4

Percebo a importância da troca de saberes para o amadurecimento teórico mútuo. Nesse caminho, passo a entender o aluno como fator preponderante ao aprimoramento **científico e humano** em um processo efetivo de ensino-aprendizagem que se pretende de fato emancipatório e coletivo.

DL39-M4

Um marco na minha atividade de ensino na UFPB foi a criação do Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa, na Modalidade a Distância. Não apenas participei do seu projeto de criação, **juntamente** com Ana Aldrigue e Evangelina Faria, mas também atuei – desde o seu início – na elaboração de materiais didáticos, na capacitação para uso dos recursos adequados à modalidade e na ministração de diversos componentes curriculares, desde Fundamentos de Linguística e Teorias Linguísticas II a Tópicos Especiais em Língua Portuguesa e Trabalho de Conclusão de Curso

DL40-M4

A realidade na educação a distância reiterou em mim as reflexões que já fizera sobre o ensino público. Essas reflexões, entretanto, ganharam novo fôlego com a experimentação *in loco* (**paradoxalmente**) sobre o alcance sociopolítico de uma estratégia inovadora como Universidade Aberta

Dupla função: delimitador + avaliativo

DL41-M4

A interiorização do ensino de graduação da UFPB em cidades pequenas da Paraíba, Bahia, Pernambuco e Ceará me levou a conviver **on-line e presencialmente** (nas muitas viagens que fiz aos polos de apoio presencial, inicialmente como professor) com estudantes – alguns dos

quais foram os primeiros de sua família a ingressar em um curso superior; tutores presenciais e a distância – que ganharam a oportunidade de atuar em cursos superiores como parte de sua experiência **profissional** de coordenadores de polo e toda a equipe administrativa da educação a distância no campus e fora dele.

DL42-M4

Nesse sentido, colaborei **de forma consistente** na produção deste tipo de material com a linguagem adequada, no sentido de minimizar as dificuldades de acesso dos estudantes distantes da sede ao acervo teórico usado na modalidade presencial na UFPB.

Dupla função: delimitador + asseverativo

DL43-M4

Assim, além de organizar, juntamente com Ana Aldrigue, os volumes 6, 7 e 8 da coleção Linguagem: Usos e Reflexões, destinados a abordar de maneira clara e com linguagem acessível o conteúdo dos componentes curriculares do curso, editamos também a coleção Todas as Letras, como obras de referência teórica, mais aprofundada, para distribuição **gratuita** entre todos os alunos do curso.

Dupla função: delimitador + avaliativo

DL44-M4

As atividades de ensino a distância na UFPB foram acompanhadas de uma mudança de **cultura acadêmica, administrativa e social** a qual tive o prazer de fazer parte e conduzir, em alguns momentos.

DL45-M4

Os laboratórios de informática eram repletos de tutores a distância, respondendo às demandas dos estudantes nos polos; as rotinas de viagem para os encontros presenciais mobilizavam os professores, os tutores e os servidores administrativos, vinculados aos cursos – e **especificamente** a de Letras, que atendia 24 polos (dos 27 conveniados com a Instituição). A produção de material didático era crescente

DL46-M4

Gradativamente, minha relação com a docência na UFPB foi se tornando mais sólida e profunda

DL47-M4

Conforme as redes se ampliavam, a intensificação dos esforços construídos **coletivamente** e as trocas mútuas vão proporcionando a realização de projetos compartilhados com os amigos e colegas em busca da melhoria constante na qualidade do ensino superior

DL48-M4

Ao contrário, eu participei ativamente da criação do Programa de Pós-Graduação em Linguística – PROLING, já que o meu interesse por esta trajetória acadêmica estava voltado **especificamente** para esta área de concentração e para uma linha de pesquisa que me possibilitasse aplicar os conhecimentos em Linguística Cognitiva, construídos durante minha formação acadêmica e elaboração de minha tese de doutorado.

DL49-M4

Esta etapa distinguiu minha atuação na gestão do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas e na representação docente no Conselho Superior de **Ensino, Pesquisa e Extensão**.

DL50-M4

Nesse sentido, **mais recentemente**, planejei e ministrei a disciplina Tópicos Avançados com foco variado a cada oferta, incluindo Cognição Espacial, Metodologia Empírica em Linguística Cognitiva, Cognição e Leitura, entre outras.

DL51-M4

O ensino de pós-graduação está **diretamente** vinculado às minhas atividades de pesquisa sobre as quais refletirei mais adiante.

Dupla função: delimitador + asseverativo

DL52-M4

A atuação profissional acontece tal como a vida. Somos e estamos **temporariamente**, incontinenti, (em) um aqui-agora fugaz, descontínuo e intermitente. Não considero possível fracionar minhas ações acadêmicas em blocos separados de ensino, pesquisa e extensão.

DL53-M4

Logo no início de minha inserção no Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, entre as aulas para diversas turmas e as atividades de pesquisa relacionadas à conceptualização e escrita de minha tese, já que fui nomeado para a UFPB enquanto o doutoramento na UFPE estava em curso, fui **imediatamente** absorvido pela equipe do PLEI (Projeto Linguístico-Cultural para Estudantes Internacionais), à época coordenado por Zélia Bora.

DL54-M4

Durante esse período, também colaborei **esporadicamente** com o PAELP – Programa de Apoio ao Ensino de Língua Portuguesa, coordenado por Eliane Ferraz e Ana Aldrigue.

Dupla função: delimitador + quase - asseverativo

DL55-M4

Essa experiência pode ser descrita como uma das mais instigantes de minha carreira, pois possibilitou um contato direto com os docentes, **suas dificuldades e angústias**, de modo que pudéssemos constatar o muito que ainda precisa ser refletido, planejado e executado para que a educação brasileira alcance excelência desejada.

Dupla função: delimitador + Avaliativo

DL56-M4

Não consigo ainda hoje descrever a intensidade do PNLD em termos do volume de **trabalho, de responsabilidade, de cuidado** e – **especialmente** no caso de nossa equipe Nordestina de relações interpessoais.

DL57-M4

Trabalhar com Beth Marcuschi e todos que estavam sob sua coordenação foi uma experiência humana, sobretudo, e que me levou a trazer comigo, para minha vida **profissional e pessoal**,

valores que precisam ser mais estimulados na academia, como a ética, o respeito, a ajuda mútua, o altruísmo e o bom humor – sempre.

DL58-M4

Mais recentemente, em função da pandemia e de minha experiência com as TDICs, fui convocado pela então Pró-Reitora de Graduação, Ariane Sá, para elaborar e executar um curso de formação para todos os discentes da graduação presencial, a fim de capacitá-los para o uso das TDICs no ensino remoto.

DL59-M4

Esta ação ocorreu em colaboração com Raquel Basílio, a PRG e a Superintendência de Educação a Distância, à época conduzida com excelência pela colega e amiga Renata Jerônimo Moreira Pinto e envolveu, **simultaneamente**, ensino, pesquisa e extensão.

DL60-M4

O uso de TDICs não é um conhecimento que deva se restringir aos discentes da UFPB, mas precisa ser amplamente disseminado em tempos de ensino **remoto, híbrido ou a distância**.

DL61-M4

Entre os eventos de que participei **mais recentemente** e que têm impacto nas minhas redes de colaboração para a pesquisa, o ensino e a extensão, destaco o 12ºRaAm – Researching and Applying Metaphor (Pesquisa e Aplicação da Metáfora), ocorrido em Hong Kong, em 2018, no qual apresentei, em colaboração com Sarah Duffy e Shelli Feist, o trabalho “Frames de Referência: explorando as limitações do mapeamento metafórico entre espaço e tempo (título traduzido)”⁷.

DL62-M4

Outro trabalho que destaco, **especialmente** pelos laços interdisciplinares que dele decorrem e que são marco para o trabalho de pesquisa e extensão que desenvolvo, foi a participação na XII Reunião de Pesquisadores em Doença de Alzheimer e Desordens Relacionadas, na Convenção Nacional dos Departamentos Científicos da Associação Brasileira de Neurologia – NEURODC19, realizada em Campinas (SP), na qual apresentei o trabalho “Efeitos dos déficits cognitivos da Doença de Alzheimer no processamento da linguagem metafórica” (título traduzido).⁹

DL63-M4

Meus interesses de pesquisa na UFPB sempre estiveram vinculados à busca pela compreensão dos sentidos da linguagem, como atividade **comunicativa, cognitiva, interacional e constitutiva** (FRANCHI, 1977) do que nos torna humanos.

DL64-M4

Na pesquisa de graduação e pós-graduação, como professor e pesquisador, tenho buscado os limites para a compreensão da linguagem no estudo de fenômenos **específicos** de integração conceitual e acesso aos domínios de conhecimento armazenados em bases de memória semântica.

DL65-M4

Essa busca me levou a refletir sobre os efeitos do envelhecimento – **típico e atípico** - na atividade de compreensão dos falantes. **Recentemente**, é sobre essa correlação entre linguagem e substratos neurocognitivos que tenho desenvolvido e orientado meus projetos de pesquisa.

DL66-M4

Posteriormente, em virtude de meu credenciamento como professor permanente da linha de pesquisa em Linguagem, Sentido e Cognição no PROLING, da inclusão de pesquisas dos mestrandos e doutorandos sob minha orientação, bem como do estreitamento de relações com pesquisadores vinculados a laboratórios de pesquisada área de psicolinguística, tanto na UFPB como em outras Instituições, este grupo foi reformulado e passou a integrar o Laboratório de Compreensão Neurocognitiva da-Linguagem – LACON, sob minha coordenação.

DL67-M4

O uso dos equipamentos laboratoriais e a integração de metodologias pretendeu levar ao desenvolvimento de experimentos neuropsicolinguísticos, **especificamente** quanto ao processamento linguístico da leitura em sujeitos com e sem patologias (Surdez, Autismo, TDAH, Alzheimer, Afasia, Dislexia, etc.); à interação verbal e não verbal em aquisição de linguagem (díades mãe-bebê, bebê-bebê, adulto-criança, experimentador-criança), e ao tratamento de inputs sensoriais vinculados à aquisição e processamento de léxico, à memória afetiva nas narrativas linguísticas de sujeitos com e sem déficit cognitivo e ao processamento de informações em situações de aprendizagem em línguas.

Dupla função: delimitador + Avaliativo

DL68-M4

Este projeto **coletivo** foi contemplado, em 2008, com recursos para construção de infraestrutura física dos Laboratórios Integrados da Linguagem, do PROLING.

Dupla função: delimitador + Avaliativo

DL69-M4

Entre as produções de destaque neste projeto, vinculada **especificamente** ao LACON, incluo:

DL70-M4

Como espaço privilegiado para a pesquisa, a curiosidade científica e a construção de relacionamentos interpessoais, o LACON se configura, na UFPB, como um ambiente que acolheu **inúmeros** estudantes e pesquisadores e que forneceu as principais ferramentas para a execução de seus trabalhos, além de estimular sempre atuação ética, colaborativa e socialmente preocupada de seus profissionais.

Dupla função: delimitador + Avaliativo

DL71-M4

A edição ou organização de periódicos científicos voltados **especificamente** para a minha área de pesquisa foi fruto das parcerias e colaborações firmadas com pesquisadores de outras instituições.

DL72-M4

Atualmente, tenho revisitado o tema para fazer reflexões sobre a aprendizagem situada em comunidades de práticas – inclusive as on-line.¹⁶

DL73-M4

O trabalho foi embasado **teoricamente** na concepção de leitura enquanto atividade cognitiva, cooperativa e compartilhada (MARCUSCHI, 2008; LIMA, 2017); nos efeitos provocados pela dislexia na compreensão leitora; e na relação entre anáfora e processos de desambiguação semântica (LIMA, 2017; NAVAS; SANTOS, 2016; KOCH, 2004).

Dupla função: delimitador + Avaliativo

DL74-M4

Como artefato **histórico, cultural e social** um produto científico é um fragmento ósseo na construção do esqueleto do pensamento científico.

Dupla função: delimitador + Avaliativo

DL75-M4

Com a minha condução, **no início de** minha carreira, à chefia departamental do DLCV e **posteriormente** aos conselhos superiores da Universidade, os debates teóricos em sala de aula passaram a conviver com os debates políticos colegiados – que se refletiam em minha prática docente, à medida que a inserção integral na instituição me proporcionava compreender que as escolhas feitas – mesmo aquelas de conteúdo de ensino – são motivadas por sistemáticos interesses de ordem sociopolítica.

Dupla função: delimitador + Avaliativo

DL76-M4

Conhecer esses interesses, combater as forças sub-reptícias que conflitam com a educação de qualidade e representar-se **politicamente** nos setores democráticos foi o que me levou a entender que a gestão acadêmica – mais do que **uma escolha pessoal** – é uma prerrogativa e obrigação dos que defendem a autonomia da Universidade Pública.

A expressão uma escolha pessoal possui dupla função: delimitador + avaliativo

DL77-M4

Como chefe do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculos colaborei com a Coordenação do Curso de Letras, por meio dos encaminhamentos necessários para a reforma do projeto curricular, o qual se encontrava bastante datado **do ponto de vista da** inserção de componentes curriculares que refletissem a evolução do pensamento na área de Linguística e Literatura.

DL78-M4

À época, essas mudanças, juntamente com as aposentadorias de vários professores, produziram um aumento de vagas e de concursos que encaminhariam uma renovação departamental nos anos seguintes – **especialmente** para a área de Linguística – com a criação de um curso de licenciatura a distância e um programa de pós-graduação (durante a minha chefia) e, **mais recentemente**, de um departamento próprio: o Departamento de Língua Portuguesa e Linguística.

DL79-M4

Entre 2003 e 2005 – **simultaneamente** a minha gestão departamental, fui eleitorepresentante titular do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes no Conselho (CCHLA) Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE. Minha participação neste órgão me possibilitou conhecer mais profundamente o funcionamento e a administração desta Universidade.

DL80-M4

Graças à existência deste Programa, pude participar, **pessoalmente**, da elaboração de uma linha de pesquisa inédita na minha área de formação de doutorado, articular um grupo de pesquisa em Linguística Cognitiva e coordenar o Laboratório de Compreensão Neurocognitiva da Linguagem (LACON).

DL81-M4

Eu, **pessoalmente**, me sinto privilegiado de ter atuado neste cargo estando auxiliado por pessoas como Greiciane Pereira, nossa Coordenadora de Tutoria, Gyovanna Oliveira, nossa secretária executiva, Ben-Hur Medeiros e Hercílio Medeiros, nossos assessores de Tecnologia, entre tantos outros, a quem serei sempre agradecido.

Dupla função: delimitador + Avaliativo

DL82-M4

Minha permanência como coordenador de curso foi **interrompida** quando aceitei o convite da recém-empossada Reitora da UFPB, Professora Margareth Diniz para dirigir a Unidade de Educação a Distância (UFPB Virtual), órgão suplementar da Reitoria, responsável pela execução das políticas institucionais de educação a distância.

Dupla função: delimitador + Avaliativo

DL83-M4

Não poderia ter dado conta de tudo isto **sozinho**, por isso me cerquei do apoio e da competência de colegas e amigos que, como eu, acreditavam no poder da Educação a Distância, como Renata Jerônimo Pinto, minha diretora-adjunta, Lucídio Cabral, meu Coordenador de Tecnologia da Informação, Hercílio Medeiros, assessor de Capacitação em EaD, Eudisley Anjos, coordenador do Laboratório de Desenvolvimento Multimídia Interdisciplinar (LDMI), entre tantos outros que estiveram sempre apoiando as ações da UFPB Virtual, com responsabilidade, ética e absoluto compromisso com a coisa pública.

Dupla função: delimitador + Avaliativo

DL84-M4

Graças a esse diálogo aberto e produtivo, a educação a distância, **anteriormente** vista como um projeto passageiro na instituição, foi de fato, institucionalizada não apenas do ponto de vista das responsabilidades da Instituição com os processos de oferta de cursos e seleção de alunos, mas também da absorção da EaD às políticas de distribuição de encargos docentes e de capacidade instalada nos departamentos que oferecem disciplinas.

DL85-M4

Atualmente, continuamos capacitando discentes dos cursos presenciais e a distância da UFPB e a comunidade externa, no formato de curso de extensão, por meio do Laboratório de Ensino,

Pesquisa e Extensão a Distância – LEPEaD, e do Departamento de Língua Portuguesa e Linguística.

DL86-M4

A in(conclusão) da trajetória aqui narrada pode ser atribuída a algumas teimosias do meu eu memorialista: o exercício de minha profissão está longe de acabar e, por isso, meu olhar autocrítico sobre meu próprio trabalho me permite identificar vários “não-ditos” ou “mal-ditos” que precisam ser esclarecidos à luz de novos conhecimentos **teóricos e práticos**; com minha “carreira” em andamento, a correria permanece em vários projetos **pessoais e coletivos** que mantenho na Universidade e na vida.

DL87-M4

A institucionalização do LACON, como um laboratório vinculado **inicialmente** ao Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas e, depois ao Departamento de Língua Portuguesa e Linguística facilitou a realização de várias pesquisas, desenvolvidas conjuntamente com estudantes de mestrado e doutorado, voltadas à investigação dos processos de compreensão da linguagem, envolvendo questões de aquisição, leitura, processamento semântico, integração conceptual e efeitos de déficits cognitivos na construção de inferências, a partir de abordagens teórico- metodológicas da linguística cognitiva, da neurolinguística e da psicolinguística.

COOCORRÊNCIA DE AVALIATIVO + AVALIATIVO

AV+AV1-M4

Meu interesse pela língua inglesa e pela cultura de seus falantes era cada vez **mais crescente**.

AV+AV2-M4

Depois de algum tempo trabalhando no banco, e tirando proveito da emancipação a mim outorgada, chego a João Pessoa ávido por **melhores oportunidades**.

AV+AV3-M4

Não demorou muito para que a graduação produzisse seus efeitos; logo entendi que a língua era **muito mais** do que uma estrutura, não podendo ser resumida a um código.

AV+AV4-M4

Motivado pelas novas descobertas, inscrevi-me no processo seletivo do projeto de iniciação científica sobre lógica e filosofia da linguagem, coordenado pela professora Leonor Maia, de quem eu me tornara fã e por quem nutro **profunda admiração**.

AV+AV5-M4

O ingresso no mestrado (UFPB) revela-se como decisão certa e uma **oportunidade salutar** no direcionamento dos meus interesses de estudo. Nesta fase, aproximo-me ainda mais das teorias linguísticas, meu **maior interesse**.

AV+AV6-M4

O Mestre – título conquistado em decorrência da **intensa admiração** de seus alunos – dispensa apresentações. Para os que não o conheceram, o prefácio de Cristina Teixeira e Márcia Mendonça ao livro *Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão* (MARCUSCHI, 2008) pode ser uma janela para a memória de tantos que, como eu, foram profundamente tocados por sua generosidade, ética e perspicácia para a discussão científica.

AV+AV7-M4

Seu envolvimento pessoal com as aulas e com a produção das análises sobre cada texto discutido em *Linguística Cognitiva*¹, me faziam querer ser um professor e um orientador igual a ele – uma tarefa **bastante difícil**.

AV+AV8-M4

Nelas, o rigor científico sempre esteve regido pela batuta da **inteligência sensível** da maestra. Com as observações aguçadas de Beth Marcuschi (UFPE) víamo-nos, nessas oportunidades, tomados pelo cortante raciocínio e bom humor que só um intelectual orgânico possui.

AV+AV9-M4

Todos esses diálogos se prolongavam pela estrada, na companhia da amiga Fátima Alves (UFCG). Com ela, o retorno de Recife para casa ganhava **mais leveza** e significado.

AV+AV10-M4

E, como fruto da vida, da paixão pela família, e da vontade de formar uma banda de cabeludos que não eram de Liverpool, fui pai pela terceira vez. Lucas, Pedro e Rafael são as obras **mais importantes** de minha vida.

AV+AV11-M4

Desbravar esse território nunca foi uma atividade solo: não apenas contei com o incentivo de pesquisadores **mais experientes** - Marcuschi, Lucienne Espíndola, Dermeval da Hora, Marianne Cavalcante, Ana Cristina Pelosi, entre outros – mas me nutri, igualmente, da curiosidade aguçada de meus primeiros orientandos de Iniciação Científica – Ana Caroline Cavalcanti, Benigna Diniz, Adelma Loureiro, Anna Mayra Teófilo; das discussões proveitosas com meus queridos alunos de graduação em Letras: Marla Minah, Janaína Daniel, Temístocles Ferreira, Paulo Vinicius Nóbrega; e da orientação de meus primeiros mestrandos e doutorandos: José Assis Santos, Luiz Carlos Castro, Luana Farias, Danielly Lima, Ricardo Dubinskas e Roziane Marinho.

AV+AV12-M4

E (re)memorar-se hoje é escavar quase meio século de páginas empilhadas, de sons **mal compreendidos**, de mapas e fotografias dispersos.

AV+AV13-M4

A carreira de professor, felizmente, me proporcionou um cenário **mais animador**.

AV+AV14-M4

As memórias **mais afetivas**, entretanto, estão dispersas pelos 27 polos de apoio presencial aos

cursos da UFPB a Distância.

AV+AV15-M4

Não tanto pelo seu ineditismo, pois eu já havia trabalhado como docente substituto na graduação anteriormente, nem tampouco pela remuneração ou estabilidade

AV+AV16-M4

Animado, ansioso e interessado pelo novo, desenvolvo um **sincero gosto** pelo falar – a despeito de minha timidez. Porém, logo entendo que o dizer, na construção dos saberes, só revela sua eficácia quando está contíguo à escuta atenta

AV+AV17-M4

Essa práxis me leva a ganhar **mais proximidade** com os estudantes e a construir amizades com várias(os) delas(es), como Greiciane Pereira, Marla Minah, Paulo Vinicius e tantos outros – alguns já mencionados e que se tornaram meus orientandos de monitoria, iniciação científica e pós-graduação. Essas aproximações tornaram as urgências da “carreira” **mais suportáveis** e elas não param de se avolumar ao longo dos semestres.

AV+AV18-M4

Assim, além de organizar, juntamente com Ana Aldrigue, os volumes 6, 7 e 8 da coleção Linguagem: Usos e Reflexões, destinados a abordar de maneira clara e com linguagem acessível o conteúdo dos componentes curriculares do curso, editamos também a coleção Todas as Letras, como obras de referência teórica, **mais aprofundada**, para distribuição gratuita entre todos os alunos do curso.

AV+AV19-M4

Essa experiência pode ser descrita como uma **das mais instigantes** de minha carreira, pois possibilitou um contato direto com os docentes, suas dificuldades e angústias, de modo que pudéssemos constatar o muito que ainda precisa ser refletido, planejado e executado para que a educação brasileira alcance excelência desejada.

AV+AV20-M4

A constatação **mais importante**, porém, é a de que foi através desses projetos que estabeleci a maior parte das parcerias e relações com colegas de profissão, tanto na Universidade, quanto fora dela. Além dos projetos, os eventos também oportunizaram este contato, essas colaborações, para além das fronteiras imaginárias da Universidade.

AV+AV21-M4

Descobri desde cedo que a atividade de pesquisa do linguista – especialmente do semanticista – se assemelha muito à rotina de descobertas de um paleontólogo (RUMELHART, 1979) que reconstrói um exemplar de dinossauro a partir dos fragmentos – **dispersos e incompletos** - de ossos descobertos em sítios, de pegadas do que poderia ter sido um lagarto gigante, de correlações com as espécies sobreviventes.

AV+AV22-M4

Compreender a linguagem como um fenômeno natural, envolve mais do que reconstruir o

esqueleto – a estrutura – de uma língua viva, mas explicar os usos, empregos e sentidos (produzidos e compreendidos pelos falantes) dos “ossos” semiológicos; a construção do conhecimento linguístico, suas relações internas e externas com outros sistemas de conhecimentos; a incapacidade de uma língua de sempre deixar transparentes para os seus usuários as intenções e motivações de seus falantes; a relatividade da escolha de certos conceitos e categorias na língua para indicar versões da realidade; enfim, um trabalho com uma **complexidade muito maior** do que aquele da paleontologia, afinal os dinossauros não estão aqui para legitimar as hipóteses de sua aparência levantadas pelos pesquisadores.

AV+AV23-M4

Considerando que a obra de Lakoff & Johnson trouxe **novo fôlego** não apenas aos estudos de semântica, mas também à compreensão geral do funcionamento de sistemas cognitivos relacionados à linguagem e ao pensamento, as contribuições apresentadas nesse número discutiram as virtudes e vicissitudes da Teoria da Metáfora Conceptual como figura central nos estudos de semântica cognitiva contemporâneos¹⁴.

AV+AV24-M4

Além do trabalho de organização de livros ou periódicos científicos, a produção individual ou coletiva de capítulos de livros e de artigos em periódicos ou anais de eventos científicos – alguns já listados na seção anterior – foram **bastante relevantes** para a consolidação de minha carreira como professor universitário e pesquisador na área de linguística cognitiva.

AV+AV25-M4

Entre 2003 e 2005 – simultaneamente a minha gestão departamental, fui eleito representante titular do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes no Conselho (CCHLA) Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE. Minha participação neste órgão me possibilitou conhecer **mais profundamente** o funcionamento e a administração desta Universidade.

AV+AV26-M4

Outra atividade de gestão de **muita relevância** em minha carreira foi a Coordenação do Curso de Letras – Português – Modalidade a Distância

AV+AV27-M4

Sem dúvida, essas experiências interpessoais foram tão ou **mais importantes** do que a aprendizagem de conteúdos teóricos, embora eu reconheça que tenha me dedicado **muito mais** a esses últimos do que às primeiras (*mea culpa*).

AV+AV28-M4

Gradativamente, minha relação com a docência na UFPB foi se tornando **mais sólida** e profunda

COOCORRÊNCIA DE AVALIATIVO + ASSEVERATIVO

AV+EA1-M4

Seu desvelo com minha tese, sugerindo leituras e caminhos **sempre inéditos**, era como o cuidado de um pai. Esse cuidado se refletia, inclusive em minha carreira de professor

universitário.

AV+EA2-M4

Nas aulas ministradas por Mariane Cavalcante (à época, visitante do PPGL/UFPE) empreendemos discussões **verdadeiramente primorosas** sobre a aquisição da linguagem.

AV+EA3-M4

A experiência – **absolutamente nova** - me abriu os olhos para a responsabilidade do Estado e dos seus agentes em garantir o suprimento e a qualidade dos recursos pedagógicos como meio de inclusão social e redução das desigualdades.

AV+EA4-M4

Essa breve participação (entre 2003 e 2005) no projeto me trouxe a possibilidade de ensinar Português como Língua Estrangeira (PLE), uma experiência **completamente nova** diante da prática pedagógica anterior como professor de Inglês.

COOCORRÊNCIA DELIMITADOR + AVALIATIVO

DL+AV1-M4

O ano de 2006 assinala um marco nesse sentido. Em parceria com Dermeval da Hora, Lucienne Espíndola, Marianne Cavalcante, Ana Cristina Aldrigue, entre outros, subscrevo o projeto de criação do PROLING/UFPB e passamos a “batalhar” (**nem tão metaforicamente** assim) por um espaço na instituição para chamar de lugar da Linguística, até então abrigada timidamente sob o guarda-chuva das Letras.

COOCORRÊNCIA DE AVALIATIVO + DEÔNTICO VOLITIVO

AV+DV1-M4

O sucesso, contrariando as **expectativas mais otimistas**, veio de forma retumbante, com a constante evolução do conceito do Programa junto à CAPES.

MEMORIAL 5 -FLHS

MODALIZAÇÃO EPISTÊMICA ASSEVERATIVA

EA1-M5

Tenho tranquilidade e consciência de que pautei pelos princípios da honestidade, humildade de saber que **sempre** é preciso melhorar, responsabilidade e, desta forma, a descrição das atividades profissionais, principalmente as atividades acadêmicas de docente que contribuíram para o desenvolvimento das instituições das quais tive o privilégio de fazer parte.

EA2-M5

“A preocupação com o ser humano e seu destino deve constituir **sempre** o interesse principal de todos os esforços técnicos, científicos... nunca se esqueçam disso em seus diagramas e em suas equações.”

EA3-M5

No ano de 1995, **precisamente** em março, iniciei o curso de Pós- Graduação em Engenharia de Alimentos na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), em nível de doutorado, sendo liberado pelo Departamento de Engenharia Química (DEQ) do Centro de Ciências e Tecnologia (CCT) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

EA4-M5

Papai **sempre** contribuiu com o teto máximo, na época para a previdência social (antigo INSS), mas com a economia desestruturada da década de 80, mamãe ficou recebendo apenas um salário mínimo.

EA5-M5

Foi difícil, sim, mas hoje tenho a **certeza** de que foi o melhor que tinha que fazer. Tempo de vacas magras mas em janeiro de 1992 tomei posse como professor efetivo na UFPB, no Departamento de Engenharia Química.

EA6-M5

Sempre tive, na consciência, a responsabilidade de formação não só de bons profissionais de Engenharia Química mas também de cidadãos éticos e responsáveis.

EA7-M5

Como preparar um mundo melhor se você não acreditar nesta utopia? Você tem o direito de se sentir cansado e desanimado mas não tem o direito de desistir **nunca, nunca, nunca**.

EA8-M5

Não renegue as utopias e não deixe que asfixie sua esperança. Utopia que acredita que poderemos sonhar os melhores sonhos, como ambientes de trabalho que ocorra **sempre** o olhar nos olhos e **sempre** experimentar a alegria de trabalhar em grupo, ver no colega de trabalho um amigo e não um rival a ser derrotado. Sonhar sonhos possíveis cheios de sentidos, sendo líderes que formam pessoas autônomas e cidadãos responsáveis e fraternos.

EA9-M5

Sou **totalmente** contrário à utopia da cultura do fácil, do não sofrer, como também do masoquismo (sofrer sem sentido. Dar sentido ao sofrimento e às coisas difíceis).

EA10-M5

Utopia que acredita no caminho **certo** de luta e no esforço e não no jeitinho fácil, como colar em avaliação, em um momento ter que perder a balada para estudar sozinho ou com os colegas.

EA11-M5

utopia do aprender **sempre** que devemos compartilhar alegrias (como hoje nessa cerimônia), sofrimentos, prazeres e dores.

EA12-M5

Pela maturidade da vida posso apresentar esta lição, nesse tempo ainda acredito e vivo a utopia

da mente clara, de colocar o otimismo pé no chão acima do pessimismo e não deixo minhas emoções de acreditar na vida, no bem, na justiça, em um mundo melhor ressecar, mas **sempre** vendo meus alunos, suas vidas, suas esperanças, seus esforços, seus planos para o futuro, isso hidrata qualquer tipo de ressecamento de minhas emoções. Como diz Luft Lya: se alimentarmos nossas esperanças fundadas no **real**, “haverá coisas a curtir nesse fluir da vida”.

EA13-M5

O caminho não foi linear, mas em muitos momentos com trajetórias tortuosas e transtornos inerentes à caminhada. Tenho a consciência de que foi o melhor que tinha de ser feito, mas **sempre** aprendendo com os erros e descaminhos buscando, com as experiências vividas, crescer como ser humano profissional, espiritual (cultural) e familiar (tripé do homem).

MODALIZAÇÃO EPISTÊMICA QUASE-ASSEVERATIVA

EQA1-M5

Utopia é definida como o que vem a ser o que se imagina como sendo perfeito, ideal, porém imaginário; **não se sabe ao certo** se é **possível** alcançá-la ou realizá-la; é almejada mas apenas utópico.

EQA2-M5

Utopia que se nega a aceitar que não são **possíveis** transformações sociais e tecnológicas que melhoram a vida das pessoas, da cidade em que moramos, do país que vivemos, do mundo que habitamos

EQA3-M5

Sonhar sonhos **possíveis** cheios de sentidos, sendo líderes que formam pessoas autônomas e cidadãos responsáveis e fraternos

MODALIZAÇÃO EPISTÊMICA HABILITATIVA

EH1-M5

Pela maturidade da vida **posso** apresentar esta lição, nesse tempo ainda acredito e vivo a utopia da mente clara, de colocar o otimismo pé no chão acima do pessimismo e não deixo minhas emoções de acreditar na vida, no bem, na justiça, em um mundo melhor ressecar, mas sempre vendo meus alunos, suas vidas, suas esperanças, seus esforços, seus planos para o futuro, isso hidrata qualquer tipo de ressecamento de minhas emoções. Como diz Luft Lya: se alimentarmos nossas esperanças fundadas no real, “haverá coisas a curtir nesse fluir da vida”.

MODALIZAÇÃO DEÔNTICA DE POSSIBILIDADE

DP1-M5

O processo se inicia com alimentação do substrato (mosto) ao fermentador, que já contém uma concentração inicial de células suficiente para **permitir** o consumo de açúcar principalmente para a produção de álcool etílico.

DP2-M5

Utopia que acredita na **possibilidade** de construir uma sociedade mais humana e um futuro digno para todos.

DP3-M5

Gorete Ribeiro Macedo (UFRN), propôs a viabilizar a consolidação de uma rede indutora de parcerias, que **permita** a troca de experiências e a articulação no sentido de concentrar esforços contribuindo para a ampliação da base biotecnológica da Região NE.

DP4-M5

Desses constituintes chama-se a atenção para a celulose e lignocelulose, que são apropriados para a produção de bioetanol **permitindo** a ampliação da matriz de energia alternativa do Nordeste do Brasil sem maiores consequências ambientais.

DP5-M5

Os efeitos da toxicidade **podem** ser distinguidos em efeitos agudos ou efeitos crônicos. Sobre este aspecto é cada vez maior a preocupação de que a contaminação da água por substâncias tóxicas possa já está em níveis indesejáveis

DP6-M5

Obtenção de curvas de ruptura; Estudo dos efeitos das variáveis de entrada (concentração de metais pesados, pH do meio, temperatura, quantidade de biomassa) na adsorção de metais pesados; Otimização do processo de adsorção através da metodologia de análise de superfícies de resposta, para encontrar faixas ótimas de operação do sistema dinâmico (coluna de leito fixo), de forma a se obter valores minimizados dos metais nos efluentes estudados, que estejam dentro das faixas **permitidas** pela legislação Brasileira.

DP7-M5

Estes microrganismos possuem uma elevada velocidade de crescimento, **possibilidade** de ser cultivado em diversos tipos de substratos além de possuir um elevado teor de proteínas e vitamina B.

DP8-M5

A levedura **pode** ser usada como fonte de proteínas, vitaminas e palatabilizante nas formulações de ração animal. Com o aumento da produção de álcool a levedura passou a ser obtida em excesso, o que torna viável a instalação de uma unidade de secagem deste material, para fins de alimentação animal.

DP9-M5

Dentre elas as cactáceas apresentam extraordinária resistência à seca e **possibilidade** de produzir forragens aquosas, de boa qualidade para alimentação animal, consideradas como um importante recurso forrageiro para a pecuária da região.

DP10-M5

Dos vegetais **possíveis** de serem cultivados na região Semiárida do Nordeste, dentre os

apropriados para o cultivo de microrganismos proteicos, se destacam, o mandacaru sem espinhos (*Cereus jamacaru* P.DC), a palma forrageira (*Opuntia ficus-indica* Mill), o pedúnculo do caju, os resíduos das indústrias de sucos da região (caju, goiaba, maracujá, abacaxi).

DP11-M5

As cactáceas e as plantas frutíferas São resistentes, crescem em solos pobres e sobrevivem com pluviosidade mínima. Essas plantas apresentam na sua composição química alto teor de carboidratos que **pode** ser empregado como fonte principal para o crescimento de fungos filamentosos ou leveduras.

MODALIZAÇÃO DEONTICA DE OBRIGATORIEDADE

DO1-M5

Tenho tranquilidade e consciência de que pautei pelos princípios da honestidade, humildade de saber que sempre **é preciso** melhorar, responsabilidade e, desta forma, a descrição das atividades profissionais, principalmente as atividades acadêmicas de docente que contribuíram para o desenvolvimento das instituições das quais tive o privilégio de fazer parte.

DO2-M5

Através do estudo dinâmico do processo foi possível verificar que em condições otimizadas de operação, a concentração de álcool no reator e a temperatura estabilizam-se em níveis desejados, indicando que a operação do processo otimizado apresenta concentração de 40 g/L de etanol, valor abaixo do poder inibitório e aos níveis de atuar como antisséptico. A temperatura se estabiliza em torno de 33°C, eliminando a **necessidade** de um sistema de refrigeração, equipamento necessário nos processos fermentativos convencionais, reduzindo acentuadamente os custos do processo extrativo proposto. Por intermédio de perturbações de grau no processo, os resultados obtidos permitiram escolher a variável manipulada e controlada, importante para a implementação do controle.

DO3-M5

O design do processo da Figura 1 apresenta, como principais vantagens, menor custo de produção; facilidade prática na operação de todo o processo sendo o sistema que melhor se ajusta às indústrias brasileiras; elimina a **necessidade** de trocador de calor reduzindo custos fixos e de manutenção do processo; capacidade de usar altas concentrações de açúcares no meio de alimentação do reator o que tem, como consequência, maior produção de etanol, reduzindo os custos com destilação.

DO4-M5

Para serem atingidas as metas, será **necessário** estudar as condições operacionais que otimizem os processos de produção da enzima.

DO5-M5

Torna-se, portanto **necessário** monitoramento dos compostos lançados ao meio ambiente através dos efluentes industriais, uma vez que os despejos de resíduos industriais são as principais fontes de contaminação das águas, principalmente pelos metais pesados.

DO6-M5

Para que sejam comercializadas junto aos produtores de ração animais é **necessário** que as leveduras encontrem-se dentro das especificações **exigidas** pelo mercado nos aspectos relacionados à cor, granulometria, teor de proteína e teor de umidade (evitando o aparecimento de bolores e empedramento do produto)

MODALIZAÇÃO DEÔNTICA DE PROIBIÇÃO

não foram encontradas ocorrências

MODALIZAÇÃO DEÔNTICA VOLITIVA

DV1-M5

Tenho 51 anos de vida, 29 anos de vida profissional, e ter ainda, muita energia para trabalhar e, se Deus permitir, com saúde física e emocional poderei continuar a contribuir no desenvolvimento da UFPB - este é o meu **desejo**.

DV2-M5

Através do estudo dinâmico do processo foi possível verificar que em condições otimizadas de operação, a concentração de álcool no reator e a temperatura estabilizam-se em níveis desejados, indicando que a operação do processo otimizado apresenta concentração de 40 g/L de etanol, valor abaixo do poder inibitório e aos níveis de atuar como antisséptico. A temperatura se estabiliza em torno de 33°C, eliminando a necessidade de um sistema de refrigeração, equipamento necessário nos processos fermentativos convencionais, reduzindo acentuadamente os custos do processo extrativo proposto. Por intermédio de perturbações de grau no processo, os resultados obtidos permitiram escolher a variável manipulada e controlada, importante para a implementação do controle.

DV3-M5

Utopia é definida como o que vem a ser o que se imagina como sendo perfeito, ideal, porém imaginário; não se sabe ao certo se é possível alcançá-la ou realizá-la; é **almejada** mas apenas utópico.

DV4-M5

Os efeitos da toxicidade podem ser distinguidos em efeitos agudos ou efeitos crônicos. Sobre este aspecto é cada vez maior a preocupação de que a contaminação da água por substâncias tóxicas possa já estar em níveis **indesejáveis**

MODALIZAÇÃO AVALIATIVA

AV1-M5

Um memorial descreve uma vida e fica **difícil** de agradecer a todos que contribuíram para que ela fosse realizada até o dia de hoje. São muitas pessoas **caras** nesta jornada e para que não seja Comedido esquecimento em função de inúmeros nomes, vou me ater aos **principais** mestres.

AV2-M5

Aos meus pais, João Honorato da Silva (*in memoriam*) e Ivanilde Costa da Silva, os meus primeiros **mestres**

AV3-M5

Aos colegas e amigos de profissão, **mestres** da convivência profissional da vida.

AV4-M5

Aos alunos, orientados e orientandos, meus **grandes** mestres na pesquisa.

AV5-M5

Neste memorial tenho a intenção de descrever as **principais** atividades desenvolvidas nos últimos 29 anos de vida profissional e acadêmica.

AV6-M5

Tenho **tranquilidade e consciência** de que pautei pelos princípios da **honestidade, humildade** de saber que sempre é preciso **melhorar**, responsabilidade e, desta forma, a descrição das atividades profissionais, principalmente as atividades acadêmicas de docente que contribuíram para o desenvolvimento das instituições das quais tive o **privilégio** de fazer parte.

AV7-M5

Tenho 51 anos de vida, 29 anos de vida profissional, e ter ainda, muita energia para trabalhar e, se Deus permitir, com saúde **física e emocional** poderei continuar a contribuir no desenvolvimento da UFPB - este é o meu desejo.

AV8-M5

Para a compra de livros e as despesas de transporte público foi **fundamental**, pois em maio de 1982, na metade do curso, meu pai morre aos 53 anos e de uma vida relativamente confortável vieram, então, as **dificuldades** inerentes à época em função de minha mãe, que não trabalhava fora, ter que reduzir os gastos familiares (5 pessoas, mamãe, eu e mais 3 irmãos).

AV9-M5

Papai sempre contribuiu com o teto **máximo**, na época para a previdência social (antigo INSS), mas com a economia **desestruturada** da década de 80, mamãe ficou recebendo apenas um salário mínimo.

AV10-M5

Das safras de 1985/86 até 1989/90, quando eu estava trabalhando, a destilaria era a **maior** produtora de etanol do norte-nordeste do Brasil. O período de trainee foi de junho a setembro de 1985, quando recebi formação, capacitando-me para ocupar, inicialmente, o cargo de gerente de laboratórios e depois de 6 meses gerente de laboratórios e produção (fermentação de destilação). Na formação de trainee obtive capacitação que me levou a ocupar posições **de liderança**, embora com pouca idade (22 anos).

AV11-M5

Em dezembro de 1987 casei com Maria Gorette Muniz Honorato, com quem continuo casado

(27 anos). Em março de 1990 nasceu nossa primeira filha, de 4 filhas, Flávia Gabriella Muniz Honorato. Desde esta data comecei a me preocupar com a **maior** presença na criação da primogênita; assim e de comum acordo com a esposa, em agosto de 1990 pedi demissão do cargo que, de início, não foi aceita pelo diretor mas com argumentos, ele entendeu.

AV12-M5

Em setembro de 1990 ingressei no curso de pós-graduação em Engenharia Química da UFPB, nível de mestrado; foram momentos **difíceis**, pois tivemos de realizar a mudança de João Pessoa para Campina Grande e o mais difícil foi me adaptar a uma bolsa que correspondia, na época, a 8% do meu salário na AGICAM.

AV13-M5

Foi **difícil**, sim, mas hoje tenho a certeza de que foi o melhor que tinha que fazer. Tempo de **vacas magras** mas em janeiro de 1992 tomei posse como professor efetivo na UFPB, no Departamento de Engenharia Química.

AV14-M5

Sempre tive, na consciência, a responsabilidade de formação não só de **bons** profissionais de Engenharia Química mas também de cidadãos éticos e responsáveis.

AV15-M5

As metodologias de planejamento fatorial completo, fracionário e planejamento de Delineamento Composto Central Rotacional (DCCR), são **ferramentas** que utilizo nas pesquisas que realizo, reduzindo tempo e custo na parte experimental do levantamento de dados.

AV16-M5

O design do processo da Figura 1 apresenta, como principais vantagens, menor custo de produção; facilidade prática na operação de todo o processo sendo o sistema que **melhor** se ajusta às indústrias brasileiras; elimina a necessidade de trocador de calor reduzindo custos fixos e de manutenção do processo; capacidade de usar altas concentrações de açúcares no meio de alimentação do reator o que tem, como consequência, maior produção de etanol, reduzindo os custos com destilação.

AV17-M5

A defesa da tese foi em 10 de agosto de 1998, defesa pública com sua aprovação. O rendimento do histórico escolar (RHE) apresentou nota **máxima**, com todas as disciplinas aprovadas com conceito A.

AV18-M5

As turmas concluintes do semestre 2013.2 do CT/UFPB, com apenas 2 anos lotado no DEQ/CT/UFPB, me **honraram** com o convite de ser o Paraninfo Geral das turmas do CT (Arquitetura e Urbanismo, Engenharia de Alimentos, Engenharia Ambiental, Engenharia Civil, Engenharia de Materiais, Engenharia Química e Química Industrial).

AV19-M5

Por isto, para responder à atenção de vocês, graduados, é com imensa **honra** que preparei esta

Lição.

AV20-M5

Utopia é definida como o que vem a ser o que se imagina como sendo **perfeito**, ideal, porém **imaginário**; não se sabe ao certo se é possível alcançá-la ou realizá-la; é almejada mas apenas utópico.

AV21-M5

Para que vocês, graduados em Arquitetura e Urbanismo, Engenharia de Alimentos, Engenharia Ambiental, Engenharia Civil, Engenharia de Materiais, Engenharia Química e Química Industrial do Campus I, do CT da UFPB, nunca percam a ilusão, para não se conformar com as **pequenas** conquistas, claro dar valor, mas superar a tentação **da rotina, da acomodação, da desesperança, da mediocridade**. Estamos num tempo em que o pessimismo com a política, o político, a autoridade constituída, viraram **moda**, aumenta se os coveiros da esperança. Utopia para enfrentar a **crise** da fé no homem, no transcendente. **Crise** de esperança, **crise** de compromisso com o outro.

AV22-M5

Utopia que acredita na possibilidade de construir uma sociedade mais humana e um futuro **digno** para todos.

AV23-M5

Utopia que, por acreditar, se compromete na transformação da sociedade **carcomida** pela corrupção e a ganância de ter mais e se esquece do próximo. Utopia para que vocês, novos graduados, possam enfrentar **novos** desafios de justiça, igualdade, tolerância com o diferente. Utopia que vê a profissão que agora se alcança com o grau recebido como tarefa **humanizadora**, capaz de transformar os mais insensíveis do ser humano, convidando para a fraternidade, a cooperação do serviço

AV24-M5

Não renegue as utopias e não deixe que asfixie sua esperança. Utopia que acredita que poderemos sonhar os **melhores** sonhos, como ambientes de trabalho que ocorra sempre o olhar nos olhos e sempre experimentar a alegria de trabalhar em grupo, ver no colega de trabalho um amigo e **não um rival** a ser derrotado.

AV25-M5

Sonhar sonhos possíveis cheios de sentidos, sendo **lideres** que formam pessoas **autônomas** e cidadãos responsáveis e fraternos.

AV26-M5

Utopia que acredita no caminho certo de luta e no esforço e não no jeitinho **fácil**, como colar em avaliação, em um momento ter que perder a balada para estudar sozinho ou com os colegas.

AV27-M5

Utopia do crescimento pois quem só quer caminhos **fáceis** acaba, com muita frequência, diante

do sofrimento normal da vida como decepção com algo ou alguém, não aprovação em uma seleção de estágio ou emprego, procurar resolver a dor por intermédio de um caminho equivocado: depressão, drogas, violência com o outro.

AV28-M5

Pela maturidade da vida posso apresentar esta lição, nesse tempo ainda acredito e vivo a utopia da mente **clara**, de colocar o otimismo pé no chão acima do pessimismo e não deixo minhas emoções de acreditar na vida, no bem, na justiça, em um mundo melhor ressecar, mas sempre vendo meus alunos, suas vidas, suas esperanças, seus esforços, seus planos para o futuro, isso hidrata qualquer tipo de ressecamento de minhas emoções.

AV29-M5

Diante destas homenagens sinto me **alegre** mas sem vaidade ou orgulho.

AV30-M5

Desses constituintes **chama-se a atenção** para a celulose e lignocelulose, que são apropriados para a produção de bioetanol permitindo a ampliação da matriz de energia alternativa do Nordeste do Brasil sem maiores consequências ambientais.

AV31-M5

Torna-se, portanto necessário monitoramento dos compostos lançados ao meio ambiente através dos efluentes industriais, uma vez que os despejos de resíduos industriais são as **principais** fontes de contaminação das águas, principalmente pelos metais pesados.

AV32-M5

Um dos maiores problemas envolvendo o meio ambiente está evidenciado pela crescente dúvida quanto à **boa** qualidade da água.

AV33-M5

A levedura pode ser usada como fonte de proteínas, vitaminas e palatilizante nas formulações de ração animal. Com o aumento da produção de álcool a levedura passou a ser obtida em excesso, o que torna **viável** a instalação de uma unidade de secagem deste material, para fins de alimentação animal.

AV34-M5

O Brasil é o **maior** produtor mundial de álcool de cana-de-açúcar, com uma produção estimada em torno de 12 bilhões de litros por ano, o que nos torna um país privilegiado quanto ao aproveitamento dos subprodutos obtidos no processamento da indústria canavieira, a exemplo da levedura utilizada para produção de álcool etílico (*Saccharomyces cerevisiae*).

AV35-M5

Dentro do que foi exposto, observa-se que a operação de secagem torna-se **indispensável**, uma vez que coloca a biomassa de leveduras sob a forma física que facilita o armazenamento, o transporte e, conseqüentemente, a comercialização.

Dupla função: Avaliativo + deôntico de obrigatoriedade

AV36-M5

Na região Semiárida do Nordeste a vegetação **dominante** é a caatinga hiper xerófila, que em toda área tem porte arbustivo ou arbóreo arbustivo, com **grande** quantidade de cactáceas e bromeliáceas.

AV37-M5

Dentre elas as cactáceas apresentam extraordinária resistência à seca e possibilidade de produzir forragens aquosas, de **boa** qualidade para alimentação animal, consideradas como um **importante** recurso forrageiro para a pecuária da região.

AV38-M5

Neste prisma, o Nordeste brasileiro possui características **favoráveis** que justificam o interesse pelo enriquecimento proteico dos vegetais da região, utilizando microrganismos para obtenção de fontes proteicas.

AV39-M5

Nesta região, a **escassez** associada ao baixo valor nutritivo das forragens introduz, ao rebanho, baixa produção de leite e carne, perda de peso, infertilidade e em alguns casos levando à morte.

AV40-M5

Dos vegetais possíveis de serem cultivados na região Semiárida do Nordeste, dentre os **apropriados** para o cultivo de microrganismos proteicos, se destacam, o mandacaru sem espinhos (*Cereus jamacaru* P.DC), a palma forrageira (*Opuntia ficus-indica* Mill), o pedúnculo do caju, os resíduos das indústrias de sucos da região (caju, goiaba, maracujá, abacaxi).

AV41-M5

As cactáceas e as plantas frutíferas São **resistentes**, crescem em solos pobres e sobrevivem com pluviosidade mínima. Essas plantas apresentam na sua composição química **alto** teor de carboidratos que pode ser empregado como fonte **principal** para o crescimento de fungos filamentosos ou leveduras.

AV42-M5

É um substrato **rico** em açúcares simples como glicose, sacarose e frutose, além de pectina e lignina. Todavia, os teores de proteínas e vitaminas são muito baixos.

AV43-M5

Outras atividades de ensino e pesquisa **relevantes**

AV44-M5

Na descrição **sucinta** do memorial da minha vida profissional (na indústria- 5 anos e na academia- 24 anos), busquei apresentar os fatos com objetividade e dando ênfase, no caso da vida acadêmica, na análise histórica das atividades de ensino, pesquisa e gestão administrativa.

AV45-M5

Tenho consciência de algumas lacunas no texto na descrição das atividades mas essas lacunas

são **minimizadas** em função da intenção de **maximizar** as atividades que considero mais relevantes, como ensino de graduação, na perspectiva de formação de cidadãos **comprometidos** não só com a formação do profissional de Engenharia Química mas também na formação **integral** do futuro profissional da engenharia, como respeito com o outro, preocupação com o meio ambiente e ética profissional e responsabilidade socioeconômica, entre outros.

A palavra integral possui uma dupla função de avaliativo + asseverativo

AV46-M5

Analisando a descrição das atividades ao longo do texto do memorial, confesso **uma alegria, uma satisfação** na escolha que realizei em toda a trajetória profissional

AV47-M5

Hoje, é **impensável** um docente entrar na carreira universitária nas instituições federais do Brasil, na área de engenharia apenas com o título de graduado.

AV48-M5

O caminho **não foi linear**, mas em muitos momentos com trajetórias **tortuosas** e **transtornos** inerentes à caminhada. Tenho a consciência de que foi o **melhor** que tinha de ser feito, mas sempre aprendendo com os **erros e descaminhos** buscando, com as experiências vividas, crescer como ser humano profissional, espiritual (cultural) e familiar (tripé do homem).

AV49-M5

Com reflexão **humilde** considero que tenho os predicados de ser avaliado apto para promoção à classe “E” (Professor Titular) do magistério superior na Universidade Federal da Paraíba

AV50-M5

Como preparar um mundo melhor se você não acreditar nesta utopia? Você tem o direito de se sentir **cansado e desanimado** mas não tem o direito de desistir nunca, nunca, nunca.

AV51-M5

O caminho não foi linear, mas em muitos momentos com trajetórias tortuosas e transtornos inerentes à caminhada. Tenho a consciência de que foi o melhor que tinha de ser feito, mas sempre aprendendo com os erros e descaminhos buscando, com as experiências vividas, crescer como ser humano profissional, espiritual (cultural) e familiar (**tripé do homem**)

MODALIZAÇÃO DELIMITADORA

DL1-M5

Um memorial descreve uma vida e fica difícil de agradecer a todos que contribuíram para que ela fosse realizada até o dia de hoje. São muitas pessoas caras nesta jornada e para que não seja Cometido esquecimento em função de **inúmeros** nomes, vou me ater aos principais mestres.

DL2-M5

Primeiramente, ao Mestre dos mestres, Jesus Cristo, meu exemplo de vida.

DL3-M5

Aos colegas e **amigos de profissão**, mestres da convivência **profissional** da vida. Em nome das professoras Josivanda Palmeira Gomes de Gouveia e Líbia de Sousa Conrado Oliveira, agradeço a todos os outros colegas amigos.

DL4-M5

Aos **inúmeros** alunos de graduação e pós-graduação, que me ensinaram a **ensinar, a educar**.

DL5-M5

Neste memorial tenho a intenção de descrever as principais atividades desenvolvidas nos últimos 29 anos de vida **profissional e acadêmica**.

DL6-M5

Tento evidenciar a descrição dos acontecimentos relacionando a conclusão do curso de Engenharia Química em abril de 1985, com a vida **profissional** como engenheiro de processos da usina AGICAM, 5 anos, na produção de álcool etílico hidratado carburante, álcool hidratado especial (na época chamado extra-fino) e anidro, com a vida **acadêmica** desde o mestrado passando pela aprovação e contratação no magistério superior na UFPB, em 1992, com o doutorado e as pesquisas que realizo até o dia de hoje.

DL7-M5

Todas as atividades e fatos estão interligados numa perspectiva histórica através da qual teve, como consequência a contribuição nas atividades **de ensino, pesquisa e gestão administrativa** (na UFPB, UFCG e atualmente UFPB).

DL8-M5

Tenho tranquilidade e consciência de que pautei pelos princípios da honestidade, humildade de saber que sempre é preciso melhorar, responsabilidade e, desta forma, a descrição das atividades **profissionais, principalmente** as atividades **acadêmicas de docente** que contribuíram para o desenvolvimento das instituições das quais tive o privilégio de fazer parte.

DL9-M5

Tenho 51 anos de vida, 29 anos de vida **profissional**, e ter ainda, muita energia para trabalhar e, se Deus permitir, com saúde física e emocional poderei continuar a contribuir no desenvolvimento da UFPB - este é o meu desejo.

DL10-M5

Este memorial é um momento de reflexão da minha vida **profissional como cidadão** formado em Engenharia Química. Gosto da bela frase, pensamento, do grande gênio Albert Einstein:

DL11-M5

Minha vida **profissional**, que se iniciou em abril de 1995 com a colação de grau em Bacharel

em Engenharia Química na UFPB, antigo campus II na cidade de Campina Grande, ou seja, 29 anos atrás, sendo mais do que o dobro de minha idade atual.

DL12-M5

Em setembro de 1990, depois do nascimento de minha primeira filha, tomei a decisão, juntamente com minha esposa, de deixar a AGICAM e ir realizar o curso de Pós-Graduação em Engenharia Química, nível de mestrado no campus II da UFPB em Campina Grande; depois de mais de 5 anos na empresa fui aprovado na seleção do referido curso, **em segundo lugar**, obtendo direito à bolsa CAPES.

Dupla função: Delimitador + Avaliativo

DL13-M5

Sou, **atualmente**, professor do Departamento de Engenharia Química (DEQ) do Centro de Tecnologia (CT) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

DL14-M5

Este memorial descreve minha trajetória, **principalmente no ensino e na pesquisa**, na Universidade Federal da Paraíba (1992-2002), Universidade Federal de Campina Grande (2002-2011) e novamente, por redistribuição, datada de 30 de setembro de 2011, na Universidade Federal da Paraíba, desde as **primeiras experiências** como docente, passando pelo mestrado, pelo doutorado e pela definição de linhas e temas de pesquisa.

A expressão primeiras experiências possui dupla função: Delimitador + Avaliativo

DL15-M5

Descrevo os caminhos desde o início da caminhada de 1992, até os dias de hoje, obtendo os níveis de mestrado (1993) e doutorado (1998). Tento descrever cronologicamente os fatos das atividades de **ensino, pesquisa, extensão e administração universitária**.

DL16-M5

O período de trainee foi de junho a setembro de 1985, quando recebi formação, capacitando-me para ocupar, **inicialmente**, o cargo de gerente de laboratórios e depois de 6 meses gerente de laboratórios e produção (fermentação de destilação).

DL17-M5

Com a posse no cargo de professor **efetivo** lotado no DEQ/CCT/UFPB, em janeiro de 1992, o chefe do DEQ, com o aval do colegiado departamental, me liberou por 1 ano (períodos 92.1 e 92.2) das atividades de ensino para agilizar a conclusão da dissertação de mestrado

DL18-M5

Em agosto de 1993 estive em Camaçari/BA, no Polo Petroquímico buscando realizar parcerias com algumas indústrias; o contato **pessoal** foi bem proveitoso em função de ter realizado parcerias com 3 indústrias para o estágio dos alunos do curso.

DL19-M5

Sempre tive, na consciência, a responsabilidade de formação não só de bons profissionais de Engenharia Química mas também de cidadãos **éticos e responsáveis**.

Dupla função: Delimitador + Avaliativo

DL20-M5

Com relação às Engenharias Bioquímicas I e II, as disciplinas ofereceram os fundamentos **teóricos** para a pesquisa e desde a volta para o DEQ/CCT/UFPB para lecionar e pesquisar foram disciplinas que lecionei na Graduação e na Pós-Graduação, o que embasou as pesquisas.

DL21-M5

A disciplina de Planejamento Experimental e Otimização de Processos também é uma disciplina que ministro **anualmente** na Pós-Graduação, desde 1999.

DL22-M5

O tema da pesquisa do doutorado apresentava todo o link com minha vida **profissional** (1985-1990), nos mais de 5 anos na Destilaria Santo Antônio, AGICAM, ou seja, produção de álcool etílico hidratado carburante e anidro.

DL23-M5

O design do processo da Figura 1 apresenta, como **principais** vantagens, menor custo de produção; facilidade prática na operação de todo o processo sendo o sistema que melhor se ajusta às indústrias brasileiras; elimina a necessidade de trocador de calor reduzindo custos fixos e de manutenção do processo; capacidade de usar altas concentrações de açúcares no meio de alimentação do reator o que tem, como consequência, maior produção de etanol, reduzindo os custos com destilação.

DL24-M5

O processo se inicia com alimentação do substrato (mosto) ao fermentador, que já contém uma concentração inicial de células suficiente para permitir o consumo de açúcar **principalmente** para a produção de álcool etílico.

DL25-M5

Utopia para que vocês, novos graduados, possam enfrentar novos desafios de **justiça**, igualdade, tolerância com **o diferente**. Utopia que vê a profissão que agora se alcança com o grau recebido como tarefa humanizadora, capaz de transformar os mais insensíveis do ser humano, convidando para a fraternidade, a cooperação do serviço

DL26-M5

Neste mundo tão **materialista, insensível e frio**, que valoriza o ter, o possuir, o levar vantagem em tudo, esquecendo-se do outro.

Dupla função: Delimitador + Avaliativo

DL27-M5

Sonhar sonhos possíveis cheios de sentidos, sendo líderes que formam pessoas autônomas e cidadãos **responsáveis e fraternos**

Dupla função: Delimitador + Avaliativo

DL28-M5

Diante destas homenagens sinto me alegre, mas **sem vaidade ou orgulho**

DL29-M5

Sinto a alegria de ser um **docente educador**, formador de gerações que poderão melhorar a sociedade brasileira ou mundial, com princípios que acredito: honestidade, coragem, respeito, transparência nos atos, humildade, tolerância, amor no que se realiza.

DL30-M5

Atualmente, estou como docente permanente no Programa de Pós- Graduação em Ciência e Tecnologia de Alimentos/CT/UFPB, desde julho de 2013, como docente permanente.

DL31-M5

Sou, **atualmente**, membro do Colegiado do Curso de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia de Alimentos/CT/UFPB e membro titular do Consepe (Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão) da UFPB, órgão deliberativo superior da Universidade em matéria de natureza acadêmica, representando os professores do Centro de Tecnologia da UFPB (período de agosto de 2014 a julho de 2016) .

DL32-M5

Na descrição sucinta do memorial da minha vida **profissional** (na indústria- 5 anos e na academia- 24 anos), busquei apresentar os fatos com objetividade e dando ênfase, **no caso da vida acadêmica**, na análise histórica das atividades **de ensino, pesquisa e gestão administrativa**.

DL33-M5

O caminho não foi linear, mas em muitos momentos com trajetórias tortuosas e transtornos inerentes à caminhada. Tenho a consciência de que foi o melhor que tinha de ser feito, mas sempre aprendendo com os erros e descaminhos buscando, com as experiências vividas, crescer como ser humano **profissional, espiritual (cultural) e familiar** (tripé do homem).

COOCORRÊNCIA DE QUASE-ASSEVERATIVO + AVALIATIVO

EQA+AV1-M5

Para a compra de livros e as despesas de transporte público foi fundamental, pois em maio de 1982, na metade do curso, meu pai morre aos 53 anos e de uma vida **relativamente confortável** vieram, então, as dificuldades inerentes à época em função de minha mãe, que não trabalhava fora, ter que reduzir os gastos familiares (5 pessoas, mamãe, eu e mais 3 irmãos).

COOCORRÊNCIA AVALIATIVO + AVALIATIVO

AV+AV1-M5

Em setembro de 1990 ingressei no curso de pós-graduação em Engenharia Química da UFPB, nível de mestrado; foram momentos difíceis, pois tivemos de realizar a mudança de João Pessoa para Campina Grande e o **mais difícil** foi me adaptar a uma bolsa que correspondia, na época,

a 8% do meu salário na AGICAM.

AV+AV2-M5

Em agosto de 1993 estive em Camaçari/BA, no Polo Petroquímico buscando realizar parcerias com algumas indústrias; o contato pessoal foi **bem proveitoso** em função de ter realizado parcerias com 3 indústrias para o estágio dos alunos do curso.

AV+AV3-M5

Com **grande alegria** a turma concluinte 93.2 me honrou com o convite para ser homenageado, como o professor da aula da saudade.

AV+AV4-M5

Todas essas 7 disciplinas foram de **vital importância** para a base teórica da pesquisa.

AV+AV5-M5

Fiquei **muito lisonjeado** pelo convite de ser o paraninfo das turmas do CT do período 2013.2.

AV+AV6-M5

Hoje, ser paraninfo desta turma é um **sentimento especial** mas afinal, qual o significado de Paraninfo? Vem do Grego PARÁNYMPHOS, que na Grécia antiga representava o amigo, uma espécie de protetor.

AV+AV7-M5

Utopia que acredita na possibilidade de construir uma sociedade **mais humana** e um futuro digno para todos.

AV+AV8-M5

Utopia que vê a profissão que agora se alcança com o grau recebido como tarefa humanizadora, capaz de transformar os **mais insensíveis** do ser humano, convidando para a fraternidade, a cooperação do serviço

AV+AV9-M5

É um substrato rico em açúcares simples como glicose, sacarose e frutose, além de pectina e lignina. Todavia, os teores de proteínas e vitaminas são **muito baixos**

AV+AV10-M5

Tenho consciência de algumas lacunas no texto na descrição das atividades mas essas lacunas são minimizadas em função da intenção de maximizar as atividades que considero **mais relevantes**, como ensino de graduação, na perspectiva de formação de cidadãos comprometidos não só com a formação do profissional de Engenharia Química mas também na formação integral do futuro profissional da engenharia, como respeito com o outro, preocupação com o meio ambiente e ética profissional e responsabilidade socioeconômica, entre outros.

MEMORIAL 6 -AFSC

MODALIZAÇÃO EPISTÊMICA ASSEVERATIVA

EA1-M6

Aos meus orientadores de cada etapa da vida acadêmica, pelos ensinamentos. Tenho **certeza** de que cada um contribuiu com alguma característica que expressei hoje em minha carreira docente.

EA2-M6

Aos técnicos dos Laboratórios de Microbiologia de Alimentos/UFT e Laboratório de Microbiologia Industrial/UFPB, pelo suporte que **sempre** deram em todas as atividades realizadas nesses espaços

EA3-M6

Permaneci ligada a UFT até janeiro de 2019, quando fui removida **definitivamente** para UFPB, passando a compor o corpo docente permanente do DEQ.

EA4-M6

Fazendo um retrospecto da minha formação básica, posso dizer que foi bem emocionante, pois o novo estava **sempre** por vir.

EA5-M6

Não criei laços de amizade, daqueles que nascem na infância, mas **tenho certeza** de que toda essa experiência contribuiu, fortemente, para o meu amadurecimento e para a facilidade de adaptação em diferentes ambientes.

EA6-M6

Felizmente, **sempre** tive apoio familiar e meus pais **sempre** tiveram a preocupação em relação aos estudos.

EA7-M6

No decorrer da minha vida acadêmica, procurei vivenciar a universidade para além do aprendizado em sala de aula, pois **sempre** gostei de estudar, experimentar e fazer **novos** contatos. Participei de Palestras, Seminários, Cursos de Extensão, Visitas Técnicas, Semanas de Ciências Agrárias, Semanas Acadêmicas, Ciclos de Palestras, Encontros Regionais, Simpósios, Congressos de Iniciação Científica e Congressos Nacionais

EA8-M6

Éramos um grupo de 12 (doze) discentes, **sempre** renovado a cada desligamento, sob a tutoria do professor Dr. Vicente Gualberto.

EA9-M6

Sempre gostei de participar desses eventos, pois entendo como uma oportunidade, fora da sala de aula, de ensinar um pouco mais sobre a minha área de trabalho

EA10-M6

Além do aprendizado, a participação em eventos é **sempre** uma oportunidade para novos contatos e de reencontro com colegas.

EA11-M6

Desde a graduação tive a percepção que seguiria a carreira docente, **não tive dúvidas** ao escolher o caminho da pós-graduação e fico muito feliz por ter chegado até aqui.

EA12-M6

Apesar de **sempre** tentar manter um equilíbrio atuando em diferentes atividades, confesso que **sempre** me encantou o fato de estar ensinando em sala de aula, nas aulas práticas ou estar no laboratório orientando os primeiros passos de um aluno na pesquisa.

EA13-M6

Nas muitas atividades que executei, ao longo desses anos, **sempre** pude contar com parceiros de trabalho, como docentes, alunos maravilhosos, além daqueles que se tornaram amigos e que proporcionaram momentos de descontração, deixando os dias ainda mais agradáveis.

MODALIZAÇÃO EPISTÊMICA QUASE-ASSEVERATIVA

EQA1-M6

Acredito que muito do que sou hoje como docente tenha sido inspirado e moldado por minha orientadora.

EQA2-M6

Acredito que esses pontos em comum foram motivo de aproximação, que resultou em parcerias e depois em amizades, algumas perdurando até hoje.

EQA3-M6

Após 11 anos na UFT, muito aprendizado e com a família estruturada, eu e Adriano vislumbramos a possibilidade de residir mais próximo das nossas famílias, **acredito que** muito em função da distância que estávamos de ambas.

MODALIZAÇÃO EPISTÊMICA HABILITATIVA

EH1-M6

Morei na ilha durante 1 (um) ano, sendo a minha primeira experiência com os índios. Depois, mudei para aldeia indígena do Limão Verde, no estado do Mato Grosso do Sul, onde **pude** conviver com os índios Terena, junto com os quais iniciei minha alfabetização.

EH2-M6

Muitas vezes, eu e meu irmão ouvimos de nossos pais que “*O estudo era a prioridade e o único bem que eles poderiam deixar para gente, e que esse bem ninguém poderia tirar nós*”.

EH3-M6

Após ser contemplada com bolsa do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), **pude** dedicar integralmente ao aprendizado das análises laboratoriais e realizar os testes preliminares, necessários a parte experimental do projeto de pesquisa.

EH4-M6

Muitas pessoas contribuíram para que eu **pudesse** ter êxito e, sem eles, acredito que seria impossível conseguir.

EH5-M6

Ele presumiu que eu **poderia** colaborar com o curso de Química Industrial, atendido pelo departamento, e **pôde** dar referência sobre o meu trabalho na UFT e sobre a minha pessoa.

EH6-M6

Desta maneira, pude contar com a colaboração do Colegiado do Curso de Engenharia de Alimentos e, em especial, da grande amiga professora Dr^a Solange Cristina Carreiro que, com formação na área de microbiologia, atuou nas disciplinas que eu ministrava no início de alguns semestres e, desta maneira, **pude** dedicar a pesquisa do doutorado.

EH7-M6

Um programa **capaz** de contribuir com a missão da UFT por meio da elaboração e aplicação de ações para o desenvolvimento agroindustrial no estado.

Dupla função: Habilitativo + Avaliativo

EH8-M6

Nos primeiros passos da UFT, no âmbito da pesquisa, não havia uma Fundação que fosse próxima e que **pudesse** gerenciar recursos advindos de projetos de pesquisa e alavancar parcerias com outras universidades, órgãos do governo e empresas públicas e privadas.

EH9-M6

Além disso, os discentes envolvidos nos projetos **puderam** aplicar os conhecimentos adquiridos em sala de aula e vivenciaram a importância do papel social da universidade.

EH10-M6

A representação nesses conselhos permitiu com que a UFT **pudesse** contribuir com desenvolvimento de ações relacionadas ao tema.

EH11-M6

Nas muitas atividades que executei, ao longo desses anos, sempre **pude** contar com parceiros de trabalho, como docentes, alunos maravilhosos, além daqueles que se tornaram amigos e que proporcionaram momentos de descontração, deixando os dias ainda mais agradáveis.

EH12-M6

Pude também contar com o apoio familiar dos meus pais, meu marido e meus filhos, que entenderam os momentos de ausência e vibraram com minhas conquistas.

MODALIZAÇÃO DEÔNICA DE OBRIGATORIEDADE

DO1-M6

Pirapora e Montes Claros são cidades localizadas no Norte de Minas Gerais e a mudança do leste para o norte mineiro teve uma motivação diferente, pois ocorreu devido a **necessidade** de estarmos mais próximos da minha família paterna

DO2-M6

Desta maneira, além de cursar as disciplinas **necessárias**, tive a minha primeira experiência como professora, ao realizar o cadastro na Secretaria da Educação do Estado de São Paulo/Diretoria de Ensino/Região de Campinas Leste, na modalidade professor substituto. Foi a maneira encontrada para obter recurso financeiro e assim, durante 6 meses, ministrei aulas para a Educação Básica I e para Ensino Médio.

DO3-M6

Após ser contemplada com bolsa do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), pude dedicar integralmente ao aprendizado das análises laboratoriais e realizar os testes preliminares, **necessários** a parte experimental do projeto de pesquisa.

DO4-M6

Ao comunicar a ele que havia passado no concurso e perguntar o que faria a partir deste resultado, sua resposta imediata foi para que eu tomasse posse, dado a grande conquista, e que eu teria o suporte **necessário** se quisesse continuar o doutorado.

DO5-M6

A partir daquele momento tive seu total apoio nos períodos que **precisei** estar ausente para dedicar-me a nova profissão e nos períodos que dediquei ao cumprimento da parte experimental do projeto do doutorado.

DO6-M6

Acredito que os alunos da graduação despertem mais minha atenção devido a responsabilidade de preparação e a **necessidade** de uma orientação mais direcionada. Presenciar a descoberta e ver o resultado é realizador!

MODALIZAÇÃO DEÔNICA DE POSSIBILIDADE

DP1-M6

Vocês tornaram **possível** colocar em prática muitas ideias que sozinha eu não conseguiria. Vocês foram parceiros e abraçaram as atividades propostas como dedicação e entusiasmo

DP2-M6

Muitas vezes, eu e meu irmão ouvimos de nossos pais que “*O estudo era a prioridade e o único bem que eles **poderiam** deixar para gente, e que esse bem ninguém poderia tirar nós*”.

DP3-M6

Durante a graduação, cursei as disciplinas propostas na grade curricular do curso e que **permitiram** uma formação diversificada, com o objetivo de gerar e aplicar técnicas agrônomicas para uma agricultura racional e integrada à produção vegetal e animal.

DP4-M6

Tive a preocupação em realizar cursos que **possibilitaram** a minha formação complementar e realizei estágios extracurriculares em laboratórios da UFLA e na Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária/EMBRAPA, como: Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados/CPAC; Centro Nacional de Pesquisa de Recursos Genéticos e Biotecnologia/CENARGEN; Centro de Pesquisa Milho e Sorgo. Participei também de Comissões Organizadoras de Eventos, Cursos de Extensão e Dias de Campo dedicados aos discentes dos cursos de Ciências Agrárias da UFLA.

DP5-M6

A participação no CA, como entidade representativa dos estudantes, **permitiu** com que eu tivesse a experiência política na universidade por meio da participação em reuniões, conhecimento das problemáticas enfrentadas pelos discentes e busca de soluções, mediação de conflitos e a organização de eventos.

DP6-M6

Durante o mestrado, fui bolsista CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), dedicando o primeiro ano às disciplinas que **permitiram** maior conhecimento e aprofundamento na área da ciência de alimentos.

DP7-M6

Essa experiência **permitiu** uma melhor definição do projeto de pesquisa e sua execução com maior domínio das técnicas de análise.

DP8-M6

As disciplinas cursadas nos primeiros semestres do doutorado **permitiram** maior conhecimento e aprofundamento na área da pós-colheita de frutas e hortaliças.

DP9-M6

Por ser uma universidade recém- criada, não havia ainda uma resolução que **permitisse** o afastamento para capacitação.

DP10-M6

A Tutoria do PET **permitiu** minha participação como Membro do Comitê Local de Acompanhamento do PET, junto à Pró-reitoria de Graduação da UFT, durante o tempo que permaneci ligada ao Programa.

DP11-M6

A aproximação da universidade e seu papel transformador **permitiram** a troca de saberes e a contribuição na geração de conhecimento, trabalho e renda.

DP12-M6

A representação nesses conselhos **permitiu** com que a UFT pudesse contribuir com desenvolvimento de ações relacionadas ao tema.

DP13-M6

Em 2004, o laboratório obteve recursos mediante a aprovação do projeto “Desenvolvimento de novas metodologias para análise de alimentos”, aprovado via Edital CT Infra/FINEP nº 02/2003, **permitindo** a mudança de local, ampliação, bem como a aquisição de equipamentos e material de consumo.

DP14-M6

Nesta etapa, já são quase 21 anos de dedicação e, cada atividade citada, **permitiu** uma viagem ao tempo passado, despertando a saudade mesmo em se tratando dos momentos de maior dificuldade.

DP15-M6

A carreira docente tem **permitido** adquirir muitas experiências ao longo de todos esses anos nas atividades de ensino, pesquisa, extensão e na área administrativa e de gestão acadêmica.

MODALIZAÇÃO DE ÔNTICA DE PROIBIÇÃO

não foram encontradas ocorrências

MODALIZAÇÃO DE ÔNTICA VOLITIVA

não foram encontradas ocorrências

MODALIZAÇÃO AVALIATIVA

AV1-M6

A minha família, por todo incentivo, pelo apoio nos momentos **difíceis** e por vibrar com as minhas **conquistas**.

AV2-M6

A Universidade Federal de Lavras, **em especial** aos professores do Curso de Agronomia e ao PET-Agronomia.

Dupla Função: avaliativo + delimitador

AV3-M6

Agradeço por todo o conhecimento que adquiri nestas instituições.

AV4-M6

Sou **grata** pela acolhida e por todo **apoio** que recebo desde o momento que cheguei.

AV5-M6

Aos técnicos dos Laboratórios de Microbiologia de Alimentos/UFT e Laboratório de Microbiologia Industrial/UFPB, pelo **suporte** que sempre deram em todas as atividades realizadas nesses espaços.

AV6-M6

Vocês tornaram possível colocar em prática muitas ideias que sozinha eu não conseguiria. Vocês foram **parceiros** e abraçaram as atividades propostas como **dedicação** e **entusiasmo**

AV7-M6

As instituições de financiamento CAPES e CNPq, pelo **suporte** financeiro dado durante minha graduação, mestrado e doutorado.

AV8-M6

Este documento apresenta um **breve** relato da minha formação básica e, de maneira mais detalhada, o relato de minhas atividades acadêmicas e profissional, desde meu ingresso na Universidade Federal de Lavras/UFLA, como graduanda em Agronomia, até o presente ano, como docente do Departamento de Engenharia Química (CT/UFPB).

AV9-M6

Nos trabalhos envolvendo a extensão, espero ter despertado nos alunos a **importância** do papel social da universidade e, com isso, ajudado na formação de extensionistas.

AV10-M6

Na área administrativa, espero ter sido **eficiente** na gestão do uso dos recursos públicos e na oferta, **com qualidade**, de serviços aos alunos e à sociedade.

AV11-M6

O **maior** destaque é dado à carreira docente, em que são apresentadas minhas atividades de ensino, de pesquisa e na pós-graduação e atividades de extensão.

AV12-M6

Em função do trabalho do meu pai, minha formação básica foi **repleta** de mudanças de cidade e consequentemente de escola, algumas delas idas e vindas

AV13-M6

Pirapora e Montes Claros são cidades localizadas no Norte de Minas Gerais e a mudança do leste para o norte mineiro teve uma motivação **diferente**, pois ocorreu devido a necessidade de estarmos mais próximos da minha família paterna

AV14-M6

Fazendo um retrospecto da minha formação básica, posso dizer que foi bem **emocionante**, pois o **novo** estava sempre por vir.

AV15-M6

Não criei laços de amizade, daqueles que nascem na infância, mas tenho certeza de que toda essa experiência contribuiu, **fortemente**, para o meu amadurecimento e para a facilidade de adaptação em diferentes ambientes.

AV16-M6

Felizmente, sempre tive apoio familiar e meus pais sempre tiveram a **preocupação** em relação aos estudos.

AV17-M6

Muitas vezes, eu e meu irmão ouvimos de nossos pais que “*O estudo era a prioridade e o único bem que eles poderiam deixar para gente, e que esse bem ninguém poderia tirar nós*”.

AV18-M6

Após realizar concursos vestibulares, ingressei no curso de Agronomia, em 14 de dezembro de 1993, na Escola Superior de Agricultura de Lavras/ESAL, que posteriormente tornou-se Universidade Federal de Lavras/UFLA. Na ocasião, fui **aprovada e classificada em 1º lugar** no curso de graduação escolhido.

Dupla Função: avaliativo + delimitador

AV19-M6

Durante a graduação, cursei as disciplinas propostas na grade curricular do curso e que permitiram uma formação **diversificada**, com o objetivo de gerar e aplicar técnicas agronômicas para uma agricultura racional e integrada à produção vegetal e animal.

AV20-M6

No decorrer a minha vida acadêmica, procurei vivenciar a universidade para além do aprendizado em sala de aula, pois sempre **gostei** de estudar, experimentar e fazer **novos** contatos. Participei de Palestras, Seminários, Cursos de Extensão, Visitas Técnicas, Semanas de Ciências Agrárias, Semanas Acadêmicas, Ciclos de Palestras, Encontros Regionais, Simpósios, Congressos de Iniciação Científica e Congressos Nacionais

AV21-M6

A participação no PET foi **fundamental** para minha formação profissional e o despertar para carreira docente. As atividades desenvolvidas eram pautadas nos pilares do ensino, pesquisa e extensão, e permitiram uma formação mais ampla, além do desenvolvimento de habilidades **fundamentais**, enquanto discente, e que refletem até hoje em minha vida profissional.

AV22-M6

Estimular a **melhoria** do ensino de graduação pelo desenvolvimento de **novas** práticas e experiências pedagógicas no âmbito do curso, pela atuação dos bolsistas como **multiplicadores** dessas práticas e experiências junto aos demais alunos, e pela execução de atividades características de programas de pós-graduação.

AV23-M6

Para além das questões de formação ligadas ao âmbito profissional, o PET-Agronomia também foi

um apoio **importante** e **contribuiu** com minha formação pessoal.

AV24-M6

Confesso que foi uma experiência bem interessante e **enriquecedora** vivenciar o lado político do ambiente universitário.

AV25-M6

Ressalto que, o conhecimento adquirido em sala de aula, nas aulas de campo e de laboratório, durante a graduação, **contribuiu** para despertar a afinidade pelo processamento de matérias primas e o controle de qualidade, sendo **fundamental** para a escolha da área no processo seletivo para o Mestrado.

AV26-M6

Essa experiência permitiu uma **melhor** definição do projeto de pesquisa e sua execução com **maior** domínio das técnicas de análise.

AV27-M6

Dentre as análises realizadas para o cumprimento da parte experimental, **ressalto** a utilização da CLAE (Cromatografia Líquida de Alta Eficiência) e as análises microbiológicas.

AV28-M6

O mestrado também foi um período **importante** para meu aprimoramento como pesquisadora e, a orientação recebida, foi **fundamental** neste quesito.

AV29-M6

Acredito que muito do que sou hoje como docente tenha sido **inspirado e moldado** por minha orientadora.

AV30-M6

Confesso que foi bastante desafiador e, apesar do **curto** período, essa experiência **contribuiu** para **aprimorar** minha postura em sala de aula e a vontade de ensinar.

AV31-M6

As disciplinas cursadas nos primeiros semestres do doutorado permitiram **maior** conhecimento e aprofundamento na área da pós-colheita de frutas e hortaliças.

AV32-M6

Durante o doutorado, no início do ano de 2003, **aventurei**, junto com outros colegas do Programa de Doutorado em Engenharia Agrícola, a prestar o Concurso Público para provimento de vagas nos cargos de professor assistente e de professor adjunto na recém-criada Fundação Universidade Federal do Tocantins.

AV33-M6

Na época, não havia muita perspectiva de concursos para carreira docente, então uma nova universidade, em novo estado da federação, foi um **atrativo** para candidatos de todo o país. Dediquei-me ao estudo da área escolhida (Ciências de Alimentos/Microbiologia de Alimentos) e fui **aprovada e classificada** em 1º lugar.

AV34-M6

Neste ponto, ressalto a importância fundamental do **apoio** que recebi do meu orientador, professor Dr. Paulo Ademar Martins Leal.

AV35-M6

Ao comunicar a ele que havia passado no concurso e perguntar o que faria a partir deste resultado, sua resposta **imediate** foi para que eu tomasse posse, dado a grande conquista, e que eu teria o suporte necessário se quisesse continuar o doutorado.

AV36-M6

Neste quesito, a experiência adquirida com as análises durante o mestrado foi **fundamental**.

AV37-M6

Durante o período na FUNED, também tive a **oportunidade** de realizar treinamentos (Tabela 1) e vivenciar a implementação da ISO 17025 – Requisitos gerais para a competência de laboratórios de ensaio e calibração.

AV38-M6

Tudo era ainda muito novo: a UFT, a cidade de Palmas, o Estado do Tocantins. Muitos docentes recém-chegados estavam em mesma situação, longe dos familiares e amigos e com uma **nova** profissão.

AV39-M6

Muitas pessoas contribuíram para que eu pudesse ter **êxito** e, sem eles, acredito que seria **impossível** conseguir.

AV40-M6

Neste ponto, destaco a **importância** da cidade de Palmas/TO não só pelos primeiros passos na carreira docente, mas também na minha vida pessoal.

AV41-M6

A seguir, serão apresentadas as atividades realizadas em minha carreira docente, fruto de **muita** dedicação, parceria com docentes, apoio de técnicos e participação de discentes da UFT e UFPB.

AV42-M6

Desta maneira, pude contar com a colaboração do Colegiado do Curso de Engenharia de Alimentos e, em especial, da **grande** amiga professora Dr^a Solange Cristina Carreiro que, com formação na área de microbiologia, atuou nas disciplinas que eu ministrava no início de alguns semestres e, desta maneira, pude dedicar a pesquisa do doutorado.

AV43-M6

A monitoria é uma ferramenta **importante** durante a graduação pois, mais do que sanar as dúvidas a respeito do conteúdo dado em sala de aula, os monitores têm um **importante** papel

na conexão aluno-professor e contribuem para que as disciplinas possam ser **enriquecidas** com atividades que **facilitem** o aprendizado, além do despertar para a carreira docente.

AV44-M6

Os monitores que participaram dos projetos acima listados auxiliaram na **melhoria** das apostilas de aula prática das disciplinas de Microbiologia Geral/UFT, Microbiologia de Alimentos/UFT e Microbiologia Industrial/UFPB e tiveram **importante** papel no auxílio da preparação e acompanhamento das aulas práticas em laboratório.

AV45-M6

O Programa foi idealizado diante da **relevância** da agroindústria para a economia nacional e da sua posição estratégica na região Norte do país, em especial no estado do Tocantins.

AV46-M6

Durante os anos que permaneci como tutora do PET, tive a **oportunidade** de orientar 30 (trinta) estudantes do curso de Engenharia de Alimentos (Apêndice 6) desenvolvendo atividades de ensino, pesquisa e extensão para a comunidade acadêmica do curso de Engenharia de Alimentos, demais cursos da UFT e para sociedade.

AV47-M6

A experiência foi de grande aprendizado e **realizadora**, visto que fui tutora durante a minha graduação.

AV48-M6

Os estudantes do PET Engenharia de Alimentos eram **dedicados e produtivos**.

AV49-M6

Desta maneira, por meio de um ato **voluntário** junto com mais 56 servidores da Universidade Federal do Tocantins/UFT, fomos os instituidores da Fundação de Apoio Científico e Tecnológico do Tocantins/FAPTO, em junho de 2004.

AV50-M6

Posteriormente, com **melhor** estrutura laboratorial, comecei a desenvolver pesquisas na área da microbiologia de alimentos.

AV51-M6

Para execução desses projetos de pesquisa foram realizados planos de trabalho envolvendo **diversos** alunos dos Cursos de graduação em Engenharia de Alimentos, Química Industrial e Engenharia Química, seja na iniciação científica, na orientação de trabalhos de conclusão de curso, bem como na orientação de dissertação de mestrado.

AV52-M6

O curso foi criado com o objetivo de proporcionar aos alunos uma **melhor** capacitação profissional através do aprofundamento das ferramentas, metodologias e potencialidades da microbiologia para aplicações biotecnológicas em atividades industriais, médicas, de pesquisa

e ensino.

AV53-M6

O PPGCTA foi criado em 2012, com o curso de mestrado e tendo como objetivo capacitar o quadro docente da Instituição, atender às demandas regionais e formar recursos humanos como área **estratégica** para o desenvolvimento do Tocantins.

AV54-M6

Ressalto que o desenvolvimento dessa pesquisa só foi possível devido ao **grande** suporte e orientação dada pela professora Dr. Glêndara Aparecida de Souza Martins.

AV55-M6

O trabalho é orientado pela professora Dr^a Fabíola Dias da Silva Curbelo, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Engenharia Química (PPGEQ/UFPB), que tem despertado em mim a **vontade** de voltar a fazer parte da pós-graduação.

AV56-M6

Essas publicações são **fruto** da minha dissertação de mestrado e tese de doutorado e de projetos de pesquisa, como coordenadora ou em colaboração com outros pares e/ou instituições, orientações na pós-graduação, orientações na iniciação científica e em trabalhos de conclusão de curso.

AV57-M6

Dos 31 artigos publicados **destaco** a publicação no periódico *Journal of the Science of Food Agriculture*, em 2005, derivado da minha dissertação de mestrado e o artigo publicado no periódico *Ciência e Agrotecnologia*, em 2010, derivado da minha tese de doutorado.

AV58-M6

Destaco também os artigos derivados das orientações da minha breve participação no Programa de Pós-graduação em Ciência e Tecnologia de Alimentos PPGCTA/UFT, nos periódicos *Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia* e *Acta Scientiarum. Technology*.

AV59-M6

A Tabela 9 mostra a lista de capítulos de livros publicados, com **destaque** para o capítulo publicado no livro “Do Campus para o Campo – Tecnologias para a produção de leite”, que reúne o resultado de pesquisas e ações implementadas para beneficiar os produtores de leite e teve como objetivo colaborar com a missão da UFT na difusão de conhecimento para sociedade.

AV60-M6

Outro capítulo que merece **destaque** foi publicado no livro “*Food Security: Quality Management, Issues and Economic Implications*”, apresentando o resultado de uma colaboração efetuada no projeto de pesquisa intitulado “Avaliação do Programa de Rede Solidária de Restaurantes Populares no município de Palmas como Ação Integrada de Segurança Alimentar e Saúde”.

AV61-M6

Dentre outras atividades relacionadas a pesquisa, **ressalto** minha participação como membro do Comitê de Ética em Pesquisa, entre dezembro de 2005 e maio de 2007, e a participação durante 2 anos como membro titular na área de Ciências Agrárias, do Comitê Institucional PIBIC, ambas na UFT.

AV62-M6

A aproximação da universidade e seu papel **transformador** permitiram a troca de saberes e a contribuição na geração de conhecimento, trabalho e renda.

AV63-M6

Além disso, os discentes envolvidos nos projetos puderam aplicar os conhecimentos adquiridos em sala de aula e vivenciaram a **importância** do papel social da universidade.

AV64-M6

A atuação do PCS tinha o objetivo de criar meios e promover ações para tornar o ensino superior **acessível** às populações carentes, de forma a garantir uma **melhor** inserção e a permanência com **qualidade** desta população nas Instituições Federais de Ensino, fazendo valer o princípio da universalização do conhecimento.

A palavra *acessível* possui Dupla função: Avaliativo + Deontico de possibilidade

AV65-M6

Ao longo da carreira docente recebi 2 (duas) menções **honrosas** advindas de projetos de pesquisa desenvolvidos por estudantes de graduação sob minha orientação: Brenda Neres Targino (Iniciação Científica/UFT) e Márcia Raquel Félix da Costa (Trabalho de Conclusão de Curso/UFPB).

AV66-M6

Duas discentes **dedicadas**, com **ótimo** perfil para pesquisa e que seguiram o caminho da carreira docente.

AV67-M6

Fui indicada, tanto na UFT, quanto na UFPB, como **professora homenageada, madrinha ou paraninfa** de algumas turmas de graduação concluintes. Entendo que as homenagens recebidas são um **reconhecimento** dessas turmas ao trabalho do docente e, por isso, sinto-me extremamente honrada e agradecida.

A expressão *professora homenageada, madrinha ou paraninfa* possui dupla função: avaliativo + delimitador

AV68-M6

É importante destacar que a UFT foi originada da federalização da Universidade do Estado do Tocantins (Unitins) e que, apesar de ter sido criada em 2000, iniciou suas atividades apenas em maio de 2003.

AV69-M6

Na época, havia 8 bibliotecas, localizadas em 7 Campi (Arraias, Gurupi, Porto Nacional,

Palmas, Miracema, Araguaína e Tocantinópolis) com acervo **desatualizado**, **sem estrutura física adequada** e com funcionários ainda ligados ao quadro da Unitins.

AV70-M6

Poder colaborar com a universidade, estando nesta comissão, foi bem **gratificante**.

AV71-M6

Neste laboratório está lotada a técnica Millena Barbosa Ribeiro Tavares que, além de dar todo o suporte necessário aos alunos nas análises microbiológicas, tem atuação **importante** nas melhorias do espaço físico e aquisição de material.

AV72-M6

Desde o período da graduação tive a preocupação em capacitar, principalmente em relação às temáticas que tinham afinidade com curso de graduação escolhido e que não eram **muito** exploradas nas disciplinas.

AV73-M6

Na carreira docente, demonstrei **maior** interesse em aperfeiçoar as técnicas utilizadas nas análises microbiológicas realizadas em laboratório e me interessei por capacitações voltadas para melhoria docência em sala de aula.

AV74-M6

No período da pandemia da Covid-19 realizei capacitações no intuito de transformar aulas presenciais em aulas remotas atrativas e com **mínimo** prejuízo ao conteúdo ministrado.

AV75-M6

Dentre os trabalhos técnicos que realizei, **destaco** minha participação na avaliação de projetos e relatórios de atividades do Programa de Iniciação Científica da UFT e UFPB, avaliação de projetos de Monitoria da UFPB e projetos de Extensão da UFPB.

AV76-M6

Sempre **gostei** de participar desses eventos, pois entendo como uma **oportunidade**, fora da sala de aula, de ensinar um pouco mais sobre a minha área de trabalho

AV77-M6

Participei da organização de eventos, colaborando com docentes e estudantes na tentativa de discutir uma **nova** temática ou aprofundar o conhecimento em assuntos relacionados aos cursos de graduação ou programas os quais participei.

AV78-M6

Entendo a participação em eventos como uma **oportunidade** de aprender algo **nov**, que possa levado para sala de aula e discutido. Participei também de eventos relacionados aos programas que coordenei (PET Engenharia de Alimentos e Programa Conexões de Saberes) e que proporcionaram a troca de experiências **importantes**.

AV79-M6

Além do aprendizado, a participação em eventos é sempre uma **oportunidade** para **novos** contatos e de reencontro com colegas.

AV80-M6

Escrever este memorial me fez reviver, com **muita** emoção, toda a minha trajetória de vida desde a minha formação básica até o atual momento da minha carreira docente.

AV81-M6

A carreira docente tem permitido adquirir **muitas** experiências ao longo de todos esses anos nas atividades de ensino, pesquisa, extensão e na área administrativa e de gestão acadêmica.

AV82-M6

Apesar de sempre tentar manter um **equilíbrio** atuando em diferentes atividades, **confesso** que sempre me **encantou** o fato de estar ensinando em sala de aula, nas aulas práticas ou estar no laboratório orientando os primeiros passos de um aluno na pesquisa.

AV83-M6

Acredito que os alunos da graduação despertem mais minha atenção devido a **responsabilidade** de preparação e a necessidade de uma orientação mais direcionada. Presenciar a descoberta e ver o resultado é **realizador**!

AV84-M6

Recentemente, estou vivendo uma experiência **nova** na área administrativa e de gestão acadêmica fazendo parte da chefia departamental. Ainda não havia experimentado essa função e a experiência tem sido **desafiadora** e de muito aprendizado.

AV85-M6

Nas **muitas** atividades que executei, ao longo desses anos, sempre pude contar com parceiros de trabalho, como docentes, alunos **maravilhosos**, além daqueles que se tornaram **amigos** e que proporcionaram momentos de descontração, deixando os dias ainda mais agradáveis.

AV86-M6

Sou **realizada** e muito feliz com a carreira escolhida e o caminho que trilhei. Pretendo continuar exercendo minha profissão com **dedicação, responsabilidade** e muito amor, ensinando e orientando aqueles que são nossa maior razão na universidade, os alunos.

MODALIZAÇÃO DELIMITADORA

DL1-M6

Aos meus orientadores de cada etapa da vida **acadêmica**, pelos ensinamentos. Tenho certeza de que cada um contribuiu com alguma característica que expressei hoje em minha carreira docente.

DL2-M6

A Universidade Federal do Tocantins, ao Curso de Engenharia de Alimentos, onde exercia primeira etapa da carreira docente e que foi tão importante em minha vida **profissional**.

DL3-M6

Aos alunos das disciplinas que ministrei e, **especialmente**, aqueles que orientei em atividades de **ensino, pesquisa ou extensão**.

A palavra especialmente possui dupla função: delimitador + avaliativo

DL4-M6

As instituições de financiamento CAPES e CNPq, pelo suporte **financeiro** dado durante minha graduação, mestrado e doutorado.

DL5-M6

O **presente** memorial faz parte do processo de avaliação para promoção à Classe “E”(Professor Titular) da Carreira do Magistério Superior, em conformidade com a Resolução nº 33/2014, do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

DL6-M6

Este documento apresenta um breve relato de minha formação **básica** e, **de maneira mais detalhada**, o relato de minhas atividades **acadêmicas e profissional**, desde meu ingresso na Universidade Federal de Lavras/UFLA, como graduanda em Agronomia, **até o presente ano**, como docente do Departamento de Engenharia Química (CT/UFPB).

DL7-M6

Como docente, ingressei na Universidade Federal do Tocantins/UFT, em maio de 2003, no Colegiado do Curso de Engenharia de Alimentos. Foram 11 (onze anos) dedicados às atividades de **ensino, pesquisa e extensão**, além de colaborações administrativas na universidade recém-criada

DL8-M6

Já são quase 21 (vinte e um) anos de dedicação a atividade docente em universidade **pública**.

DL9-M6

Durante esses anos, espero ter contribuído com a formação de profissionais como Engenheiros de Alimentos, Químicos Industriais, Engenheiros Químicos e Químicos a partir da ministração de aulas, inserção de alunos em projetos de **ensino, pesquisa e extensão**, tutoria de **programas** como o PET (Programa de Educação Tutorial) e Programa Conexões de Saberes, orientações em **Empresa Junior**, orientações **em estágios, trabalhos de conclusão de curso e monografias**.

DL10-M6

Na área da pesquisa, espero ter contribuído com a formação de pesquisadores, **principalmente** por meio de projetos de Iniciação Científica, projetos aprovados via editais de fomento e orientação em Programa de Pós-graduação.

Dupla função: delimitador + avaliativo

DL11-M6

Na área administrativa, espero ter sido eficiente na gestão do uso dos recursos **públicos** e na oferta, com qualidade, de serviços aos alunos e à sociedade.

DL12-M6

O maior destaque é dado à carreira docente, em que são apresentadas minhas atividades de ensino, de pesquisa e na pós-graduação e atividades de extensão.

DL13-M6

Morei na ilha durante 1 (um) ano, sendo a minha **primeira** experiência com os índios. Depois, mudei para aldeia indígena do Limão Verde, no estado do Mato Grosso do Sul, onde pude conviver com os índios Terena, junto com os quais iniciei minha alfabetização.

DL14-M6

Muitas vezes, eu e meu irmão ouvimos de nossos pais que “*O estudo era a prioridade e o **único** bem que eles poderiam deixar para gente, e que esse bem ninguém poderia tirar nós*”.

DL15-M6

Durante a graduação, cursei as disciplinas propostas na grade curricular do curso e que permitiram uma formação diversificada, com o objetivo de gerar e aplicar técnicas agronômicas para uma agricultura **racional e integrada** à produção **vegetal e animal**.

DL16-M6

No decorrer a minha vida **acadêmica**, procurei vivenciar a universidade para além do aprendizado em sala de aula, pois sempre gostei de estudar, experimentar e fazer novos contatos. Participei de Palestras, Seminários, Cursos de Extensão, Visitas Técnicas, Semanas de Ciências Agrárias, Semanas Acadêmicas, Ciclos de Palestras, Encontros Regionais, Simpósios, Congressos de Iniciação Científica e Congressos Nacionais

DL17-M6

A participação no PET foi fundamental para minha formação **profissional** e o despertar para carreira **docente**. As atividades desenvolvidas eram pautadas nos pilares do **ensino, pesquisa e extensão**, e permitiram uma formação mais ampla, além do desenvolvimento de habilidades fundamentais, enquanto discente, e que refletem até hoje em minha vida **profissional**.

DL18-M6

Oferecer a alunos de graduação uma formação acadêmica de **excelente nível** enfatizando o preparo de um profissional **crítico e atuante**, pela inclusão nas atividades dos bolsistas do tratamento de temas **éticos, sócio-políticos, científicos e culturais** para o País e para o exercício **profissional**

As palavras críticos e atuantes possuem dupla função: delimitador + avaliativo

DL19-M6

Promover a integração da formação **acadêmica** com a futura atividade profissional pela implementação de um programa propiciando a interação constante do **ensino, da pesquisa e da extensão**, bem como dos bolsistas do PET com o corpo docente e discente, da graduação e da

pós-graduação, da própria Instituição e de outras congêneres e;

DL20-M6

Para além das questões de formação ligadas ao âmbito profissional, o PET-Agronomiatambém foi um apoio importante e contribuiu com minha formação **pessoal**.

DL21-M6

Ao ingressar no doutorado, não fui contemplada **inicialmente** com a bolsa.

DL22-M6

Desta maneira, além de cursar as disciplinas necessárias, tive a minha **primeira** experiência como professora, ao realizar o cadastro na Secretaria da Educação do Estado de São Paulo/Diretoria de Ensino/Região de Campinas Leste, na modalidade professor substituto. Foi a maneira encontrada para obter recurso financeiro e assim, durante 6 meses, ministrei aulas para a Educação Básica I e para Ensino Médio.

DL23-M6

Após ser contemplada com bolsa do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), pude dedicar **integralmente** ao aprendizado das análises laboratoriais e realizar os testes **preliminares**, necessários a parte experimental do projeto de pesquisa.

DL24-M6

Neste ponto, destaco a importância da cidade de Palmas/TO não só pelos primeiros passos na carreira docente, mas também na minha vida **pessoal**.

DL25-M6

Desta maneira, pude contar com a colaboração do Colegiado do Curso de Engenharia de Alimentos e, **em especial**, da grande amiga professora Dr^a Solange Cristina Carreiro que, com formação na área de microbiologia, atuou nas disciplinas que eu ministrava no início de alguns semestres e, desta maneira, pude dedicar a pesquisa do doutorado.

Dupla função: delimitador + avaliativo

DL26-M6

Posteriormente, ministrei a disciplina de Tecnologia das Fermentações (60 h), pertencente ao antigo currículo do curso de Química Industrial e, **atualmente**, ministro as duas disciplinas citadas à princípio e as disciplinas de Processos Fermentativos Industriais (45 h) e Controle dos Processos Fermentativos Industriais (45 h), ambas pertencentes a área de aprofundamento de Agroindústria Sucroalcooleira, do curso de Química Industrial.

DL27-M6

Atualmente, estou coorientando 1 (uma) dissertação de mestrado.

DL28-M6

O Programa foi idealizado diante da relevância da agroindústria para a economia nacional e da sua posição estratégica na região Norte do país, **em especial** no estado do Tocantins.

Dupla função: delimitador + avaliativo

DL29-M6

Posteriormente, com melhor estrutura laboratorial, comecei a desenvolver pesquisas na área da microbiologia de alimentos.

DL30-M6

A maior parte deles são de iniciativa **pessoal**, alguns com financiamento por parte de agências de fomento como Ministério da Ciência e Tecnologia, Ministério da Saúde, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico/CNPq e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Tocantins.

DL31-M6

Atualmente, colaboro como coorientadora da aluna Jenifer Laís Herculano da Silva, com dissertação de mestrado intitulada “Avaliação microbiológica de componentes de fluido de perfuração de petróleo formulado a base de microemulsão”.

DL32-M6

Durante minha trajetória acadêmica também participei de alguns Grupos de Pesquisa registrados no CNPq, sendo que, **atualmente**, participo do Grupo de Pesquisa Ciência Tecnologia de Alimentos/UFPB e Núcleo de Pesquisa em Petróleo/UFPB.

DL33-M6

Alguns projetos de extensão tiveram como foco a comunidade universitária (discentes, docentes e técnicos-administrativos), outros foram trabalhados aproximando a universidade da sociedade, desenvolvidos **principalmente** em centros comunitários e escolas.

DL34-M6

Adicionalmente, o Programa promovia uma maior interação entre o **conhecimento acadêmico e o conhecimento popular**.

DL35-M6

Para concretização de suas ações, estudantes universitários provenientes de comunidades **carentes** eram selecionados para realização de atividades de pesquisa e extensão em suas comunidades.

Dupla função: delimitador + avaliativo

DL36-M6

Durante 2 anos fui professora orientadora da Empresa Junior de Engenharia Química e Química Industrial – PROJEQ, uma associação civil, **de caráter educacional**, formada por discentes dos 2 (dois) cursos de graduação.

Dupla função: delimitador + avaliativo

DL37-M6

Neste sentido, a Comissão Especial de Vitalização das Bibliotecas da UFT, vinculada

inicialmente à Reitoria e a Pró-reitoria de Graduação, teveo objetivo gerenciar a aquisição, o tombamento e a distribuição dos livros para as Bibliotecas de todos os Campi da universidade.

DL38-M6

No âmbito do DEQ, **atualmente** exerço a função de Chefe de Departamento, desde o mês de maio de 2023, conforme a Portaria nº 583/2023 – PROGEP – SCRF, de 19 abrilde 2023.

DL39-M6

Anteriormente, exerci a função de Vice-Chefe de Departamento, tendo como Chefe a Profª Drª Fabíola Dias Curbelo, durante o período de 12/05/2021 a 11/05/2023, de acordo com a Portaria nº 1062/2021 – PROGEP - SCRF.

DL40-M6

Desde o período da graduação tive a preocupação em capacitar, **principalmente** emrelação às temáticas que tinham afinidade com curso de graduação escolhido e que não eram muito exploradas nas disciplinas.

DL41-M6

Desde a graduação tive a percepção que seguiria a carreira docente, não tive dúvidas ao escolher o caminho da pós-graduação e fico **muito feliz** por ter chegado até aqui.

DL42-M6

A carreira docente tem permitido adquirir muitas experiências ao longo de todos esses anos nas atividades de **ensino, pesquisa, extensão e na área administrativa** e de **gestão acadêmica**.

DL43-M6

Recentemente, estou vivendo uma experiência nova na área administrativa e de gestão acadêmica fazendo parte da chefia departamental. Ainda não havia experimentado essa função e a experiência tem sido desafiadora e de muito aprendizado.

DL44-M6

Sou realizada e muito feliz com a carreira escolhida e o caminho que trilhei. Pretendocontinuar exercendo minha profissão com dedicação, responsabilidade emuito amor, **ensinando e orientando** aqueles que são nossa maior razão na universidade, os alunos.

COOCORRÊNCIA AVALIATIVOS + AVALIATIVOS

AV+AV1-M6

A Universidade Federal do Tocantins, ao Curso de Engenharia de Alimentos, onde exercia primeira etapa da carreira docente e que foi **tão importante** em minha vida profissional.

AV+AV2-M6

A participação no PET foi fundamental para minhaformação profissional e o despertar para carreira docente. As atividades desenvolvidas eram pautadas nos pilares do ensino, pesquisa e extensão, e permitiram uma formação **mais ampla**, além do desenvolvimento de habilidades

fundamentais, enquanto discente, e que refletem até hoje em minha vida profissional.

AV+AV3-M6

Oferecer a alunos de graduação uma formação acadêmica de **excelente nível** enfatizando o preparo de um profissional crítico e atuante, pela inclusão nas atividades dos bolsistas do tratamento de temas éticos, sócio-políticos, científicos e culturais para o País e para o exercício profissional;

AV+AV4-M6

A convivência, quase que diária, gerou laços de amizade que, somados aos vários momentos de descontração vividos na UFLA, contribuíram para uma vida universitária **mais saudável**.

AV+AV5-M6

Confesso que foi uma experiência **bem interessante** e enriquecedora vivenciar o lado político do ambiente universitário.

AV+AV6-M6

Muito dedicada à sua profissão, Beatriz estava sempre disposta a orientar, a ouvir e conversar com seus orientandos.

AV+AV7-M6

Confesso que foi **bastante desafiador** e, apesar do curto período, essa experiência contribuiu para aprimorar minha postura em sala de aula e a vontade de ensinar.

AV+AV8-M6

Neste ponto, ressalto a **importância fundamental** do apoio que recebi do meu orientador, professor Dr. Paulo Ademar Martins Leal.

AV+AV9-M6

Ao comunicar a ele que havia passado no concurso e perguntar o que faria a partir deste resultado, sua resposta imediata foi para que eu tomasse posse, dado a **grande conquista**, e que eu teria o suporte necessário se quisesse continuar o doutorado.

AV+AV10-M6

A partir deste ato, tomei ciência do **grande desafio** que estava por vir, em uma universidade recém-criada, em um Estado da Federação brasileira que ainda dava os seus primeiros passos.

AV+AV11-M6

Foi um **grande desafio** conciliar o início da carreira docente com o Doutorado em andamento no Programa de Pós-Graduação em Engenharia Agrícola, da Faculdade de Engenharia Agrícola, na Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP.

AV+AV12-M6

Após 11 anos na UFT, **muito aprendizado** e com a família estruturada, eu e Adriano vislumbramos a possibilidade de residir mais próximo das nossas famílias, acredito que muito

em função da distância que estávamos de ambas.

AV+AV13-M6

Além atividades já mencionadas, os monitores das disciplinas de Microbiologia Industrial/UFPB e Boas Práticas de Fabricação na Indústria Química/UFPB têm auxiliado na criação de metodologias ativas e facilitadoras como forma de aproximar ainda mais o aluno do conteúdo ministrado, tornando **mais atrativo**.

AV+AV14-M6

A experiência foi de **grande aprendizado** e realizadora, visto que fui petiana durante a minha graduação.

AV+AV15-M6

Acredito que hoje aFAPTO esteja **bem ativa**, cumprindo o propósito para o qual foi criada.

AV+AV16-M6

A Tabela 11 apresenta também as homenagens que recebi, com **muita felicidade**, ao longo desses anos.

AV+AV17-M6

Fui indicada, tanto na UFT, quanto na UFPB, como professorahomenageada, madrinha ou paraninfa de algumas turmas de graduação concluintes. Entendo que as homenagens recebidas são um reconhecimento dessas turmas ao trabalho do docente e, por isso, sinto-me **extremamente honrada e agradecida**.

AV+AV18-M6

Nesta etapa, já são quase 21 anos de dedicação e, cada atividade citada, permitiu uma viagem ao tempo passado, despertando a saudade mesmo em se tratando dos momentos de **maior dificuldade**.

AV+AV19-M6

Recentemente, estou vivendo uma experiência nova na área administrativa e de gestão acadêmica fazendo parte da chefia departamental. Ainda não havia experimentado essa função e a experiência tem sido desafiadora e de **muito aprendizado**.

AV+AV20-M6

Nas muitas atividades que executei, ao longo desses anos, sempre pude contar com parceiros de trabalho, como docentes, alunos maravilhosos, além daqueles que se tornaram amigos e que proporcionaram momentos de descontração, deixando os dias ainda **mais agradáveis**.

AV+AV21-M6

Sou realizada e **muito feliz** com a carreira escolhida e o caminho que trilhei. Pretendo continuar exercendo minha profissão com dedicação, responsabilidade e **muito amor**, ensinando e orientando aqueles que são nossa **maior razão** na universidade, os alunos.

COOCORRÊNCIA ASSEVERATIVO + AVALIATIVO**EA+AV1-M6**

Muito dedicada à sua profissão, Beatriz estava **sempre disposta** a orientar, a ouvir e conversar com seus orientandos.